Repositório Institucional da UFPI

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RI/UFPI

1. Identificação do material bibliográfico:

[ ]Tese [X]Dissertação [ ]Monografia [ ]TCC Artigo [ ]Livro

[ ]Capítulo de Livro [ ]Material Cartográfico ou Visual [ ]Música

[ ]Obra de Arte [ ]Partitura [ ]Peça de Teatro [ ]Relatório de pesquisa

[ ]Comunicação e Conferência [ ]Artigo de periódico [ ]Publicação seriada

[ ]Publicação de Anais de Evento

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: _____

Programa de pós-graduação: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL- PPGHB

Outro: _____

Autor(a): ITALO DE ANDRADE LOPES

E-mail: italohistoriaufpi@gmail.com

Orientador (a) Johny Santana de Araújo

Instituição: Universidade Federal do Piauí- UFPI

Membro da banca: Clarice Helena Santiago Lira

Instituição: Universidade Estadual do Piauí- UESPI

Membro da banca: Francisco de Assis de Sousa Nascimento

Instituição: Universidade Federal do Piauí- UFPI

Membro da banca: Francisco Gleison da Costa Monteiro

Instituição: Universidade Federal do Piauí- UFPI

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Titulação obtida: Mestre

Data da defesa: 28 / 03 / 2025

Título do trabalho: A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial: as representações no Jornal Gazeta- PI (1939-1945),

Agência de fomento (em caso de aluno bolsista): _____

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: [x]

Parcial: [ ]. Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados:_____

.....

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Em atendimento ao Artigo 6º da Resolução CEPEX nº 264/2016 de 05 de dezembro de 2016, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, no Repositório Institucional (RI/UFPI), no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: Teresina- PI Data: 25 / 04 / 2025

Assinatura do(a) autor(a): gov.br Documento assinado digitalmente ITALO DE ANDRADE LOPES Data: 25/04/2025 14:43:49-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br

* **Texto** (PDF); **imagem** (JPG ou GIF); **som** (WAV, MPEG, MP3); **Vídeo** (AVI, QT).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI
PRÓ-REITORIA DE PÓS- GRADUAÇÃO-PRPG
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS- CCHL
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL-PPGHB

ITALO DE ANDRADE LOPES

A Participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial:

As Representações do Jornal Gazeta- PI (1939-1945).

Teresina- 2025

ITALO DE ANDRADE LOPES

A Participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial:

As Representações do Jornal Gazeta- PI (1939-1945).

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em História do Brasil, sob a orientação do Prof.° Dr Johny Santana de Araújo.

Linha de pesquisa: História, Cidade, Memória e Trabalho.

TERESINA-PI -2025

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Centro de Ciências Humanas e Letras
Biblioteca Setorial Prof. Wilson Brandão

L864p Lopes, Italo de Andrade.
A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial : as representações do Jornal Gazeta-PI (1939-1945) / Italo de Andrade Lopes. -- 2025.
194 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências Humanas e Letras, Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Teresina, 2025.
"Orientador: Prof. Dr. Johny Santana de Araújo".

1. História militar. 2. Segunda Guerra Mundial. 3. Jornal Gazeta. 4. Política. 5. Piauí. I. Araújo, Johny Santana de. II. Título.

CDD 940.54

Bibliotecária: Amanda Maria Coelho Vieira Albuquerque – CRB3/1353

Italo de Andrade Lopes

A Participação do Brasil na segunda guerra mundial:

As representações do Jornal Gazeta- PI (1939-1945).

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em História do Brasil, sob a orientação do Prof.° Dr Johny Santana de Araújo.

Linha de pesquisa: História, Cidade, Memória e Trabalho.

Teresina, 28 de Março de 2025.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Johny Santana de Araújo
Orientador- PPGHB- UFPI

_____

Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro (PPGHB/UFPI)
Examinador Interno

_____

Prof. Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento (PPGHB/UFPI)
Examinador Interno

_____

Prof.ª. Dra. Clarice Helena Santiago Lira (UESPI)
Examinador Externo

Resumo

O objetivo desta dissertação é analisar as representações da Segunda Guerra Mundial construídas pelo *Jornal Gazeta do Piauí* e pelas correspondências trocadas pelas embaixadas durante o conflito, com ênfase na participação do Brasil na guerra. A pesquisa foca, em particular, nas negociações políticas que nortearam a inserção do país no conflito, no processo de engrandecimento do exército brasileiro, e as mobilizações no processo de formação de forças expedicionárias brasileiras no período de 1939-1945. A pesquisa também permite o uso de outras fontes em seu processo de construção, como *relatórios ministeriais, cartas, memorandos, telegramas.* Para a realização desta pesquisa torna-se necessário um estudo teórico e metodológico que buscar dialogar com autores como Johny Santana de Araújo (2015) Gerson Moura (2012) Eric Hobsbawn (1995) Frank McCANN (1995), Von Clausewitz (2017), entre outros de bibliografia complementar.
Palavras-chave: Jornal Gazeta. Segunda Guerra Mundial. Política. História Militar. Piauí.

Abstract

The objective of this dissertation is to analyze the representations of the second world war constructed by the Journal Gazeta do Piaui and the correspondence exchanged by embassies during the conflict, directing the central focus towards Brazil`s participation in the war, refining its axis towards the political negotiations that guided the country`s insertion in the conflict until the mobilizations in the process of forming Brazilian expeditionary forces in the period 1939-1945. The research enables the use of other sources in its construction process, such as ministerial reports, letters, memos, telegrams. To carry out this research, a theoretical and methodological study is necessary to seek dialogue with authors such as Johny Santana de Araújo (2015), Gerson Moura (2012), Eric Hobsbawm (1995), Frank McCANN (1995), Von Clausewitz (2017), of complementary bibliography.
Keywords: Gazeta newspapers. Second Word War. Policy. Military. Piauí.

LISTA DE SIGLAS

CPDOC- Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea

CRL- Recursos digitais selecionados para pesquisa acadêmica, localizados no Center for Research Libraries

CEM- Chefe do Estado-Maior

CPM- Centros de Preparação Militar

DIE- Divisão de Infantaria Expedicionária

EN- Estado Novo

NSDAP- Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães

PBY- Consolidated PBY Catalina

EUA- Estados Unidos da América

FEB- Força Excecionaria Brasileira

FAB- Força Aérea Brasileira

RM- Região Militar

UFPI- Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **8**

1.**DESDOBRAMENTOS POLÍTICOS PARA A INSERÇÃO DO BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**. **17**

1.1. Ecos da Guerra: A situação militar e a política da equidistância brasileira em 1939**.** **17**

1.2. A Guerra do Vizinho: As representações da segunda guerra mundial e sua reverberação política nos Jornais Gazeta- PI..... **44**

2. ENTRE A CANETA E O FUZIL: O PROCESSO DE NEUTRALIDADE E A GUERRA POLÍTICA NO PERIODO DE 1940 A 1941..... **58**

2.1- A neutralidade brasileira e os avanços dos países beligerantes na América do Sul.**58**

2.2- A Beira da Guerra: acordos e desacordos para a inserção do Brasil na segunda guerra mundial. **70**

3.“APRESSA-TE , BRASILEIROS” : O BRASIL NA GUERRA E SUA SINGULARIDADE POLITÍCA MILITAR **92**

3.1. O Rompimento das Relações Diplomáticas entre o Brasil com os países pertencentes ao bloco Eixo e o fortalecimento político- militar com os Estados Unidos da América**.96**

3.2- A política de colaboração entre Brasil e Estados Unidos e o processo de formação da força expedicionária brasileira**.....** **118**

3.3- Apontamentos acerca da efetivação e atuação da força expedicionária brasileira**.133**

CONSIDERAÇÕES FINAIS **145**

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS **149**

ANEXOS **162**

INTRODUÇÃO

Historiadores e a Guerra.

A guerra é um conflito de grandes interesses, que é resolvido através do derramamento de sangue- que é a única maneira pela qual ela difere de outros conflitos, já definia assim, *Von Clausewitz (2017),* quando correlacionava a guerra como um ato de relações humanas, e que a política é, além do mais, o útero em que se desenvolve a guerra- onde os seus contornos já existem na sua forma rudimentar, como características vivas seus embriões[1].

A humanidade sangra com as guerras e tem o seu direito à história violado pelo silenciamento; os lamentos dos desesperados são esvaziados, enquanto as memórias escapam, deixando sequelas imensuráveis. *Eric Hobsbawm (1995)*[2], eloquentemente coloca que, "viveu e pensou em termos de guerra mundial, mesmo quando os canhões se calavam e as bombas não explodiam". A Segunda Guerra Mundial, ganhou proporções globais, ceifando milhares de vidas e fugindo dos conceitos humanitários estabelecidos como racionais. Segundo *Vidal-Naquet (1988)*[3], que participou da resistência contra a ocupação nazista na França escreveu *Les assassins de la mémoire* na luta contra uma corrente revisionista que nega as câmaras de gás de Hitler e o extermínio de doentes mentais, judeus e ciganos e, ainda, o de membros de povos considerados radicalmente inferiores.

Esta pesquisa parte da hipótese de que houve silenciamento em torno do jogo político que definiu a inserção do país na Segunda Guerra Mundial, no período de 1939-1945. Para *Johny Santana de Araújo (2015)*[4], "nas guerras, a produção de discursos exultantes e magnificentes, a respeito dos objetivos a atingir e dos frutos da vitória

[1] Von Clausewitz, Carl. Da guerra. WWF Martins Fontes, 2017.p. 165.
[2] HOBSBAWM, Eric. A era dos Extremos- O Breve Século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.p.25.
[3] VIDAL-Naquet, Pierre. Os assassinos da memória: um Eichmann de papel e outros ensaios sobre revisionismo. Campinas- SP.1988. p.9.
[4] ARAÚJO, Johny. *Bravos do Piauí! Orgulhai-vos...A propaganda nos jornais piauienses e a mobilização para a guerra do Paraguai*. EDUFPI. Teresina. 2015. p.21.

procurada, é uma condição de possibilidades da própria ação das forças envolvidas e justificadas das decisões, sejam elas corretas ou equivocadas".

A Segunda Guerra Mundial foi um conflito bélico global que transformou espaços territoriais e militares com seu *jus diabólico* e magnificente. Esse alinhamento fatal gerou um arcabouço assassino nas relações entre países, um pacto de vida e morte que obscureceu a principal diferença entre o homem e o animal: a racionalidade, *Clausewitz (2017),* que a condução da guerra gerava em uma ramificação em todas as direções, não possuindo direções e nem limites definidos.

A que custo econômico, político e militar se sustentaram as vidas nesse contexto belicoso? Quais foram as justificativas empregadas nesse paradoxo, em que se observou um avanço tecnológico expressivo e seu uso exacerbado para genocídios e a disseminação dessa engrenagem sombria? É nesse contexto tenebroso e macabro que encontramos *Marc Bloch (2001)*[5], fuzilado e morto pelos nazistas. Para ele, a II Guerra Mundial representou um bloqueio aos espíritos, mesmo soltos e animados, enfrentavam tempos sombrios. Apesar de seus 53 anos, decidiu alistar-se mais uma vez no exército, reconhecendo a responsabilidade social em jogo naquela ocasião.

Le Goff (1887)[6], em sua narrativa de memória individual sobre as experiências dos bombardeiros e sua adesão à resistência, relata que sua função essencial era receber armas e medicamentos lançados de paraquedas pelos ingleses na montanha. *Le Goff (1990)*[7], destaca que "a guerra havia deixado um legado ao mundo de paz uma novidade assustadora: a bomba atômica". Detalhes como esses são de suma importância para a narrativa da Segunda Guerra Mundial. De forma mais discreta e sem um caráter nacionalista, *Georges Duby*[8], compartilha "suas experiencias na retaguarda do front carregando munição para metralhadoras".

Nesse sentido, apresenta-se a premissa desta pesquisa, que tem com o objetivo analisar as representações do *Jornal Gazeta do Piauí* no período de (1939-1945), bem como e as *correspondência diplomáticas* trocadas durante o conflito entre os governos, destacando a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. O foco recai sobre os desdobramentos e negociações políticas para à inserção do país no conflito, as

[5] BLOCH, Marc. Apologia da história, ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2001.p.10.
[6] LE GOFF, Jacques. L'appétit de l'histoire,1987, p.205.
[7] LE GOFF. Jacques. História e Memória. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.p.234.
[8] DUBY, Georges. Le plaisir de l'historien. In: NORA, Pierre (org.). Essais d'Ego-histoire, p. 121-123.

mobilizações no processo de formação de forças expedicionárias brasileiras e a importância das propagandas nos jornais como elemento político-militares. Conforme *René Remond (1996)*[9], os meios de comunicação não são por natureza realidades propriamente políticas: podem tornar-se políticos em virtude de sua destinação, como se diz dos instrumentos que são transformados em armas.

Nesse contexto, tonar-se essencial problematizar os desdobramentos políticos estabelecidos no período abrangido pela pesquisa (1939-1945), que atuaram como agentes propulsores para a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. A utilização do *Jornal Gazeta- PI* constitui um elemento primordial na construção desta pesquisa, devido às suas publicações em âmbito internacional, nacional e regional, configurando-se com uma fonte importante para a construção da análise. Destaca-se, ainda, a censura sofrida pelo jornal em razão da política de propagada e controle da imprensa durante o Estado Novo. Conforme *Francisco Alcides do Nascimento (2002)*[10], o jornal *Gazeta do Piauí* circulou praticamente durante todo o período do Estado Novo submetendo-se ao controle da DEIP, durante a guerra concentrou suas vistas no conflito publicando notícias de interesse do governo.

Desse modo, o jornal teria se transformado em um espaço para onde convergem e de onde partem expectativas, posições e concepções especificas de um determinado contexto histórico[11]. Assim, surge os primeiros questionamentos da pesquisa: como as publicações do *Jornal Gazeta-PI* contribuíram para a compreensão do contexto histórico do período 1939-1945? Conforme *Araújo*[12], "o jornal piauiense torna-se então elemento valioso para estudos da produção cultural e de suas relações com a política, graças à capacidade que possuem de conduzir o leitor à compreensão das representações".

Para compreender em sua forma mais aprofundada as ações políticas- militares que culminaram na inserção do Brasil na Segunda Guerra Mundial, torna-se indispensável a utilização de fontes oficiais acerca do corpo diplomático brasileiro e suas atuações nacionais e internacionais, como os relatórios ministeriais (relações exteriores e da guerra), cartas, memorandos e telegramas do período pesquisado (1939-1945). A guerra estava intrinsecamente ligada às as relações políticas, resultando em um processo de

[9] REMOND, René. Por uma história política. Rio de Janeiro: Ed UFRJ e FGV, 1996, p. 441-443.
[10] [10] NASCIMENTO, Francisco Alcides do. ***A cidade sob o fogo***: modernização e violência policial em Teresina. Teresina: FCMC, 2002. p.58.
[11] ARAÚJO. Op.cit. p.20-21.
[12] ARAÚJO. Op.cit. p.21.

militarização do Exército e na reorganização dos espaços belicosos. Conforme publicado pelo *Jornal Gazeta do Piauí* de outubro de 1942 [13], [...] "Deflagra, às vezes, como resultado imprevisto, mas inevitável, de longas controvérsias diplomáticas, como a imposição inexorável de circunstâncias cujo processo de elaboração escapa, totalmente, ao prévio conhecimento e ao controle dos gabinetes ministeriais".

No decorrer da construção desta pesquisa, propõe-se uma discussão teórico-metodológica cujos conceitos bibliográficos estão na corrente da historiografia militar e nos estudos sobre conflitos bélicos contemporâneos. A pesquisa requer diálogos historiográficos com teóricos do campo da história militar, política e social, empregando conceitos de guerra, mobilização e forças políticas.

O Jornal Gazeta do Piauí referente ao período de 1939-1945, encontra-se de forma virtual na Hemeroteca Digital[14], com excelente reprodução. Aberto a pesquisadores de todas as áreas e ao público em geral, o acervo tem como o objetivo facilitar a compreensão do contexto do período de guerra por meio das publicações da época. Ressalta *Le Goff (1990)*[15]a crítica da noção de fato histórico, que não é um objeto dado e acabado, coloca que, a construção do historiador, também se faz hoje a crítica da noção do documento, que não é um material bruto, objetivo e inocente, mas que exprime o poder da sociedade do passado sobre a memória e o futuro: o documento é monumento.

Assim, é de intenção do pesquisador desse trabalho utilizar de forma responsável e ética as fontes de pesquisas em jornais e as correspondências diplomares do governo do Brasil, com intuito de aproximar o leitor ao período estudado, de modo que desperte nele a criticidade em relação à intencionalidade política militar nos anseios governamentais. Destaca *René Remond (2003)*[16] que, durante a Segunda Guerra Mundial a imprensa desempenhava um papel na evolução dos comportamentos políticos.

A necessidade da utilização de fontes governamentais para construção da pesquisa e a compreensão das guerras no cenário político é evidente, pois o conflito assolava os gabinetes ministeriais. Os relatórios ministeriais[17] no período de 1939-1945, encontrados de forma virtual pelo Sistema de Entrega Digital CRL- Recursos Digitais Selecionados

[13] PIAUI. Os três erros fundamentais. Jornal Gazeta, Teresina, 25 de outubro, 1942.
[14] https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/
[15] LE GOFF. op.cit.p.6.
[16] RÉMOND, René. Por uma história política. Editora FGV. Rio de Janeiro. 2003.p.216.
[17] Title index | CRL Digital Delivery System

para Pesquisa Acadêmica, estão localizados no Center for Research Libraries- Global Resources Network. Relatórios Ministeriais (1821- 1960), especialmente os *Relatórios do Ministério da Guerra e do Ministério das Relações Exteriores*, são documentações necessária para compreensão das relações políticas estabelecidas entre o Brasil e os países beligerantes. O conflito minava os sistemas políticos com uma onda epidêmica, levando à falência do pacifismo entre as nações. Em conformidade *Hobsbawm (1995)*[18], destaca-se que "as tensões das economias em dificuldade minaram os sistemas políticos das democracias liberais, parlamentares ou presidenciais, que desde a Segunda Guerra Mundial assim como todos os sistemas políticos vigentes no Terceiro Mundo, no caso o Brasil".

Por fim, utilizam-se cartas, memorandos e telegramas para que a experiência do leitor seja a mais próxima possível do recorte trabalhado do teatro da guerra, partindo de uma memória individual para a compreensão da memória coletiva. Estes documentos podem ser encontrados na *Fundação Getúlio Vargas*[19], no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), em caráter virtual, disponível para consulta e pesquisa, abrangendo o período de 1939 a 1945.

Esses documentos, localizados em pastas de correspondências de *Getúlio Vargas* estão carregados de intencionalidades políticas, econômicas e militares. Cabe ao historiador questionar seu uso com responsabilidade, tanto consigo mesmo quanto com seu leitor. Salienta *Le Goff (1990)*[20], "a memória faz parte do jogo do poder, se autoriza manipulações conscientes ou inconscientes, se obedece aos interesses individuais ou coletivos, a história, como todas as ciências, tem como norma a verdade".

A pesquisa foi distribuída em três capítulos, organizados de forma fluida para que o leitor se envolva com o conteúdo, mantendo seu caráter científico- acadêmico, mas com uma narrativa coesa e informativa. Busca-se, assim, exercer uma responsabilidade ética e social, sempre com o objetivo de destacar a importância do ofício do historiador, caracterizado por escrever a história para o sujeito, uma história para a sociedade. O propósito dessa escrita se debruça na indagação colocada por *Michel Certuau (1982):*[21], O que fabrica o historiador quando "faz história"? A importância desse trabalho se

[18] HOBSBAWM. op.cit.p.17.
[19] https://docvirt.com/docreader.net
[20] LE GOFF. op.cit.p.25.
[21] CERTEAU, Michel. A Escrita da História. Forense Universitária. Rio de Janeiro. 1982.p.55.

justifica com a resposta de que não fabricamos, mas sim respondemos à sociedade o que lhe é de direito: sua história.

Esse questionamento ressoou durante minha formação acadêmica no curso de História, uma indagação que nem meus longos anos de graduação conseguiram sanar. Contudo, as relações ente academia e sociedade são intensas e estabelecidas, assim como a conexão entre história e sociedade. Em certa ocasião, durante as aulas de estágio supervisionado, ao ministrar conteúdos sobre Segunda Guerra Mundial, percebi que o material didático não abordava a participação do Brasil no bélico armado. Nesse momento, lembrei-me da provocação que *Michel de Certeau (1982)*, coloca em seu livro, que povoou meus pensamentos: atribuí a mim missão de retirar a sociedade da obscuridade de sua própria história.

O primeiro capitulo, intitulado **"Desdobramentos políticos para a inserção do Brasil na Segunda Guerra Mundial"**, apresenta uma série de fatores que contribuíram para a entrada do país no conflito, destacando o jogo político-militar do Brasil e suas relações diplomáticas pautadas pela equidistância pragmática. O capítulo é subdivido em dois tópicos. O primeiro, **1.1- Ecos da Guerra: A Situação Militar e a política de equidistância Brasileira em 1939**, oferece uma análise da organização militar e política do Brasil nos primeiros anos da guerra, fundamentada empiricamente nos relatórios oficiais. Já o segundo tópico, **1.2- A Guerra do Vizinho: As Representações da Segunda Guerra Mundial e sua Reverberação Política nos Jornais Gazeta do Piauí**, incumbe-se de retratar a guerra sob a ótica do periódico, analisando sua cobertura e o uso estratégico da imprensa para fortalecer o regime do Estado Novo, além de abordar inserção do Brasil no conflito. A premissa é articulada por meio de um trabalho teórico-metodológico que integra fontes oficiais, obedecendo ao tripé fundamental para uma dissertação de mestrado: a hibridação entre teoria, fonte e metodologia, atendendo às necessidades acadêmicas. Além disso, este tópico utiliza o jornal *Gazeta do Piauí* para compreender a situação mundial e nacional do mesmo ano, buscando analisar como as forças políticas convergiam as informações sobre a guerra e as transmitiam à sociedade brasileira por meio desse veículo de comunicação.

No segundo capítulo, intitulado **"Entre a Caneta e o Fuzil: O Processo de Neutralidade e a Guerra Política no Período de 1940 a 1941"**, são apresentadas as relações do Brasil com os países beligerantes e suas representações diplomáticas, marcadas por uma política de neutralidade em relação aos assuntos do conflito. O capítulo

explora a ambiguidade brasileira quanto ao afastamento da guerra, bem como o processo de abastecimento do exército nacional. Dividido em dois tópicos, o primeiro, intitulado **2.1 – "A Neutralidade Brasileira e os Avanços dos Países Beligerantes na América do Sul"**, busca compreender como, apesar da política de neutralidade adotada pelo Brasil nos primórdios da guerra, os países beligerantes — especialmente os Estados Unidos e a Alemanha —, com os quais o Brasil mantinha relações diplomáticas e comerciais, tinham interesses estratégicos, tanto territoriais quanto de abastecimento, envolvendo não apenas o Brasil, mas toda a América do Sul. No tópico **2.2 - "À Beira da Guerra: Acordos e Desacordos para a Inserção do Brasil na Segunda Guerra Mundial"**, é analisado o processo diplomático do Brasil e seu objetivo de firmar o maior número possível de acordos durante o conflito com os países beligerantes, visando o fornecimento bélico e o engrandecimento econômico. Para isso, tornou-se necessária uma análise detalhada do conjunto de documentos diplomáticos, incluindo registros das embaixadas e correspondências presidenciais. Nesse contexto, destaca-se o engrandecimento militar brasileiro por meio desses liames, assim como suas dificuldades bélicas e de instrução.

No terceiro e último capítulo, intitulado **"Apressa-te, Brasileiros": O Brasil na Guerra e sua Singularidade Política Militar,** são discutidas as causas e consequências do rompimento das relações diplomáticas com os governos totalitários e a acentuação do conflito na America Latina e os discursos de planos de guerra do Brasil para a defesa nacional. O tópico **3.1 - "O Rompimento das Relações Diplomáticas do Brasil com os Países do Bloco do Eixo e o Fortalecimento Político-Militar com os Estados Unidos da América"** utiliza documentação oficial diplomática para retratar o processo de rompimento das relações do Brasil com os países do Eixo e o fortalecimento da política de boa vizinhança com o Departamento de Estado dos Estados Unidos. Já o tópico **3.2 - "A Política de Colaboração entre Brasil e Estados Unidos e o Processo da Força Expedicionária Brasileira"** elucida as principais contribuições da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, bem como a criação e instrução da Força Expedicionária Brasileira (FEB) para a participação efetiva do Brasil no conflito armado. O texto destaca as regulamentações estabelecidas e as dificuldades enfrentadas durante o processo de construção dessa força militar. O tópico **3.3 - "Apontamentos Acerca da Força Expedicionária Brasileira"** encerra a pesquisa ao destacar a participação da FEB, a única força expedicionária da América do Sul a lutar em solo europeu. O texto aborda suas contribuições e ações, além de analisar o discurso diplomático em torno de seu envio ao conflito.

Com isso, o corpo do texto se estabelece no campo da história militar, de modo que a narrativa seja agradável para o leitor social, mesmo que esteja fundamentada nos parâmetros acadêmicos. Destaco o requinte da pesquisa ao estabelecer e harmonizar uma sincronização formosa entre as fontes, o referencial teórico e a metodologia, obedecendo ao "tripé" responsável pelo embasamento de uma obra historiográfica.

Ao leitor, percebe-se, ao longo da pesquisa, nuances de estratégias políticas que reverberaram durante o período da guerra, acarretando efeitos dominó que variam de escalas simples a mais complexas. Destaco, entre elas, as correlações diplomáticas, seja por meio dos embaixadores ou até mesmo do presidente Getúlio Vargas, com suas conexões e simpatias por ideais nazifascistas. Vale lembrar também o conjunto de intencionalidades e ações com o governo estadunidense, com o intuito de fortalecer o exército e promover o engrandecimento econômico, ambos com o objetivo de aumentar sua representatividade internacional.

Um ponto importante a ser observado é o uso dos Relatórios Oficiais como fonte de pesquisa, em especial o Relatório do Ministério da Guerra e o Relatório do Ministério das Relações Exteriores, ocupados, respectivamente, por Gaspar Dutra e Oswaldo Aranha. O primeiro, durante boa parte do período da guerra, demonstrava simpatia pelos acordos estabelecidos com a Alemanha nazista, enquanto o segundo era defensor da política de boa vizinhança promovida pelos Estados Unidos, evidenciando uma política interna fragmentada por interesses dualistas[22]. Ressalto o cuidado da pesquisa ao utilizar esses documentos em sua construção, aplicando o conceito de inteligência na guerra estabelecido por Von Clausewitz (2017)[23], "Na guerra, muitos relatórios são contraditórios, outros, em número ainda maior, são falsos, e a maioria é precária. O que podemos razoavelmente pedir de um oficial é que ele possua um padrão de julgamento, que só se adquire a partir do conhecimento dos homens, das coisas e do bom senso."

Por fim, a pesquisa apresentada, dentro das limitações do ofício de historiador e dos recursos utilizados, permitiu a construção de um período da história marcado por um conflito bélico armado, caracterizado por agressões territoriais e incontáveis óbitos nas frentes de batalha. A Segunda Guerra Mundial revelou a natureza irracional do ser

[22] Os relatórios ministeriais da guerra e das relações exteriores do Brasil podem ser encontrados no acervo digital do Center for Research Libraries (CRL)- Global Resources Network, centro de bibliotecas de pesquisas, localizado em Chicago, EUA, 60637, endereço eletrônico: sistemasweb@crl.edu. Site: www.crl.edu/digital-collections.com. No Brasil, os relatórios estão depositados no acervo da Biblioteca Nacional Digital (Hemeroteca Digital) que faz parte da Fundação da Biblioteca Nacional, endereço eletrônico: cage@bn.gov.br. Site: www.bndigital.bn.gov.br.

[23] CLAUSEWITZ. op.cit. p.129.

humano, manifestada nos embates entre nações e no desfile de tecnologia da máquina da guerra.

1.DESDOBRAMENTOS POLÍTICOS PARA A INSERÇÃO DO BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.

Todos como um só homem[24]

A guerra bateu-nos à porta. Tudo fizemos para manter-nos afastados do conflito que ensanguenta há vários anos outras nações e outros continentes. O Presidente Getúlio Vargas sempre orientou sua ação reconstrutora pela via do entendimento pacífico entre todos os povos. Observamos a mais leal neutralidade enquanto não nos sentimos ameaçado. Manifestamos nossa solidariedade aos Estados Unidos, acreditávamos sinceramente que ainda era possível, manter o fantasma da guerra afastado de nós. Povo essencialmente pacífico e ordeiro, o brasileiro sente que pode viver sem ódio e ambições. Contudo os inimigos da paz e da humanidade não baseiam cálculos em considerações de ordem moral. Os aventureiros totalitários têm um plano mais vasto do que muita gente julga. Os afundamentos de nossos navios mercantes, ato covarde e monstruoso, vem despertar-nos. O bárbaro atentado que cobre de luto tantas mães e tantas esposas, que deixa na orfandade tantos inocentes, teve a virtude de operar a reação de todos os brasileiros. Cerramos fileiras em torno do Chefe da Nação e estamos firmes e dispostos a tudo sacrificar para que o Brasil sobreviva e ajude a esmagar os mais vis e sanguinários agressores de que tem conhecimento a história humanitária.

1**.1. Ecos da Guerra: A situação militar e a política equidistância brasileira em 1939.**

Ao se iniciar a guerra na Europa, as relações internacionais do Brasil caracterizaram-se por uma política de equidistância pragmática, que consistia, basicamente, na aproximação simultânea com os Estados Unidos e a Alemanha. Essa

[24] PIAUÍ. ***Todos como um só homem***. Jornal Gazeta, Teresina. Dezembro. 1942.

postura revelava sua natureza letárgica em relação ao conflito, cujo o despertar trazia a oportunidade de aumento do poder por meio da negociação, à medida que se intensificavam as relações ambíguas entre os países[25].

O poder crescente da Alemanha no cenário global, a ameaça potencial que os alemães representavam à hegemonia dos EUA na América do Sul, os laços econômicos e militares do Brasil com a Alemanha e, igualmente importante, a existência de afinidades ideológicas e pessoais com o nazismo alemão em alguns setores da sociedade e do governo brasileiro, ofereceram a Getúlio Vargas a oportunidade de conduzir uma política de equidistância pragmática entre os Estados Unidos e Alemanha[26].

Os *relatórios Ministeriais da Guerra*, referentes as ocorrências de 1939, sob a liderança de *Eurico Gaspar Dutra*[27] apontam a intencionalidade do governo no desenvolvimento material e moral, com discursos alinhados ao contexto mundial da guerra e às diversas possibilidades que essa política de ambiguidade poderia proporcionar ao governo brasileiro.

> Assinala, pois, ano de 1939, mais um marco, alcançado na estrada do progresso e do desenvolvimento material e moral do Exército, na paciente preparação do país para a guerra. Esse progresso não tem sido, contudo, muito rápido; motivam tal lentidão causas diversas e complexas, se bem que geralmente fortuitas, mas, que as circunstâncias atuais vão paulatinamente removendo e afastando[28].

O progresso do Exército foi extremamente lento, como destacando acima, principalmente no que se refere ao desenvolvimento material. De maneira geral, o Brasil de longe de estar preparado para participar de um conflito armado em escala global. Diante disso, o governo buscou tirar o maior proveito possível das nações beligerantes

---

[25] McCANN, Frank. ***Aliança Brasil - Estada Unidos (1937- 1945).*** Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército. 1995.p-33.

[26] MOURA, Gerson. ***Relações exteriores do Brasil: 1939-1945***: mudanças na natureza das relações Brasil-Estados Unidos durante após a Segunda Guerra Mundial. Leslie Bethell. Brasília: FUNAG,2012. p.17.

[27] Ministro da Guerra no período de 1936 a 1945. Comandar e administrar o Exército constituem função principal que incumbe ao detentor da pasta da Guerra. Para esse fim, dispõe o Ministro- é bem verdade- de órgãos especiais de colaboração, de inspeção administrativa e técnico- militar, que o ajudam na espinhosa tarefa de exercer o comando e a administração do departamento ministerial a seu cargo. Junto ao Ministro e sob sua presidência deve funcionar o Conselho Superior de Guerra, órgão consultivo e de estudos e todas as questões referentes à preparação dos planos de guerra e assuntos correlatos. Seguindo assim o Alto comando- 1) Comandante do Exército: Ministro da Guerra; 2) Órgão consultivo e de estudos: o Conselho Superior de Guerra;3) Órgãos de colaboração e de inspeção: as diretorias inspetorias;4) Secretaria Geral do Ministério da Guerra.

[28] Ministério da Guerra. ***Relatório Apresentado ao Presidente da República do Estados Unidos do Brasil***. Center for Research Libraries- GLOBAL RESOURCES NETWORK. Sistema de entrega digital CRL- Recursos digitais selecionados para pesquisa acadêmica. Relatórios Ministeriais (1821- 1960), General Gaspar Dutra. Novembro. 1940. Edição 06. p.5.

por meio de acordos político- comerciais, com o objetivo de materializar seus ideais econômicos e militares. Destaca-se, no relatório em 1939, que os efetivos existentes atendiam apenas cerca de 22% do contingente de jovens brasileiros em idade militar.

> O número muito ainda se faz valor e é decisivo nas pendências ou questões de guerra, a ciência e a técnica reforçado o poder mortífero das armas, somente fizeram salientar o inestimável valor dos efetivos organizados e instruídos, que acabam por constituir as imensuráveis reservas de homens, que alimentam as hostilidades e renovam a beligerância[29].

O ideal seria todos os regimentos, batalhões ou grupos fossem de um só tipo e constituíssem, desde a paz, unidades de combate, formando um todo homogêneo, uniformemente equipado e armado, igualmente dotado das mesmas viaturas e pertences diversos[30]. É claro que a aproximação com a realidade encontrada-se em polos diferentes. O contexto internacional levaria o Brasil à modernização de seu maquinário de guerra e ao engrandecimento de sua experiência militar. No entanto, o país ainda mantém conceitos bastante rudimentares, os quais seriam aperfeiçoados por meio de parcerias com países beligerantes. Essa precariedade no desenvolvimento da capacidade do Exército brasileiro ficou claramente evidenciada no processo de instrução das tropas em 1939, prorrogado por Gaspar Dutra.

> A instrução de formação da tropa compreende a instrução física militar, a instrução técnica, a instrução tática e a instrução moral e cívica. Embora não se disponha ainda de documentos que permitam avaliar com precisão o grau de progresso realizado nos ramos da instrução militar acima apontados, pode-se, no entanto, assegurar, através de relatórios de inspeção e de programas de instrução, o esforço feito em todas as Regiões no sentido de seguir-se a orientação traçada no Regulamento de Instrução dos Quadros e da Tropa[31].

Nota-se a falta de conhecimento técnico durante o processo de instrução, assim como uma lacuna significativa na conscientização das atribuições militares. É claro que se destaca a escassez de documentos técnicos para orientar esse processo. Dito isso, a intervenção militar norte-americana desempenhou papel crucial no aperfeiçoamento militarizado e mecânico no Exército brasileiro durante o período que tange a Segunda Guerra Mundial.

De acordo com o *Relatório do Ministério da Guerra*, [...]" essa instrução ganhou relevância pela preponderância esmagadora do poder de fogo na guerra moderna: tiro de

[29] Relatório. op.cit. 1939. Edição 016.p.15.
[30] [30] Relatório. op.cit. 1939. Edição 016.p.15.
[31] Relatório. op.cit. 1939. Edição 044.p.43.

fuzil, tiro de armas automáticas, tiros com engenhos e canhão de toda espécie, além de bombardeiros aéreos, eis a imensa gama que atingiu a instrução principal e fundamental do Exército"[32]. A instrução estava longe de ser o único problema. Houve dificuldades na própria incorporação dos sorteados dentro do prazo regulamentar em todas as Regiões Militares[33] em 1939. [...] "O sorteio, como processo de recrutamento militar, não trouxe bons resultados, pois, em diversas regiões, foi necessário a abertura do voluntariado para completar os claros exigentes"[34].

Ao analisar o *Relatório do Ministério da Guerra* de 1939, percebe-se que há dois exemplos bem sugestivos: na *1ª Região Militar*, a incorporação foi extremamente deficiente. Para um efetivo de 8.099 homens a incorporar, apenas 2.682 foram apurados. Além disso, da convocação de 16.198 inscritos, só se apresentaram 4.600 (aproximadamente 28%), dos quais 1.918 foram julgados incapazes, em consequência da falência da primeira chamada foi determinada a segunda, que também não deu resultado, para minorar as falhas, abriu-se o voluntariado que apresenta os homens a incorporar, isoladamente, e em diversas épocas, com enormes prejuízos para instrução e a administração dos corpos de tropa[35].

A *4ª Região Militar* é outro exemplo digno de nota, em 1939 apresentaram-se 2.607 voluntários dos quais 54 não foram aceitos, e 572 foram julgados fisicamente incapazes, sendo, portanto, incorporados, apenas 1.981 julgados aptos (isto é, 77%), os efetivos terminados a apresentação de voluntários, não foram atingidos. Feita a primeira chamada de sorteados, de 7.058 convocados apresentaram-se 3.183 (45%) sendo julgados aptos apenas 2.053 ou sejam 29% dos convocados ou 63% dos apresentados. O número dos insubmissos atingiu a 3.875 (55% dos convocados) e foram julgados incapazes 1.130 sorteados contra os 3.183 que se apresentaram, atingindo a 36% os casos de incapacidade física[36].

---

[32] Relatório. op.cit. 1939. Edição 044.p.43.

[33] Sobre a atuação das Regiões Militares. A 1ª Região Militar executou quatro grandes exercícios de guarnição, sendo que um deles consistiu num grande exercício de combinação das armas levado a efeito em Gericinó; 2ª Região, devido á escassez de verba, só pode realizar exercício de guarnição simples; A 5ª Região Militar realizou um grande exercício de combinação das armas com toda a tropa da guarnição de Curitiba; A 6ª Região Militar nada realizou; A 7ª Região Militar encetou exercícios simples de guarnição; Na 8ª Região Militar alguns corpos levaram a cabo alguns exercícios simples de guarnição; A 9ª Região Militar realizou um grande exercício de combinação das armas com a tropa da guarnição de Campo Grande. Relatório. op.cit. 1939. Edição 055.p.52-53.

[34] Relatório. op.cit. 1939. Edição 050.p.48.

[35] Relatório. op.cit. 1939. Edição 050.p.48.

[36] Relatório. op.cit. 1939. Edição 050.p.48

Existia uma grave ineficiência na estrutura do exército, as regiões militares estavam à beira da escassez no que se refere a incorporação da tropa, pontos como falta de instrução e desacerto no voluntariado são constantes na condução do processo de formação do corpo militar, se contar outros fatores como;

> O voluntariado tem sido escasso, porque o indivíduo- voluntário- não tem direito a transporte, por conta do Governo, do local de sua residência à sede de uma unidade. É pobre o homem do interior, gasta, com a obtenção da certidão de nascimento e do atestado de conduta, cerca 50$0. Para o homem da lavoura essa quantia é vultosa. Conseguidos esses documentos não lhe sobra dinheiro para o transporte e a alimentação em viagem[37].

Observa-se a situação que era oposta ao voluntariado que possui baixa renda para ingressar no Exército, primeiro a dificuldade na obtenção dos documentos que custava um valor exorbitante para um homem pobre que nem sequer possuía uma certidão de nascimento, e em segundo os valores de custeio no transporte e alimentação no trajeto para Região Militar. Em grosso modo, o ingresso no exército não estava a alcance de todos. Mesmo os que conseguia superar tamanhos desafios sofria com problemas dentro do Exército, por motivos de segurança sanitária. A falta de oficiais farmacêuticos, de que se ressentem algumas guarnições, a dotação em pessoal tem estado completa nos diversos hospitais e unidades, a deficiência que há, é quanto aos meios de ministrar á tropa e, especialmente aos doentes, os recursos da ciência médica[38]. Esses problemas são constantes nos relatórios, os estabelecimentos militares de saúde precisam constantemente de serventes e trabalhadores para a higienização de suas dependências, em benefício mesmo da própria saúde dos internados, "Não lhes é, pois, possível, que aguardem a demora dos processos de admissão para resolver assunto tão simples"[39].

O Relatório destaca por exemplo, o problema de assistência médica ao extremo Norte (Amazonas e Mato Grosso) é delicado e difícil, especialmente em relação aos destacamentos de Fronteiras, aos quais se prende a profilaxia da malária e outras endemias do mesmo gênero e gravidade, simples contingentes de algumas praças, companhias isoladas ou batalhões de fronteira, perdidos na vastidão da planície amazônica ou mato-grossense, onde a exuberância de tudo repele o homem pela pujança de vida de todos os elementos que lhe são hostis, têm sempre como principal obstáculo à

[37] op.cit. Edição 50. 1939. p.48.
[38] Relatório. op.cit. 1939. Edição 058.p.56.
[39] Relatório. op.cit. 1939. Edição 072.p.72.

sua atividade a exiguidade de recursos de preservação da saúde do homem, devido às distancias imensas que os separam dos centros providos de recursos[40].

Destaca-se ainda, a falta de materiais essenciais para o funcionamento militar, de sinalização, pistolas e artifícios, sendo produção de material bélico, possui um desprovimento de viaturas, material telefônico, radio, cabos e vestimentas. Uma análise nos relatórios 1939, e caracterizado por um documento que aponta as necessidades do Exército e os principais pontos de falhas que impendem o fortalecimento das forças armadas, em destaque também o processo de voluntariado ineficaz e a manutenção precária da já existente. Com a plena ciência desse problema, se desenvolveu um plano de ação, foram realizadas atividades pela *Diretoria do Material Bélico* durante o mesmo ano obedecendo a diretrizes previamente traçadas, visando um melhor e mais eficiente aparelhamento bélico do Exército, os problemas que se acham afetos foram cuidadosamente estudados;

> Dentro dos rumos acenados pela Diretoria do Material Bélico buscou avaliar as imperiosas necessidades materiais dessas unidades e as providencias que se impõem no sentido de; a) equipar em armamento e munição as Grandes Unidades e suas reservas, com dotações completas e indispensáveis, consideradas pelo Estado- Maior do Exército; b) aparelhar convenientemente a indústria bélica com a colaboração da indústria civil, para remuniciar e assegurar o estado de potencialidade a unidades, em caso de guerra.

O *Serviço de Material Bélico* das regiões funciona regulamente, alguns mal alojados, com depósitos e oficinas de reparação em locais impróprios, como os da 2ª *Região Militar*, em Quitauna, em geral e devido ao funcionamento deste serviço, o estado do material e do armamento é bom, conforme se evidencia pelos resultados das inspeções levadas a efeito pelo Serviço aos materiais dos corpos de tropa[41]. Em destaque observamos mais uma vez o despreparo na manutenção e alojamento dos estoques nos armamentos, em especial os locais inapropriados na guarda das armas e maquinário. Mesmo com as dificuldades o *Serviço de Intendência Regional* no período de 1939, prestava seus serviços com o objetivo de missões de paz, mas também no preparo das unidades para a guerra.

No *Relatório do Ministério da Guerra* de1939, foi realizado sobre as condições do pessoal, a Instrução da Aeronáutica Militar e as condições de material para sua utilização em caso de guerra. No documento, consta que a formação do pessoal da ativa

[40] op.cit. Edição 058. p.56.
[41] Relatório. op.cit. 1939. Edição 056.p.54.

apresentava deficiências. A Escola de Aeronáutica Militar atendia um total de 10 cursos, os quais, [...] "funcionam sem material adequado, sem programas preestabelecidos, fugindo às necessidades explicitas da arma[42]".

O relatório também destaca a inexistência de uma área de reserva e a falta de um programa geral para a sua organização. Havia uma predominância na utilização de aviões multi-motores equipados com rádio e instrumentos que permitiam o voo cego, além de armamento especifico, cujo emprego exigia do pessoal navegante conhecimentos especializados e um grande e intenso treinamento aéreo. Referente ao documento conclui-se que, [...] "não podemos aceitá-lo como tal, porque a instrução que ministra, além de não ser orientada para fins militar, está muito aquém dos conhecimentos necessários à utilização do modernismo e complicado material de guerra[43]".

Problemas como a falta de uma legislação especial para a Aviação e a ineficiência do quadro de oficiais da arma de aviação foram destacados como fatores que prejudicavam a instrução nessa área. Entre outros estorvos, agravava-se a conservação e utilização do material existente. [...] "À falta de assistência técnica e revisões periódicas, que são dificultadas pela falta de pessoal e material[44]". Destaca *Eric Hobsbawm (1995)*[45], a guerra aérea atingiu a maioridade na Segunda Guerra Mundial, notadamente como um meio de aterrorizar civis. A experiencia europeia perante os bombardeiros de cidades era evidenciada nos jornais, neste caso era necessário que o Brasil procurasse o engrandecimento dessa demanda.

Compreende-se, assim, a falta de aproveitamento da indústria nacional, embora debatido com constância em 1939, não foi consubstanciado em um programa real. [...] "A aquisição do material aéreo fica à mercê da iniciativa de oferta dos intermediários, que exibem o material que lhes convém vender"[46]. Essa prática fugia à lógica de construir tal material dentro do país, priorizando a compra do estrangeiro. Conforme *Vágner Camilo Alves (2002)*[47], o equipamento pesado e sofisticado para o Exército e Aeronáutica

---

[42] Estudo de Arnaldo Câmara. Sobre as condições do pessoal e da Instrução na escola da Aeronáutica militar.FGVCPDOC.CorrespodenciadeGetulioVargas.1939,p.1.https://docvirt.com/docreader.net/CorrespGV2/11509.

[43] CorrespGV2/11509.op.cit. 1939.p.2.

[44] CorrespGV2/11509.op.cit. 1939.p.3.

[45] HOBSBAWM, Eric. A Era dos Extremos- O Breve Século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.p.29.

[46] CorrespGV2/11509.op.cit. 1939.p.4.

47 ALVES, Vagner Camilo. O Brasil e a Segunda Guerra Mundial: História e envolvimento forçado. Rio de Janeiro: ED. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.p.56.

nacionais deveria ser adquirido no exterior, através de encomendas às indústrias bélicas das grandes potências, ou comprando diretamente do estoque de suas forças armadas.

De acordo com *Ricardo Seitenfus (2003)*[48], A área desprotegida é marcada pelo litoral brasileiro, em especial o Norte- Nordeste, ou seja, uma superfície de quase três milhões de quilômetros quadrados, no interior dessa zona, os estrategistas militares norte-americanos e brasileiros definiram um triângulo, compreendendo as cidades de Natal e Recife e o arquipélago de Fernando de Noronha, constituindo o calcanhar de Aquiles da defesa ocidental.

As correspondências de *Góes Monteiro*[49] sobre seus contatos nos Estados Unidos e o interesse americano no fornecimento de material bélico ao Brasil em troca de materiais- primas, em 1939, demonstrava a fragilidade na produção bélica nacional e a dependência da exportação desses materiais no exterior. Além disso, evidenciavam a disposição dos americanos em facilitar a aquisição desses equipamentos.

Ao analisar a documentação diplomática deixada por *Góes Monteiro*, percebe-se uma forte aproximação nas relações Brasil e Estados Unidos da América, [...] "Acentuou com toda franqueza o propósito de cuidar com mais atenção das forças armadas do país, sobretudo da Aviação para qual foi agira votado um crédito para aquisição de 1200 aviões. Nesta ocasião, tocou na possibilidade na cooperação do Brasil, prontos a facilitar a aquisição do que necessitassem as suas forças armadas, ficando tudo, porém no terreno do lirismo[50]". Em concordância *Vagner Camilo Alves (2002)*, para Washington, salvando as aparências, o mais importante era manter o Brasil na sua trilha de alinhamento pacífico e automático com os EUA[51].

A intensificação dessas relações político-militares é claramente evidenciada nas trocas de correspondências entre *Góes Monteiro* e o general *George Marshall.*[52]Nessas cartas, são encaminhadas resoluções do governo brasileiro sobre o plano de cooperação militar com os Estados Unidos. Uma dessas cartas descreve: [...] "O Brasil prosseguirá a organização de suas forças militares com a brevidade que lhe permitirem seus recursos econômicos e financeiros, introduzindo as modificações que as circunstâncias futuras

[48] SEITENFUS. op.cit.188.
[49] Chefe do Estado Maior do Exército.
[50] Correspondência de Góes Monteiro a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1939.p.2. CorrespGV2/11525.
[51] ALVES. Op.cit. p.61.
[52] General estadunidense, atuante na primeira guerra mundial e na Segunda Guerra Mundial.

exigirem, tendo em vista o interesse comum da defesa dos nossos países, particularmente no que diz respeito à liberdade das comunicações marítimas e domínio aéreo no Atlantico Sul[53]".

O Brasil buscará sua reorganização com base nos acordos estabelecidos, partindo das seguintes ideias:

> a)um centro de gravidade de suas forças na parte meridional do país, em caso de mobilização e concentração; b) preparação da defesa do litoral em combinação com a Missão Militar Americana, segundo as necessidades expressas em uma ordem de urgência estabelecida, dependente da aquisição do material necessário; c) Preparação de bases aéreas, de acordo com as conversações, abrangendo os portos acessíveis a desembarques e a Ilha de Fernando de Noronha, com a organização de novas unidades de artilharia da costa, artilharia antiaérea e elementos motorizados, específicos para a defesa e proteção daquela zona, além do efetivo normal de uma divisão do Exército para estacionar permanentemente[54].

A inquietação com defesa do litoral e a preocupação com a instauração de bases ao longo da costa eram pautas prioritárias na missão americana. A urgência em proteger as costas concentrava boa parte das preocupações nas cartas e memorandos, destacando-se um território vulnerável devido sua fragilidade de acesso. Conforme *Ricardo Seitenfus (2003)*[55], o objetivo de *Marshall* é convencer *Góes Monteiro* da necessidade imperiosa de reforçar as guarnições do Nordeste, bem como seu equipamento militar. *Góes Monteiro* não se opôs à proposta, mas excluiu a possibilidade de um aumento significativo no número de soldados destacados para a região.

A carta reflete o processo de reorganização espacial do território brasileiro em seu caráter militar, considerando a possibilidade de escalada de um conflito no continente americano. Assim, propõe-se uma improvisação dos elementos de defesa, elaborando um plano contingencial que facilite a comunicação marítima. *Góes Monteiro* destaca que: [...] "Se o Brasil for envolvido em conflito armado, a sua posição geográfica e a sua situação no concerto dos países sul-americanos exigem preventivamente a concentração de suas forças principais no setor sul do país, com a condição de que fiquem garantidas as comunicações marítimas e a integridade das bases construídas pelo Brasil nos pontos mais convenientes, particularmente em Natal e Fernando de Noronha"[56].

---

[53] Carta de Góes Monteiro ao General George Marshall. FGV CPDOC. Correspondência Vargas. Rio de Janeiro. 1939.p.2. CorrespGV2/11613.
[54] CorrespGV2/11613.op.cit.1939. p.2.
[55] SEITENFUS. op.cit. p.189.
[56] CorrespGV2/11613.op.cit.1939. p.3.

Segundo *Francisco César Ferraz (2005)*[57], os cenários imaginários pelos estrategistas norte-americanos eram preocupantes, um deles previa uma invasão alemã no litoral do Nordeste brasileiro. Alves (2002)[58] complementa que a ilha de Fernando de Noronha, a cerca de 480 km a leste de Natal, além de proporcionar uma formidável base para controle de tráfego aéreo transoceânico, em última instância podia servir também para pouso de aeronaves com graves defeitos ou dificuldades de voo.

Em resposta ao *General Monteiro*, o Departamento de Guerra, através do gabinete do Chefe do Estado-Maior, respondeu, na figura de *George C. Marshall*, sobre a venda de material bélico, a aprovação de medidas de cooperação militar entre os dois países, e o estabelecimento de bases aéreas no Nordeste, bem como a vinda de militares americanos ao Brasil. [...] "Temos autorização para vender a um país amigo qualquer material excedente e não mais necessário para fins militares. Lamento que este material seja limitado em quantidade e qualidade, devido as nossas deficiências em material guerra[59]". A carta carrega consigo ainda os materiais encaminhados, [...] "Entretando, há armamento na lista que pode ser de considerável valor para o Exército Brasileiro[60]"

> Os canhões móveis de 6'' seriam de especial valor na defesa da costa, e muitos dos convenientes reparos em estabelecimentos comerciais. A principal deficiência no armamento de defesa dos portos é a falta de munição. Nosso programa de aparelhamento material foi recentemente autorizado, estabelecido para remediar as deficiências existentes. À medida que ficaremos habilitados a ter disponibilidade de canhões de 75 de campanha e o canhão antiaéreos, tais peças serão de grande utilidade para anteder à importante necessidade imediata do Brasil[61].

Relatórios de 1939, sob a autoria do General *Góes Monteiro*, detalha muito especificamente esses interesses de fornecimento de materiais, entre Brasil e Estados Unidos e as condições a serem regulamentadas neste auxílio. [...] " solicitando apenas o Brasil que forneça todo manganês e outras materiais primas que necessitam sua preparação urgente em troca de material bélico"[62].Em concordância, *Vagner Camilo Alves (2002)* destacou que, nas Américas, os EUA prosseguiam sua preparação para uma provável situação de guerra na Europa, a solidariedade pan-americana devia ser reforçada

[57] FERRAZ, Francisco. Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2005.p.13.
[58] ALVES, op.cit. p.92.
[59] Carta de George C. Marshall a Góes Monteiro. FGV CPDOC. Correspondência de Getúlio Vargas. Washington. 1939.p.1. https://docvirt.com/docreader.net/CorrespGV2/11687.
[60] CorrespGV2/11687.op.cit. 1939.p.1.
[61] CorrespGV2/11687.op.cit. 1939.p.2.
[62] CorrespGV2/11525.op.cit. 1939.p.6.

e a importância do Brasil, dentro desse quadro, era considerável, questões concernentes à defesa ganhavam gradativamente mais importância nas relações entre os dois países[63].

Com a necessidade de produção de estabelecimento militares, *a Diretoria do Material Bélico*[64] passou a incentivar intensamente a indústria civil, traçando assim as necessidades industriais para o fortalecimento do das Forças Armadas, abrangendo os estabelecimentos de procedência civil e militar. Nesse sentido, o discurso de praticidade enfatizava a parceria com os industriais, sem correr o risco para de onerar os cofres públicos com despesas de máquinas e instalações correlatas.

> Os Estabelecimentos Fabris Militares[65] devem, entretanto, estabelecer todas as linhas de fabricação, mesmo em escala semi-industrial. As fábricas serão mantidas, principalmente, como centros de estudos especializados, como verdadeiros laboratórios experimentais, como o objetivo primordial de assegurar à técnica militar os elementos indispensáveis para a coordenação, orientação e instrução racionalizada, bem como se encarregar dos controles em bases absolutamente científicas das manufaturas bélicas, porventura, atribuídas as empresas civis. As exigências técnicas consignadas nos respectivos cadernos de encargos das diversas fabricações bélicas, devem ser rigorosamente cumpridas pela indústria civil, a fim de que os produtos obtidos satisfaçam às condições de seu emprego ulterior. Isto só se conseguirá com o auxílio dos técnicos do Exército, que irão definir e fiscalizar a manufatura dos artigos bélicos afetos ao setor civil, o controle final e a provas de recepção[66].

Assim, elaborando-se planos quinquenais pelo *Ministério da Guerra*, com o objetivo de assegurar à técnica militar nas fabricações bélicas, a importância do Exército era fundamental na fabricação em caráter civil, fez-se necessário[67]. [...] "Ampliação das fábricas já existentes e construção de novas; auxílios à indústria civil; fabricação e estocagem de armamento portátil, automático, material de artilharia e viaturas; canhoes automáticos (antiaéreos), engenhos mecanizados e tratores. Segundo *Góes Monteiro*, em 1939, [...] "o ministro da guerra aprovou a sugestão sobre a ida de oficiais brasileiros para diferentes estágios ou cursos, o reforço da missão militar americana e a vinda de técnicos

---

[63] ALVES. op.cit. p.78.

[64] A Diretoria do material Bélico, assinalou a possibilidade incentivo a indústria privada, ou mesmo a fundação de novas indústrias, com encomendas compensadoras de artigos que interessam aos materiais bélicos, pagos à medida dos fornecimentos. Os diretores dos estabelecimentos fabris devem dedicar a máxima atenção aos fatos que opõem ao senso que atendem aos interesses da Segurança Nacional. Devem recomendar aos seus fornecedores o uso da matéria prima nacional, estabelecendo a preferência para os que a utilizam, e abandonando os que se obstinam, na compra de matéria prima estrangeira. Relatório. op.cit. 1939. Edição 112.p.110.

[65] Em 1939 existia, 10 estabelecimentos Fabris Militares e 7 oficinas de Reparação pertencentes ao Estado, dos quais somente 2 daqueles e a totalidade não se ocupam a confecção das munições. A Fábrica da estrela, na fabricação das pólvoras mecânicas(negras) está difundida na indústria civil.

[66] Relatório. op.cit. 1939. Edição 113.p.11.

[67] A Segunda Guerra Mundial, ajudaram muito difundir a especialização técnica, e certamente tiveram um grande impacto na organização industrial e nos métodos de produção em massa o que conseguiram foi, de longe mais uma aceleração da mudança que uma transformação. Hobsbawm. op.cit. p.44.

capazes de orientar as indústrias bélicas[68]". Segundo *Francisco César Ferraz (2005)*[69], à medida que a sombra da guerra se espelhava pela Europa e atingia o Norte da África, e o Eixo conquistava cada vez mais simpatizantes na América do Sul, os esforços norte-americanos para garantir o apoio latino-americano às suas políticas iam sendo amplificados.

Estavam se concretizando os estabelecimentos militares e as fabricas civis bélicas no Brasil. Juntamente com o auxílio técnico do Exército, a produção bélica despertou interesse internacional. Prova disso foi a missão militar dos Estados Unidos da América em 1939, chefiada pelo *General Marshall*, conforme destaca o *Relatório do Ministério das Relações Exteriores*: [...] "O programa de homenagens e das visitas realizadas a estabelecimentos industriais militares e civis esteve a cargo do Ministério da Guerra[70]". A política americana buscava estar à frente das atividades desenvolvidas no Brasil, em parte devido à sua política de dualista. Conforme *Vagner Camilo Alves (2002)*, o assunto-chave para os brasileiros consistia na capacidade e possibilidade dos norte-americanos fornecerem armas para o país[71].

O memorando recebido em Washington, em 18 e fevereiro de 1939, pela Secretaria de Estado das relações Exteriores já sugeria que o Chefe do Estado-Maior do Exército norte-americano partisse [...] "o mais breve possível, acompanhado de sua comitiva, a bordo de um navio de guerra, pra fazer a visita ao Exército Brasileiro".

> O Presidente Roosevelt entende que essa visita dissipará qualquer dúvida sobre a solidariedade entre os nossos dois países e proporcionará entendimentos definitivos entre os nossos militares de terra sobre a forma de cooperação e assistência recíproca dos nossos dois exércitos[72].

As visitas dos embaixadores, sem sombra de dúvidas, eram o ponto vital nas negociações político-militares, principalmente em período de guerra. Destaca-se avidamente a importância das relações entre Brasil e Estados Unidos, mas, acima de tudo, seu fortalecimento. Ainda assim, o governo brasileiro detinha certo desconhecimento das intencionalidades americanas, algo claramente evidenciado em um outro telegrama a resposta à visita estadunidense em 1939.

---

[68] CorrespGV2/11613.op.cit.1939. p.4.
[69] FERRAZ. op.cit. p.30.
[70] Relatório Ministério das Relações Exteriores. op.cit. 1939. Edição 55.p.46.
[71] ALVES. op.cit. p.79.
[72] Memorando recebido Washington pela Secretaria de Estado das Relações Exteriores. FGV CPDOC. Correspondência de Getúlio Vargas. 1939.p.418.CorrespGV2/11130.

> A visita da comissão militar americana é muito honrosa e lisonjeira para nós. Seria útil adiantar algum informe sobre os objetivos militares que prefeririam tratar ou se a visita tem fins puramente políticos. Consultarei o Ministro da Guerra e o Chefe do Estado-Maior, que reputam mais conveniente aguardar o teu regresso, o que possibilitaria mais tempo aos militares brasileiros para o preparo de elementos e o exame da forma de cooperação e assistência recíproca[73].

Confirmou-se em resposta ao telegrama que a visita teria um fim político, com o intuito de ressignificação interna e internacional, sendo que os fins militares que teriam exclusivamente o objetivo de iniciar, pelo contato e conhecimento pessoal, relações diretas e mais amplas entre os chefes e oficiais do Exército.

Em contrapartida, o Presidente *Getúlio Vargas* recebeu, em 1939, do Presidente dos Estados Unidos da América, *Franklin Delano Roosevelt*, um telegrama pedindo que os altos funcionários dos respectivos governos se encontrassem. [...] "Surgiram, durante os últimos meses, várias questões de grande importância nas quais nossos dois governos são igualmente interessados[74]". Dizia ainda o telegrama:

> "Seria particularmente agradável que essas questões pudessem ser discutidas em conversações diretas entre altos funcionários de nossos governos, pela maneira franca e amistosa e com o espírito de mútuo auxílio que, felizmente, são tradicionais nas relações entre Brasil e os Estados Unidos. Com tal propósito, eu formulo, por intermédio de V. Excia., um convite a seu distinto Ministro das Relações Exteriores, Dr. Oswaldo Aranha, para visitar Washington, como hóspede deste governo. Eu tenho muita esperança de que seja possível a seu Ministro das Relações Exteriores aceitar este convite e visitar Washington, onde ele fez tantos amigos. Queira aceitar as seguranças da mais alta consideração, juntamente com a expressão de minha simpatia pessoal. *(a) Franklin D. Roosevelt*[75]".

Logo, o Presidente Vargas responderia com um telegrama ao Presidente Roosevelt, demonstrando empatia e aceitação do convite em 1939. [...] "Tive grande prazer com o telegrama de V. Excia., que com razão relembra, é uma grata tradição, na vida dos nossos povos, a cooperação dos seus Governos na solução dos problemas continentais e internacionais". Dizia ainda o telegrama:

> Não menos valiosa e merecedora da acolhida será a nossa decisão de, nesta era de confusões, procuramos animados pelo mesmo espírito de cooperação, o ajuste de quaisquer problemas, ainda que internos, que possam, direta ou indiretamente, concorrer para reafirmação dessa amizade e da independência de interesses de nossos povos. O meu governo agradece a fórmula amável do convite e o ministro Aranha terá prazer em visitar Washington, os protestos

[73] Telegrama espedido pela Secretaria de Estado das Relações Exteriores. FGV CPDOC. 1939.p.421. CorrespGV2/11133.
[74] Relatório Ministério das Relações Exteriores. op.cit. 1939. Edição 93.p.85.
[75] op.cit. 1939. Edição 93.p.85.

> da minha alta consideração e peço-lhe acreditar nos meus sentimentos de apreço e de afetuosa simpatia. *(a) Getúlio Vargas*[76].

A cordialidade era marca importante nos telegramas de ambas as partes, destacando, em muito, a parceria entre Estados Unidos da América e o Brasil. As mensagens estavam impregnadas de discursos como independência e espírito de auxílio mútuo, e o Ministro das Relações Exteriores seria peça-chave nos acordos entre os países. A viagem do Chanceler *Oswaldo Aranha* aos Estados Unidos, no início de 1939, visava tratar não só de questões econômicas e comerciais, mas principalmente de problemas de política internacional e diplomática norte-americana, com o intuito de atar definitivamente o Brasil ao seu bloco de poder.[77] Segundo *Francisco César Ferraz (2005)*, o governo brasileiro, desde o início, manifestava sua neutralidade, mas, aos poucos, tornava-se aliado dos Estados Unidos, incluindo na pauta das discussões diplomático- militares não apenas a defesa de suas costas marítimas, mas também recursos para o seu desenvolvimento econômico[78].

Era evidente a intencionalidades do Ministro nas Relações Exteriores entre ambos os governos, o norte-americano e o brasileiro, uma "cooperação americana" com a missão de demostrar a importância dos "sonhos patrióticos". O mesmo deixa claro seu objetivo na missão junto ao presidente Rooselvet e seus secretários.[...] "O meu plano, Getúlio, é mostrar a cada um deles a extensão das nossas necessidades de equipamento econômico e militar, a impossibilidade em que estamos de protelar a satisfação dessas necessidades, e as preferências tuas e dos brasileiros para que essa obra seja, como logicamente dever ser, o resultado de um acordo prático e recíprocos auxílios entre nossos dois países, imediatos dos Estados Unidos e futuros do Brasil[79].

A compreensão da História Militar do Brasil durante a *Segunda Guerra Mundial* se entrelaça a uma política marcada por um posicionamento dualista e divisório. Suas relações com países do Eixo estavam situadas e firmadas, colocando em xeque sua necessidade de apoio para os primeiros passos rumo a uma emancipação econômica, na busca de uma representação internacional e pela construção de sua nacionalidade. Diante dos teatros das operações de guerra, dotado de Forças Armadas limitadas em efetivos e

---

[76] op.cit. 1939. Edição 93.p.85.
[77] ALVES. Op.cit. p.74.
[78] FERRAZ.op.cit. p-15.
[79] Memorando de Oswaldo de Aranha a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência de Getúlio Varga. 1939. p.325. CorrespGV2/11037.

equipamentos, o Brasil é um país marginal diante do conflito[80]. Essa indiferença foi o ponto de partida para a necessidade do fortalecimento militar dentro do país, engrandecimento que estava ligado às aspirações políticas, que articulava seus ideais, misturando-se com os sussurros do conflito no continente europeu, os quais impulsionaram a quimera política brasileira.

> Indubitavelmente, são as genuínas aspirações da política que fixam a importância e o valor numérico das Forças Armadas. Norteadas sempre para o pacifismo a outrance, as aspirações de nossa política pouco têm variado na sua orientação geral. Convencidos de que, mansos e pacíficos, assim viveríamos sem tropeços nem percalços, mesmo que surgissem de todos os lados os mais ameaçadores rugidos, continuávamos orientando tranquilamente o nosso esforço em sentido divergente ao do engrandecimento das Forças Armadas. Foi necessário o advento do atual regime para mudarmos de mentalidade e ensaiarmos uma nova política, de reorganização geral das forças vivas nacionais[81].

São essas aspirações políticas que transformam uma nação pacifista em uma sociedade de teor ameaçador, implementando uma estratégia de política dualista em busca do fortalecimento das forças armadas, atribuindo, assim, um caráter nacionalista pragmático. Nesse contexto, insere-se o plano de equipar economicamente o país. [...] "No setor militar já estamos dando cumprimento a um plano de realizações e os diversos contratos foram assinados com firmas estrangerias e estão pontualmente satisfeitos pelo Governo[82]"

Em caráter mediático, o Brasil não despertou ânsia e fervor pelo conflito, destacando seu objetivo primário de abster-se de decisões que afetariam a construção da identidade nacional, ao mesmo tempo em que encheria seus cofres com parcerias comerciais favoráveis ao crescimento da nação. Outro fator predominante as decisões políticas em face da guerra seria a fata de entendimento ao conflito europeu, que se disseminou por diversos segmentos políticos, econômicos e sociais. O Brasil buscava compreender seu papel naquele contexto externo de guerra total, como país periférico, e "arrumar a casa" internamente com a instauração do Estado Novo.

O conceito de guerra fragmentou-se por todos os espaços possíveis que seus braços catastróficos pudessem alcançar, afligindo corações e mentes, transformando espaços e redigindo conceitos políticos, militares e socais. *Eric Hobsbawm (1995)*, em

---

[80] SEITENFUS, Ricardo. **O Brasil vai à Guerra:** o processo de envolvimento brasileiro na Segunda Guerra Mundial**,** Barueri: Manole, 2003. p. 15.
[81] Relatório. op.cit. 1939. Edição 007.p.6.
[82] FGV CPDOC. CorrespGV2/10772. op.cit. p.60.

sua obra *A Era dos Extremos: O Breve Século XX (1914-1991)*, deixa claro dois aspectos a serem observados e relacionados: a Primeira e a *Segunda Guerra Mundial* não podem ser entendidas como dois momentos distintos. Com orientação nesse raciocino primordial e exemplar, há um destaque sempre constante e atuante em ambos os conflitos: o embate violento. Contudo, observa-se diferenças na conduta das operações.

> Do embate violento das forças materiais apoiadas por forças morais, passou-se ao jogo terrível dos golpes de estratégia, das manobras psicológicas de opinião e à luta das forças morais apoiadas pelas forças materiais, com potencial duplicado pelo espantoso poder que a mecânica pôs a serviço da guerra. Houve como que a inversão completa dos processos de conduta geral da guerra, se bem que o elemento fundamental permaneça, como outrora, o homem[83].

Mesmo que tenham surgido novos personagens e tenha havido um acréscimo de uma crise econômica, os motivos que pensaram terem resolvidos na primeira metade do século XX foram, na verdade, mantidos vivos e ativos por todo esse tempo. Todos que vivenciaram ou foram dela contemporâneos precisavam de profundos conhecimentos geográficos para poder acompanhar seu desenrolar através dos jornais, rádio ou noticiários cinematográficos[84]. Segundo *Johny Santana de Araújo (2015)*, ao considerar como premissa inicial a importância dos jornais como fonte de pesquisa histórica significa que tomamos a sua dimensão de produto social e cultural, sendo assim os jornais piauienses tornam-se então elementos valiosos para estudos da produção cultural e de suas relações com a política, graças à capacidade que possuem de conduzir o leitor à compreensão das representações comuns na sociedade de então[85]. Nesse sentido, *o Jornal Gazeta- PI* elucida características em seu tempo, sendo usado também como elemento de propaganda política para engajamento social. Tais elementos são ressaltados como solução em Relatórios Ministeriais por Gaspar Dutra:

> O que nos tem faltado, porém, para incrementar nossa atividade militar, é uma inteligente e tenaz, destinada a mudar completamente a errônea concepção generalizada que, por toda a parte, campeia, a respeito do serviço militar, da vida nos quarteis e do espírito e finalidade deste primacial dever do cidadão: concorrer com as verdadeiras forças da alma e a totalidade de sua sinergia para a conservação da integridade e da honra nacionais[86].

Segundo *Gerson Moura (2012)*, o esforço norte-americano na América Latina se desdobrava em várias áreas de atuação (relações econômicas, políticas, culturais

---

[83] Relatório. op.cit. 1939. Edição 008.p.8.
[84] HOBSBAWN, **A Era dos Extremos**: O Breve Século XX (1914-1991). 2ª ed. São Paulo: Companhia da Letras, 1995, p- 31-32.
[85] ARAÚJO, Johny. ***Bravos do Piauí! Orgulhai-vos...A propaganda nos jornais piauienses e a mobilização para a guerra do Paraguai***. EDUFPI. Teresina. 2015. p.20-21.
[86] Relatório. op.cit. 1939. Edição 009.p.8.

militares) e se movia em dois planos conjugados: o plano das articulações multilaterais e o plano das relações bilaterais. Nesse sentido, a política bilateral do Brasil se abastecia, em seus aspectos mais singulares, no instituto do fortalecimento político-militar e no enraizamento do sistema de poder na conservação da honra nacional.

O controle inteligente e efetivo das propagandas era responsável pela sinergia da integridade nacional, única e inclusivamente, para a prosperidade do Estado Novo. Coerente com seu argumento, *Francisco Alcides do Nascimento (2002)* desataca que o *Gazeta*, circulou praticamente durante todo o período, submeteu-se ao controle do DEIP, embora o seu proprietário tivesse mantido postura de independência ao logo da carreira de jornalista e fundador de jornais[87].

Destaco o *Jornal Gazeta de Teresina*, do Estado do Piauí, de outubro de 1942[88], intitulado, "Os três erros fundamentais", que elucidam essa transformação das ideias e a modificação do espaço em um panorama internacional que busca compreender o conjunto de causas determinantes da atual hecatombe social e política. Trata-se de uma guerra na qual, sejam quais forem os pretextos que se apontem para caracterizar sua a origem, tem seus aspectos revelados, os segredos impenetráveis e os mistérios inatingíveis.

> O conflito que ora convulsiona a humanidade tem suas raízes numa tão complexa cadeia de acontecimentos, que, ainda que fosse possível extingui-la, nos confundiremos com a multiplicidade e a interdependência dos seus detalhes e das suas sutilezas[89].

Em caráter do *Jornal Gazeta* no período que abrange o conflito, suas publicações eram direcionadas especificamente para a guerra, ajudando assim a construir um cenário social e bélico da historiografia militar. Segundo *Johny Santana de Araújo (2015)*, os jornais despertam muito interesse, pois são fontes plenas de significados, uma vez que indicam ideias que, juntamente com os fatos, ajudariam a moldar e a representar o mundo social, além de possibilitar vislumbrar um discurso de identidade tanto regional como nacional, e, por fim, internacional.[90]

Em suas primeiras publicações sobre a distante guerra na Europa, o *Jornal Gazeta* busca explicar as causas do conflito, abordando o contexto político-militar e suas movimentações territoriais. De certo modo, desmembrar as causas da guerra era

---

[87] NASCIMENTO, Francisco Alcides do. ***A cidade sob o fogo***: modernização e violência policial em Teresina. Teresina: FCMC, 2002. p.58.
[88] PIAUI. **Os três erros fundamentais**. Jornal Gazeta, Teresina, 25 de outubro, 1942.
[89] GAZETA. op.cit. p.1. 1942.
[90] ARAÚJO, op.cit. p.20.

complicada em território brasileiro, já que se acreditava que era problema alheio. Explicar o conceito de guerra a uma sociedade democrática, sem históricos precedentes, era um convite ao desinteresse e ao desdém social. Conforme *Francisco Alcides do Nascimento (2002)*[91], durante a guerra, o *Gazeta* concentrou suas atenções no conflito, sofrendo censura como todos os jornais nacionais. Publicava notícias de interesse do governo e matinha uma seção de crônicas sociais.

Em relação aos resultados ocasionados pela guerra nas relações diplomáticas, dentro dos gabinetes ministeriais, e às consequências de seus rompimentos, a mesma edição, intitulada "Os três erros fundamentais" do *Jornal Gazeta* de outubro de 1942, destaca que: [...] "deflagra, às vezes, como resultado imprevisto, mas inevitável, de longas controvérsias diplomáticas, como a imposição inexorável de circunstâncias cujo processo de elaboração escapa, totalmente, ao prévio conhecimento e ao controle dos gabinetes ministeriais[92]. O Jornal exemplifica que o conflito já havia tomado enormes proporções, ultrapassando os limites diplomáticos; em outras palavras, tronava-se incontrolável perante os limites já alcançados.

Na mesma edição do *Jornal Gazeta*, são destacados os motivos pelos quais a guerra se tornou incontrolável e cruel, pois não se tratava apenas de rompimentos diplomáticos e desacordos políticos; a guerra ultrapassou limites humanitários e irracionais. O *Gazeta*, destaca que: [...] "De certa maneira, o entendimento do estopim já havia ultrapassado limites humanitários e éticos. O desenfreamento tomou proporções fora dos limites aceitos e adquiriu o conceito de guerra total, evolvendo nações não pacifistas, dimensões que ultrapassam conceitos políticos, econômicos, social e, sobretudo, militar, uma marcha banhada em sague na historiografia mundial que deve ser evidenciada com seus aspetos de resquícios de crueldade"[93].

Um panorama internacional precisa ser evidenciado, pois é necessário para compreender o contexto mundial em sua forma consistente e enraizada, com múltiplos focos e consequências de sua origem, além de suas alarmantes e incidências no contexto de guerra total, suas sutilezas e desdobramentos, que se equivalem aos vários pontos de

[91] NASCIMENTO. op.cit. p.58.
[92] GAZETA. op.cit. p.1. 1942.
[93] GAZETA. op.cit. p.1. 1942.

ignição neste incêndio, o qual levou a um fervor de escala global. Tais esforços de pesquisa histórica sobre os fatores são condensados pelo *Jornal Gazeta* de 1942:

> Colocando- nos em um esforço de pesquisa histórica para condensar os fatores mais definidos e mais próximo da tremenda crise que nos assola, podemos restringi-los a três ocorrências, que consideramos como sendo os erros fundamentais da diplomacia europeia, neste últimos tempos, e que foram: 1.º)- o reconhecimento da anexação da Etiópia ao império italiano, com o acintoso desrespeito ao princípio da soberania nacional; 2.º)- a tácita aquiescência à insurreição do general Franco, admitindo-se, numa perigosa precedência, a prática do intervencionismo itálico-germânico; 3.°)- a capitulação franco-britânica às exigências de Munich[94].

Esses são os fatores mais definidos, evidenciados no *Jornal Gazeta*, como fundamentais para o estopim da crise mundial. O próprio jornal acrescenta que: [...] "De forma precisa e sagaz, sua intenção de não querer insinuar que apenas esses três fatos, por si ou conjugados, tenham sido o foco de germinação primitiva da presente conflagração[95]. Logo, acrescento a invasão da Alemanha a Polônia para recuperar a extensão território de Danzig.

São esses sucessos de incursões militares que incrementaram a complexidade do conflito. As campanhas miliares revestiram o cenário da guerra e otimizaram a quebra de barreiras territoriais, transformando o conflito em múltiplas camadas para a compreensão da historiografia militar. O *Jornal Gazeta* de 1942 destaca esses revestimentos de espetáculos militares: [...] "Evidentemente, eles, por sua vez, foram consequência de outros muitos sucessos e, como tal, provieram do vórtice da complexidade da política internacional da Europa, mas, pela alta relevância de que se revestiram e pelas circunstâncias alarmantes com as quais se consumaram, aureolaram de espetacular prestígio militar e político a Alemanha e a Itália, em detrimento da Inglaterra e da França"[96].

Diante da complexidade política e da situação alarmante de guerra, ganham destaque no cenário agentes políticos que tiram proveito do conflito através de empreitadas militares. Segundo *Eric Hobsbawn (1995)*, vencedores absolutos nessas contendas rumorosas, cujas démarches o povo acompanhara com avidez, souberam Hitler e Mussolini tirar maior proveito da tensão nervosa então reinante, e, daí por diante, com

GAZETA, op. cit. 1942. p.1
[95] GAZETA, op. cit. 1942. p.1
GAZETA, op. Cit.1942. p.1

ousadia mais impetuosa, passaram a tonitruar com a empatia de senhores invencíveis[97]. Corroborando *Johny Santana de Araújo* (2015),[98]completa que, nas guerras, a produção de discursos exultantes e magnificentes a respeito dos objetivos a atingir e dos frutos da vitória procurada é uma condição de possibilidade da própria ação das forças envolvidas. Não é possível separar os agentes e seus atos dos discursos que eles têm se si próprios e dos inimigos.

O Brasil vê a situação como uma janela aberta para o engrandecimento econômico através de uma política de relações exteriores, ao mesmo tempo que arruma a casa no fortalecimento de uma política interna. Segundo *Luciana Ibarra (2006)*, o nacionalismo era o único sentido visível para a política externa brasileira a partir de 1939, com decisões que visavam o desenvolvimento industrial e econômico, e a garantia da soberania nacional. A configuração política das forças internas do Estado Novo estava representada na isenção de atores que buscavam o desenvolvimento industrial interno e nas antigas elites voltadas para o mercado externo, o que fazia com que seus interesses muitas das vezes não coincidissem com as opções possíveis à política internacional. Procurando atender aos diferentes grupos que o apoiavam, incluindo aí as Forças Armadas, Vargas desenvolveu uma política equidistância pragmática.[99]

Em relatório de 1939, *Álvaro Batista Texeira*[100]elucida muito esse jogo duplo de Getúlio Vargas em seu pronunciamento no Arsenal de Guerra, tratando sobre as repercussões entre militares, políticos e jornalistas. [...] "Apontava-se o discurso do Presidente como falando uma linguagem diferente, um verbo franco e incisivo, indo direto ao fim combinado e respondendo à questão no seu ponto de equilíbrio-nem amarrando o país ao comboio norte-americano, nem o prendendo aos interesses europeus, mas de ambos tirando partido em benefício do Brasil"[101].

---

[97] As origens da Segunda Guerra Mundial produziram uma literatura histórica incomparavelmente menor sobre suas causas do que as da Primeira Guerra, e por um motivo óbvio. Com as mais raras exceções, nenhum historiador sério jamais duvidou de que a Alemanha, Japão e (mais hesitante) a Itália formam os agressores, em termos mais simples, a pergunta sobre quem ou o que causou a Segunda Guerra Mundial pode ser respondida em duas palavras: Adolf Hitler. Hobsbawm.op.cit. p.35.

[98] ARAÚJO, op.cit. p.21.

99 IBARRA, Luciana. ***Há algo de novo no front***: A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Porto Alegre (2006).

[100] Em 1939, organizou o Serviço Secreto de Informações, tendo como pano de fundo a Segunda Guerra Mundial.

[101] Relatório de Álvaro Batista Teixeira. FGV CPDOC. Sobre as repercussões entre militares, políticos e jornalistas, do discurso de Getúlio Vargas pronunciado no Arsenal de Guerra. Rio de Janeiro. 1939.p.2.CorrespGV2/11315.

Segundo *Ricardo Seitenfus (2003)*, a busca de novos mercados e a diversificação da produção brasileira, com o aumento sensível das exportações de algodão, preparam um terreno favorável à expansão comercial germano-brasileira. A complementaridade econômica, a aspiração brasileira de ingressar na era industrial com o apoio tecnológico e financeiro da Alemanha em troca de matéria-prima, os denominados produtos coloniais, segundo o jargão alemão, são condições favoráveis à expansão do comércio bilateral.[102]

Conforme *Ricardo Seitenfus (2003)*, o relacionamento germânico-brasileiro adquire uma dimensão imprevisível; as relações, policiais, políticas, diplomáticas e militares intensificam-se a tal ponto que suscitam temores nos Estados Unidos. A isso se soma o incremento as trocas comerciais, a luta anticomunista e uma influência crescente do nazi-germanismo no sul do país[103]. Muito se pensava sobre como as ideias europeias se espalhavam como bombardeios na sociedade brasileira e o quanto poderia prejudicar a construção da identidade nacional e o imaginário social. O *Jornal Gazeta* de 30 de Abril de 1938 traz claramente esse ponto, destacando a manipulação de informações em campanhas anticomunista em sua edição intitulada "O Perigo Vermelho."

> O Brasil, com um território imenso e com uma população de três quartos de analfabetos, tornou-se, na América do Sul, o país ideal para a propaganda comunista. Dentro de curto espaço de tempo, o perigo vermelho conseguiu, sorrateiramente, infiltra-se no exército, na armada, nas polícias, nas escolas superiores, nos partidos políticos, por toda parte onde encontrou campo favorável.[104]

A preocupação com o comunismo não era casualidade do governo brasileiro; a proliferação de ideias que confrontasse o processo de construção nacional era o tema central das correspondências entre os embaixadores. A grande massa da polução do Brasil não tinha, de certa forma, um alto elevado nível de instrução, e ideias assim poderiam conflitar com os interesses do Estado. A edição do jornal de 30 de abril relata como essa propaganda foi difundida por vários espaços de sociabilidade que formam os pilares da sociedade brasileira, tais como a política, segurança e a educação.

Segundo *Ricardo Seitenfus (1985)*, a cooperação policial e governamental germano-brasileira conduziu o Brasil a adotar medidas antissemitas preconizadas por Berlim. Por meio da circular secreta n. 1.127, de 7 de junho de 1937,[105]o governo Vargas

---

[102] SEITENFUS.op.cit. p.16.
[103] SEITENFUS.op.cit. p.10.
[104] PIAUI. ***O Perigo Vermelho.*** Jornal Gazeta, Teresina. 30 abril. 1938.
[105] ***A Versão Oficial- Circulares do Ministério das Relações Exteriores 1930- 1939. Circular de 07/ 06/ 1937***. Índice: "Entrada de estrangeiros no território nacional". Por informações repetidamente recebidas

oficializou as restrições à entrada de imigrantes de origem judaica no Brasil[106]. No *Jornal Gazeta* de 30 de Abril de 1938, ainda sobre a publicação da edição sobre o "Perigo Vermelho", podemos perceber como o comunismo era divulgado na imprensa com exageros exacerbados, ajudando a colaborar com a luta antissemita: [...] "o comunismo confisca a propriedade, mata a religião, dissolve a família, institui o amor livre, corrompe os sentimentos, abate a dignidade, materializa o ideal e animaliza o homem".[107]

A necessidade de um Estado forte e prospero, com representatividade, tomou conta dos anseios políticos. Era necessário um "herói do povo" e a instauração de um "novo regime político", um Estado Novo e próspero para combater o "perigo vermelho" e, assim, realizar a construção da nacionalidade. O *Jornal Gazeta* de Abril de 1938 traz muito bem esse "olhar para frente" do Brasil e, de certa forma, justificativas para a instauração do regime, pegando carona em ideias falsamente determinantes do comunismo.

> Congreguemos todas as nossas forças para que possamos repelir as investidas do perigo vermelho. Seguindo a marcha da evolução das nações, o Brasil terá que sofrer transformações constantes para atingir a sua finalidade histórica, é verdade. Conservemos, porém, o nosso ideal, a nossa ânsia de beleza, a nossa aspiração de subir, a nossa ambição de crescer, para que, no futuro, possuamos não um Brasil materialista e escravo da Rússia Soviética, mas um Brasil idealista, mais humano, mais justo mais belo, mais rico e mais poderoso do que o Brasil dos dias anteriores[108].

Observava-se que os discursos de repelir investidas políticas e ideológicas se centralizavam-se em com conceitos de evolução, de finalidade histórica e verdade. A impregnação de associações tornou-se gradativa, com o objetivo de estabelecer uma estética social, na qual se concretizaria a ideia de que as "ideias vindas de fora" seriam feias, um contraste com a realização nacional, um atraso para a ambição de crescer, sem

---

das missões diplomáticas e dos consulados brasileiros em diversos países, tem o governo federal conhecimento de que, parra o Brasil, se vêm dirigindo numerosas levas de semitas, que os governos de outras nações estão empenhados em afastar dos respectivos territórios, seja por conveniência de ordem demográfica ou econômica, seja em consequência de lutas políticas internas. Tal fato se confirma com o desembarque, de cada vapor que aqui aporta, de uma quantidade surpreendente de elementos dessa espécie, reunidos, segundo estamos informados. Desses indivíduos, uma parte chega ao Brasil pelo processo da carta de chamada, quase sempre com a declaração falta da profissão de agricultor, o que visam todos, porém, e têm feito, é burlar a vigilância das nossas autoridades e radicarem-se clandestina e definitivamente nos centros urbanos populosos do país, para, numa inadmissível concorrência ao comercio local e ao trabalhador nacional, absorvem, parasitariamente, como intermediários apenas, uma parte apreciável da nossa riqueza, quando, além disso, não se entregam, também, à propaganda de ideias dissolventes e subversivas.
SEITENFUS. Ricardo. ***O Brasil de Getúlio Vargas e a Formação dos blocos 1930-1942***: O Processo do Envolvimento brasileiro na II Guerra Mundial. Brasília: Fundação Nacional Pró- Memória, 1985.p.10.

[107] ***GAZETA***. Op. cit. p. 1 NÚM. 1198

[108] ***GAZETA***. Op. cit. p. 1 NÚM. 1198

perspectivas de futuro. Conforme *Gerson Moura (1991)*[109], o diagnóstico de Washington para a América Latina era de que as Américas Central e do Sul constituíram parte importante dos planos de dominação mundial dos nazistas, além de ser um campo de colonização potencial, em virtude dos alemães que viviam nessas regiões.

Segundo *Gerson Moura (1991),*[110]a aliança Brasil-Estados Unidos não foi o resultado natural de elos históricos e culturais comuns entre os dois países, nem foi um exemplo de boa vontade unilateral. Ela resultou de um processo de negociações árduas e continuas entre os dois países. Enquanto a remessa de armas para o Brasil fortalecia suas forças armadas, o controle militar dos Estados Unidos sobre as bases militares no Nordeste e o tráfego costeiro lhes permitiam praticamente o controle estratégico da América do Sul.

De certo entusiasmo e afobação, as negociações se desenrolaram sem a clara consistência de uma política exterior, com seus espasmos. Em seu diário, *Getúlio Vargas* registra esse primeiro resquício de testavilhamento nas relações políticas com a Alemanha e o desagrado norte-americano, além de suas primeiras pulsões de conflito entre as duas potências.

> O governo alemão, já sob o comando de Adolf Hitler, tenta um acordo comercial com o Brasil. A comissão de comércio alemã encontrou em démarches com nossos peritos. Essas negociações chegaram ao conhecimento do governo americano, que interpelou nosso embaixador. A Alemanha firmou como critério geral a troca de mercadorias. O governo americano resolveu reagir, prometendo-nos vantagens especiais. Nossos peritos esperavam apenas a aprovação do governo brasileiro, quando chegou a impugnação americana (OLIVEIRA, 1996.p.16)[111].

De acordo com *Vagner Camilo (2002)*, curiosamente, e por motivos totalmente distintos, o Brasil apresentava-se, então, como importante meta na política exterior, centrada momentaneamente em questões comerciais, de duas das maiores potências mundiais, que já se colocavam em rota de colisão futura. Por um lado, uma Alemanha com interesses primordialmente comerciais; por outro os interesses norte-americanos, bem mais abrangentes e a longo prazo, na conquista de um aliado em seu bloco de poder

---

[109] MOURA, Gerson. ***Sucessos e ilusões:*** relações internacionais do Brasil durante e após a Segunda Guerra Mundial. Editora da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 1991.p.5.
[110] MOURA. op.cit. p.13.
[111]OLIVEIRA, ***Sergio. Getúlio Vargas Depõe***: O Brasil na Segunda Guerra Mundial. Porto Alegre:Revisão Editora LTDA. 1996. p.16.

sobre todo o hemisfério ocidental.[112] Corrobora *Gerson Moura (1991),*[113] quando diz que as vitorias do Eixo em várias partes do mundo estavam retirando do alcance dos Estados Unidos muitos materiais estratégicos que poderiam ser encontrados no Sul do continente americano. Esse conjunto de circunstancias exigia maior coordenação de esforços de vários departamentos do governo americano em relação à América Latina.

A veracidade situacional refere-se a um país que, por se situar em um ponto estratégico importante na América do Sul, tornou-se, nesse cabo de guerra por disputas de espaços, um aliado com ponto de acesso fácil à navegação, o que é de vital importância. A Alemanha entedia essa demanda, até porque possuía colônias de grande massa no Brasil. Pelo contraposto americano, a perda desse território significaria a oportunidade de um grande parceiro favorável, e esse aniquilamento significaria um prejuízo material extremamente importante ao longo da guerra, com "a borracha brasileira", que alimentaria mais à frente as industriais norte-americanas durante o conflito. Em relatórios de 1939, o Ministro *Gaspar Dutra* deixa evidente os problemas militares nas fronteiras marítimas, a preocupação era constante com futuros ataques.

> As fronteiras marítimas e fluviais do Brasil atingem mais de 10.000 km, e, nesta situação, poucos são os países do mundo que têm em seu ativo tamanha responsabilidade. Além disto, a situação militar das nossas fronteiras marítimas é delicada devido à sua extrema vulnerabilidade[114].

Segundo *Francisco César Ferraz (2005),*[115] de todos os lugares do Brasil, o que mais sentiu o impacto da presença física e cultural norte-americana foi a cidade de Natal, no Rio Grande do Norte. Situada no extremo oriental da América do Sul, Natal constitui-se em um ponto de concentração das rotas aéreas e marítimas dos Aliados, ligando as Américas à Europa, à África e às costas do Oceano Indico. Com as vitorias alemãs no norte da África e seus sucessos com o bloqueio submarino na Batalha do Atlantico (ameaçando o fluxo de suprimentos e materiais estratégicos à Grã-Bretanha), o domínio dos pontos extremos dos continentes africano e americano – Dakar e Natal –permitiria posição privilegiada nos combates do Atlantico Sul.

O *Relatório do Ministério da Guerra* de 1939 ressalta que, [...] "a situação geral da política mundial é de precaução contra os insultos ostensivos da força, que violentando

112 ALVES, Vagner Camilo. ***O Brasil e a Segunda Guerra Mundial:*** História e envolvimento forçado. Rio de Janeiro: ED. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.p.53.
113 MOURA.op.cit. p.18.
114 Relatório. op.cit. 1939. Edição 068.p.68
115 FERRAZ. op.cit. p.33.

o princípio das nacionalidades, postergam direitos, suprimem liberdades, rompem tratados, deixando à mostra, em plena expansão, o princípio de espaços vitais e da luta pela existência, que nada respeita e não mede contemplação aos direitos. O problema da defesa dos principais portos e das bacias fluviais mais importante e acessíveis do território destaca-se três pontos principais na proteção das costas brasileiras: 1º a defesa fixa de costa; 2º a defesa móvel, combinada, terrestre e naval; 3º a defesa aérea e antiaérea do litoral"[116]. Conforme *Francisco César Ferraz (2005),*[117]as defesas costeiras brasileiras eram notoriamente frágeis demais para contrapor qualquer resistência.

Em 1939, o *Relatório do Ministério da Aviação e Obras Púbicas,* em resposta ao *Oswaldo Aranha*, deixava claro a fragilidade da navegação fluvial e as possibilidades de cooperação do governo norte-americano para a solução dos problemas da navegação do Brasil:

> A navegação fluvial e costeira é feita no Brasil por uma empresa do governo, o Lloyd Brasileiro, e por várias companhias particulares que dispõem de material flutuante em quantidade suficiente para as nossas necessidades atuais. O problema principal da nossa navegação é, antes de tudo, um problema de organização e melhor aproveitamento do material existente, um lugar para cooperação do governo americano. O outro problema está ligado ao aparelhamento do Departamento Nacional de Portos e Navegação para manter em boas condições as barras, canais de acesso e bacias de evolução dos nossos portos[118].

Sem rodeios, os problemas eram claros e evidentes; havia obstáculos estruturais, organizacionais e materiais e, sobretudo, impedimentos técnicos. As costas brasileiras sofriam com o desconhecimento e a falta de proteção militar, o que fragilizava a posição dos mares nacionais. Esses problemas eram debatidos nos gabinetes ministeriais. Os americanos, estrategicamente cientes da importância da América do Sul como aliada, já buscavam suas investidas de expansão territorial. Assim, coloca o Ministro da Relações Exteriores em memorando a *Getúlio Vargas*:[...] "Tudo está a indicar que o governo americano, por causa da situação na Europa e na Asia, já se haja convencido de que precisa sair dessa política puritana de "boa vizinhança" para a da criação na América de mercados e aliados naturais grandes e fortes, mesmo porque, se o não fizer, outras nações tratarão de fazer"[119].

---

[116] op.cit. 1939. Edição 068.p.68.
[117] FERRAZ. op.cit. p. 13-14.
[118] Relatório do Ministério de Aviação e obras públicas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1939. p.88. CorrespGV2/10800.
[119] Memorando de Oswaldo de Aranha a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1939.p.326.CorrespGV2/11038.

Em entrevista, o presidente *Franklin Delano Roosevelt*, que demostrava seu receio pela guerra iminente e sua repercussão na vida continental, *Oswaldo Aranha* destaca a intencionalidade de proteção do presidente as costas da América do Sul em correspondência para *Getúlio Vargas*: [...] "Mostrou-me, então, no mapa o plano das manobras da esquadra americana, desenhado detalhes, e mostrou que o objetivo real era a defesa da América do Sul em geral e do Brasil em particular contra uma ação combinada de esquadras europeias. Entrou, depois, no exame de informações secretas sobre a situação europeia, a expansão alemã e italiana, e terminou afirmando que a guerra já é inevitável e que as garantias de segurança oferecidas pelos os países europeus, de não agressão ou de garantia a terceiros, não merecem credito, pois são meros expedientes e subterfúgios"[120].

Ainda sobre a entrevista, o Ministro das Relações Exteriores destaca a preocupação dos Estados Unidos da América em se preparar isoladamente, para assim realizar uma cooperação com outras nações, emparelhando-se em condições de favorecer o equipamento militar econômico e militar. *Oswaldo Aranha* ressalta que o presidente *Franklin Delano Roosevelt* compreendia a situação militar e econômica do Brasil e pedia que o ministro destacasse as seguintes situações ao presidente *Getúlio Vargas.* [...] "1) que a guerra europeia era inevitável; 2) que tudo faria para que seu país não intervisse diretamente nessa guerra; 3) que estava equipando, econômica e militarmente, os Estados Unidos para poderem enfrentar essa situação e ajudar os demais países continentais; 4) que o Brasil podia contar com seu país e Vossa Excelência com a cooperação pessoal dele[121]".

A defesa da costa era pauta constante no plano do governo em 1939, com grandes discussões nos gabinetes ministeriais. Era claro o programa a ser executado pelo *Ministério da Viação e Obras Públicas*, imediatamente, em face a situação europeia. [...] "Entre os principais inventários, destacam-se: 1) Aquisição dos navios americanos que nos foram oferecidos; 2) Reorganização da marinha mercante, tendo em vista o melhor aproveitamento da tonelagem de que dispomos; 3) construção da fábrica de aviões,

[120] Entrevista ao Presidente Roosevelt. Descrição de Oswaldo de Aranha. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1939. pg.378. CorrespGV2/11090.
[121] Entrevista com Presidente Roosevelt. Oswaldo de Aranha. FGV CPDOC. Correspondência de Getúlio Vargas. 1939.p 380. CorrespGV2/11092.

adquirindo a maquinária nos Estados Unidos; 4) Construção da fábrica de motores para aviação, nas mesmas condições[122].

> O Ministro da Fazenda do Brasil já se ocupava também do assunto na correspondência dirigida ao Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, fazendo sentir que a rapidez com que possam ser satisfeitas as necessidades do equipamento nacional permitirá ao governo atingir os objetivos que tem em vista. Assim, o esquema das compras a efetuar, para resolver o problema dos transportes terrestres e marítimos, se feitas no mercado americano, em condições de prazo longo, permitirá considerar desde logo o quadro das necessidades ligadas à aquisição de material[123].

Segundo *Hilton Stanley (1977)*, expressamente, o Brasil aproximava-se dos Estados Unidos, seu mais importante parceiro comercial. Na surdina, o país procurava, pragmaticamente, incrementar seu comércio compensado com a Alemanha, em termos informais e ad hoc. A palavra de ordem da política externa brasileira era "máximo de relações comerciais e o mínimo de relações políticas com a Europa[124].

Ainda, de acordo com *Gerson Moura (1980)*, os norte-americanos acabaram por transmitir a ideia de que aceitavam tal situação, mantendo-se a posição brasileira de aliança e apoio. Para o governo *Franklin Delano Roosevelt*, o que estava em jogo não era apenas o enfrentamento da competição comercial alemã ou a obtenção de ganhos econômicos imediatos; o essencial era garantir sua influência global sobre o Brasil, e, para assegurá-la, o governo *Roosevelt* fechou os olhos à aplicação rígida do livre-comércio, não deu ouvidos à totalidade das reclamações de exportadores, investidores e banqueiros norte-americanos, além de conceder facilidades financeiras ao país que ampliava, então, continuamente seu comércio com o adversário europeu dos Estados Unidos. Naquele momento, o Brasil já não era apenas um parceiro econômico para os Estados Unidos, mas uma peça importante na constituição de seu sistema de poder.[125]

---

[122] Programa do Ministério da Aviação e Obras Públicas. FGV CPDOC. Correspondência de Getúlio Vargas. 1939.

[123] Documentos incluindo relatórios e correspondência entre Oswaldo Aranha, Getúlio Vargas, Franklin Roosevelt, Cordell Hull e outros trabalhos e negociações da Missão Aranha. FGV CPDOC. Correspondência de Getúlio Vargas.1939.

[124] Hilton, Stanley E. ***O Brasil e as Grandes Potências (1930-39)***: Os aspectos políticos da rivalidade comercial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1977. p. 71.

125 Moura, Gerson. ***Autonomia da Dependência: Política Externa Brasileira de 1935 a 1942.*** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.p. 96.

1.2. A Guerra do Vizinho: As Representações da Segunda Guerra Mundial e sua reverberação política nos Jornais Gazeta- PI.

Como tudo é passageiro, essa questão momentânea de olhar por cima do muro logo seria deixada de lado, dando lugar a uma postura objetiva e clara. A verdade é que o Brasil, cedo ou tarde, precisaria escolher um lado que lhe proporcionasse maior vantagem em sua dependência político-econômica internacional. Com a mudança de postura política da Alemanha, relacionada à conquista territorial e seus elementos deterministas e eugenistas, ficaria cada vez mais difícil sustentar a parceria com seu maior aliado na América do Sul, no caso, o Brasil, já que tais ideias circulantes eram preocupantes. O Estado Novo estava no meio de uma política de construção de nacionalidade, sem contar com as correntes intensas migratórias e as colônias já existentes de população alemã no território.

Segundo *Vagner Camilo Alves (2002)*, era quase certo que a política de proteção ao elemento alemão no estrangeiro e a defesa do sangue ariano, levada a cabo pelo governo do Reich, teriam consequências em relação a comunidade teuto-brasileira e causariam problemas nas relações Brasil- Alemanha. Atividades culturais e políticas eram estimuladas por agentes alemães, tanto oficial como extraoficialmente. Mais preocupante, em termos de soberania nacional, era a atividade do próprio *Partido Nacional Socialista Alemão* em território brasileiro, difundindo seus ideais excludentes e racistas de superioridade racial alemã e arregimentando partidários para seus quadros.[126]

O *Jornal Gazeta do Piauí* de dezembro de 1942, intitulado *"Os Crimes Nazistas contra os Judeus Provocam a Atenção das Nações Unidas"*[127] traz claramente a crueldade e a exclusão exercidas pela política de conquista da Alemanha na elaboração de seu plano de governo, para a deportação em massa, privação de direitos e aniquilamento através de bárbaras atrocidades.

> O plano elaborado pelo governo alemão "para deportação de todos os judeus residentes na Europa Oriental e seu aniquilamento em massa." A atenção dos governos da Bélgica, Tchecoslováquia, Grécia, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Polonia, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Rússia moscovita e Comitê Nacional Francês, vem sendo chamada, pelos numerosos relatórios recebidos da Europa, para o fato de que as autoridades germânicas, incontestes ainda negar a hospitalidade aos judeus residentes em todos os territórios, conseguiram estabelecer suas leis bárbaras contra os mais elementares direitos

[126] ALVES. Op.cit. p.63.
[127] PIAUÍ. ***Os crimes nazistas contra os judeus provocam a atenção das Nações Unidas***. Jornal Gazeta. Teresina. Dezembro.1942.

> humanos e estão agora levando a cabo a intenção, tantas vezes repetida pelo próprio Hitler, de exterminar completamente o povo judeu de toda a Europa[128].

A Alemanha passa a desenvolver sua política de expansão e extermínio com discursos eugenistas por países europeus. O Brasil, recém-chegado no desenvolvimento de política exterior, desperta preocupação, já que possui uma grande colônia alemã e italiano em seu território. O Brasil[129] não poderia compactuar nem se omitir diante dos atos de crueldade praticados pelo seu parceiro comercial; era necessário cortar laços no momento conveniente, logicamente. Ressalto que o Jornal destaca a agressão frente as Nações Unidas; nesse contexto, refere-se aos países que sofreram com a ocupação do exercito nazista e nações que se oponham contra os ocorridos.

Segundo O *Jornal Gazeta do Piauí* de dezembro de 1942, na mesma edição em que viriam a denunciaram as atrocidades cometidas pela Alemanha, destaca-se que, [...] "todos os países ocupados, esquecidos por Deus, então sendo transportados de forma verdadeiramente horrorosa e com uma brutalidade incrível para a Europa Oriental e Polônia, agora transformadas no principal matadouro humano dos nazistas"[130]. Pode-se encontrar nos *Jornais Gazeta* publicações acerca das chacinas e assassinatos, e sobre o cotidiano do solo europeu durante a guerra. Observa-se que o jornal enfoca os grandes deslocamentos de judeus por diversas áreas afetadas pelo conflito. Outro ponto abordado são as grandes concentrações de campos de concentração na Polônia.

O Jornal ainda destacaria a utilização compulsória de judeus especializados para o engrandecimento da indústria bélica alemã, utilizando sua mão de obra obrigatória para fins de guerra. Após seu uso nas indústrias, quando não mortos pelo trabalho excessivo, eram deslocados para campos de concentração e jamais vistos novamente. [...] "Os portos estabelecidos pelos invasores alemães estão sendo sistematicamente esvaziados de todos os judeus, exceto alguns operários altamente especializados, cujo trabalho se torna absolutamente necessário à indústria bélica alemã. De todos os que são transportados para longe, ninguém mais consegue a menor notícia[131].

> Os que se encontram em boas condições físicas são levados à morte pelo trabalho contínuo e exaustivo nos campos de trabalho. Os enfermos são

[128] **GAZETA**. op.cit. 1942.p.4.
[129] Vale ressaltar que, dentro desse paradoxo, o Brasil entregaria Olga Benario, casada com Luis Carlos Prestes, opositor de Getúlio Vargas. Ela foi entregue pelo governo braseiro à Alemanha de Hitler, onde acabou morrendo em um campo de concentração.
[130] ***GAZETA***. Op. cit. 1942. p. 4.
[131] ***GAZETA***. Op. cit. 1942. p. 4.

> abordoados à própria sorte, morrendo os horrores da fome ou massacrados impiedosamente no decorrer das conhecidas execuções em massa[132].

O *Jornal Gazeta do Piauí,* de dezembro de 1942, completa de forma acida e dura as concepções apresentadas diante desta grande calamidade humana e historiográfica: [...] "Até agora, o número de vítimas dessa calamidade bestial já se eleva a muitas centenas de milhares de homens, mulheres e crianças, inteiramente inocentes[133]. Eram constastes as publicações referentes às perseguições no *Jornal Gazeta*, importantes para dar luz aos acontecimentos ocorridos, bem como para sua relevância como fonte de pesquisa, uma arma importante contra o revisionismo e negacionismo. São nas publicações que percebemos a gravidade dos fatos. Estavam matando pessoas por discriminação e discurso de ódio, e os números de baixas civis e militares são incontáveis.

No Jornal, é destacada a atuação do *Comitê Nacional Francês,* que coordenava medidas contra os extermínios dos judeus em solo europeu, buscando responsabilizar os autores desses crimes hediondos. De acordo com O *Jornal Gazeta do Piauí,* de dezembro de 1942, [...] "Os governos acima mencionados, bem como o *Comitê Nacional Francês*, condenam nos termos mais rigorosos essa norma ignominiosa de extermínio a sangue frio de uma raça e declaram que esses acontecimentos podem apenas reforçar, ainda mais, a decisão de todos os povos amantes da liberdade de derrubar definitivamente a bárbara tirania hitlerista. Esses governos reafirmam sua solene resolução de que os responsáveis por esses crimes hediondos não podem fugir ao justo castigo, adotando medidas práticas para alcançar esse objetivo[134].

Ordinariamente, aproveitava-se o trabalho compulsório de seres humanos em campos de concentração. Tais motivos, e outros ainda mais graves, não só constituíam crimes humanitários, como também distanciavam as relações Brasil e Alemanha, já que o trabalhador brasileiro era considerado elemento essencial na construção da identidade nacional dentro do programa de política nacional. As denúncias jornalistas de crimes contra humanidade cometidos pelo governo alemão esfriavam a adesão comercial e as relações com as embaixadas. Além dos *Jornais Gazeta,* pode-se encontrar nas correspondências diplomáticas trocadas sobre o assunto do extermínio no solo europeu, e a preocupação de que o mesmo pudesse acontecer no Brasil. Destaco uma carta de *Oswaldo de Aranha* ao diplomata italiano *Luis Sparano,* de 1939, sobre essa questão:[...]

---

[132] ***GAZETA***. Op. cit. 1942. p. 4.
[133] ***GAZETA***. Op. cit. p- 4. NUM 1315
[134] ***GAZETA***. Op. cit. p- 4. NUM 1315

"A organização da brutalidade e da servidão é que contraria nosso modo de ser e viver. Não podemos consentir que isso se faça impunemente no Brasil, e é isso que a Alemanha quer, favorecendo os desordeiros em nosso país para enfraquecer o governo e colher os resultados[135]".

Em Londres, no *Albert Hall*, em 29 de outubro de 1942, teve lugar, sob a presidência do Arcebispo de Canterbury, um grande meeting em proteção às perseguições de que os judeus têm sido vítimas. Entre outros oradores, falou o *General Sikorski*, Primeiro-Ministro do Governo Polonês em Londres, que pronunciou um discurso cobrando protestos contra as perseguições ocorridas na Europa. Esse discurso foi publicado no *Jornal Gazeta* no mês de janeiro de 1943, intitulado, *"Protesto contra as perseguições aos judeus"*.

> "Tomo a palavra em nome do Governo Polonês, diante desta grande manifestação, para expressar a trágica verdade, isto é, as perseguições para exterminar em massa os judeus na Polônia. Entre eles encontra-se cidadãos poloneses e judeus de todos os países, ocupados pela Alemanha, e transferidos para os guetos de Varsóvia, de Cracóvia, de Lodz, Lublin, Lwów e Wilno. Esses desgraçados, empurrados para leste, são tratados como bestas humanas e depois massacrados. Até a ciência alemã pôs-se, hoje, ao serviço dos carrascos hitleristas, descobrindo novos e mais aperfeiçoados métodos para assassinatos em massa"[136].

Observa-se na publicação a intencionalidade do discurso em evidenciar o sofrimento do povo judeu em guetos, com destaque as principais capitais que registraram grande número de perseguições e a intenção de gerar protestos contra essas atrocidades de assassinatos em massa. O *Jornal Gazeta,* no mês de janeiro de 1943, ainda destaca as atrocidades como estratégias para causar medo perante a opinião pública, [...] "Ao lado do sistemático extermínio, ao qual está sujeito o inquebrantável povo polonês, as atuais atrocidades são as despudoradas das quais tem sido movida pelos alemães. Seus chefes, dominados por um verdadeiro pânico, convencidos de que a derrota não tardará, desenvolvem um terror inaudito na história para quebrar o ânimo dos países ocupados e amedrontar a opinião mundial[137].

Nota-se que a publicação foi publicada realizada com o objetivo de denunciar a violência sofrida pelos judeus em solo europeu, perpetrada pela Alemanha e sua politica

---

[135] Carta de Aranha ao diplomata italiano Luis Sparano. FGV CPDOC. Correspondência de Getúlio Vargas. 1939.p. 12. CorrespGV2/11210.
[136] PIAUÍ. ***Protesto contra as perseguições aos judeus; Discurso do General Skerski.*** Jornal Gazeta. Teresina. Janeiro. 1942. p-3.
[137] ***GAZETA***. op.cit. p- 3

nazista, e, em um segundo momento, buscar mobilizar a opinião pública do jornalismo, chamando a atenção para o fato de que a guerra não é local, mas que seus problemas sociais e militares tornaram-se um problema mundial. O jornal destaca que, [...] "A importante manifestação de hoje, organizada não só em defesa dos judeus, mas também na defesa dos princípios da moral e da honestidade cristã, constantemente desprezados por Hitler, prova de modo concreto que os alemães, mais uma vez, comentem erros psicológicos, levantando, contra eles, a opinião dos povos civilizados"[138].

> "Como chefe do Governo Polonês, digo aos judeus poloneses que, justamente com todos os cidadãos poloneses, eles vão participar dos benefícios da vitória das Nações Unidas. Como soldado, previno aos carrascos alemães que não escaparão ao justo castigo pelos crimes praticados em massa, especialmente em nosso país, tem sido e continua a ser, o principal centro de resistência á barbaria germânica[139]."

Essas publicações tornaram-se constantes no *Jornal Gazeta do Piauí*, denúncias contra as violências sofridas pelo exército alemão e discursos de diplomatas e oficiais militares que revelavam as inumanidades ocorridas durante a ocupação nazista. Ressalto que, existiam publicações através de jornais também de cunho pró-nazista em circulação no Brasil, cabendo uma pesquisa aprofundada referentes às intencionalidades propostas em suas publicações, jornais que preocupavam o governo brasileiro. Segundo *Ricardo Seitenfus (2003),* O nazismo entrou em ação no Brasil antes mesmo da chegada de Hitler ao poder, com a finalidade de propagar as ideias nacional-socialistas na colônia alemã. A criação de uma empresa pró-nazista é um dos principais objetivos da diplomacia germânica. Além da fundação de novos jornais em língua alemã, como Deutsche Zeitung e o Deuts Morgen, em São Paulo, e o Neue Deuts Zeitung em Porto Alegre, a embaixada dispunha de um fundo financeiro anual de dez mil Reichmarks para subsidiar a imprensa brasileira.[140]

Pode-se identificar essa preocupação do governo brasileiro e americano com a circulação da imprensa através de propagandas nazistas, não só no Brasil como na América do Sul, destaco uma carta de *Oswaldo Aranha a Getúlio Vargas* de 1940, que encaminhou um telegrama a *Carlos Martins* informando que já até mesmo cogitava uma intervenção no Brasil, [...] "que o governo dos Estados Unidos da América está apreensivo com as manifestações de propaganda nazista na América do Sul; cogita na

---

[138] ***GAZETA***. op .cit. p- 3
[139] ***GAZETA***. op .cit. p- 3
[140] SEITENFUS.op.cit. p.30-31.

oportunidade de enviar alguns cruzadores ligeiros em viagem de cordialidade aos países americanos.[141]"

Conforme *Ricardo Seitenfus (2003),* as relações políticas e comerciais entre Brasil e Alemanha começam seu processo de desmoronamento com um ressurgimento de uma independência nacional, muito em decorrência do advento do Estado Novo, que passou a restringir essas ideias subversivas. Propõe-se como solução a assimilação forçada das minorias, bem como a interrupção das atividades de organizações partidárias estrangeiras em solo brasileiro[142]. A Legislação Informatizada do Decreto-Lei n. 383, abril 1938-Publicação Original, veda aos estrangeiros a atividade política no Brasil e dá outras providências. O presidente da república, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da constituição, decreta:

> Art. 1º Os estrangeiros fixados no território nacional e os que nele se acham em caráter temporário não podem exercer qualquer atividade de natureza política nem imiscuir-se, direta ou indiretamente, nos negócios públicos do país.
>
> Art. 2º É-lhes vedado especialmente:
>
> 1 - Organizar, criar ou manter sociedades, fundações, companhias, clubes e quaisquer estabelecimentos de caráter político, ainda que tenham por fim exclusivo a propaganda ou difusão, entre os seus compatriotas, de ideias, programas ou normas de ação de partidos políticos do país de origem. A mesma proibição estende-se ao funcionamento de sucursais e filiais, ou de delegados, prepostos, representantes e agentes de sociedades, fundações, companhias, clubes e quaisquer estabelecimentos dessa natureza que tenham no estrangeiro a sua sede principal ou a sua direção.
>
> 2 - Exercer ação individual junto a compatriotas no sentido de, mediante promessa de vantagens, ou ameaça de prejuízo ou constrangimento de qualquer natureza, obter adesões a ideias ou programas de partidos políticos do país de origem.
>
> 3 - Hastear, ostentar ou usar bandeiras, flâmulas e estandartes, uniformes, distintivos, insígnias ou quaisquer símbolos de partido político estrangeiro.
>
> 4 - Organizar desfiles, passeatas, comícios e reuniões de qualquer natureza, e qualquer seja o número de participantes, com os fins a que se referem os incisos ns. 1 e 2.
>
> 5 - Com o mesmo objetivo manter jornais, revistas ou outras publicações, estampar artigos e comentários na imprensa, conceder entrevistas; fazer conferências, discursos, alocuções, diretamente ou por meio de telecomunicação, empregar qualquer outra forma de publicidade e difusão.
>
> *Parágrafo único.* Excetuam-se da proibição contida no inciso 3º as bandeiras que sejam reconhecidas como símbolos de nações estrangeiras.

[141] Carta de Oswaldo Aranha a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940.p.1-2. CorrespGV2/12187.

[142] Entre esses documentos há o relatório do comandante do III Exército (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), general Manuel Cerqueira Daltro Filho, enviado ao Ministro da Guerra, Gaspar Dutra, em 3 de novembro de 1937 (AGV, doc. N. 1937.11.03/3 XXXVIII-2b). Consultar também SEITENFUS. Op.cit.100.

> § 1º. Não poderão tais entidades receber, a qualquer título, subvenções, contribuições ou auxílios de governos estrangeiros, ou de entidades ou pessoas domiciliadas no exterior[143].

Segundo *Vágner Camilo Alves (2002)*, com a publicação, a grave crise diplomática terá início, proibindo os estrangeiros o exercício de qualquer natureza política. Isso acarretou o banimento do *Partido Nacional Socialista Alemão* do território brasileiro e a proibição de qualquer símbolo ou bandeira que a ele remetesse, ou qualquer partido político estrangeiro. Essa medida abalou de forma circunstancial as relações políticas de ambos os países. A ausência de embaixadores em Berlim e Rio de Janeiro denotava um real esfriamento das relações diplomáticas entre os dois países.[144]

Isso afetava diretamente as relações diplomáticas, já esfriadas devido ao conflito, e gerava fortes problemas sociais devido à significativa quantidade de colônias alemãs residentes no Brasil. Ao analisar a documentação do corpo diplomático, encontra- se uma carta de *Oswaldo Aranha* ao diplomata italiano *Luiz Sparano*[145] datada de 1939, que destaca claramente as colônias alemãs e seus direitos na sociedade brasileira, assim como suas relações com os "novos alemães". Aranha menciona que: [...] "seremos obrigados a agir contra essas manobras alemãs no Brasil. A colônia alemã não é uma minoria, veio para aqui pobre e é, hoje, prospera, rica e feliz. A nossa hospitalidade a recebeu sem reservas". A carta faz referência aos "novos alemães", ressaltando que foram enviados pelo governo alemão para organizar partidos políticos e alimentar a tradição de raça, levando o Brasil a tomar medidas para preservação nacional.

> "Os "novos alemães", porém, mandados pelo governo alemão, querem mudar essa situação. Resolveram organizar aqui o seu partido, não para alimentar a tradição e a fidelidade raciais, que compreendemos e até facilitávamos, mas para obrigar e compelir os velhos alemães e seus descendentes a obedecerem ao credo "nazi", sob pena de martirizarem na Alemanha os seus parentes e tomarem os bens dos que não se quiserem se render"[146].

Na carta, *Oswaldo Aranha*, destaca ainda que o embaixador alemão *Karl Ritter*, por sinal, membro da NSDAP, teria se comportado de maneira inadequada no Brasil, de forma agressiva e antidemocrática, Aranha menciona: [...] "Comportou-se aqui de forma

---

[143] ***Decreto- Lei, retirado Câmera dos Deputados- Palácio do Congresso Nacional***- Praça dos Três Poderes. Brasília. Diário Oficial da União - Seção 1 - 19/4/1938, Página 7357 (Publicação Original) pelo site https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/

[144] ALVES. Op.cit. p.64-65.

[145] Luis Sparano foi um diplomata na Itália em dois momentos. De 1918 a 1934 e depois de 1935 a 1941.

[146] Carta de Aranha ao diplomata italiano Luis Sparano. FGV CPDOC. Correspondência de Getúlio Vargas. 1939.p. 12. https://docvirt.com/docreader.net/CorrespGV2/11210.

mais agressiva possível; suas notas, a propósito de factos insignificantes, eram redigidas de forma ofensiva, em termos anti-diplomaticos, obrigando-nos a declarar Ritter persona non grata"[147]. Em resposta, o governo Alemão, solicitou a retirada do embaixador brasileiro em Berlim, diante disso, o que azedou ainda mais as relações diplomáticas entre Brasil e Alemanha.

Segundo *Roberto Gambini (1977)*, o estado de beligerância e a hostilidade aberta contra o Brasil por parte da Alemanha tornaram impossível manter o compromisso diante da emergência de amplo movimento de opinião e do ressurgimento da oposição, articulada em torno da plataforma antifascista. Nesse ponto, e após a queda do Terceiro Reich, o papel político dos imigrantes alemães chega a um beco sem saída[148], surgindo então sob uma nova luz o projeto de assimilação a sociedade brasileira.[149] A opinião pública reverberava a discórdia e o rompimento entre os países, sendo pontuada no *Jornal Gazeta*, de janeiro de 1942, a preocupação com as hordas germânicas que estendiam pela Europa, e até mesmo um discurso do próprio Hitler que afirmava que a invasão do Brasil poderia ser realizar a até pelo telefone.

> Entre as confiantes asserções feitas por Hitler, há alguns anos, encontra-se aquela referente ao Brasil, quando o ditador nazista, aludindo ao grande país sul-americano, disse, com ar de desprezo: "Ah, o Brasil! Podemos tomar o Brasil pelo telefone!" E, em razão da ferocidade com que as hordas germânicas se estendiam pela Europa, essa bravata do sanguinário ditador não deixou de causar certa inquietação, especialmente quando e considera que Dakar dista apenas algumas horas da costa brasileira. E daí o alívio com que os aliados receberam a notícia de que o Brasil tinha declarado guerra ao "Eixo"[150].

Se, diga-se apenas, como argumento, Hitler realizasse sua ameaça de ocupar o Brasil, os nazistas poderiam construir submarinos e dispor de bases ao longo de toda a costa brasileira, além de impedir que as matérias primas desse país fossem colocadas a serviço da causa aliada. Isso teria sido uma grande contrariedade para os planos

---

[147] Op.cit. CorrespGV2/11210. 1939. p.12.

[148] Em contrapartida havia planos de redução da dívida externa brasileira através de uma política de emigração, documento oficial detalha que o brasil permitiu a entrada de mais de 200.000 imigrantes que obedeçam as seguintes condições: 1) tenham boa saúde;2) tenham bons costumes;3)Tenham aptidão para o comércio, lavoura ou indústria;4) Sejam portadores de títulos da dívida pública brasileira(federal, estadual ou municipal) do valor mínimo de 1.350 nominais;5) façam declaração explicita de que pretendem se radicar definitivamente no pais;6) Concordem em ceder ao Governo do Brasil esses títulos com o desconto de 75% sobre o valor nominal, pagáveis em dinheiro, pelo câmbio do dia quem apólices da dívida pública, de juros de 6%; 7) sujeitem-se á escolha que o governo fizer, da localidade de seu domicilio no pais, pelo prazo mínimo de 5 anos.

[149] GAMBINI, Roberto. ***O duplo jogo de Getúlio Vargas: influência americana e alemã no Estado Novo***. São Paulo, ed. Símbolo, 1977. p. 80.

[150] ***GAZETA***. op.cit. p.3

estadunidense, e grande seria a perda substancial dos Estados Unidos na alimentação de suas indústrias bélicas com a perda da borracha brasileira. De acordo com o *Jornal Gazeta*: [...] "O Brasil não poderá fazer coisa alguma" - disseram com impertinência e orgulho os desmentidos. O presidente Roosevelt, porém foi mais sagaz. Embora sobrecarregado, encontrou tempo para conferenciar em Natal com o Presidente Vargas, ao regressar de sua conferência em Casablanca. Não foi essa simplesmente uma "visita formal" nem uma simples demonstração de cordialidade e amizade entre Brasil e os Estados Unidos[151].

O presidente *Franklin Delano Roosevelt*, em uma de suas declarações, publicada também no *Jornal Gazeta*, destacou que um dos assuntos conversados com o *Getúlio Vargas* foi a concessão de prioridades pelos Estados Unidos para o material destinado à construção dessas utilíssimas unidades navais. Dessa forma, o Brasil velará pela segurança do Atlântico Sul, enquanto as unidades navais americanas serão destinadas para outras missões igualmente importantes.

> Foi uma visita prática, com um objetivo também muito prático; as terríveis destruições causadas pelos submarinos inimigos na Primeira Grande Guerra são conhecidas de todos. Nessa época, no entanto, os alemães só podiam construir seus submarinos em portos alemães, e dispunham poucas bases para seus ataques contra a navegação aliada. A tremenda ameaça dos submarinos alemães, na guerra atual, porém, é muito maior porque, agora, os nazistas podem construir submarinos em portos situados desse o norte da França até os Pirineus e dispõem de bases de submarinos ao longo desses milhares de milhas de costa, bem como no Mediterrâneo. Além disso, os aviões de mergulho inimigos agem em estreita cooperação com os submarinos[152].

Era óbvia a intencionalidade do governo brasileiro e suas preocupações na defesa da costa do Mediterrâneo, principalmente diante da expansão estrondosa do poderio marítimo alemão. O Brasil era alvo fácil para quaisquer investidas militares, o que deixava o governo inquieto. Em analise ao relatório dos *Ministério das Relações Exteriores*, podemos encontrar claramente essa aflição nas declarações do governo do Brasil sobre o mar continental em 1939: [...] "A segurança continental contra agressores de ultramar precisa, porém, de ser procurada em bases mais seguras[153]".

> A soberania das nações do continente americano funda-se nas bases invioláveis da consulta, da não intervenção, da arbitragem e, mais do que tudo, na vocação pacífica dos povos americanos, inimigos da guerra e amigos da paz. Nada tememos, nem poderemos temer, na América, uns dos outros; temos, na terra, no mar e no ar, a segurança para cada um e para todos os povos americanos. E nos oceanos que nos cercam que está a sorte futura de nossas soberanias,

[151] ***GAZETA***. Op.cit. p.3
[152] ***GAZETA***. Op.cit. p.3
[153] Relatório Ministério das Relações Exteriores. op.cit. 1939. Edição 94.p.86.

> porque a proteção das terras americanas não será possível, como no passado, sem a segurança de seus mares[154].

A segurança dos mares era de vital importância nas negociações brasileiras, conduzidas de forma discreta. Caso algum país beligerante fosse desconsiderado durante essas negociações dualistas, com o conceito de guerra tecnológica, os mares se tornariam um front de guerra essencial na conquista territorial. Segundo o relatório dos *Ministério das Relações Exteriores*, de 1939: [...] "À defesa da integridade territorial continental urge, pois, juntar como parte inseparável do todo político americano, a segurança dos mares continentais[155]".

A preocupação com os mares era igual à inquietude expressa nas declarações em prol à defesa nacional. A dosagem deveria ser precisa devido à posição de neutralidade e aos acordos políticos estabelecidos, que buscavam evitar a extensão da guerra total, destaca o relatório dos *Ministério das Relações Exteriores* de 1939*:* [...] "Assiste, ainda, ao nosso continente o direito de reduzir os efeitos da guerra, evitando que a extensão de seus conflitos atinja as orlas de nossas praias, perturbando, assim, a nossa tranquilidade e ameaçando comprometer ou complicar a nossa posição neutral[156]".

Se observamos com um olhar crítico e atento as armadilhas de discurso empregadas na citação, podemos sublinhar o destaque no reavivamento dos trágicos acontecimentos na *Primeira Guerra Mundial* e seus rastros maléficos, que ocasionaram as proporções para a *Segunda Guerra Mundial*. As intencionalidades do jornal em mostrar o perigo e crescimento da tecnologia na indústria bélica, que mais tarde seria uma principal arma no conflito, também ficam evidentes. Ainda assim, devemos fazer uma profunda reflexão sobre as ideias que o jornal possibilita, com as limitações bélicas da Primeira Guerra, onde as lutas eram travadas em trincheiras, ombro a ombro. A Alemanha causou o estrago político e social em escala catastrófica. imaginem só, na *Segunda Guerra Mundial*, com o avanço na corrida armamentista. Segundo *Roberto Gambini (1977)*, as relações políticas entre a Alemanha e o Brasil apoiadas nas transações econômicas e na concessão de crédito previamente examinadas, começaram a alterara-se quando os

[154] op.cit. 1939. Edição 94.p.86.
[155] op.cit. 1939. Edição 94.p.86.
[156] op.cit. 1939. Edição 94.p.86.

Estados Unidos se empenharam na denúncia sistemática de atividades nazistas no Brasil como parte de uma luta geral contrapoderes do Eixo no continente.[157]

Quando a guerra não pode mais ser evitada, *Getúlio Vargas*, anuncia oficialmente que o Brasil fica afastado do conflito, *Getúlio Vargas* se desdobra em meios articulados e enjambrados, invocando princípios da constituição do Estado Novo, *Decreto- Lei N° 1.561* de setembro de 1939, aprova as regras de neutralidade no caso de guerra entre potências estrangeiras, não americanas. O presidente da república, no uso das atribuições que lhe confere a constituição devem ser observadas no território nacional para resguardar a neutralidade:[158]

> Art. 1º O Governo do Brasil abster-se-á de qualquer ato que, direta ou indiretamente, facilite, auxilie ou hostilize a ação dos beligerantes. Não permitirá também que os nacionais ou estrangeiros, residentes no país, pratiquem ato algum que possa ser considerado incompatível com os deveres de neutralidade do Brasil.
>
> Art. 2º No território do Brasil, compreendendo as águas interiores e as territoriais, com seus respectivos fundos fluviais, lacustre e marinho, e o espaço aéreo correspondente, não será tolerado ato algum dos beligerantes que possa ser tido como ofensivo da neutralidade brasileira.
>
> Art. 4º É vedada a formação, em território brasileiro, de corpos de combatentes para servirem a qualquer dos beligerantes, e bem assim a instalação de escritórios, agencias ou ofícios de alistamento, quer dos próprias racionais dos beligerantes, quer de brasileiros ou de naturais de outros países. É vedada também a arrecadação de donativos ou remessa de fundos para as nações beligerantes, exceto para o serviço da Cruz Vermelha.
>
> Artigo 8º E' absolutamente interdito aos beligerantes fazerem do litoral e das águas territoriais brasileiras base de operações navais contra os adversários. E' igualmente vedado aos beligerantes receber nos portos do Brasil gêneros vindos diretamente para eles em navios de qualquer nacionalidade.
>
> Artigo 23. Todo ato de hostilidade, inclusive a captura e o exercício do direito de visita, praticado por navio ou aeronave beligerante, em águas territoriais brasileiras ou no espaço aérea correspondente, constituem violação da neutralidade brasileira e ofende a soberania da nação. O Governo Federal pedirá ao Governo beligerante, a que pertencer o navio ou a aeronave, além da satisfação pela ofensa recebida, as providências tendentes à anulação dos efeitos do abuso praticado ou à reparação do dano causado.
>
> Artigo 27. As aeronaves militares dos beligerantes não terão autorização para voar sobre território brasileiro. As que penetrarem em zona sob a jurisdição brasileira serão, depois da conveniente intimação, obrigadas a pousar, em terra ou no mar. Os aparelhos serão retidos e desarmados; as tripulações serão internadas[159].

O Relatórios Ministeriais das Relações Exteriores de 1939 evidencia muito bem a opção no processo de neutralidade brasileira. O governo brasileiro manter-se afastado das

---

[157] ***GAMBINI***. Op.cit. p.119.

[158] Legislação Informatizada - ***DECRETO-LEI Nº 1.561, DE 2 DE SETEMBRO DE 1939*** - Publicação Original. Câmera dos Deputados- Palacio do Congresso Nacional- Praça dos três poderes- 57ª Legislatura- 1ª Sessão Legislativa Ordinária. Retirado do site https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/

[159] Op.cit. Lei 1.561. 1939.

questões na representação diplomática junto ao Governo Polonês e o não reconhecer da anexação dos territórios ocupados pela à força. Nas correspondências anexadas ao relatório final de 1939, o ministro *Joaquim Eulálio do Nascimento* recentemente transferido para Angers, descreve a situação dos países ocupados e a importância na permanência do Brasil em se manter-se neutro.

> O estado de guerra entre nações da Europa impôs uma pronta definição da atitude brasileira. Assim é que pelo decreto-lei n. 1561, de 2 de setembro, fizemos públicas as Regras de Neutralidade que passariam a regular a nossa conduta, dentro de um ponto de vista de inteira inserção e na eventualidade de conflitos sempre possíveis. Pelos decretos-leis n. 4.623 e 4.624, de 5 de setembro, declaramos a neutralidade do Brasil respectivamente na guerra entre Grã- Bretanha e a Alemanha e entre França e a Alemanha[160].

Segundo *Ricardo Seitenfus (2003),* o governo varguista volta-se então para os Estados Unidos, a fim de estabelecer um programa de cooperação econômica em larga escala. Nessas condições, a posição de retração do Eixo enfraquece a tendência totalitária dentro do EM, e o governo varguista, por uma vez, se encontrará unido diante do gigante norte-americano[161]. As negociações diatópicas de ambos os países giram em torno de diversos aspectos: fornecimentos de equipamentos militares, plano de cooperação econômica em larga escala e projetos de defesa continental. Em contrapartida, o Brasil sofria muito com seu processo de estruturação do Exército, o que afetava uma construção mais afetiva. *Oswaldo de Aranha* é claro sobre essa questão, destacando a possibilidade de cooperação americana: [...] "Os Estados Unidos poderiam nos auxiliares com recursos financeiros e com técnicos, mas para trabalhar sob as ordens de quem, se não temos os serviços organizados? (Refiro-me aos serviços oficiais) E, se não temos, de outro lado, empresas brasileiras que possa utilizar esses auxílios?[162]"

Conforme *Frank McCann (1995)*, a *Carta de Havana* trazia consigo a determinação de que todo atentado de um Estado não americano será considerado como um ato de agressão contra os Estados que assinaram a declaração, uma afirmação na busca de fortalecimento e cooperação econômica, além de uma declaração de neutralidade, empreendendo todos os meios e recursos para a manutenção da paz. Dentre os assinantes,

---

[160] Ministério das Relações Exteriores. ***Relatório Apresentado ao Presidente da República do Estados Unidos do Brasil***. Center for Research Libraries- GLOBAL RESOURCES NETWORK. Sistema de entrega digital CRL- Recursos digitais selecionados para pesquisa acadêmica. Relatórios Ministeriais (1821- 1960), Ministro Osvaldo Euclides de Sousa Aranha. Relatório. op.cit. 1939. Edição 014.p.5

[161] SEITENFUS.op.cit.277.

[162] Relatório. op.cit. 1939. p. 17.

inclui-se o Brasil, que cedeu aos americanos a instalação, em 1941, a instalação da base aérea de *Parnamirim*, em *Natal*.[163] Destaca-se *Oswaldo Aranha* no relatório das ralações exteriores já em 1940 descrevendo esses encontros decisivos no decorrer da guerra, responsáveis pela organização concreta para a defesa do hemisfério: [...]" Fato particular na evolução da política de solidariedade americana foi a convocação da *II Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores*, instalada em *Havana*, como uma etapa decisiva na marcha para a organização de um sistema de defesa coletiva da América. Os princípios gerais esboçados em conferencias anteriores, em Buenos Aires, em Lima e no Panamá, adquiriram forma mais concreta, no que dizia respeito a questões de ordem política, econômica e militar"[164].

Vale ressaltar a constituição da criação da zona de segurança[165], na qual foi encaminhado um telegrama, dirigido em 04 de outubro de 1939, pelo Presidente da República do *Panamá* aos governos das nações beligerantes, em cumprimento ao que ficou resolvido na reunião consultiva dos ministros das relações exteriores das repúblicas americanas, realizadas na cidade do *Panamá*. A documentação oficial do corpo diplomático das relações exteriores, em notas por *Osvaldo Aranha*, destaca que: [...] "Os governos das Repúblicas Americanas, reunidos no *Panamá*, ratificaram solenemente sua posição de neutros em face do conflito que fere a paz da Europa; a atual guerra, porém, porém vir a ter consequências imprevistas que, por seu desenvolvimento, comprometam interesses fundamentais da América, e nada pode justificar que o interesse dos beligerantes prevaleça sobre os direitos dos neutros, causando transtornos e sofrimentos

[163] MCCANN.op.cit.189.
[164] Relatório. Ministério das Relações Exteriores. 1940. Edição 10.p.12
[165] Os Governos das Republicas Americanas, resolveram declarar diversas medidas de proteção diante sua neutralidade, tais como: 1º como medida de proteção continental as republicas americanas, sempre que mantenham sua neutralidade, o direito indiscutível de conservar livres de todo ato hostil, por parte de qualquer nação beligerante não americana, as águas adjacentes ao continente americano, que consideram como de interesse primordial e de direta utilidade para suas relações, seja o referido ato hostil praticado em terra, no mar ou no ar; 2º se esforçarão por obter dos beligerantes a observância das disposições contidas nesta declaração, por meio de representações conjuntas aos governos que, atualmente ou no futuro, venham a tomar parte nas hostilidades, sem que este procedimento possa prejudicar o exercício de direitos individuais de cada estado, inerentes à sua soberania; 3º sempre que o consideram necessário, se consultarão entre si, para combinar as medidas a serem tomadas, individual ou coletivamente, afim de conseguir-se o cumprimento das disposições desta declaração; 4º enquanto existir um estado de guerra de que elas mesmas não participem, poderão realizar patrulhamentos individuais ou coletivos (conforme venham a resolver por mútuo consentimento e até onde os elementos e recursos de cada uma o permitam) nas águas adjacentes às suas costas, dentro da zona já definida. Relatório.op.cit. 1940. Edição 76-77. p.83-84.

a povos que, neutros na contenda e afastados do teatro dos acontecimentos, não devem sofrer seus fatais e dolorosos efeitos[166]".

A posição de neutralidade se destaca como de suma importância e prioridade nas repúblicas americanas. O governo brasileiro direcionava sua ação para que não houvesse, nenhuma dúvida de sua neutralidade em 1940[167], evitando assim consequências irreversíveis em relação à posição frente ao conflito. É importante que os países envolvidos no acordo político estejam cientes a ações que poderiam ocasionar desavenças territoriais e desacordos políticos entre seus representantes. *Oswaldo Aranha*, em relatório de 1940, destaca que "o Brasil deveria sanar todas as dúvidas referente a sua posição neutral.[168]" Com isso, deixando claro que o Brasil permaneceria em estado de neutralidade até compreender como a neutralidade afetaria todos os segmentos políticos e sociais.

Embora o Brasil tenha assumido um papel de neutralidade perante o conflito, percebe-se, em relatório das *Relações Exteriores de 1940*, a insatisfação com o papel passivo, direcionado até mesmo o patrulhamento da costa. Havia um discurso presente na documentação do corpo diplomático referente à luta pela liberdade e à recusa ao movimento nazista, *Oswaldo Aranha* destaca, em relatório de 1940: [...] "aviação brasileira está patrulhando incessantemente a costa atlântica. Há ainda, porém, o efeito moral. Não há no mundo povo que, por temperamento, seja mais verdadeiramente democrático do que o brasileiro. A opinião pública do Brasil, que não se achava plenamente satisfeita com o papel limitado que vinha desempenhando até aqui, embora também importante, aproveitou a oportunidade que lhe foi dada de cooperar ativamente com os aliados na luta pela liberdade do mundo para o esmagamento da tirania nazista"[169].

---

[166] Relatório.op.cit. 1940. Edição 76.p.83.
[167] A circular n. 1.418- As missões diplomáticas na América- Comissão Interamericana de Neutralidade, adotou uma resolução tendo em vista fixar sua competência, para conhecer de problemas decorrentes da declaração do panamá. Essa resolução está sendo submetida pela União Panamericana aos Governos das Repúblicas americanas submetida pelos seus representantes em Washington. O governo brasileiro considera de o maior interesse remover imediatamente quaisquer dúvidas quanto à competência da Comissão Interamericana de Neutralidade para conhecer de assunto tão importante, uma vez que tal organismo parece estar em condições de estudar e coordenar, rápida e eficientemente, as propostas que outras repúblicas americanas venham a fazer, com o fim de assentar recomendações definitas sobre matéria. Relatório.op.cit. 1940. Edição 204.p.215
[168] Relatório.op.cit. 1940. Edição 204.p.215.
[169] Relatório.op.cit. 1940. Edição 204.p.216

2.0- ENTRE A CANETA E O FUZIL: O PROCESSO DE NEUTRALIDADE E A GUERRA POLITÍCA NO PERIODO DE 1940 A 1941.

> "Para cooperar na defesa desde continente, contamos com o Brasil, que é o melhor dos nossos amigos na América do Sul. Estamos unidos aquele país por uma amizade tradicional e segura e temos lá duas missões militares: uma para instruir a marinha de guerra e outra para o exército, no que se refere à artilharia de costa[170]"

2.1- A neutralidade brasileira e os avanços dos países beligerantes na América do Sul.

A estratégia americana em relação ao Brasil foi trabalhada nesse interim, entre 1939 e 1940. Os idealizadores militares americanos desenvolveram planos para o envio de uma força armada para o Nordeste. De acordo com *Gerson Moura (1991)*[171], quando as forças alemãs invadiram os países da Europa Ocidental em 1940, os planejadores militares americanos consideravam que o Nordeste brasileiro poderia se transformar em uma área de operações significativas, caso a Grã- Bretanha fosse derrotada pelas forças alemãs no Norte da África. A conquista de territórios pelo exército alemão e sua expansão militar intensificaram o interesse americano para com o Brasil, gerando um incômodo dos Estados Unidos em relação à neutralidade vigente em solo brasileiro. Esse desconforto foi destacado por *Oswaldo Aranha* em relatório de 1940, onde afirmou: [...] "foram difíceis e delicados, por força de circunstâncias várias, decorrentes todas da marcha da guerra, o trabalho deste ministério. A nossa posição de nação neutra, diante do conflito que se alastra e traz a inquietação ao continente americano, exige atenção e cuidado especiais na observância de deveres e de medidas relativas à defesa de interesses e direitos do Brasil[172]".

Analisando os relatórios, compreende-se que a situação da Europa frente à guerra é muito delicada e hostil, evidenciado as mazelas do conflito e a inquietação americana com a possível perda territorial da América do Sul. Em contrapartida a essas concepções, identifica-se que, apesar da trágica guerra que assola os países europeus e da preocupação dos Estados Unidos, os planos do governo e o discurso ministerial estão sucessivamente

---

[170] Carta de Paulo Hasslocher a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940.p.1.CorrespGV2/12112.
[171] Moura, op.cit.1991. p.22
[172]Relatório. Ministério das Relações Exteriores. 1940. Edição 08.p.10

direcionados à posição de neutralidade no conflito. Segundo *Aurimar Nunes (2020)*, a estratégia alemã, após à invasão da França em maio de 1940, foi isolar o suprimento da Inglaterra por parte de suas colônias, o que fez pelo ataque aos navios mercantes que transportavam matérias-primas desses territórios para a ilha, tornando necessário o patrulhamento das rotas do Atlântico Sul[173]. Em contrapartida, verificamos troca de cartas entre *Ciro Freitas* a *Getúlio Vargas*, em 1940, sobre a expansão territorial do conflito, que informava sobre as pretensões alemãs na América do Sul em 1940:[...] "principia a imprensa alemã uma campanha diária e insistente no sentido de demonstrar que a América do Sul precisa da Europa ainda mais que dos Estados Unidos, reafirmando que a Alemanha só aspira comerciar pacificamente com o Brasil"[174].Segundo *Andrea Rahmeier (2013)*, entre setembro de 1939 e junho de 1941, ainda predominavam as relações diplomáticas entre a Alemanha e o Brasil, que se alteraria a partir do segundo semestre de 1941. Em 1942, a preponderância passou a ser de ações militares em detrimento das políticas ou diplomáticas[175].

É interessante observar que o Brasil, mesmo com as enxurradas de correspondências denunciando os acontecimentos em solo europeu, das incursões militares do exército alemão e suas intenções com o território da América do Sul, alertando uma possível invasão, ainda assim se mantinha as relações políticas e comerciais, com intuito, naturalmente, de engrandecimento político-econômico e militar. *Andrea Rahmeier (2009)* observa que a documentação militar alemã sobre o Brasil, entre 1939 e 1940, tem um caráter de acompanhamento dos fatos ocorridos dentro deste país, das mudanças na legislação em função da guerra e de suas relações com a Alemanha[176]. Vale ressaltar que era comum uma espécie de vigilância em relação aos países vizinhos que mantinham a mesma espécie de relação.

Destaco as *cartas* trocadas entre *Eurico Gaspar Dutra* e *Getúlio Vargas*, de 1940, nas comunicações do *Estado Maior do Exército* sobre as repercussões da guerra europeia

[173] Nunes, Aurimar. O Itamaraty e a Força Expedicionária Brasileira (FEB): o legado da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial como ativo de política externa. Brasília: FUNAG.2020. p.47.
[174] Carta de Ciro Freitas a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940.p.3. CorrespGV2/12625.
[175] RAHMEIER, Andrea. As relações diplomáticas entre Alemanha e Brasil, no período de 1937 a 1942. História Unisinos. Vol. 17, Nº 2- maio/agosto. 169-178. 2013.
[176] RAHMEIER, Andrea. As relações diplomáticas e miliares entre Alemanha e o Brasil: da proximidade ao rompimento (1937-1942). Porto Alegre. 2009. Tese (Doutorado) defendia pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas- PUCRS, que aborda as relações diplomáticas, políticas e militares entre a Alemanha e o Brasil, utilizam-se do arquivo nacional alemão e suas relações exteriores.

no continente americano, contendo até mesmo observações sobre outros países que possuem relações com o Brasil: [...] "O Estado-Maior do Exército acompanha com cuidado as atividades político-militares no continente, cada vez mais influenciadas pelos acontecimentos internacionais[177]".

> Estados Unidos, na América do Norte, Uruguai, Argentina[178], Paraguai e Chile, na América do Sul, principalmente, estão atravessando um período de aguda efervescência política cuja causa profunda reside na violenta transmutação que se opera no Velho Continente[179]. A interdependência das nações é um fenômeno sobejamente focado pela dolorosa evidência do espetáculo que oferece o mundo atual. A luta ideológica entre democracias e ditaduras, reflexo da tremenda e insolúvel crise econômica, degenerou no conflito armado, cuja liquidação ou propagarão assistimos, e necessariamente resultará uma nova organização política, social e econômica das sociedades humanas, qualquer que seja o grupo vencedor[180]."

---

[177] Carta de Eurico Gaspar Dutra a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940.p.2. CorrespGV2/12325.

[178] Em importante destacar que se havia uma preocupação em específico com a Argentina devido sua aproximação político e militar com a Alemanha, de acordo com as cartas de Gaspar Dutra a Getúlio Vargas, o país fornecia enorme perigo para a América do Sul, sua política interna visava aumentar consideravelmente os recursos militares existentes no país, alegando necessidade da defesa externa, uma necessidade de imediata e completa preparação do país para a eventualidade de uma guerra. De acordo com os relatórios, falava-se insistentemente na necessidade de um "governo forte" na inutilidade dos "políticos" e do congresso, bem como no prejuízo resultantes da displicência e dispersão de energias que geram as lutas partidárias, justamente quando se faz mister agir rapidamente. Em compensação, dessa desunião política, o povo procura agremiar-se nos núcleos da "Ação Argentina", instituição de caráter nacionalista, recém-criada, e que se espalha rapidamente pelo país, com o escopo de exaltar o patriotismo ao mais eficiente grau. Com a aversão a conferência de Havana, depreender-se crescente peculiaridade argentina e face das ideias e atitudes norte-americanas, nos meios militares vozes discordantes reafirma que é preciso evitar o imperialismo norte-americano na América do Sul, imperialismo já iniciado com o oferecimento de proteção, que não carece a América do Sul, bem como de organização de bases navais e aéreas sob direção americana. Carta de Eurico Gaspar Dutra a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência de Getúlio Vargas. 1940.p 01-10. CorrespGV2/12364.

[179] A situação interna do Uruguai é apreciando a efervescência reinante, em virtude de crise de caráter político-social em curso de abalar suas instituições democráticas liberais, tornando-se manifesto o enfraquecimento do poder executivo. No Paraguai, verifica-se a preparação de um movimento contrário ao governo do General Estigarribia, a situação se agrava, o ambiente está carregado e propício para a eclosão do movimento. O Chile com o governo da "Frente Popular" o país não tem fruído da paz política, pelo contrário, os ódios partidários ameaça a instabilidade das instituições. A campanha contra o comunismo desencadeada e estimulada por um projeto de dissolução do partido comunista chileno casou forte reação da parte dos dirigentes do país, a veemência das paixões populares, a virulência da linguagem dos jornalistas e dos oradores parlamentares prenunciam horas amargas para o povo chileno, envenenado pela ideologia socialista- comunista e trabalhado, por outro lado, por elementos conjugados de caráter nazista e fascista. Quanto aos Estados Unidos a luta partidária pela sucessão presidencial e os fulminantes acontecimentos desabados sobre a Europa, de certo modo arrefeceram as possibilidades de intervenção direta dos. Nos negócios europeus, como nos asiáticos, sobretudo pelas declarações e ideias germinadas de se adaptar o monroísmo à Europa e Ásia, a preparação bélica, contudo, prossegue em volume e intensidade impressionantes, absorvendo créditos que montam a quantidades astronômicas, no senado aprovou o projeto de lei que declara que os Estados Unidos não consentirão na transferência por nações europeias das suas possessões na América e outras nações. Por fim, na Argentina é patente a crise política e latente a aversão relativa ao Brasil, ensaia uma atitude coletiva das nações americanas para derrogar a neutralidade perante o conflito europeu substituindo-a esquisitamente pela não- beligerância, e depois de vários incidentes internos e de atitudes externas, possou o governo ao seu substituto legal, tendo antes dispensado os serviços de oficiais alemães contratados por forma esconsa para instrutores do exército argentino. CorrespGV2/12325.op.cit.1940.p.2- 11.

[180] CorrespGV2/12325.op.cit.1940. p.2.

Ao analisar a *carta* de *Eurico Gaspar Dutra* a *Getúlio Varga*, em 1940, constatamos que o Brasil, mesmo com sua posição de neutralidade, estava monitorando os demais países da América do Sul que mantinham acordos comerciais durante a guerra, principalmente suas instabilidades políticas, que impulsionavam uma efervescência em seus sistemas de Estado, destacando a luta ideológica contra o fascismo e nazismo. Era importante o controle de informações e a proliferação no sistema de Estado. No Brasil, buscava-se a vigilância constante sobre a articulação nazista no Rio Grande do Sul, principalmente nos setores políticos, religiosos, intelectuais e de colonização e povoamento, incluindo também espionagem nazista, averiguações encontradas em documentos confidenciais de 1940, disponíveis para pesquisa nas correspondências de Getúlio Vargas[181]. De acordo com *Francisco César Ferraz (2005)*, para combater tal situação, a estratégia norte-americana consistiu em duas ações: pressionar para extinção progressiva da influência de países do Eixo no espaço aéreo brasileiro e conseguir a autorização do governo brasileiro para a construção, reforma e utilização de aeroportos e campos de pouso nas regiões Norte e Nordeste[182].

Gerson Moura (2012) completa que a guerra europeia fez o governo dos Estados Unidos intensificar seus esforços por uma coordenação política global na América Latina para reduzir ou iluminar a influência do Eixo e assegurar sua própria liderança no continente. Em 1940, uma ofensiva econômica, política e cultural maciça foi lançada

[181] De acordo com documentos confidenciais feitos pelos serviços de investigação organizados no Rio Grande do Sul, eram visíveis quatro linhas gerais definidoras do método do Governo Alemão: Demográfica, Política, Intelectual e Religiosa. No setor demográfico, possui o objetivo de cristalizar-se em determinados pontos que ficarão, pelo sangue, pela economia e pelos sentimentos, realiza de forma férrea, dominado, subornando ou afastando os elementos que levantem obstáculos. O chefe da colonização nas terras da firma DAHNE & CONCEIÇÃO- FREDERICO EUGENIO LOGMAN, exerce uma verdadeira ditadura alemã. LOGMANN, é o principal capitalista, possui diversas propriedades em Santa Catarina, financia seus patrícios, em pontos estratégicos. Na política, quase toda a totalidade doa alemães e seus descendentes organizou fileiras do partido Nacional Socialista, despertando assim, um sentimento ainda mais intenso e homogêneo. Assim, a uma coletividade de emigrantes que, aos ´poucos, poderia ser atraída pelos problemas políticos locais, o Governo Alemão deu uma ideologia política própria, que cimentou sua unidade, isolou-a do ambiente brasileiro ligando-a diretamente à vida política alemã, a seus ideais, a suas ambições, aos seus chefes. No meio intelectual, afim de que os colonos alemães e seus descendentes resistissem á força assimiladora do meio brasileiro, organizaram os nazistas uma poderosa máquina de ação intelectual, que mantem desperta e estimula o gosto pelas letras alemães, o interesse pelos problemas da Alemanha e o entusiasmo pela sua história, para manter essa ação intelectual alemã era a "Deutsche Hausbuvherei" cujo folheto de propaganda declarava que seus livros não eram só romances, mas também trabalhos políticos para satisfazer os que "desejassem alargar seus conhecimentos nesse ramo." Por fim, religiosa, que foi a principal força animadora, sua conservação é ponto capital de na prudência política, com a reforma da Igreja Evangélica Alemã e sua incorporação ao Estado Nazista, passou a ser também um trabalho de propaganda nazista. Texto encontrado em documentos de categoria confidencial sobre a articulação nazista no Rio Grande do Sul. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940.p.01-03. CorrespGV2/12478

[182] Ferraz. op.cit.2005. p.35.

pelos Estados Unidos na América Latina, e o Brasil se tornou um dos principais alvos desta ofensiva[183]. É claro que esses desdobramentos no "campo da vitória ideológica", culminavam em uma ofensiva nos corações e mentes. Nesse sentido, tornou-se necessário pisar com cuidado nesse campo minado de acordos diplomáticos, de modo não afetar sua neutralidade, mantendo assim seus acordos já firmados e possibilitando acertos futuros. Segundo *Gerson Moura (1993)*, o governo brasileiro tentou manter cautelosamente uma política de neutralidade em relação à guerra europeia. Embora as relações comerciais com a Alemanha tenham declinado rapidamente entre 1939-1941, os canais de comunicação política e militar entre o Brasil e a Alemanha permaneceram abertos[184].

Tona-se evidente a preocupação brasileira em adotar atitudes que não infligisse sua diplomacia de naturalidade frente ao conflito bélico da *Segunda Guerra Mundial*. Mesmo diante das circunstâncias internacionais de confronto armados em diversos países europeus, muitos em posições privilegiados em costa marítima, decorrentes de invasões pelo exército nazista, o Brasil, apesar de seu caráter neutro, precisou tomar medidas de proteção aos brasileiros[185] que sofriam com devastação da guerra nos países afetados pela sua doutrinação belicosa. Além disso, foi necessário acompanhar a situação dos exilados, como destaca *Oswaldo de Aranha* em relatório no ano de 1940:

> "Assinalo a correção com que todos conduziram, elevando-se à altura das tradições do Itamaraty, dirigindo e sendo inflexíveis no cumprimento das instruções da Secretaria do Estado e, na falta destas, impostas pelas dificuldades das comunicações, inspirando-se no seu espírito e nos bons antecedentes da diplomacia. Permaneceram nos respectivos postos, por vezes em condições penosas, informando a Secretaria de Estado, assegurando proteção aos brasileiros que se encontravam nos países invadidos, até receberem ordens de acompanhar os governos exilados em Londres ou de se transferirem para outros postos[186]".

Mesmo com a sua posição de neutralidade, o Brasil precisava tomar atitudes em relação aos brasileiros em territórios assolados pela guerra, que sofriam com a dificuldade

---

[183] Moura. op.cit.2012. p.59.
[184] Moura, Gerson. **Neutralidade dependente:** o caso do Brasil, 1939-42. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 6, n.12. 1993, p.177-180.
[185] O relatório oficial descreve a situação de brasileiros de origem judaica na França Ocupada e sua movimentação para auxílio através de entraves políticos. Tendo as autoridades alemãs na zona ocupada da França estabelecido que os indivíduos de raça judaica deveriam inscrever-se em registro especial e, além disso, declarar essa qualidade em letreiros apostos aos seus estabelecimentos de comércio, fez sentir o governo alemão que tal medida atingia cidadãos brasileiros, pertencentes, portanto, a um estado neutro, além dos prejuízos decorrentes da extensão do critério racial. Após prolongados entendimentos em Berlim e em Paris, obteve para os brasileiros de origem israelita, domiciliados em território francês ocupado, tratamento em pé de igualdade com os demais franceses, máxima concessão possível, de momento, dado o caráter geral da legislação adotada pelos ocupantes. Relatório.op.cit. 1940. Edição 17.p.21.
[186] Relatório.op.cit. 1940. Edição 08.p.10.

das comunicações. Diante disso, era necessário utiliza-se dos acordos diplomáticos estabelecidos com a Alemanha para garantir a segurança dos residentes brasileiros, especialmente na França, ocupada pelo exército alemão. Conforme *Eric Hobsbawm (1994)*, em 1940 a França foi atropelada com ridícula facilidade e rapidez por forças alemãs inferiores e aceitou sem hesitação a subordinação a Hitler[187]. De acordo com os relatórios oficiais, foram propostos medidas para garantir o bem-estar dos brasileiros nessas regiões. Diante disso, surge questionamentos sobre sua eficiência, o que destaca a significativa importância de uma pesquisa objetiva para identificar se realmente tais medidas tiveram êxito, devido às dificuldades com as comunicações e ao entravamento das relações marítimas. Quanto à falta de comunicação, isso é evidenciado em *carta* de *Ciro de Freitas Vale a Getúlio Vargas* em 1940: [...] "Depois de quatro meses sem mandar-lhe cartas, vítima que tenho sido da falta de comunicação, quando faz um ano de minha chegada a Berlim[188]"

Se o estado de guerra na Europa diminuiu e quase paralisou as relações marítimas, comerciais e turísticas entre o continente europeu e Brasil, o que reduziu naturalmente o movimento de alguns serviços das repartições consulares brasileiras nos países atingidos pela luta armada, por outro lado, intensificou e consideravelmente a proteção aos brasileiros e a defesa de seus interesses nos referidos países. O serviço de proteção aos brasileiros foi intenso, apesar da falta de navegação entre o Brasil e a Europa, tendo sido prestados cuidados especiais à assistência e repatriação dos brasileiros que ainda se encontravam nos países em guerra, além do serviço normal de repatriações, cujo movimento é contínuo. Relata, em relatório, *Oswaldo Aranha* em 1940: [...] "Continua funcionado no ministério o serviço de informações sobre brasileiros na Europa, organizado em 1939, o qual vem dando aos interessados notícias pessoais dos nossos patrícios que permanecem nos países beligerantes desde o início da guerra"[189]. Em contradição ao relatório oficial, *Rajzia Lorber (2021)* destaca que, alguns brasileiros natos, judeus e não judeus, que viviam na Alemanha foram perseguidos pelos aparatos de repressão nazista, sendo internados em campos de concentração e extermínio, deportados, assassinados, classificados como subumanos, criminosos e prisioneiros políticos[190].

[187] Hobsbawm.op.cit. 1994.p.31.
[188] Carta de Ciro de Freitas Vale a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940.p.1.CorrespGV2/12456.
[189] Relatório.op.cit. 1940. Edição 58.p.62.
[190] LORBER, Rajzia. Brasileiros no Holocausto e na Resistência ao Nazifascismo- Adentrando os espaços nazistas, rotas de fuga e nas frentes de combate 1939-1945. São Paulo. 2021.p.65. Dissertação de Mestrado

De fato, coexistia uma política de proteção de brasileiros e aos territórios ocupados e desgastados pelas mazelas da guerra. Havia a atuação de repartições consulares responsáveis pela assistência e defesa dos brasileiros. No entanto, é importante ressaltar que, à medida que a parceria comercial e política entre Brasil e Alemanha esfriava, era comum o retorno de embaixadores e cônsules para o Brasil, deixando assim os brasileiros abandonados, que até então dependiam desses acordos políticos para sua segurança. Vale destacar que, embora houvesse o engessamento nas relações entre ambos os países, em 1941, as relações políticas e comerciais ainda se mantinham. Conforme *Aurimar Nunes (2020)*, teria sido interessante manter uma política de neutralidade para se beneficiar do comércio com a Alemanha, até então tolerado pelos EUA, os quais, no entanto, se mostrava cada vez mais preocupado com essa proximidade[191].

Por outro lado, a recepção dos judeus em solo brasileiro nadava contra a maré da política de assistencialismo e proteção, muitas das vezes recusando a entrada dessas comunidades no Brasil, quando não enviando-as de volta para os territórios de conflito, impunha-se uma série de exigências para sua estadia e permanência. Destacava-se, é claro, os judeus que poderiam contribuir financeiramente com o Estado. Em relação aos demais, que tiveram seus bens confiscados em território em guerra, ou mesmo aqueles que deixaram o que tinham para trás, eram tratados com hostilidade e desdém. Claro que devemos analisar a contrapelo, buscando uma perspectiva histórica que não favoreça o discurso da máquina do Estado Novo. Segundo *Roney Cytrynowicz (2002)*, esta interpretação tem seguido uma tendência na historiografia e nas ciências sociais brasileiras de compreender a história predominantemente a partir da ação do Estado, de suas leis e de sua ideologia, o que é insuficiente na perspectiva da história social[192].

O discurso de proteção aos brasileiros em solo europeu envolvidos com o conflito belicoso era constante e comum na documentação dos relatórios ministeriais, diferente do

que possui o objetivo de reconstituir a trajetória de brasileiros natos vítimas do holocausto, isolados em guetos, ou levados a campos de concentração e extermínio na Europa ocupada pela Alemanha nazista.

[191] NUNES. op.cit. 2020.p.28.

[192] CYTRYNOWICZ, Roney. Além do Estado e da ideologia: imigração judaica, Estado-Novo e Segunda Guerra Mundial. Revista brasileira de História. São Paulo, v.22, nº44. 2002. p.393-423. O artigo pretende mostrar que a perspectiva de olhar a história dos imigrantes judeus no Brasil como uma história exclusivamente de antissemitismo é parcial e limitada, e como pode ser equivocada se a tomarmos como único prisma para estudar o período 1937-1945. A história do preconceito naquele período permite conhecer muito pouco sobre a história dos imigrantes no Brasil (após superar as barreiras legais e políticas para a sua entrada). O preconceito diz respeito à história da política e da ideologia do regime de Getúlio Vargas e das políticas imigratórias, além, é claro, da história do antissemitismo, dos regimes ditatoriais no período e da história dos refugiados da Europa tentando encontrar algum porto seguro.

que é percebido nas correspondências pessoais do *Oswaldo Aranha*. Porém, sobre a recepção de judeus em solo brasileiro, caracterizou-se muitas das vezes com hostilidade ao povo perseguido que buscava fugir da perseguição imposta pelo regime nazista. Em meio as essas correspondências, destaco as *cartas* trocadas com o advogado e diplomata *Ciro de Freitas Vale*[193], em 1940, indagando sobre sua posição crítica em relação à entrada de judeus no Brasil e expondo todas as normas e medidas limitativas do Itamaraty na seleção desses emigrantes. Destacando a preocupação com a migração semita e a não aceitação dessa corrente, *Oswaldo Aranha*, em 1940, coloca que: [...] "que a vida dos judeus não oferecem condições de idoneidade, que conhece o problema dos judeus que se vêm apresentando desde que recrudesceram as perseguições em diversos países da Europa, indivíduos dessa raça, expulsos ou perseguidos, se viram forçados a procurar asilo fora das suas pátrias, criando um problema grave de ordem internacional, proliferam imediatamente em toda parte comités e escritórios destinados a facilitar a emigração semita[194]. *Destaca Fábio Koifman (2012)*, que a política imigratória seletiva, de inspiração eugenista, estabelecia restrições para a concessão de vistos para imigrantes idosos, bem como aos compreendidos como deficientes físicos ou que possuíssem alguma característica que fosse identificada como indesejável. Dessa forma, os serviços consulares brasileiros no exterior eram orientados a observar os "aspectos físicos e morais" dos estrangeiros que pretendiam se dirigir ao Brasil[195].

É clara, nas documentações analisadas, a intenção de não aceitação de judeus vindos da Europa, fugindo da perseguição da guerra, com a justificativa de condições de idoneidade, alegando sua incapacidade de realizar bem alguma coisa, negando sua competência ou conhecimento. Além disso, argumentava-se de que eles foram expulsos e forçados a abandonar a pátria, gerando, assim, um problema de ordem internacional. Verificando a documentação, percebe-se que os judeus eram muito mal recepcionados perante os entraves políticos, dificultando, assim, sua entrada em solo brasileiro. Diante disso, ganha bastante força a criação de comitês e escritórios que facilitavam a emigração semita, é claro, pelo preço certo da demanda do mercado. De acordo com *Fábio Koifman (2017)*, o agravamento da situação dos judeus na Europa elevou exponencialmente o número de solicitantes e o nível de desespero daqueles que precisavam de refúgio. A

[193] Embaixador do Brasil em Berlim.
[194] Carta de Oswaldo Aranha a Ciro Freitas Vale. FGV CPDPC. Correspondência de Getúlio Vargas. 1940.p.3.CorrespGV2/11840.
[195] KOIFAMN, Fábio. Imigrante ideal: o Ministério da Justiça e a entrada de estrangeiros no Brasil (1941-1945). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2012.p.283-312.

imensa maioria não conseguiu obter um visto para o Brasil, mas um certo número encaixar-se nas exceções estabelecidas pelas circulares-técnicos e vistos capitalistas-, entre outros meios, como a obtenção de vistos temporários (turismo ou negócios), de trânsito, conseguindo autorização oficial do Itamaraty, contando com a boa vontade de um diplomata brasileiro ou por meio de suborno[196].

Analisando as fontes de relatórios ministeriais e cartas trocadas referente ao assunto de proteção de brasileiros e áreas de conflitos bélicos, bem como a recepção de imigrantes em território nacional, é perceptivo a presença política ligadas ao processo de neutralidade, que estavam, assim, relacionadas à preocupação bilateral que o Brasil estava inserido, surgindo, dessa forma, escritórios europeus responsáveis por essa articulação migratória[197]. Tais desdobramentos políticos em decorrência da migração são destacadas por *Osvaldo Aranha*, em 1940: [...] "Inaugurado o Conselho de Imigração e colonização[198], [...] "pedi-lhe que estudasse a maneia de melhor disciplinar essa corrente de imigração, cujas características mereciam toda atenção, dadas as repercussões sociais que poderiam ter, desempenhando, assim, sua incumbência, apresentando-me uma série de normas".[199][...] "destinadas a regular a entrada de estrangeiros de origem semita".[200]" Segundo *Jesiane Debastiani (2022)*, em relação à entrada de determinadas correntes imigratórias, havia a unanimidade entre os membros do conselho acerca da seleção e

[196] KOIFMAN, Fábio. O Estado Novo e as restrições à entrada de refugiados. v.30, n.2, p.71-88, jul./dez. Rio de Janeiro. 2017.

[197] Os Escritórios anunciam a obtenção de visto brasileiro mediante o pagamento de 440 dólares, proliferando imediatamente em toda parte comités e escritórios destinados a facilitar a emigração semita. Em face a situação, o Itamaraty expediu a circular secreta nº(127), proibindo aos consulados a concessão do visto em passaporte de indivíduos de origem semita.

[198] O Decreto Nº 3.691, de 6 de Fevereiro de 1939, das suas finalidades, compete entre os quais: deliberar sobre os pedidos de Estados, empresas e particulares, relativos à introdução de estrangeiros; propor ao governo as medidas que convenham ser adotadas, afim de promover a assimilação e evitar a concentração de imigrantes em qualquer ponto do território nacional; estudar os problemas relativos à seleção imigratória, à antropologia étnica e social, à biologia racial e à eugenia; propor ao governo, quando necessária, a proibição total ou parcial da imigração; representar sobre as reformas que davam ser realizadas nos serviços imigratórios; estudar e indicar aos poderes públicos os meios capazes de remediar a desocupação; julgar os recursos relativos ao repatriamento de estrangeiros. Legislação Informatizada- DECRETO N° 3.691. Brasília. Fevereiro. 1939. https://www2.camara.leg.br/.

[199] Essas normas, aprovadas pelo Presidente da República, foram incluídas na circular secreta nº 1.249, de 26 de Setembro de 1938, termos da qual os consulados ficaram autorizados a conceder visto em passaportes de semitas nos seguintes casos: Turistas e representantes do comércio, desde que o país de origem garantisse o seu regresso; cônjuges ou parentes consanguíneos em linha direta até o segundo grau de estrangeiros com residência legal em território nacional; cientistas e artistas, a critério da autoridade consular; técnicos requisitados pelos governos dos estados; capitalistas ou industriais que provasse a transferência e a aplicação no Brasil de um capital mínimo de 500:0000000. CorrespGV2/11840.op.cit.1940.p.5-6

[200] CorrespGV2/11840.op.cit.1940. p.5.

restrição à imigração, priorizando- se o imigrante europeu branco, sem deficiências físicas e psicológicas[201].

Essa regulamentação se fragmentava em diversos pontos específicos, relativos à introdução de estrangeiros, medidas que evitavam a concentração de imigrantes no território nacional, problemas relativos à eugenia e à regulamentação da entrada e hospedagem dos imigrantes. Preocupava a forte migração de judeus para o Brasil, em razão das tensões políticas decorrentes do conflito. Calculavam-se os acertos diplomáticos de maneira a não prejudicar a neutralidade e as relações comerciais firmadas.

As relações dessas correntes migratórias estão diretamente ligadas à assolação dos territórios europeus ocupados pelo exército nazista, ocasionando a preocupação dos Estados Unidos com a perda do território da América do Sul, o possível impedimento do tráfego de mercadorias e, por fim, a conquista de territórios táticos para o teatro da guerra. De acordo com *Vágner Camilo Alves (2002)*[202], as vitórias alemãs na Europa, na primavera de 1940, tiveram consequências tanto na política exterior norte-americana para com a Europa e América Ibérica, como na estratégia diplomático-militar japonesa no Extremo Oriente.

A preocupação dos estrategistas americanos com a perca do território tático passava a se tornar uma preocupação em seu tráfego, principalmente com os constantes bombardeios alemães sobre a Inglaterra. Elucida *Francisco César Ferraz (2005)*[203]que, entre 1940 e 1941, a aviação alemã bombardeou sistematicamente o sul do país, preparando uma possível invasão. Enquanto isso, milhares de toneladas de suprimentos, carregados em navios nos Estados Unidos e Canadá com destino à sua aliada Inglaterra, sofriam ataques de submarinos alemães. Completa ainda que se intensificava a *Batalha do Atlântico*, a princípio, na área de tráfego entre a Europa e a América do Norte. Finaliza que milhares de tripulantes e centenas de milhares de toneladas de mercadorias tiveram no fundo do mar seu destino final. *O Relatório Ministerial das Relações Exteriores* do Brasil de 1940, destaca a conquista de território do exército alemão em outras frentes e a dificuldade nas relações diplomáticas devido à assolação territorial do conflito. Evidencia

[201] DEBASTIANE, Jesiane. O Conselho de imigração e colonização e suas ações na política imigratória Brasileira (1938-1945). Esboços.v.29, n. 51. maio/ ago. Florianópolis. 2022.p.490-507.
[202] Alves. op.cit. 2002.p.40.
[203] Ferraz. op.cit.2005. p.12.

Oswaldo Aranha que, [...] "No continente europeu, onde transcendentes acontecimentos de caráter militar e político se sucediam, transformando-lhe a carta geográfica, a nossa representação diplomática e consular defrontou problemas de crescente complexidade. Os exércitos alemães invadiram e dominaram os territórios da Holanda, da Bélgica, da Noruega, prostrando a França num colapso imprevisto. Viram-se, então, os nossos agentes diplomáticos e consulares em face a dificuldade e perigos de toda ordem[204]"

> A Secretaria de Estados das Relações Exteriores comunica às missões diplomáticas na América que recebeu uma nota do governo alemão, com o pedido e retirada dos nossos representantes diplomáticos nos Países-Baixos, na Bélgica e na Noruega. Aos agentes consulares foi permitido permanecer, por enquanto, no exercício das suas funções. O governo brasileiro pretende responder que retirará as suas missões nos referidos países, decorrente da ocupação militar[205].

As missões diplomáticas se sustentavam e se desiquilibravam de acordo com a efervescência da guerra nas regiões ocupadas. Ao tempo que era importante manter uma representação política brasileira em campos de conflito, se contrabalanceava com a segurança de seus representantes. Territórios como Holanda, Bélgica e Noruega, já ocupados, tornavam-se cada vez mais difíceis de assegurar a proteção dos diplomatas, devido à hostilidade do exército alemão que ali ocupava, não respeitando os limites éticos e humanitários, quanto mais meras formalidades políticas, principalmente ao Brasil, recém-assumido uma política de reciprocidade que favorecia gradativamente o lado norte-americano. No entanto, esses monitoramentos, deixavam o governo brasileiro a par dos acontecimentos no continente europeu, registros dos quais, encontrados nas documentações pertencentes ao governo, em relatórios, memorandos e cartas trocadas entre diplomatas e o presidente *Getúlio Vargas*.

O governo brasileiro estava ciente dos ocorridos genocidas na Bélgica e na Noruega, prova disso a retirada dos representantes diplomáticos das regiões. *Oswaldo Aranha* deixa bem claro as ocorrências em seu relatório ministerial de 1940, [...], "não obstante a Noruega e a Holanda invadidas por forças alemãs e suas capitais bombardeadas por diversas vezes"[206]. É constante na documentação dos *Relatórios das Relações Exteriores*, descrições de avanços militares das tropas alemãs em territórios europeus, conquistas e rastros de sague a cada palmo tomado. Conforme *Vagner Camilo Alves*

[204] Relatório.op.cit. 1940. Edição 221.p.222.
[205] Relatório.op.cit. 1940. Edição 08.p.10.
[206] Relatório.op.cit. 1940. Edição 213.p.224.

(2002)[207], o ataque alemão centrou-se no avanço de seus blindados que, apoiados taticamente pela força aérea alemã, rapidamente penetraram em território inimigo, envolvendo e desarticulando o exército adversário.

Segundo *Vagner Camilo Alves (2002)*[208], a maestria militar alemã, conjugada à apatia e à falta de vontade de lutar por parte do Exército francês, resultou no pedido de rendição pelas autoridades francesas após 6 semanas de combate. Em cartas trocadas entre *Luis Sparano* a *Getúlio Vargas* em 1940, é destacada a ofensiva alemã e o seu poderio militar na conquista do território, destacando-se:

> "Os golpes alemães foram tremendos, as vitórias alemãs se repetem, as armas alemãs, os carros de assalto e todo material bélico, canhões, metralhadoras, são de primeira ordem, enquanto o material aliado demonstra inferioridade. A aviação inglesa, superior a francesa, é boa, mas não é superior à alemã, cujos "Stukas[209]" são formidáveis instrumentos ofensivos e de uma potencialidade destruidora fenomenal. Haja vista as conquistas da Holanda, Bélgica e grande parte do território francês. Os acontecimentos precipitam-se de hora em hora e não vejo a salvação para a França[210]"

Destacam-se também os avanços militares alemães e as consequências sofridas em território europeu com suas investidas, pelas cartas. É identificado em *cartas* trocadas entre *Oswaldo Aranha* a *Getúlio Vargas*, de 1940, um protesto contra o ataque a cidades indefesas da Europa e o envio de sugestões para posicionamento do Brasil diante desses fatos, que compreendem a posição de neutralidade brasileira. Contudo, [...] "há uma forte atuação de bombardeiros de cidades indefesas, de populações civis e enfermos, espetáculos bestiais de barbárie avassaladora contra a civilização"[211]. A intencionalidade dessas cartas, contextualizando o cenário de guerra em território europeu, é mostrar ao presidente que o território brasileiro poderia ser o próximo e, para acentuar a importância dos acordos firmados com os países neutros, mas também alertar que o governo brasileiro, em algum momento, teria que tomar atitudes frente à situação. Segundo *Ricardo Seitenfus (2003)*, o Brasil estava consciente de que a aplicação das regras de neutralidade se faria difícil; a necessidade de vigilância, apesar dos escassos recursos materiais e humanos e da extensão da zona a ser controlada, representava um grande desafio para que o país não

---

[207] ALVES. op.cit. p.89.
[208] ALVES. op.cit. p.89.
[209] Bombardeiro de mergulho utilizado pela força aérea alemã.
[210] Carta de Luís Sparano a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência de Getúlio Vargas. 1940. p.4. CorrespGV2/12210.
[211] Carta de Oswaldo Aranha a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940.p. CorrespGV2/12128.

viesse a ser objeto de críticas de parte dos beligerantes, o que poderia provocar represálias e o não respeito à nossa neutralidade[212].

Obviamente, esses alertas de ataques ao território brasileiro não passavam de mera futilidade política. Mesmo declarado neutro, era preocupante a fragilidade e a exposição de seus aspectos protecionistas na defesa nacional. Como destaca em *carta* a *Getúlio Vargas*, *Eurico Gaspar Dutra*, de 1940: [...] "A posição do Brasil em cada etapa da evolução mundial se apresentará singularmente difícil para garantir a inviolabilidade de seu território, abordável pelo oceano e através das fronteiras abertas, em presença do poder crescente dos meios de ação aeronavais e da guerra rasa campanha"[213]. *Andrea Rahmeier (2020)*, em sua obra, analisa justamente essa facilidade na violação da região do Nordeste, observando que, na documentação analisada, apenas algumas bases apareceram, mas nenhuma no Nordeste, resultando na constatação que a preocupação não era a região e que não criadas novas bases, por utilizar as estruturadas dos Estados Unidos, deixando a atuação para os estadunidenses[214].

2.2- A Beira da Guerra: Acordos e desacordos para a Inserção do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

Ao analisar as trocas de *cartas* entre *Eurico Gaspar Dutra* e *Getúlio Vargas* destacam-se os seguintes pontos: [...] "a necessidade de um aumento sensível da aviação, juntamente com a preparação da respectiva infraestrutura, a formação de uma reserva de pilotos e técnicos, e o desenvolvimento da indústria nacional de navegação aérea. Além disso, é mencionada a organização da defesa antiaérea, a criação de tropas motomecanizadas, a intensificação dos preparativos da defesa costeira e, por fim, a preparação moral e espiritual da população, por meio da organização nacional do trabalho do aumento e do aumento da produção, com vistas à mobilização total"[215]. *Andrea Rahmeier (2020)* chama atenção para de que, em 1941, Brasil e Estados Unidos assinaram um acordo de cooperação baseado Lend and Lease Act. Esse acordo determinava que os

[212] Seitenfus. op.cit.2003. p.178.
[213] Carta de Eurico Gaspar Dutra a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940.p.9. CorrespGV2/12364.
[214] RAHMIER, Andrea Helena Petry. O Nordeste brasileiro- 1940-1941. Catalogação na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille. Joinville.2020. p.38.
[215] CorrespGV2/12365. op.cit. 1940.p.10.

Estados Unidos forneceriam treinamentos aos oficiais da Aeronáutica brasileira em território americano e que mais de 400 aviões de treinamento seriam trazidos para o Brasil[216].

Em contrapartida aos acordos firmados com os países neutros e à tomada de conhecimento dos acontecimentos nos países ocupados pela Alemanha, o Brasil ainda mantinha relações políticas e comerciais com o país alemão. Prova disso, é a *carta* de *Eurico Gaspar Dutra a Getúlio Vargas,* de 1940, na qual solicitava providências para o transporte, por navio, de material bélico fabricado pela *Krupp*[217], destinado ao *Ministério da Guerra,* informando que tal material se encontrava em Gênova:

> "Acha-se em Genova aguardando transporte para o Brasil, os seguintes materiais bélicos fabricados pela Casa Krupp de acordo com o "grande contrato", de 25.III.938:
> 40 tubos de canhões antiaéreos Krupp 88 m/m c/56;
> 11.800 tiros para canhão antiaéreo Krupp 88/ m/m c/56, sem as espoletas, as quais foram trazidas pelo vapor "Lages", já entrado neste porto;
> 4 baterias de canhões de campanha Krupp 75 ativos tubos, 16 armões, 24 viaturas munições e 4 viaturas- forja"[218].

Destaco o *relatório* realizado por *Ciro Freitas Vale* sobre o fornecimento do material comprado, que sempre passou por dificuldades em sua entrega devido às limitações impostas pelos bloqueios marítimos e, sobretudo, à ineficiência na entrega completa do material bélico adquirido, gerando o não cumprimento do acordado. Esses problemas são desatacados esses problemas no relatório de 1940 encaminhado a *Getúlio Vargas* por *Ciro de Freitas Vale:* [...] "todo material bélico foi fornecido pela *Casa Krupp* ao ritmo previsto no contrato. Duas dificuldades apareceram: uma a respeito do aprestamento de material para motorização e outra sobre entrega de baterias antiaéreas, das quais fui prevenido. logo puderem ser resolvidas graças a minha intervenção[219]."

Os problemas de fabricação e distribuição são identificados nos documentos do ministério da guerra de 1941. Destaco uma transcrição de conversa telefônica com Essen sobre os entendimentos entre a *Comissão de Armamento* e a *Fábrica Krupp* para a entrega de material ao Brasil, justificando a não entrega devido às más condições atmosféricas na região e informando que o material do contrato seria encaminhado assim que possível.

---

[216] RAHMIER.op.cit. p.38.
[217] Empresa localizada em Essen, na Alemanha, no ramo de metalúrgica, na produção de aço, armas e munições.
[218] Carta de Eurico Gaspar Dutra a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940.p.1. CorrespGV2/12221.
[219] Relatório de Ciro de Freitas Vale a Getúlio Vargas das atividades da embaixada na Alemanha durante 1940. FGV CPDOC. Correspondência de Getúlio Vargas. 1941. Vol.XXX/15 e 6. CorrespGV2/12805. p.05.

Na transcrição, podemos identificar que o material se encontra em *Lisboa* e, por fim, é destacado que o Brasil não receberá quaisquer automóveis naquele momento. Essa transcrição é importante para compreendemos a dificuldade encontrada pelo Brasil em no fornecimento de material bélico:

> Conversação telefônica com ESSEN, de 5.III. 1941
> - Krupp e a Comissão se acham presentes.
> -Apressamos e apresentação dos canhões protótipos; esperamos que até junho/ julho, todos os 4 tipos- 7,5 c/22, 105 c/28 e 105 L/45, bem como 150 c/23- estejam prontos para a apresentação e recebimento pela Comissão.
> - Por causa das más condições atmosféricas, o recebimento dos protótipos 105 c/22 e 105 c/45, sofreu pequena interrupção. As experiências de tiro com esses tipos serão retomadas em Meppen ainda este mês.
> - Imediatamente após o recebimento dos protótipos. Krupp se externará de maneira definitiva acerca da extensão dos fornecimentos durante o ano de 1941.
> - Krupp faz questão de acentuar, ainda uma vez, que tanto as autoridades oficiais como a própria firma tudo farão ao seu alcance para fornecer durante o ano corrente a maior quantidade possível de material. Esperem, sendo possível, cumprir rigorosamente o contrato.
> - Armazenagem do material recebido:
> Acham-se três funcionários da firma Krupp em entendimento direito com a Comissão, procurando depósitos adequados para o material já recebido e situados, tanto quanto possível, fora de Essen.
> - Motorização:
> Pela Comissão já forma recebidos:
> 5 Krauss- Maffei- (em Lisboa)
> 10 Reboques- oficina Metro- (8 em Lisboa)
> 30 Caminhões Krupp, ¼ ton.- (tudo em Essen).
> A firma Hanschel apresentará dentro de 6 dias 6 exemplares de caminhões tipo 33 DI- 4 ton.
> - Krupp comunica ainda que estão concluídos todos os veículos automóveis e reboques que se encontravam em fabricação. Krupp emite, porém, a opinião de que a Comissão, porquanto, não deve receber quaisquer veículos automóveis, pois que estes teriam de ser armazenados e em consequências originaram despesas.
> Tão logo, porém, haja retirado das oficinas, sempre em fabricação corrente, o número necessário desses veículos e reboque e imediatamente embarcá-los para o Brasil[220].

Vejamos nitidamente o não recebimento dos materiais acertados no contrato entre Brasil e Alemanha. Destacam-se os desacertos que ocasionaram esse impasse, primeiramente os problemas na produção e, em segundo lugar, no envio. Vale ressaltar o papel de Lisboa durante esse processo, os materiais acabavam por ficar abarrotados em seus portos, sendo de suma importância para o exército brasileiro.

Eurico Gaspar Dutra relata em *carta* para *Getúlio Vargas*, em 1940, que [...] "a vida daqueles tubos de canhões antiaéreos 88 m/m permitirá completar seis baterias que

[220] Transcrição de conversa telefônica de Leoni de Oliveira Machado com Essen sobre os entendimentos entre a Comissão de Armamento e a fábrica Krupp para entrega de material ao Brasil. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. CorrespGV2/12845. Vol. XXXV/ 25. p. 1-2.

já se encontravam no país, reduzidas aos respectivos reparos, perfazendo-se assim, com a bateria que se acha distribuída ao centro de instrução de defesa antiaérea. No entanto, dada a grave tensão política existente entre a Itália e os países aliados, há receio de que, a qualquer momento, os portos italianos sejam bloqueados em consequência da participação do país na guerra. Nesse caso, o material, precioso para o Exército, ficará retido por um prazo indeterminado, burlando-se todos os esforços feitos para a obtenção"[221].

Conforme *Vagner Camilo Alves (2002)*, as únicas armas que os EUA haviam entregue até aquele instante ao Governo brasileiro eram, curiosamente, alemãs. As encomendas, pagas pelo Brasil através do comércio compensado antes do início da guerra na Europa, estavam enfrentando dificuldades de chegar ao país devido à irredutibilidade britânica em permitir que as armas alemãs furassem seu bloqueio naval[222].

Poder-se identificar essa facilitação através de *telegramas* e *cartas* em 1941 entre *Getúlio Vargas* e *Carlos Martins*, em relação ao transporte desse material bélico preso em Lisboa: [...] "*Welles* informou que está em negociações com *Lord Halifax* no sentido de conseguir do governo inglês transporte do material bélico brasileiro procedente da Alemanha que se encontra em Portugal". [...] "Há esperanças de fazer-se esse material ser transportado em trânsito Nova York"[223].

Analisando os *telegramas* trocados entre as embaixadas de Lisboa ao Ministro da Guerra brasileiro em 1941, percebe-se que o material bélico comprado estava abarrotado nos caís e armazéns do porto de Lisboa, aguardando negociações e providencias de transportes. Na análise desses documentos relativos ao embarque desse material, destaca-se a dificuldade sofrida pelos bloqueios marítimos: [...] "Desde que foram firmados os contratos de aquisição de armamento, a expedição de boletins de informações aos chefes do Exército visando inteirá-los, com segurança, do desenvolvimento do programa de rearmamento e do aparelhamento, enfrentando grandes e múltiplas dificuldades que as condições atuais do mundo acarretaram"[224].

---

[221] CorrespGV2/12221. op.cit. p.2. 1940.
[222] Alves. op.cit. 2002.p.129.
[223] Telegramas entre Getúlio Vargas e Carlos Martins sobre transporte de material bélico comprado na Alemanha, pela Inglaterra e facilitação americana para recebimento. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXV/69b, 69c, 69d, 73b, 73b, 73c, 73d, 93ª, 93b, 98; XXXVI/16, 54ª, 67B, 69ª, 69b, 70ª, 80a e XXXVIII/4 a). CorrespGV2/13065. 1941.p8.
[224] Documentos relativos ao embarque de material bélico. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXV/5, e 3 e 16. 1941.p.4. CorrespGV2/12757.

> Presentemente, encontrava-se em Lisboa, já com novo carregamento de material bélico, o vapor brasileiro "Bagé", que se aguardava ordens para transporta para o Brasil. Todavia, não ocorreu, porque o material já foi descarregado, em consequência da resolução inglesa de não permitir novas remessas de encomendas na Alemanha[225].

De acordo com a documentação, o *Ministério da Guerra* não considerava acertada a medida sugerida de ser descarregar o material do vapor: [...] "Sendo assim, julgamos nosso dever engajarmos por uma solução que permita completar a execução do programa de rearmamento e da defesa, para prover a segurança[226]". Em 1941, é verifica-se na documentação que o Brasil recebeu uma parcela mínima e insuficiente do grande total da encomenda, pelo contrato assinado com a *Krupp*: [...] "Deveria receber o total de 1080 canhões, de diversos tipos e calibres, no espaço de tempo de três anos, "entretanto, até agora, só chegaram ao Brasil, material conduzido pelo "Siqueira Campos", 52 canhões de campanha calibrem m/m e 28 canhões de artilharia antiaérea de calibre 88 m/m"[227]. *Eurico de Gaspar Dutra* deixa claro na documentação que a suspensão das remessas desse material deixou um prejuízo financeiro grave devido essa sistematização homogênea do bloqueio: [...] "Retardada por um tempo que não pode prever, o Exército precisa armar-se para a defesa da Pátria"[228].

Podemos identificar desdobramentos políticos norte-americana e britânica com o Brasil na liberação das armas compradas na Alemanha, com o discurso de facilitação no recebimento. *Rooselvet* demostrou jogo de cintura à busca da reciprocidade militar. De acordo com *Gerson Moura (2012)*, a liberação do "*Siqueira Campos"* foi o resultado da pressão estadunidense sobre Londres, assim como da reavaliação, por parte do governo britânico, das consequências desastrosas para a posição de *Oswaldo Aranha* no governo brasileiro e que fortalecesse a posição de Dutra, algo que queria evitar[229].

A preocupação do Brasil em adquirir o armamento comprado o mais rápido possível era constante, principalmente com o avanço do exército nazista por diversas regiões do continente europeu. As correspondências das embaixadas se amontoavam nos gabinetes políticos e militares do governo brasileiro, sendo crucial o armamento no

[225] Op.cit. Vol. XXXV/5, e 3 e 16. 1941.p.8. CorrespGV2/12757.
[226] op.cit. CorrespGV2/12757. p.9.
[227] op.cit. CorrespGV2/12757. p.9.
[228] CorrespGV2/12757. p.9.
[229] Moura. op.cit.2012. p.71.

contexto atual de perseguições e genocídios, que pouco se importava com a camaradagem política e a ética entre as relações e tratados internacionais.

Podemos encontrar de forma mais acentuado esse contexto mundial de genocídio e perseguições através de cartas, em certa medida, com suas intencionalidades e carregadas de emoções. No entanto, essas cartas são documentos valiosos para compreender os desenrolares catastróficos diante do avanço do exército alemão. Em destaque, as *cartas* trocadas entre *Mário de Pimentel Brandão*[230] e *Getúlio Vargas,* em 1940, sobre o avanço da guerra na Europa e a necessidade de os países europeus abandonarem os critérios democráticos de governo: [...] "as ruínas e misérias que a guerra vem se espalhando por toda parte, ou o princípio de autoridade se restabelece sobre bases formidáveis; por isso mesmo, haverá imprescindível necessidade de um contrapeso adequado. Assim, a situação internacional, como a interna, exige, nos diferentes países, o abandono dos chamados princípios democráticos como uma medida de salvação pública[231]".

Alguns pontos são destacados na *carta*, como a guerra na frente ocidental, uma guerra no ar e no mar, por especialistas e profissionais expressamente preparados, e uma desagregação interna, fruto de decomposição espontânea ou provocado pela propaganda. [...] "Um ataque em massa seria imprescindível para sustentar e consolidar os avanços do exército nazista". São destacados na *carta* alguns desses avanços:

> "A causa foi a descoberta de um complô nazista nos Países Baixos. Na Bélgica também, com a espionagem desenfreada que reina, com manobras de certos partidos de nacionalistas, em meio à luta sem tréguas em torno dos interesses sódicos das facções mesquinhas. Os alemães bem sabem e o menos fazem é explorar esses males democráticos para manter uma intranquilidade cujos efeitos se fazem sentir entre neutros e inimigos"[232].

Vemos, em certa medida, que a instabilidade política interna contribuiu avidamente para tomada de territórios com facilidade. Na documentação, é perceptível a preocupação dos apoiadores do regime do Estado Novo com as investidas de seus opositores, buscando, assim, evitar a decomposição do poder instaurado. Uma das medidas tomadas foi a intensa produção de propagandas evidenciando o regime e desqualificando quaisquer afirmações que o contrapusessem.

---

[230] Diplomata brasileiro e embaixador nos Estado Unidos da América.
[231] Carta de Mario de Pimental Brandão a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940. p.3. CorrespGV2/12047.
[232] CorrespGV2/12047. op.cit. 1940.p.4.

No decorrer de 1940, dificuldades resultantes da guerra entravaram cada vez mais o intercâmbio comercial. À ocupação de uma parte da Europa, à intensidade da guerra submarina e ao bloqueio, juntaram-se, em 1940, os mais inesperados obstáculos, oriundos ora do próprio curso do conflito militar ou de restrições econômico-financeiras nos países beligerantes, ora de medidas de caráter econômico ou político, ou de simples previdência os países neutros. É nesse contexto que se relaciona mais uma carta de *Ciro de Freitas Vale*[233] a *Getúlio Vargas* sobre os bloqueios comerciais e o papel dos países neutros diante do conflito, assim como a emergência do Brasil como fornecedor de materiais primas: [...] "o papel dos neutros parece ser o de se concertarem para apoiar qualquer proposta de pacificação, quando surgir oportunidade favorável. A Grã-Bretanha, campeã da economia liberal, faz o bloqueio com tamanha severidade que priva vários países neutros das matérias-primas de que precisam e acabará por convencê-los da necessidade de permanentemente organizarem de forma autárquica sua economia, a fim de lograr, em contingência como a atual, defender-se da pressão das grandes potenciais, como o Brasil, lhes fornece matéria-prima para as industriais e gêneros para o sustento"[234].

Com os bloqueios marítimos, os olhares se voltaram para o continente americano, em especial o Brasil, como a grande ponta do Iceberg da parceira favorável entre os países neutros. Os Estados Unidos da América, em especial, não podiam largar osso das matérias-primas que poderiam alimentar sua industrial bélica, vindas do Brasil, e contavam também com a cooperação brasileira para a defesa da costa contra possíveis investidas do exército alemão. Vemos essa questão claramente destacada em *cartas* trocadas entre *Paulo Germano Hasslocher* e *Getúlio Vargas*, em 1940, sobre declarações do *Coronel Knox*, pelo rádio, em que enfatiza a cooperação do Brasil com os Estados Unidos na defesa do continente.

> "Para cooperar na defesa desde continente, contamos com o Brasil que é o melhor dos nossos amigos na América do Sul. Estamos unidos aquele país por uma amizade tradicional e segura e temos lá duas missões militares, uma para instruir a marinha de guerra e outra para o exército no que se refere à artilharia de costa"[235].

[233] Destacava diversos fatores do predomínio alemão em carta a Getúlio Vargas, elucidando assim: a unidade de raça, a situação de predomínio geográfico, o mercado capaz de absorção de tantas coisas, tudo constituindo na Europa Central uma situação de hegemonia, e o empobrecimento da Europa.
[234] Carta de Ciro de Freitas Vale a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940. p.3. CorrespGV2/12057.
[235] Carta de Paulo Hasslocher a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940.p.1.CorrespGV2/12112.

De acordo com *Gerson Moura (1991),* em 1940, foi criada a *Comissão Mista Brasil- Estados Unidos* para aprimorar medidas comuns de defesa. Em respostas aos que duvidavam da capacidade americana de proteger o Brasil, por esse motivo, apresentaram uma lista de armamentos, num custo aproximado de 180 milhões de dólares, necessários à defesa do país e insistiram que era necessário chaga-se a um acordo sobre o fornecimento de armas, antes de qualquer discussão sobre defesa mútua, os americanos começavam entender o quão vital era a questão do fornecimento de armas para seus vizinhos[236].

Podemos situar esse financiamento e transações, para compra de material bélico em *telegramas* trocados de 1941 entre *Getúlio Vargas* e *Carlos Martins,* [...] "Welles informa que o governo americano disponha a conceder credito de cem milhões de dólares para a compra de material bélico.[237]" Encontra-se na documentação a resposta do governo brasileiro: [...] "o governo brasileiro tem interesse em conseguir credito para a aquisição de material bélico para exército, marinha, aeronáutica e fábrica de motores de aviação, aceitando do governo americano o pagamento em minerais estratégicos como, manganês, diamantes industriais, cristais de quartzo."[238]" Nesse sentido, o governo brasileiro buscava entendimento para colocar em prática essa transações.

Podemos analisar essa cooperação militar através de parecer do Estado Maior do Exército Norte-Americano em ofício de *Góes Monteiro* a *Gaspar Dutra,* remetendo o memorando de *Lehman Miller*[239] que também continha medidas a serem tomadas para a defesa do continente. O documento de 1940 elucida que: [...] "O governo dos Estados Unidos foi favorável na questão do fornecimento de material imprescindível para a defesa do Brasil, entretanto, até hoje, não foram tomadas quaisquer providências práticas de ação defensiva para estar em condições de repelir ataques contra o Brasil e o continente, caso estas medidas sejam necessárias pôr-se em pratica"[240]. Conforme *Gerson Moura (2012),* quase todas as iniciativas políticas dos Estados Unidos em relação ao Brasil durante esse período formam claramente de natureza militar e constituíam esforços, tanto diplomáticos

[236] Moura, op.cit. 1991.p.11.
[237] Telegrama entre Getúlio Vargas e Carlos Martins perante o financiamento americano de material bélico e produtos oleaginosos. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. CorrespGV2/12861. Vol. XXXV/30, 32, 34ª e 34b). 1941.p.1.
[238] op.cit 1941.p. 3. CorrespGV2/12861.
[239] Chefe da Missão Militar Americana em 1940.
[240] Ofício de Góes Monteiro a Gaspar Dutra remetendo o memorando de Lehaman Miller. FGV CPDOC. Correspondência de Getúlio Vargas. 1940.p.2. CorrespGV2/12540.

quanto militares para assegurar a defesa do Nordeste do Brasil, considerado essencial pelos estadunidenses[241]. *Conforme Leticia Pinheiro (1995)*, a permissão para a utilização das bases aéreas no Brasil; os entendimentos decorrentes da troca de visitas dos chefes de Estado- Maior dos dois países; a criação da *Comissão Mista Militar Brasil-EUA*, em outubro de 1940, e, sobretudo, as ações de difusão cultural norte-americana junto à opinião pública brasileira, deixavam clara a posição que seria tomada pelo governo brasileiro[242].

Analisando a documentação trocada entre o governo brasileiro e o americano, encontra-se uma transcrição da correspondência mantida da War Departament,[243] através de *cartas* trocadas entre *Amaro Soares Bittencourt* e *Gaspar Dutra* em 1941, sobre o tipo e quantidade de material a ser entregue para o Brasil, destacando que: [...] "O material que iremos receber é inteiramente novo, adotado no exército americano[244]". É importante ressaltar a semelhança dificuldade com a entrega e fornecimento pela Alemanha. O material citado não corresponde à munição e apresenta uma proporção reduzida em relação à sua fabricação.

> Tanques leves- serão entregues com 5 metr., cal 30, em vez de 4 cal. 30 e l cal. 50, mas, também foi assentado que no pedido do material a entregar depois de julho se faria o equilibro; isto é, perderíamos 10 metro de cal. 50 a mais e 10 de cal. 30 a menos, de modo a ter todos os tanques com o armamento próprio, nos taques leves e recebê-los só com canhões de 37 mm.
> Carros de reconhecimentos- (Scout cars). São propostos convenientemente equipados (metrs. de 30) e 19 sem armamento. Para esses 19 também poderei requisitar ou não o armamento.
> Munição- É muito pouca a munição para as metrs, e canhões de 37 que nos poderá ser fornecida. É de notar que o material que vai ficar faltando também será pedido e a entrega será feita à proporção que for sendo fabricado[245].

Embora as estimativas se configurassem baixas no provimento de material bélico para o Brasil, devemos situar sua postura na compra de armamento visando à defesa do continente. Os acordos firmados com os ambos os países garantiam ao Brasil uma posição favorável nas negociações na America do Sul, por parte da Alemanha, que via o comércio bilateral e as atividades nazistas no sul do país, e os americanos, que visavam a instauração de bases em pontos estratégicos, o que condicionava os rumos do conflito na

---

[241] Moura, op.cit.2012. p.68.
[242] PINHIERO, Leticia. A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Revista USP. São Paulo. Ano 20, n.26.p. 108.119.
[243] Departamento de Guerra dos Estados Unidos.
[244] Carta de Amaro Soares Bittencourt a Gaspar Dutra sobre entrega de material bélico ao Brasil pelos Estados Unidos e enviando transcrição da correspondência da War Departament sobre o material a ser entregue. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. CorrespGV2/13046. 1941.p.1-6.
[245] CorrespGV2/13046. 1941.p.1-6.

America Latina. Para o Brasil, à medida que conduzia suas negociações armamentistas, acabava por firmar acordos futuros de grande importância ao longo do conflito. Ao logo do texto, trouxemos a relação de materiais acordados com a Alemanha. Vejamos agora, *memorando* para o general Amaro, os esforços realizados pelo *War Departament* americano em 1941:

> 10 tanques leves, cada tanque equipado com radio (3 transmissores e 7 recebedores), um canhão de 37 mm, e 5 metralhadoras calibre 30.
> 35 carros de todo terreno, 1/ 4 ton. (tipo bantam), de fabricação Ford.
> 20 caminhões 1 / 2 ton. 4x4.
> 50 - 1 1/ 2 ton. 4x4 tanto quanto possível
> 10 - 2 1/ 2 ton. 4x4 Ford ou General Motors
> 2 - Oficina de reparação
> Munição:
> 37 mm.- 100 cartuchos completos, por canhão, granada, exercício- total 1.000 tiros.
> De metralhadoras calibre 30: 500 cartuchos completos, por metralhadoras 50% com balas traçantes e 50% com bala comum- totais: 20.000 com balas traçantes e 20.000 com bala comum[246].

De acordo com a documentação de *Lehman Miller*, em 1940, mesmo com os acordos firmados e o fornecimento providos dessa relação entre Brasil e Estados Unidos, o país ainda sofria com a falta de medidas na proteção do continente contra ofensivas bélicas. Caso fosse necessária uma defesa imediata, o Brasil não estaria preparado para assegurar sua guarda. Conforme *Gerson Moura (1993)*, a ofensiva política dos EUA visava à integração de todos os países latino-americanos no combate às potências do Eixo. No caso brasileiro, isso envolvia a eliminação da influência do Eixo e a vigilância sobre os cidadãos nacionais daqueles países, a fim de garantir aos EUA o suprimento de materiais estratégicos para sua indústria e a concessão de bases militares[247]. Destaca-se que, neste parecer de *Lehman Miller*, são mencionados diversos aspectos considerados importante para salvaguardar o continente, dentre os quais:

> A) Frustrar qualquer tentativa por países não americanos, seus cidadãos e simpatizantes dos regimes violentos, de alteração de ordem política brasileira e americana.
> B) Garantir a proteção dos aeroportos, portos marítimos, sistemas de transportes e de transmissões, instalações de energia e de determinadas áreas marítimas territoriais, precisa-se dar especial atenção para as áreas seguintes: Rio de Janeiro, Natal, Fortaleza, São Luiz do Maranhão, Belém do Pará[248].

---

[246] Memorando para o General Amaro pelo War Departament sobre a cessão de materiais fornecidos ao Brasil. FGV CPDOC. Correspondência Vargas. CorrespGV2/13049. 1941.p. 4.
[247] op.cit. vol 6, n.12. 1993. p-177-189.
[248] CorrespGV2/12540.op.cit. 1940.p.3.

Conforme o documento acima, vejamos duas preocupações norte-americanas com a América do Sul. A primeira, referente ao processo de colonização, destacava que o Brasil possuía uma grande massa populacional composta por colônias alemãs, italianas e também japonesas. O receio era a circulação de ideias nazistas e fascistas no território brasileiro, o que poderia gerar perturbações na ordem pública. Em segundo lugar, estava a proteção de portos que, estrategicamente, eram importantes para o governo norte-americano. Esses portos eram considerados ameaças para segurança:

> a) A pressão econômica e política da Alemanha, Itália e do Japão pelos seus cidadãos e simpatizantes armados, no sentido de estabelecer regimes que cooperem com aqueles países.
> b) A propaganda para influenciar a opinião pública; suborno; ameaças e promessas de benefícios futuros; colocação de agentes secretos e de sabotadores em pontos vitais, como por exemplo, em repartições do Governo, aeronáutica, nas linhas férreas, radio, telegrafo, sabotagens, revoltas[249].

De acordo com a documentação, era de fundamental importância para o Estados Unidos manter o Brasil aliado aos seus interesses políticos e econômico, alegando o alto risco de sabotagens estratégicas que poderiam colocar em risco a parceria entre ambos os países. Nesse sentido, o governo americano julgou conveniente elucidar as seguintes medidas de segurança[250] para o Brasil: [...] "um serviço secreto para o estabelecimento de uma vigilância efetiva, bem como para sua manutenção, sobre as atividades de todos os estrangeiros e seus simpatizantes de regime antiamericanos" e " forças adequadamente armadas e convenientemente distribuídas, de modo a assegurar uma razoável proteção dos pontos: área da capital, aeroportos, portos marítimos, pontos vitais dos sistemas de transportes e de comunicações, grandes stocks de gasolina, armamentos e munições, usinas de forças e sistemas de abastecimento de agua"[251].

Analisando o relatório da missão militar americana de 1941, elaborado por *Lehamn Miller* ao Departamento de Guerra dos Estados Unidos, o assunto é totalmente direcionado a um estudo dos projetos de defesa do hemisfério. Incluídos estão mapas aéreos, a participação nas manobras brasileiras e o plano conjugado. No relatório, é

[249] CorrespGV2/12540.op.cit. 1940.p.3.
[250] Em caso de ataque real, o governo norte americano desejava que o Governo Brasileiro, até as forças armadas dos EUA. poderem prestar auxílio, tomasse a seguintes ações: a) informar, por meio das transmissões disponíveis, a origem, época, força, caráter do ataque, objetivos aparentes e progresso inicial do ataque; b) pedir o auxílio das outras nações americanas; c) garantir que o governo atual de mantenha no poder e que continue exercendo sua autoridade; d) defender e prevenir destruição ou sabotagem nos principais aeroportos, portos marítimos e nos pontos vitais dos sistemas de transportes e de comunicações; e) frustrar, dificultar, demorar ou impedir as operações inimigas. CorrespGV2/12540.op.cit. 1940.p.5.
[251] CorrespGV2/12540.op.cit. 1940.p.4.

destacado que, [...] "o exército brasileiro demonstrava certa resistência em permitir a obtenção de informações sobre a região por receio da publicidade da atuação americana em terras brasileiras, o que também poderia estar relacionando à desconfiança na capacidade americana"[252]. Como destaca *Gerson Moura (2012)*, "que quando chegou no Brasil, reuniu-se com os chefes militares brasileiros que duvidavam da capacidade dos Estados Unidos de proteger o Brasil"[253]. Sobre os mapas aéreos citados no relatório de 1941, destaca-se que:

> "A resposta parece ser que as autoridades do Exército Brasileiro, estão com receio da publicidade que resultaria das atividades das nossas equipes cartográficas no território brasileiro. Se eles temem a reação que poderia advir dos círculos nazistas locais ou dos próprios poderes do Eixo, é que não sei. É provável que os generais Góes e Dutra prefiram não tomar o risco de ofender qualquer destes grupos hostis"[254].

Compreende-se os planos dos Estados Unidos para cartografia da região referente a Natal, e a preocupação do governo brasileiro na manutenção da neutralidade frente ao conflito. Nesse sentido, podemos correlacionar a preocupação com as próprias manobras brasileiras, conforme registrado nas notas do relatório: [...] "o general Góes e o general Dutra solicitaram informações sobre os nossos desejos antes de decidirem o caso. Todavia, aparentemente, o governo brasileiro recebeu a ideia sem qualquer entusiasmo"[255].

> "A ocupação de uma base brasileira por nossas forças foi adiada e feito um convite para a participação do Brasil na responsabilidade de ocupar bases em outras partes[...] Entrementes o plano para as manobras gerais no Nordeste foi substituído por um de manobras locais, limitado às áreas ocupadas pelos corpos ali destacados. A razão apresentada pelo Exército Brasileiro para justificar esta mudança é a falta de navios para transporte de tropas[..] as autoridades do Exército Brasileiro parecem sentir verdadeiro horror da presença de tropas americanas em território brasileiro. Eles consideram esta possibilidade como uma violação da soberania do Brasil e parecem ter medo de um levante no sul do Brasil, provavelmente auxiliado por elementos nazistas da argentina. Em vista das circunstâncias parece aconselhável que o projeto para participação nas manobras seja suspenso"[256].

Reafirmo a preocupação do Brasil com sua soberania e o receio da fragilidade da neutralidade, que surgem como empecilhos na empreitada americana pelo controle da região do Nordeste. Nesse sentido, destaca *Frank McCann (1995)*, que o principal objetivo da política internacional e militar dos EUA, de 1938 a dezembro de 1941, era

---

[252] Relatório. op.cit. Vol. XXXVI/5 CorrespGV2/13236. 1941.p.3.
[253] Moura. op.cit. 2012.p.69.
[254] Relatório de Lehman W. Miller ao Departamento de Guerra em Washington. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVI/5 CorrespGV2/13236. 1941.p.3.
[255] Vol. XXXVI/5 CorrespGV2/13236.op, cit. 1941.p.4
[256] Ibidem. CorrespGV2/13236.

evitar o estabelecimento de bases do Eixo no continente, principalmente na região chamada de *Saliente Brasileiro*, que era à região nordestina[257]. Compreendendo a situação, foi preparado um plano conjunto que, até o momento de sua realização, permaneceu os reconhecimentos feitos nas costas norte. Destacam-se, no relatório, as estimativas do plano conjunto:

> "acredita-se que os brasileiros aceitarão de bom agrado nosso auxílio aéreo e naval, e a vinda de tropas terrestres. Os brasileiros acentuarão sua necessidade de equipamento, argumentando que eles podem realizar uma grande tarefa na defesa do hemisfério, desde que os Estados Unidos lhes forneçam o equipamento desejado[...] quando o auxílio militar e naval dos Estados Unidos torna-se de urgência inadiável, então o governo brasileiro deverá ser informado, em termos claros, sobre o que dele desejamos, até o presente momento as autoridades brasileiras tem sido muito cuidadosos em preservar o seu estado de neutralidade[258]".

É conveniente destacar a insatisfação de *Lehman Miller* com o insucesso inesperado da missão militar norte-americana, que tinha o intuito de estabelecer base no Nordeste de imediato. Esse infortúnio ocorreu devido ao entreva da política de neutralidade brasileira, finalizando, assim, seu relatório em 1941, com a sensibilidade do imprevisível. A região era de suma importância para os Estados Unidos. *Franscisco Corsi (1997)*, que analisa a política externa do Estado Novo, compreende que assegurar a defesa desse ponto passou a ser matéria vital de segurança americana, e daí a necessidade de cooperação militar, especialmente a concessão de bases que permitissem aos militares norte-americanos a formulação de planos globais de defesa do hemisfério[259].

Ao pesquisar o falhanço americano em 1941, tona-se de suma transcendência compreendemos o recebimento do infortúnio perante o governo estadunidense. Podemos encontrar essa insatisfação em ofícios trocados entre *Góes Monteiro* e *Eurico Gaspar Dutra*, [...] "o general Miller referiu-se muito por alto aos diversos assuntos, expostos à desconfiança sobre os propósitos do Brasil na questão da cooperação militar com os Estados Unidos, tendência germanófila da maioria da oficialidade do exército, e as suspeitas de que o Brasil não ficasse solidário com os EUA, caso esse país entrasse na guerra"[260]. Segundo *Gerson Moura (2012)*, Miller afirmava que os líderes do exército

---

[257] MCCANN. op.cit. 1995. p. 175.
[258] Ibidem. CorrespGV2/13236. p.6-8.
[259] CORSI, Franscisco Luiz. Estado Novo: política externa e projeto nacional. Tese de Doutorado. 1997. Campinas. p.72.
[260] Ofício secreto de Goés Monteiro a Eurico Gaspar Dutra relatando a palestra de Lehaman Miller ao War Departament. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVI/52 CorrespGV2/13547. 1941. p.1-3.

brasileiro não admitiam a possibilidade de permitir tropas estadunidenses no território brasileiro, que de acordo com sua avaliação, o governo estadunidense não deveria forçar o assunto, assim evitando reações inesperadas do governo brasileiro que poderiam fazer com que a política da "Boa Vizinhança" fracassasse[261].

Percebe-se suspeitas do *War Departament* em relação à colaboração brasileira com a facilitação americana na instalação de bases no Nordeste, impasses nos trabalhos da *Comissão Mista dos Estados Maiores*, cuja conclusões evidenciaram a discordância dos postos de vista. Ressalta *Góes Monteiro* que, [...] "o grande número de informações que chegam aos EUA., da forte corrente de simpatia que nutre uma grande parte do Exército Brasileiro pelos feitos das armas germânicas, mantém o estado de suspeição, relativamente à cooperação"[262]. Nesse sentido, correlacionamos a correspondência com a colocação de *Gerson Moura (2012)*, "que os esforços estadunidenses de obter definições e planos claros para a defesa do Nordeste enfrentaram resistência brasileira até receber garantias concretas que os Estados Unidos providenciassem aeronaves e armamentos para que as foças do exército brasileiro se preparassem para defender o Nordeste"[263].

Os relatórios fazem parte da inteligência da guerra. *Lehamn Miller*, com suas discrições, para não dizer acusações, colocou um argumento de má vontade na aliança política- militar para justificar seu insucesso de frente à *Comissão Mista Brasil- Estados Unidos*, acusando, devido ao seu pedido de saída da comissão após retorno a território estadunidense. Associo meu argumento a *Von Clausewitz (2017)*, relatando a inteligência na guerra, onde critica os relatórios devido às suas contradições e precariedade. Logo, colaboro com o argumento, pois o Brasil dependia politicamente de uma neutralidade e acordos bilaterais. *Lehamn Miller* desejava uma conquista impossível para o momento: a conquista do Nordeste e o predomínio de bases na região. O relatório torna-se virtuoso para entender as intencionalidades dos Estados Unidos em relação ao Brasil, refiro-me objetivamente ao predomínio territorial e material.

Correlacionando com as estratégias americanas para o domínio de áreas estratégicas no Brasil, identificamos a clara intencionalidade do governo americano, principalmente em Natal. A comprovação é encontrada em *cartas* trocadas entre

[261] MOURA, op.cit. p.73.
[262] Vol. XXXVI/52 CorrespGV2/13547.op.cit. p.1-3.
[263] MOURA, op.cit. p.74.

Jeffersn Caferry e *Cordell Hull* de 1941, sobre a vinda de oficiais americanos para o Nordeste.

> "os oficiais de estado-maior deveriam ter sido enviados logo que os brasileiros concordaram com a sua vinda: se já tivessem vindo, é possível que conversações construídas não estivessem em curso, com respeito às medidas de defesa a serem tomadas no Nordeste. Se nossos oficiais de estado-maior adquirissem a confiança dos seus colegas brasileiros, poderiam contribuir consideravelmente para fim, eventualmente, dada a permissão de participar de modo direto na defesa daquela área[264]"

Em destaque, citamos as atribuições e ressalvas pelo Nordeste do Brasil, a importância de estabelecer bases na região por se tratar de um ponto estratégico na armada bélica da America do Sul. Ficam claras as intencionalidades de tornar proveitosas as relações políticas para a realização na ocupação do território, seja por meio de passos diplomáticos ou pelas funções correlacionadas ao Exército, como fornecimento de material bélico.

Segundo *Vagner Camilo Alves (2002)*[265], o governo norte-americano queria dos países do continente apoio e solidariedade política, direitos de exclusividade na aquisição de matérias-primas estratégicas em seus solos e, principalmente, liberdade para utilizar bases militares em determinados países latino-americanos (o Brasil se destacava), grande parte das quais construídas pelos próprios norte-americanos, com o objetivo duplo de patrulhar e guarnecer o Oceano Atlântico e entregar material bélico(Principalmente aviões) para aliados norte-americanos do Velho Mundo.

A estratégia militar americana de estabelecer bases em países latino-americanos era evidente e transpassava claramente pelo fornecimento de material, empregando o discurso de patrulhamento e guarnição, e estabelecendo um direito de exclusividade em suas trocas comerciais e militares. Ressalto novamente sua ambição por Natal, quando destaco novamente as *cartas* trocadas entre *Jeffersn Caffery* a *Cordell Hull* em 1941:

> "só há um meio possível persuadir as autoridades militares brasileiras a nos concederem permissão para enviar nossos oficiais e tropas a área de Natal- sob o disfarce de ensina-lhes o funcionamento das armas que lhes fornecemos, possivelmente, por exemplo, um centro de instrução poderia ser estabelecido perto de Natal com equipamento dos Estados Unidos, conveniências, facilidades de treinamento etc. O Brasil poderia completar a divisão que está formando, neste momento, naquela área e também enviar algumas unidades suplementares especiais. Se providenciarmos o equipamento para uma força

[264] Carta de Jeffersn Caffery a Cordell Hull sobre vinda de oficiais americanos para o Nordeste e enviando sugestões para que os Estados Unidos consigam convencer as autoridades militares brasileiras sobre a ida de tropas americanas para Natal. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. CorrespGV2/13053 Vol. XXXV/78. 1941.p.1.
[265] Alves. op.cit. 2002.p.127.

> aérea brasileira, para unidades antiaéreas, unidades mecanizadas, unidades antitanques, defesa da costa e tropas móveis"[266].

São através dessas correspondências que compreendemos o quanto o Brasil estava no eixo da guerra. Embora ainda persistisse sua neutralidade política e militar frente à *Segunda Guerra Mundial*, as ânsias de seus parceiros comerciais e militares, fechavam um cerco estreito em sua tomada de decisão em 1941. O enforcamento de sua dualidade política se encerraria no ano posterior, assumindo assim uma posição frente ao conflito armado.

É identificado em notas de *Oswaldo Aranha* as mensagens de *Franklin Delano Roosevelt* a *Getúlio Vargas* em 1941, sobre os planos de guerra da Alemanha e a necessidade da comparação do Brasil, destacando medidas a serem tomadas para a defesa do continente: [...] "em todas as circunstâncias, a Alemanha estará em posição de desfechar um ataque no ar e no mar contra Natal quase imediatamente, [...] "estou estudando agora a possibilidade de negociar com o governo dos Países Baixos para o uso temporário das facilidades de patrulha marítima e aérea Guiana Holandesa". [..] "Caso tal negociação seja concluída, estaria o governo de acordo em compartilhar com os Estados Unidos a utilização de tais facilidades estacionando naquele lugar forças brasileiras como complemento as forças dos Estados Unidos como uma medida de cooperação na defesa de nosso hemisfério[267]".

Observando o cenário, destaca-se a necessidade americana para a ocupação da região de Natal, com o intuito de enraizar bases militares. Na documentação, encontramos discursos que se entrelaçam com a cooperação na defesa da região; são inúmeros os documentos, como *cartas, memorandos, relatórios* etc., que revelam a intencionalidade americana de ocupação de Natal. Ao pesquisar as correspondências trocadas pelos chefes de Estados, situamos suas intencionalidades do período. Perante isso, compreende-se sua importância como fonte histórica, para o estudo dos avanços e recuos diplomáticos em contexto de guerra. Reafirmo o desejo americano por Natal com *o telegrama* de Roosevelt a Getúlio, em 1941: [...] "ficaria imensamente grato também em ser informado por vossa excelência em tal contingência o governo do Brasil estaria preparado (pronto) e desejoso de compartilhar com os Estados Unidos aquela possível tarefa de defesa. [..] "pela troca

[266] CorrespGV2/13053 Vol. XXXV/78. 1941.op cit. p-2.
[267] Nota de Oswaldo Aranha contendo mensagem de Franklin a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXV/80. CorrespGV2/13127. 1941.p.6.

amistosa de ideias que eu procuro por meio desta mensagem pessoal, esclarecer as posições de nossos governos em relação a estas questões de grande importância"[268].

Nesse sentido, é importante destacar a resposta de *Getúlio Vargas* a *Franklin Delano Roosevelt* sobre a mensagem recebida. Mantendo a cordialidade, agradece a correspondência recebida e encaminha a afirmação que o Brasil colaborará com os Estados Unidos para ajustar as medidas a serem tomadas. A mensagem escrita à mão em 1941, concordava com a vantagem de ajuda mútua e a correlação de ideias entre os países. O Presidente *Getúlio Vargas* assim responde à mensagem do Presidente *Rooselvet*, entregue pessoalmente pelo embaixador *Caffery* em 1941:

> "Concordo que é de mútua vantagem mantermos contato direto e agradeço a iniciativa de pôr-me ao corrente das suas ideias sobre a situação mundial, dando-me a conhecer, ao mesmo tempo, as medidas que está tomando o governo americano com o fim de melhor assegurar a defesa do nosso hemisfério. Os pontos de vista de vossa excelência coincidem cabalmente com o que penso a respeito. Torna-se indispensável, para o êxito de uma ação conjunta, ajustar previamente as medidas a tomar os objetivos visados. De um modo geral. essas medidas e objetivos devem ficar compreendidos no programa de cooperação que nos cumprirá executar. Esse programa já delineado nos entendimentos estabelecidos, a sua composição e a repartição dos respectivos encargos, deverá precisamente constituir objeto imediato dos estudos da Comissão Mista Brasileiro Americana de oficiais de estado maior que iniciou seus trabalhos aqui no Rio de Janeiro. Quero mais uma vez dizer a vossa excelência que o Brasil continua disposto a emprestar inteira colaboração aos Estados Unidos, empregando todas as suas forças e os meios de que dispuser para assegurar a defesa comum do continente americano"[269].

Emprega-se a constaste cordialidade na documentação analisada, principalmente em assuntos referentes à militarização e ocupação de território. Em comparação com fontes analisadas equivalentes ao período de 1939- 1941, o ano recorrente a 1941 e a euforia de correspondência trocadas, o assunto principal girava em torno da ocupação de Natal e a defesa do continente. Objetifica-se também, em 1941, os *telegramas* relatando possíveis incursões aéreas ou de superfície contra instalações de Recife e Natal. Destaco um sobre: [...] "detalhes exatos sobre o andamento do trabalho de construção, bem como outros detalhes importantes, dos aeroportos da Panair em Recife, Maceió e Natal"[270].

O relatório oficial de 1941, referente ao *Ministério das Relações Exteriores* na figura de *Oswaldo de Aranha* destacava que: [...] "observavam-se indícios cada vez mais

[268] Vol. XXXV/80. CorrespGV2/13127. 1941.op.cit. p.8.
[269] Memorando de Getúlio Vargas a Franklin Roosevelt agradecendo as informações enviadas e afirmando a colaboração do Brasil. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXV/97. CorrespGV2/13202. 1941.p.1.
[270] Telegrama sobre o perigo de no Atlantico e planos nazistas em relação ao Brasil e espionagem alemã no Nordeste. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVI/79 CorrespGV2/13635. 1941.p.1.

claros de que a neutralidade da América em face do conflito dificilmente poderia ser mantida, estendendo-se a luta nas águas continentais e que os princípios resultantes do sistema de consultas e conversações, criado na conferência de consolidação de paz em Buenos Aires, aperfeiçoado em Lima, no Panamá e em Havana, deveriam passar do domínio jurídico ao da prática, sob a pressão crescente dos acontecimentos"[271]. Ressalta *Eric Hobsbawm* (1995) que: "O ataque japonês a *Perl Harbor* em 7 de dezembro de 1941 tornou a guerra mundial"[272].

Em consulta à documentação sobre as reações ao ataque de Perl Harbor, identifica-se a mobilização da opinião pública em prol a inserção no conflito. Uma delas, uma carta de *Carlos Martins* a *Getúlio Vargas,* destaca a situação política: [...] "a guerra, e sobretudo o ataque insidioso do Japão, serviram para unir a opinião do país. Hoje, é um bloco homogêneo que afronta a aventura da guerra". [...] "O golpe de Pearl Harbor feriu o amor-próprio nacional nas cimentou a consciência do país, que, agora, com calma, sem nenhum excesso, segue as diretrizes do chefe do estado"[273].

O ataque a Perl Harbor foi um divisor de águas na participação americana na *Segunda Guerra Mundial*, levando consigo as demais nações que possuíam parcerias político- militares ao conflito, uma delas o Brasil. Conforme *Aurimar Nunes (2020)*, o ataque japonês a Perl Harbor, é consequente a entrada dos EUA no conflito mundial aumentaram a importância estratégica de Natal para o esforço de abastecimento de guerra e, ademais, intensificaram as gestões (e as concessões) norte-americanas pela opção definitiva do Brasil a favor dos Aliados[274].

A instabilidade do momento caracterizou o ano de 1941 pela assinatura de numerosos atos de alta significação. As nações do continente, levadas pelo instinto de conservação diante da hecatombe europeia, uniram-se na resolução de cristalizar os ideais do panamericanismo,[275][...] "celebrando tratados, acordos e convênios, nos quais

[271] Relatório do Ministério das Relações Exteriores. 1941. Edição 001
[272] Hobsbawm.op.cit. 1995.p.39.
[273] Carta de Carlos Martins a Getúlio Vargas informando sobre a repercussão do ataque japonês na opinião pública. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVI/81 CorrespGV2/13646. 1941.p.2.
[274] Nunes. op.cit. p.47.
[275] A conferência de Havana aprovou numerosas resoluções e recomendações sobre os mais variados assuntos, como a liberdade de pensamento, o estudo das soluções dos problemas de após guerra, a reafirmação do princípios democráticos, a condenação dos regimes de força, a inviolabilidade das cidades e tesouros de cultura, concursos interamericanos, exposições, criação de bibliotecas, dispondo de secções para crianças e cegos, publicações de difusão, celebração frequente de conferências de cooperação intelectual, a casa do escritor, a proteção dos exilados, redução das tarifas sobre livros, franquia aduaneira para livros enviados à bibliotecas, coleção das grandes obras de escritores americanos.

é evidente o critério de substituir fórmulas clássicas dos tratados doutrinários por estipulações e obrigações concretas"[276].

A resolução XV de Havana declara que, no caso de serem cometidos atos de agressão contra país continental por nação extracontinental, as repúblicas americanas "consulta-se entre si para combinar as medidas que for necessário a tomar". [...] "o princípio aceito em reunião anteriores, do que a agressão a um estado americano é a agressão a todos os demais, faz prever um movimento de solidariedade de todo o continente com os estados unidos da America, diante da injustificada e traiçoeira agressão que acaba de sofrer"[277]. O *Relatório das Relações Exteriores* de 1941, destaca a resposta imediata de solidariedade do Brasil aos norte-americanos frente ao ataque de Perl Harbor.

> Diante de tais fatos que impunham decisões inaudíveis, Vossa Excelência resolveu, refletindo a fidelidade da tradicional amizade com os Estados Unidos da América e o firme propósito de horar os compromissos interamericanos, telegrafar ao presidente Franklin Roosevelt, assegurando-lhe a solidariedade do Brasil à grande República do Norte[278].

A solidariedade apresentada pelo governo brasileiro diante do ataque sofrido pelos Estados Unidos estabeleceu, ao menos no campo do sentimentalismo, que o interamericaníssimo prevaleceria no campo da ação, favorecendo cada vez o posicionamento do Brasil no conflito ao lado dos Estados Unidos. Preparava-se, assim, o terreno da guerra para a inserção do Brasil. Logo, identificamos essa solidificação solidária em um *telegrama* enviado por *Franklin Delano Roosevelt* a *Getúlio Vargas* em dezembro de 1941:

> "Apreço-me a reconhecer com meu profundo apreço e o do povo dos Estados Unidos a pronta e encorajadora mensagem de solidariedade de Vossa Excelência com os Estados Unidos na crise provocada pelos japoneses contra as vidas e o território dos Estados Unidos, sua mensagem é a prova culminante de que você declarou com tanta veemência, que o interamericaníssimo passou para o campo da ação positiva. Estou profundamente comovido e encorajado"[279].

Conforme *Gerson Moura (1991)*, os Estados Unidos haviam declarado guerra ao Eixo a partir do ataque japonês a Perl Harbor no final de 1941. A conferência do Rio de Janeiro foi mais além do que as anteriores e produziu, por isso, uma articulação mais

---

[276] Relatório. op.cit. 1941.p.23.
[277] Relatório. op.cit. 1941.p.09.
[278] op.cit. 1941.p.09
[279] Telegrama de Franklin Delano Roosevelt a Getúlio Vargas agradecendo a solidariedade do Brasil frente ao ataque do Japão aos Estados Unidos. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVI/77 CorrespGV2/13634. 1941.p.1.

precisa dos países latino-americanos em torno dos grandes objetivos estratégicos dos Estados Unidos. Além de recomendar a ruptura de relações diplomáticas comerciais com o Eixo, a reunião assegurou a compra exclusiva de materiais estratégicos e o controle absoluto de sua distribuição no continente nos anos seguintes[280]. Pode-se confirmar essa conflagração perante relatório oficial do *Ministério das Relações Exteriores,* ao se tratar das relações internacionais em seu documento em 1941.

> O ano de 1941 foi assinado de maneira predominante não só pelas repercussões do conflito europeu na vida continental, como por uma ação mais direta dos efeitos da conflagração sobre a coletividade americana. Houve que passar, por vezes, de princípios teoricamente estabelecidos em conferências e tratados. Por um lado, a guerra na Europa, e a multiplicidade de problemas originados na defesa dos nossos interesses nas regiões recém- ocupadas. Por outro, a extensão do conflito a um dos países do continente, com o ataque japonês à esquadra americana do pacífico. Ao terminar o ano, estava em organização, no Rio de Janeiro, a III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores, para deliberar sobre a atitude que deveriam assumir os países do continente em face a agressão cometida[281].

Segundo *Francisco César Ferraz (2005)*, os Estados Unidos declaram guerra contra o Eixo, e exigiram uma tomada de posição dos demais países do continente americano. Não era possível ostentar neutralidade e, pressionada pelo vizinho mais poderoso, a maioria dos países latino-americanos rompeu relações diplomáticas com a Alemanha, a Itália e o Japão, ainda em janeiro de 1942, na Conferência de Chanceleres, no Rio de Janeiro[282].

O governo brasileiro articulou avidamente para convencer os países americanos que o Brasil seria o país com a capacidade política neutra, e sua posição geográfica e amplitude o tornavam capaz de realizar a *III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores*. Na documentação oficial do *Relatório das Relações Exteriores* de 1941, podemos identificar essa relação de princípio de conduta e justificativa geográfica para a realização desse encontro.

> Não se afastando, jamais, dos princípios de conduta que se havia traçado, colocou o governo brasileiro a questão ao nível dos mais elevados e amplos interesses continentais, sem procurar que prevalecesse nela qualquer ponto de vista passível de ser considerada como sugerido pelas suas próprias conveniências, Assim, por exemplo, quando se aventou a escolha de uma qualquer entre as capitais americanas mais indicadas, para a sede das negociações, não se ateve o Brasil ao critério de que ela devesse ser o Rio de Janeiro. Obtida, finalmente, a cessação das hostilidades, tornou-se necessário conseguir a concordância de ambos os países no que dizia a providências de caráter técnico, resultado a que também se chegou, havendo os observadores militares, reunidos em Talara, concluído um acordo, que recebeu o nome da

[280] MOURA. op.cit. 1991.p.9.
[281] Relatório. op.cit. 1941.p.12.
[282] FERRAZ.op.cit. p.14.

> localidade em que foi negociado, sobre as medidas a serem tomadas para a desmilitarização daquela faixa geográfica[283].

O papel do Brasil na conferência de chanceleres é destacado no relatório ministerial de 1941, evidenciando seu ponto vital na coordenação. [...] "Houve ainda, por parte do governo brasileiro, o maior cuidado em manter, num plano de perfeito entendimento, os esforços associados das chancelarias coordenadoras. Inevitáveis e múltiplos pormenores intervieram no curso das negociações, às quais foi necessário dar orientação uniforme e conduzir a deliberações oportunas e precisas. Essa coordenação nem sempre foi fácil, exigindo, como exigiu, um trabalho sem tréguas, de análise e vigilância, e o mais decidido empenho em levar a bom termo a causa em que havia empenhado[284].

O processo de coordenação em 1941 era encarregado por missões diplomáticas e serviços consulares. Embora esse movimento tenha sofrido com a deflagração da guerra e suas dificuldades nas comunicações, exercia um grau importantíssimo no campo das relações políticas. [...] "veem desempenhando com eficiência e zelo, suas múltiplas atribuições, correspondendo todas, na atual difícil situação internacional, às tradições do Itamaraty"[285]. Destacava-se a proteção aos brasileiros atingidos pelas hostilidades nos países sofridos pela guerra. Em 1941, os serviços consulares, a fim de assegurar os interesses do Brasil no exterior, davam ênfase à perda de nacionalidade brasileira por meio do engajamento de brasileiros em exércitos e marinhas de guerra e mercantes de países beligerantes, além de outros aspectos relacionados à navegação marítima e aérea.

O Brasil, por meio de suas representações consulares,[286]estabelecia sua permanência política em zonas ocupadas pela guerra. No entanto, o conflito provocava o

---

[283] Relatório. op.cit. 1941.p.16.
[284] Relatório. op.cit. 1941.p.15.
[285] Relatório. op.cit. 1941.p.73.
[286] Em 1941, visando a maior rapidez e eficiência nos serviços mecanográficos, não só do ministério, mas também das missões diplomáticas e consulados brasileiros, a secretaria de estado aperfeiçoou e, por assim dizer, modernizou todo o material de que dispunha para confecção de sua correspondência. Para dar uma ideia do extraordinário acréscimo verificado no número de máquinas existentes na Secretaria de Estado, basta registrar que só durante o ano, foram adquiridas 54 máquinas Underwood, duas outras de carro elétrico e dois mimeógrafos, igualmente elétricos. Por outro lado, sempre que se fez necessário a secretaria de estado providenciou para que tanto as missões diplomáticas como os consulados fossem supridos de cofres e armários de aço, caixas para maços transferidos, máquinas de escrever e outros materiais indispensáveis. Partindo desse pressuposto de fabricação documental no âmbito na guerra, não podemos deixar de destacar a conservação dos documentos, de suma importância para pesquisa historiográfica. A conservação de impressos e manuscritos estava sob responsabilidade da divisão da biblioteca e mapoteca que tiveram um acentuado desenvolvimento em 1941, não obstante a impossibilidade de importação de impressos, editados ou distribuídos por firmas estabelecidas nos países europeus ocupados, sem comunicações seguras com a América, e das dificuldades para a remessa regular de obras estrangerias, em consequência da crise geral de transportes. Havia um problema de conservação de impressos e manuscritos

fechamento de várias missões diplomáticas e consulados, como consequência da própria guerra. Já em 1940, havia ocorrido esse remate na França ocupada. Não seria diferente em 1941, [...] "idênticas medidas foram adotadas no sentido de proteger os interesses da Fazenda Nacional, quando, com o desenrolar da guerra, o governo brasileiro, por imposição do governo alemão, viu-se na contingência de fechar os consulados gerais em Paris, Amesterdão e Antuérpia, os consulados em Boulogne-S/M, Bordéus, Roterdão e no Havre; a embaixada em Bruxelas e as legações em Atenas, Haia e Oslo"[287].

do Itamaraty que continuou a ser estudado cm atenção resultando a aplicação de processos científicos, utilizando de proveito pelas principais instituições estrangeiras, notadamente o British Museum, de Londres, e os Arquivos Nacionais, de Washington. A questão havia sido examinada, no momento da construção do edifício destinado a abrigar o arquivo, a biblioteca e a mapoteca do Itamaraty com todos os recursos técnicos que estão podiam ser mobilizados para atender à finalidade que se tinha em vista. A construção foi particularmente cuidada, tanto no que diz respeito ao programa estabelecido, quanto à seleção de todo material utilizado pelo emprego exclusivo de cimento, aço e vidro e das instalações internas, estantes e prateleiras. A ventilação também nada deixava a deseja, e quanto ao expurgo foi instalado um compressor para injetar gás cianídrico no armazém de livros e no arquivo de originais, o que permitiria a desinfeção sistemática de toda a documentação impressa ou manuscrita, guardada no Itamaraty. Os estudos que estão sendo realizados tiveram ainda em vista os problemas de escolha do material a ser utilizado na encadernação, pois, são bem conhecidas as decisivas influências exercidas, na conservação de volumes encadernados e de códigos, pelo emprego de materiais de qualidade inferior ou não adequados. É claro, portanto, que as providências adotadas foram dá mais relevante utilidade, porém não era possível empregar métodos e recursos que só posteriormente tiveram sua eficiência comprovada pela prática, e, seria mesmo desaconselhável utilizar, para o tratamento de um acervo de tão elevado valor histórico e artístico, processos ainda incertos e em fase experimental. Relatório. op.cit. 1941.p.85-87.

[287] Relatório. op.cit. 1941.p.83.

3.0- "APRESSA-TE, BRASILEIROS": O BRASIL NA GUERRA E SUA SINGULARIDADE POLITICA MILITAR.

O ano de 1942 ficou marcado por acontecimentos extremos da história diplomática. Com o rompimento de relações com os governos totalitários, efetivado em consequência da *III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores*, até o reconhecimento do estado de beligerância com a Alemanha e a Itália, o Brasil, conduzido pela força das suas tradições políticas, [...] "solidário como os demais povos do continente, enfrentou a mais brutal das agressões, culminando no bárbaro atentado contra navios da frota mercante, em aguas brasileiras, que traria até o Brasil a calamidade da guerra"[288]. Como destacado acima, a reunião foi um marco importante para rompimento das relações com os países do Eixo. Não apenas isso, como também foi responsável por determinar o emprego máximo da força dos países americanos no eixo da guerra. Conforme *Von Clausewitz (2017)*, se deseja sobrepujar o seu inimigo, deve combinar os seus esforços contra no poder de resistência, que pode ser expresso como o produto de dois fatores inseparáveis, isto é, a totalidade de meios à sua disposição e a força da sua determinação[289]. Fatores a unificaram os países americanos, o emprego de recursos bélicos para a defesa continental e o envio desses matérias para a utilização no conflito.

No cenário de guerra, o Brasil se entrelaçava cada vez mais suas relações políticas e militares, devido à acentuação do conflito na America Latina e o envolvimento do seu principal fornecedor entre os países americanos, os Estados Unidos da América, principalmente após o ataque a Perl Harbor. Tornou-se necessária a tomada de atitudes na elaboração de planos de guerra para o Brasil, visando a defesa nacional. Nesse sentido, é interesse destacar o *Relatório Confidencial do Conselho de Segurança Nacional* de janeiro de 1942, que propôs uma articulação para proteção do Brasil. Conforme *Von Clausewitz (2017)*, a guerra é, portanto, um ato de força para obrigar o nosso inimigo a fazer a nossa vontade[290].

A expansão do conflito tomou características de guerra total, evolvendo assim, nações historicamente pacifistas, abrangendo todos os continentes, modificando suas correntes políticas e militares, colocando em destaque suas figuras públicas. No caso do

[288] op.cit. 16. Relatório das Relações Exteriores. 1942.
[289] Von Clausewitz. 2017. Op.cit. p. 78.
[290] VON CLAUSEWITZ, Carl. Da guerra. WWF Martins Fontes. 2017.

Brasil, destacou-se o presidente *Getúlio Vargas*, ou seja, um conflito movido a ação do homem. Destaca o *Relatório Confidencial do Conselho de Segurança Nacional*, de 1942: [...] "a guerra, cujo desenvolvimento abrangeu todos os continentes, concorreu para pôr em plano de maior relevo a ação do homem público a quem estão confiados os destinos nacionais, a sua prudência, firmeza e, principalmente, o seu grande zelo por tudo quanto se relaciona, direta ou indiretamente, com a segurança, a prosperidade e grandeza do Brasil"[291]. Destaca-se na documentação a importância de *Getúlio Vargas* como chefe de estado durante o conflito, correlacionando-se sua figura à força da moral e ao propósito, de certa forma, uma maneira de mascarar a impotência das forças armadas até o momento. Para *Von Clausewitz (2017)*, impor à vontade constitui um proposito, e para atingir o proposito deve-se fazer com que o inimigo fique impotente e este é, em tese, o verdadeiro intuito da guerra[292].

A articulação em torno das figuras públicas no período do conflito foi de fundamental importância na trajetória brasileira durante a *Segunda Guerra Mundial*. Uma atribuição a *Getúlio Vargas*, assumida em 1939 e mantida até 1945, merece destaque, especialmente sua habilidade em articular políticas para assegurar a neutralidade brasileira e conquistar benefícios econômicos e militares por meio de parcerias favoráveis. Destaco a importância de *Getúlio Vargas* com chefe de estado, com suas habilidades de gênio político-militar, conceito delineado por *Von Clausewitz (2017)*, que para qualquer atividade complexa ser realizada com de virtuosismo, adequados de inteligência e de temperamento, revela-se aquele que os possui tais qualidades e é chamado "gênio" reunindo-as na atividade militar. Isso consiste numa reunião harmoniosa de elementos, na qual uma ou outra aptidão pode predominar, mas nenhuma delas poderá estar em conflito com as outras[293].

Na documentação oficial dos *Relatórios do Ministério Relações Exteriores* de 1942, especialmente os relacionados ao pré-rompimento de relações com o Eixo, e à escolha ao lado dos Aliados, preferencialmente aos Estados Unidos, nota-se, em muitos relatórios, elogios a *Getúlio Vargas*. Em certa medida, essas notas tinham a intenção de proteger sua política, devido ao temor causado a massa militar e política, especialmente

[291] Relatório confidencial sobre atribuições do Conselho de Segurança Nacional e de outros órgãos na elaboração de um plano de guerra para o Brasil. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1 (8 fls.) CorrespGV2/13675 1942. p.1.
[292] VON CLAUSEWITZ. op.cit. 2017.p. 75.
[293] Von Clausewitz. op.cit. 2017.p.107.

entre aqueles aos que apoiavam a parceira com a Alemanha. Era o fim da política de agradar gregos e troianos, mas era necessário avançar com passos calculados para não sofrer com a oposição interna que prejudicasse sua decisão, [...] "Da enumeração dos atos e resoluções governamentais, que primam pelo senso da oportunidade, transparece o intenso empenho do presidente Vargas em salvaguardar os interesses do país, na defesa dos quais sua previsão chega a ser de verdadeiro profeta"[294]. Analisando por esse viés político, as circunferências do conflito evidenciam um propósito político que assume o primeiro plano de decisões, tanto externamente quanto internamente, especialmente em regiões assoladas pela guerra, e em países afetados pela situação. Segundo *Von Clausewitz (2017)*, o propósito político- a razão inicial da guerra, determinará assim, tanto o proposito militar a ser atingido como a intensidade do esforço que ele exige, o proposito político não pode, entretanto, proporcionar por si só o padrão de medida, como estamos lidando com realidades e não com abstrações, ele só poderá fazer isto no contexto dos estados em guerra[295].

Sobre sua articulação política, é importante relembrar sua atuação de *Getúlio Vargas* em 1939, durante reunião com o *Conselho de Segurança Nacional*, para deliberar acerca da conduta do Brasil diante da guerra iminente na Europa. Para a destacar a compressão no papel reservado ao Brasil, é interessante salientar, em seu discurso muito bem observado, que continente seria marca fundamental no conflito: [...] "a vitória poderá pender para qualquer dos lados, caso a Alemanha leve a efeito a guerra relâmpado, mas se, por motivos supervenientes, a solução do conflito for protelada, a vitória final será de quem mantiver o domínio dos mares"[296]. Assim, podemos compreender a importância do *Getúlio Vargas* frente ao Brasil durante o período belicoso. Sua sagacidade e visão são peças-chaves na atuação política-militar do Brasil. Vale ressaltar que, *Von Clausewitz (2017)*, retrata uma visão geral no entrelaçamento entre o proposito político funcionaria na mesma dimensão que proposito militar, ocorrendo, sem que haja qualquer incoerência, as guerras podem ter todos os graus de importância e de intensidade, indo de uma guerra de extermínio até uma simples observação armada[297]. Dessa forma, podemos identificar na documentação a participação brasileira na guerra, correlacionando o papel político e o

[294] Op.cit. 1942. CorrespGV2/13675 1942. p.1.
[295] Von Clausewitz. op.cit. 2017.p.82.
[296] Ibidem.CorrespGV2/13675. p.2
[297] Ibidem. p. 83.

papel militar, ambos associados à conduta e formatação de decisões em suas respectivas atuações.

Nesse sentido, foi-se construindo a ideia de neutralidade, uma posição estratégica que colocaria o Brasil em uma situação privilegiada para tratar de seus ganhos via política internacional. Era necessário garantir sua inviolabilidade, um imperativo que exigia o Brasil estivesse, quanto antes, em condições de torná-la respeitada, ao mesmo tempo que buscava o engrandecimento militar. Tudo isso se passou em junho de 1939, muito antes, portanto, de o Brasil ser forçado a quebrar a neutralidade. Esse processo foi-se modificando à medida que o Brasil passou a compreender sua posição no conflito, um conhecimento que se intensificava com as relações diplomáticas internacionais durante o período do conflito. Em concordância com a sugestão de Von Clausewitz (2017), que a guerra é meramente a continuação da política. O governo brasileiro utilizou-se do conflito e sua posição de neutralidade para fortalecimento político-militar, sustentando sua posição diplomática até que esta se tornasse insustentável, voltando-se ao lado que lhe forneceria engrandecimento político, militar, e econômico, e, por fim, sua representatividade internacional.

Ao analisar a documentação referente ao período de guerra, observa-se a participação de *Getúlio Vargas* em diversas instâncias e segmentos do Estado Novo. Entre eles, destaca-se o *Conselho de Segurança Nacional*, cuja importância se deve à sua organização e ao entrelaçamento com esta pesquisa. Presidido pelo presidente da República e constituído pelos ministros de Estado e pelos chefes de Estado-Maior do Exército, aeronáutica e marinha, competia-lhe a missão precípua de preparar a nação para a guerra. É importante evidenciar a habilidade política de *Getúlio Vargas* no governo, já que, conforme a documentação, os chefes de Estado-Maior passaram a participar das decisões do governo, no tocante aos assuntos de seu interesse, e a ter oportunidade de expor diretamente os projetos que julgassem necessários, [...] dentro de uma ordem de urgência estabelecida com pleno conhecimento de causa, "confiando no valor profissional dos chefes dos mais altos órgãos técnicos militares, o presidente Vargas não podia nutrir dúvidas acerca do relevante papel que desempenhava o *Conselho de Segurança Nacional*"[298]. É essencial compreender que nem sempre os chefes de Estado compartilhavam os mesmos ideais político-militares. Exemplo disso *Oswaldo Aranha e*

[298] Op.cit. 1942. CorrespGV2/13675 1942. p.4.

Gaspar Dutra, pertencentes a um mesmo regime de poder, o Estado Novo, mas com inclinações diferentes: um simpático à causa Aliada e o outro, pró-Eixo.

O reconhecimento do estado de beligerância coexistiu com início da execução do plano de guerra, que resultou da reunião dos estudos básicos feitos e atualizados pelo Conselho de Segurança Nacional. Pensava-se que os inimigos não poderiam agir efetivamente até o domínio do antigo continente, o europeu. Segundo a documentação do *Conselho de Segurança Nacional*: [...] "o plano de segurança nacional tem por fim preparar, durante a paz, as forças do país para seu pronto e eficiente aproveitamento durante a guarra, prevê o melhor emprego das mesmas forças durante o conflito, começando a ser executado após a declaração de guerra"[299]. Segundo Von Clausewitz (2017), quanto mais poderosos e estimulantes forem os motivos para a guerra, mais eles afetarão nações beligerantes, e quanto mais violentos forem as tensões que antecedem a sua deflagração, os propósitos militares e políticos coincidirão[300].

Para compreendemos a execução do plano de guerra, é fundamental reconhecer que ela está sob a alçada do presidente da república, a quem cabe, nos termos do art.163 da constituição federal. Destaca a documentação *Conselho de Segurança Nacional*:[...] "a direção geral da guerra, sendo as operações militares da competência e responsabilidade dos comandantes chefes, de sua livre escolha". A direção geral, tanto na fase preparatória como na execução consiste entre os ministérios, as divergências que estuda as hipóteses da guerra, são usuais do ministério do exterior, e os ministérios da guerra, marinha e aeronáutica, encarregados do aniquilamento das forças inimigas, devem ser postas em prática durante o estado de guerra[301].

3.1. O Rompimento das Relações Diplomáticas entre o Brasil com os países pertencentes ao bloco Eixo e o fortalecimento político- militar com os Estados Unidos da América.

O ataque a Perl Harbor no final do ano de 1941 contribuiu efetivamente para unificação das repúblicas americanas em 1942, colocando o Brasil na margem do conflito. Podemos destacar, através de uma carta de *Oswaldo Aranha* a *Getúlio Vargas*, uma *nota* que deixava clara a votação unanime na conferência dos chanceleres, recomendando o

[299] Ibidem. 1942.´p.6.
[300] Von Clausewitz. 2017. Op.cit. p.91.
[301] CorrespGV2/13675 1942. p.7-8.

rompimento de relações com o Eixo, segundo a nota:[...] "que as repúblicas americanas reafirmam a sua total solidariedade e a sua determinação em cooperar em conjunto para a sua proteção mútua até que os efeitos da atual agressão no continente tenham desaparecido[302]". Conforme *Eric Hobsbawm (1995)*, o ataque japonês a Pearl Harbor em 7 de dezembro de 1941 tornou a guerra mundial, não fosse Pearl Harbor e a declaração de guerra de Hitler, os EUA sem dúvida teriam continuado fora da guerra[303].

As repúblicas americanas repudiaram o ataque a Perl Harbor, o que resultou na fragmentação das relações diplomáticas com os países do Eixo. A dissociação foi abrupta e linear, agravando das relações exteriores da América Latina com a Itália, Alemanha e Japão, especialmente os acordos firmados com o Brasil,[304][...]"As republicas americanas declaram, consequentemente, que no exercício da sua soberania e conformidade com as suas instituições ou poderes pró-institucionais, enquanto concordarem, não poderão continuar as suas relações diplomáticas com o Japão, a Alemanha e a Itália por terem atacado e declarado guerra a um país continental"[305]. É importante ressaltar que as resoluções estabelecidas deixaram claro que os países envolvidos na conferência dialogaram entre si para estabelecer uma resolução de caráter coletivo e solidário. Conforme *Gerson Moura (2012)*, a maior parte destas resoluções de era consistente com definições anteriores, da parte estadunidense, do papel a ser desempenhado pelas nações latino-americanas em sua parceria com os Estados Unidos[306]. As resoluções situam-se em diversos segmentos, como a produção de materiais estratégicos, o desenvolvimento da produção básica e a colaboração econômica, o apoio interno das nações americanas na utilização das matérias-primas, mobilização dos meios de comunicação e investimentos.

Pode-se identificar à política de cooperação das Américas através dos documentos analisados no ano de 1942, principalmente em correspondências trocadas entre os

---

[302] Nota de Oswaldo Aranha a Getúlio Vargas informando sobre a votação unanime dada à recomendação de relações com o Eixo, na Conferência dos Chanceleres. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Vol.XXXVII/9 a e 9 b CorrespGV2/13705. 1942.p.1.

[303] Hobsbawm. op.cit. 1995.p. 38.

[304] Diante dos fatos torna-se importante destacar o memorando do embaixador japonês Itaro Ishii, de janeiro de 1942, sobre o rompimento das relações com o Eixo e solicitando a não efetivação do rompimento e ameaçando o Brasil caso tome essa decisão. Ratificou que o Japão não ter nenhum problema com a America do Sul, e, muito especialmente, nenhum ao Brasil e que poderá manter as relações comerciais com o Brasil, afirmando que a ruptura das relações abre caminho para a guerra. Afirmou que os Japoneses residentes no Brasil têm instruções, em caso de guerra, para ficar pacificamente e não causar o menor transtorno às autoridades brasileiras. Correspondências Itaro Ishii, embaixador japonês sobre o rompimento de relações do Brasil com o Eixo. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. XXXVIII/11 a; 11 b; 11 c; 18 CorrespGV2/13756. Rio de Janeiro.1942. p.1-9.

[305] op.cit. Vol.XXXVIII/9 a e 9 b CorrespGV2/13705. 1942.p.1.

[306] Moura. op.cit. p. 85.

presidentes. Destaco uma *carta* enviada de *Franklin Delano Roosevelt* a *Getúlio Vargas*, em 1942, agradecendo a colaboração do Brasil e comunicando que os Estados Unidos não faltarão com os compromissos assumidos.

> "Nós, nas Américas, tivemos mais sorte do que muitas outras pessoas. Tivemos a oportunidade de considerar em conselho comum os melhores métodos para tornar o hemisfério ocidental seguro contra qualquer agressão estrangeira. Decidimos que a nossa segurança reside em tornar eficaz a nossa preocupação comum a qualquer ameaça à nossa independência e liberdade através da ação cooperativa. Nestes últimos cinco anos assistimos a uma crescente solidariedade interamericana. Nenhum país fez mais para que isso acontecesse do que o Brasil, e ninguém lhe deu uma liderança mais sábia do que você. Ainda recentemente, no seu discurso de 31 de dezembro, o senhor colocou mais uma vez o Brasil na vanguarda dos países dispostos a colaborar ao máximo para tonar este hemisfério inexpugnável ao ataque"[307].

É empregada em sua *carta* a importância da defesa do hemisfério ocidental a futuras agressões, colocando como exemplo Perl Harbor. Cita-se com grau de objetividade o papel fundamental de *Getúlio Vargas* e seus discursos políticos como vanguarda de tomada de decisões frente aos países americanos. Destaco a intencionalidade de *Getúlio Vargas*, em seu discurso de 31 de dezembro, em garantir o fornecimento de armamento americano para o Brasil, palavras evidenciadas pelo próprio *Franklin Delano Roosevelt* em sua carta, comprovando que o governo dos Estados Unidos estava a par da necessidade: [..] "Não deixei de captar o significado da referência no seu discurso de 31 de dezembro à entrega dos "elementos materiais que ainda nos faltam", apesar das novas demandas de equipamentos de caráter urgente, exigidas pela agressão japonesa garanto-vos que em breve poderemos fornecer-lhes o equipamento que esperavam.[308] Segundo *Gerson Moura (2012)*, a ofensiva política lançada pelos Estados Unidos visava a integração de todos os países latino-americanos em sua estratégia global para combater o Eixo, no caso do brasileiro, isso envolvia a eliminação da influência do Eixo e a vigilância dos cidadãos do Eixo, com vistas a assegurar o fornecimento de materiais estratégicos para a indústria bélica dos Estados Unidos e bases militares para suas tropas[309].

Nesse sentido, a *Reunião dos Ministros das Relações Exteriores,* que ocorrerá no Brasil, precisamente no Rio de Janeiro, se torna o incremento essencial no jogo político do Estado Novo de *Getúlio Vargas*. Sua pauta para a defesa do hemisfério é mascarada

---

[307] Carta de Franklin Delano Rooselvet a Getúlio Vargas agradecendo a colaboração do Brasil. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol XXXVIII/5 CorrespGV2/13726. Washington. 1942.p 1-4.
[308] Op.cit. Vol XXXVIII/5 CorrespGV2/13726. 1942.p 1-4.
[309] Moura. op.cit. 2012 p. 67.

pelo objetivo do governo brasileiro de fortalecer sua representação internacional e, assim, firmar acordos políticos-militares para o ganho nacional. A grande importância da reunião e citada na *carta* do *Rooselvet*, [...] "A reunião de ministros das relações exteriores que em breve se reunirá no Rio sob seus auspícios amigos é a reunião interamericana mais importante já realizada no Novo Mundo"[310]. Segundo *Vagner Camilo Alves (2002)*, o ideal pan-americanista e a política de boa-vizinhança acabaram sendo instrumentos para a consolidação da esfera de poder estadunidense sobre toda está região, a verdade, porém, é que, uma vez formado o conflito hegemônico total, com a participação formal norte-americana, toda esta região estava fadada a também se envolver na guerra[311].

A segurança do hemisfério ocidental e o bem-estar futuro de todos podem muito bem depender do resultado. o *Relatório do Ministério das relações Exteriores*, de 1942, [...] "as repúblicas americanas, já comprometidas com a solidariedade continental, deve, ser galvanizadas para uma ação cooperativa mais rápida e eficiente se quiserem preservar a sua soberania e integridade territorial"[312]. Os Estados Unidos ganharam forte apoio na área diplomática, devido as aspirações políticas internas do Brasil, de acordo com *Gerson Moura (2012)*, na área diplomática, as iniciativas estadunidenses foram bem vistas, já que o ministro Oswaldo Aranha era conhecido defensor do pan-americanismo e militante anti-Eixo[313].

É destacado no *Relatório oficial do Ministério das Relações Exteriores* de 1942 que o sistema de consulta, [...] "produziu, no Rio de Janeiro, apesar das dificuldades surgidas, os resultados esperados, quanto a Reunião, deliberou a ruptura das relações diplomáticas, econômicas e financeiras das republicas americanas, com o Japão, a Alemanha e a Itália, obedecendo aos preceitos estabelecidos por suas próprias leis e de acordo com a posição e circunstâncias de cada uma no atual conflito mundial. Além da resolução estabelecida referente a ataque a algum país americano, tinha um forte âmbito no campo da solidariedade, principalmente entre Brasil e Estados Unidos da America"[314]. De acordo com *Gerson Moura (2012)*, nesta reunião chegaram a seu ápice os esforços estadunidenses para coordenar sua posição ante Eixo nas relações internacionais[315].

---

[310] Op.cit. Vol XXXVIII/5 CorrespGV2/13726. 1942.p 1-4.
[311] Alves. op.cit. 2002. p. 151.
[312] Op.cit. CorrespGV2/13726. 1942.p 1-4.
[313] Ibidem. p. 68.
[314] Relatório Ministerial das Relações Exteriores. Documentos do Governo Brasileiro. Center for Research Libraries. 1942. p. 326 fls.
[315] Moura. op.cit. 2012. p. 82.

Em deferimento ao rompimento das relações diplomáticas das republicas americanas com os países da *tripartite*, observa-se vasta documentação referente a correspondências recebidas nas embaixadas, entre o Brasil e os países do Eixo. A análise dessas correspondências torna-se de fundamental importância para compreensão do eixo político, no que se referente ao rompimento das relações entre os países. Em primeiro momento, destaco as correspondências de janeiro de 1942, entre *Pruefer*, Embaixador da Alemanha e *Oswaldo Aranha*, ministro das relações exteriores. *Pruefer* julgava precipitada a conferência dos chanceleres americanos e que a ruptura das relações diplomáticas era evidente, [...] "a ruptura das relações diplomáticas entre o Brasil e a Alemanha significaria, indubitavelmente, o estado de guerra latente, acarretando, provavelmente, ocorrências que equivaleriam à eclosão da guerra efetiva[316]. Conforme *Francisco César Ferraz (2005)*, depois do ataque a Perl Harbor e das declarações de guerra do Japão e da Alemanha aos Estados Unidos, o caminho para o envolvimento do continente não tinha mais volta, com a ativa participação da diplomacia brasileira, os países latino-americanos romperam relações com os países do o Eixo[317].

Observa-se na correspondência um caráter pouco amistoso e a reafirmação na eminência de guerra caso as relações sejam rompidas. Pruefer destaca também que uma guerra entre Brasil e Alemanha nunca havia sido mencionada, ou qualquer assunto equivalente ao enfraquecimento das relações, [...] "nas numerosas conversações entretidas com o Vossa Excelência, concordamos sempre em que uma guerra entre os nossos dois países, aos quais nenhuma divergência de interesses separa, careceria em absoluto sentido"[318]. Conforme *Ricardo Seitenfus (2003)*, o embaixador alemão se impressiona com a polidez dos brasileiros nesses momentos difíceis e explica "em virtude da ausência de sentimentos negativos em relação a Alemanha", já que o rompimento se deve, a cálculos políticos[319].

Em resposta ao embaixador, *Oswaldo Aranha*, em correspondência acusa o recebimento e lhe redarguir dizendo que, [...] "a previsão do rompimento das relações diplomáticas decidida na *III Reunião de Consulta dos Ministros* das relações exteriores das republicas americanas, como medida a ser tomada solidariamente pela América, ainda

[316] Relatório Ministerial das Relações Exteriores. Correspondência recebida da embaixada da Alemanha no Rio de Janeiro. Center for Research Libraries. 1942. p. 130.
[317] Ferraz. op.cit. 2005. p. 39.
[318] Op.cit. p.5. Correspondência recebida da embaixada da Alemanha no Rio de Janeiro. 1942.
[319] Seitenfus. 2003. op.cit.279.

que aprecio o apelo de vossa excelência, em minha qualidade de presidente da conferência, é meu dever lembra-lhe, que o Brasil sempre manteve no conflito europeu uma neutralidade". [...] "A agressão do Japão a um país do continente americano seguida da declaração de guerra da Alemanha e Itália, nos impõe rumo diferente"[320].

Saliento, além disso, a correspondência recebida da embaixada da Itália por *Ugo Sola*, reiterando que tamanha atitude poderia ser interpretada nas capitais pertencentes ao Eixo, [...] "como manifestações da vontade das nações americanas de chegar, imediatamente, ou dentro de curto prazo, a uma guerra de fato com os mesmos países, qual virá a ser a atitude de Roma, Berlim e Tóquio desde que a deita convicção tiver vingado?[321] Após o questionamento, o embaixador destaca que, os países do Eixo, ao se apresentarem com sinceridade e ao considerarem seus próprios interesses e deveres, acabam por se correlacionados à hostilidade. Por fim, o embaixador relata o, [...] "receio que de tal medida possa comprometer as relações ítalo-brasileiras e as colônias italianas residentes no Brasil"[322].

Em resposta à embaixada italiana e a japonesa, basicamente, *Oswaldo Aranha* fornece as mesmas justificativas encaminhadas à embaixada Alemã, explicando sobre as medidas tomadas na *III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores* e que o Brasil sempre manteve neutralidade. No entanto, após a agressão do Japão a um país do continente americano, medidas devem ser tomadas, mas isso não implicaria os direitos dos italianos pertencentes à colônia durante o estado de guerra.

Segundo o *Relatório do Ministro das Relações Exteriores* de 1942, [...] "a vista dessa recomendação, é o governo brasileiro levado a suspender as relações diplomáticas e comerciais com a Alemanha, Itália e Japão. Na mesma data, o embaixador do Brasil em Berlim, Roma e Toquio, receberam instruções para fazer essa comunicação ao governo da Alemanha e pedir passaportes, afim de retira-se do país acompanhado do pessoal da embaixada a seu cargo, dos cônsules e funcionários consulares na Alemanha e França ocupada, Roma e Toquio, bem como os demais brasileiros presentes em serviço oficial do Brasil[323]. Para *Francisco César Ferraz (2005)*, romper relações significava mais do que fechar embaixadas e consulados, em um ambiente de guerra, condicionavam-se o

[320] Ibidem. p.5.
[321] Relatório Ministerial das Relações Exteriores. Correspondência recebida da embaixada da Itália no Rio de Janeiro. Center for Research Libraries. 1942. p. 132.
[322] Ibidem. p.5.
[323] op.cit. p. 128.Relario do ministro das relações exteriores. Correspondências das embaixadas. 1942.

comércio e as tarefas de defesa interna, o apoio mais explicito a um dos beligerantes tornaria a nação uma inimiga e potencial a outra[324].

Além das correspondências trocadas entre o governo do Brasil e o Eixo, intensificam-se as correspondências, *telegramas* e *cartas* entre o Brasil e Estados Unidos da America, após o ataque a Perl Harbor e, consequentemente, a ruptura das relações diplomáticas entre os países americanos e a *Tripartite*. Esse contexto levou a uma intensificação entre os estadunidenses e os brasileiros. Segundo *Gerson Moura (2012)*, em termos práticos, esta cooperação aberta com os Estados Unidos colocava o Brasil na posição de beligerante[325]. Em consequência do acordo, ocorreram os torpedeamentos de navios brasileiros, especificamente, cinco navios, ocasionando insatisfação popular, e lançando o Brasil no eixo da guerra.

Em virtude da documentação, percebe-se a rotação do discurso político. A análise das *cartas* trocadas entre essas figuras políticas do alto escalão dentro da engrenassem do Estado revela um tratamento cordial e poderoso. A *Reunião de Ministros das relações Exteriores*, em 1942, não se tarava apenas de homens discutindo sobre guerra, mas sim figuras influentes da alta corrente política dos países americanos planejando uma ordem defensiva para o hemisfério. Tanto *Rooselvet*, como *Getúlio Vargas*, possuíam a plena consistência de pensamento, no qual tratava-se do momento certo para acordos políticos-militares e que o território era peça chave no cenário de guerra. A solidariedade e apoio político condiziam com o objetivo estadunidense. Segundo *Vagner Camilo Alves (2002)*, o governo norte-americano queria dos países do continente apoio e solidariedade política, direitos de exclusividade na aquisição de matérias-primas estratégicas sem seus solos e, principalmente, liberdade para utilizar bases militares em determinados países latino-americanos[326].

Desde então, o panamericanismo deixou de ser apenas uma doutrina para se transformar em um processo de ação política das nações deste hemisfério, visando suas defesas comuns. Ficou definida e solenemente estabelecida, pelo voto, a coordenação de energias, recursos e de forças para a defesa do território geográfico, político e espiritual da América. Para *Gerson Moura (2012)*, a América Latina concordou em ser integrada

[324] Ferraz. op.cit. 2005. p. 39.
[325] Moura. op.cit. 2012. p. 112.
[326] Alves. Op.cit. 2002.p.127.

ao esforço de guerra dos Estados Unidos e a controlar a situação interna de modo a evitar qualquer quebra futura de compromissos assumidos com os Estados Unidos[327].

Essa configuração política-militar pode ser compreendida pela documentação da delegação americana na conferência, que oferece minutas e uma mensagem do presidente americano, contendo informações sobre a parceria política e a contribuição de materiais bélicos. A avaliação da necessidade desse material e suas remessas tornou-se um ponto crucial em 1942, já que o Brasil estava à beira da guerra. Conforme *Vágner Camilo Alves (2002),* o fornecimento de armas ao exército continuava pendente, e as autoridades políticas brasileiras relutavam em dar o que era, na verdade, o último e derradeiro passo e direção ao alinhamento definitivo com os norte-americanos e, consequentemente, em direção ao envolvimento do país na guerra mundial que se desenrolava[328]. Era necessário assegurar toda ajudar militar possível. Na documentação, destaca-se uma *carta* de *Summer Welles* a *Oswaldo Aranha* que transmitia uma mensagem de *Franklin Roosevelt* a *Getúlio Vargas* em janeiro de 1942.

> "Diga ao Presidente Vargas que compreendo perfeitamente e avalio a necessidade do material e posso assegurar que as remessas começarão imediatamente. Ele compreenderá quando afirmo que existe falta em alguns poucos materiais que não ouso mencionar pelo telégrafo, mas que estarão brevemente em plena produção. Desejo enviar imediatamente algumas remessas e aumentá-las muito rapidamente até o mínimo das necessidades brasileiras"[329].

Analisando a documentação perceber-se a preocupação do governo brasileiro com a necessidade de material de poder bélico, sem dúvidas, uma inquietação constante no discurso recorrente em 1942, argumentação presente tanto pelos estadistas norte-americanos e varguistas brasileiros. Argumento a retificação anterior com a correlação de premissas pré-existentes referentes aos rompimentos diplomáticos com os países pertencentes ao bloco de poder do Eixo. Sendo assim, as correspondências possibilitam identificar questões agravantes, como a insuficiência de material para o abastecimento do exército no ano recorrente. Destaco uma *carta* de *Eurico Gaspar Dutra* a *Getúlio Vargas* dirigida por *Goes Monteiro,* em janeiro de 1942: [...] "nossas forças armadas não estarão devidamente aparelhadas para assegurar a defesa do nosso território, a uma eventualidade de consequências de caráter militar decorrentes do rompimento das relações diplomáticas

[327] Moura. op.cit. 2012. p.88.
[328] Alves. 2002. p. 128.
[329] Carta de Summer Welles a Oswaldo Aranha transmitindo recado de Franklin Roosevelt a Getúlio Vargas. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. 1 (2 fls.) CorrespGV2/13763. 1942.p.1-2.

com os países do eixo"[330]. Lembrando que as únicas armas entregues em definito pelos Estados Unidos para o Brasil, eram de naturezas alemãs. Como salienta, *Vágner Camilo Alves (2002)*, pagas pelo Brasil através do comércio compensado antes do início da guerra na Europa, estavam tendo dificuldades de chegar ao país, devido à irredutibilidade britânica em permitir que armas alemãs furassem o bloqueio naval[331].

A carta possui um objetivo em especifico: apresentar argumentos para o não rompimento das relações exteriores entre o Brasil e o Eixo, em especial com a Alemanha. Ao logo do documento, são apresentadas justificativas, como empregando a insuficiência do material bélico do exército brasileiro, o mesmo material enviado pela Alemanha, ressaltando a pouca quantidade fornecida em relação ao contrato estabelecido, e a falsa promessa americana de fornecimento de material, caracterizado como nada concreto. Com isso, destaco a complementação da carta de *Góes Monteiro* de 1942, com caráter empírico e argumentativo.

> "Bem sei que Vossa Excelência não desconhece o estado de desaparelhamento em que encontra tanto o exército, como Marinha e a Aeronáutica, a nós chefes militares possui nenhuma responsabilidade pelo estado e que se acha nossas forças[...]veio emitidos relatórios, mensagens e cartas dirigidas com as principais necessidades do exército. Almejo o quanto nos empenhamos pela encomenda, e mais tarde, o recebimento do material de guerra que, em grande parte, está depositado na Alemanha[...]Por outro lado, dois anos são já decorridos de solicitações, entendimentos e promessas no sentido de abstermos dos Estados Unidos o material bélico mais indispensável, sem que até o presente nada de concreto fosse conseguido"[332].

Em contrapartida à documentação de *Góes Monteiro*, que fazia a alusão às negociações entre o Brasil e os Estados Unidos, denominando-as como, "algo não concreto", cito a documentação de *Carlos Martins*, entregando uma análise detalhada entre os dois polos neste jogo de poder. Nesse sentido, o *telegrama* de *Carlos Martins* a *Getúlio Vargas* informando sobre o andamento das entregas de material bélico dos Estados Unidos, [...] "Por intermédio do departamento de Estado, tenho insistido junto às autoridades competentes a fim de acelerar fornecimentos"[333]. O *telegrama* de 27 de janeiro de 1942 destaca ainda:

> "A aeronáutica: a totalidade do crédito já empenhado na requisição, a parte do material de treinamento, da necessidade urgente para a escola, está sendo

---

[330] Carta de Eurico Gaspar Dutra a Getúlio Vargas encaminhado carta que lhe foi dirigida por Góes Monteiro. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVII/16 a e 16 b CorrespGV2/13765. 1942. p. 1-4.
[331] Alves. Op.cit. 2002. p. 129.
[332] Op.cit. 1942. Vol. XXXVII/16 a e 16 b CorrespGV2/13765. p.1-4.
[333] Telegrama de Carlos Martins a Getúlio Vargas informando sobre o andamento das entregas de material bélico para os ministérios Militares. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVII/19 a CorrespGV2/13770. Washigton. 1942.p.1-2.

> entregue, fazendo todo possível afim de conseguir a entrega do restante até março, mais os sobressalentes Wright, bombas e munição dos aviões Vultee, já em Natal; o tipo do material de guerra já decidido, exceto aviões de caça e anfíbios, fazendo todo o possível afim de conseguir a entrega de metade até junho, e o restante até dezembro, acompanhando das respectivas bombas, munição e com equipamento terrestre para as unidades[..] A requisição do material de 17 milhões e meio já apresentado com o crédito devidamente distribuído ao departamento de guerra. Este prevê entrega até junho de 65 tanques leves, 31 carros scouts. 50 ambulâncias, 30 motocicletas, 475 caminhões diversos; projeto completo para a aquisição total de 74 milhões recebe o último retoque de adaptação à nova disposição da utilização do crédito"[334].

Ao analisar esse *telegrama* de *Carlos Martins*, podemos observar a alta relevância do conteúdo, tornando em evidência o empenho para a requisição do material bélico para o Brasil. Verifica-se uma alta demanda de promessas de entrega do maquinário e de crédito como incremento no exército, possibilidades que os prelúdios da guerra deslumbravam, à formatação dos anseios políticos e militares do período. De acordo com *Gerson Moura (1991)*, é claro a posição desigual na política internacional a cada uma das partes capacidades inteiramente distintas e as levava a fazer exigências também distintas: enquanto a remessa de armas para o Brasil fortalecia suas forças armadas, o controle militar dos Estados Unidos sobre as bases militares no Nordeste e o tráfego costeiro lhes permitiam praticamente o controle estratégico da América do Sul[335].

A concessão de credito para o Brasil e o fornecimento de material para os ministérios da Marinha, Guerra e Aeronáutica tornam-se pautas pertinentes em 1942. Com isso, é importante analisar as correspondências referentes à *Missão Sousa Costa*[336] que possuía a incumbência de tratar assuntos econômicos e financeiros, com intuito de reduzir o prazo de entrega das encomendas de material bélico, de material de transporte marítimo e fixar normas e condições que permitam às indústrias do Brasil receber, dos Estados Unidos, as matérias-primas indispensáveis ao seu trabalho. Segundo *Gerson Moura (2012)*, os acontecimentos mais significativos a afetar o processo decisório na política externa brasileira em 1942, foram a conferência do Rio de janeiro e a missão do ministro da fazenda Sousa Costa a Washington, quando foram assinados com o governo estadunidense acordos militares e econômicos; o acordo secreto político- militar com os Estados Unidos, que criou duas comissões militares mistas para planejar a defesa do

[334] Op.cit. 1942. Vol. XXXVII/19 a CorrespGV2/13770.
[335] Moura. op.cit. 1991.p. 13.
[336] Ministro da Fazenda.

território brasileiro; e a declaração de guerra contra Alemanha e Itália, após o afundamento de cinco navios mercantes brasileiros[337].

Destaco o *telegrama* encaminhado por *Artur de Sousa Costa* ao *presidente Getúlio Vargas*, referente ao material bélico prometido pelos Estados Unidos, em 30 de janeiro de 1942.

> "Pode-se obter fornecimento dentro de quatro meses, caças submarinos 100 toneladas, velocidade vinte duas milhas, armados cada um com duas metralhadoras e um canhão ante- aéreo e bombas de profundidade, preço por unidade... 700.000 dólares. Igualmente acho possível obter para entrega dentro de seis meses lanchas torpedeiras, trinta e três toneladas, quarenta milhas, lança torpedos e duas metralhadoras antiaérea de calibre cinquenta, custo de cada unidade 550.000 dólares, uma comissão favorável para aquisição e serviço de patrulha de portos e costas338"

No decorrer da missão, é possível analisar as correspondências através dos *telegramas* enviados e recebidos, assim como respostas de *Getúlio Vargas*, destacando que a entrega deve ser rápida é indispensável para a segurança marítima: [...] "reputo necessário usar a franqueza junto com o governo americano e insistir solução referente ao acordo de encomendas feitas pelo intermédio de nossos ministérios de guerra, marinha, aeronáutica"[339]. Em resposta, destaco o *telegrama* de 19 de fevereiro de1942, enviado por *Artur Sousa Costa* a *Getúlio Vargas*, [...] "O material está à nossa disposição para embarque em navio no dia 7 de março", [...] "117 telescópios, 31 carros de reconhecimento, 360.000 cartuchos calibre 30, 30.000 cartuchos calibre 45, 3.000 granadas. 8 ambulâncias de 1/ 2 toneladas, 64 caminhões de 1/4 toneladas, 96 caminhões de 2 1/ 2 toneladas, 12 caminhões Tank, 34 caminhões de 1/ 2 toneladas, 26 caminhões de 4 toneladas".[340]Conforme *Gerson Moura (2012)*, era necessário assegurar a aliança mais forte possível com o Brasil, já que esta era a única maneira de convencer seus governantes a cooperar em termos econômicos, políticos e militares, em troca de dar este material bélico para os militares brasileiros, o governo dos Estados Unidos podia solicitar ao governo brasileiro concessões vitais para o esforço de guerra dos Aliados[341].

É indiscutível a vontade norte-americana no envio dos matérias, mas é lucida a preocupação de *Getúlio Vargas* na lentidão do embarque e envio. Sua preocupação

---

[337] Moura. op.cit. 2012. p.81.
[338] Correspondências referente à Missão Sousa Costa. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVII/19b, 20, 24 a, 51 c, 24 b, 24 c, 26 a, 26b, 28 a, 28b, 28 c, 28 d, 26c, 28e, 30 a, 30b, 30 c, 32c, 32d, 33 a, 33b, 33c, 34 a, 34b, 33d, 34c, 35 a, 35b, 36 a, 36b, 37 a, 38, 39, 40 a, 40b, 40c, 40d, 42 a, 42b, 42c, 44 a, 44b, 45 a, 45b, 45c, 45d, 46, 48 a, 48b, 48c, 49 a, 49b, 49c, 51 a, 51b, 51d, 51e, 53 a, 53b, 53c, 54 a, 54b, e 54c CorrespGV2/13890. Washington. 1942. p.4.
[339] Op.cit. Vol. XXXVII CorrespGV2/13890. 1942.p. 20.
[340] Op.cit. CorrespGV2/13890. p. 29.
[341] Moura. op.cit. 2012. p. 97.

pautava-se na execução do programa geral de aquisições, no qual, ambos os governos estavam submetidos em seu exercício. A lentidão da entrega dos materiais é evidente na documentação pesquisada, principalmente através dos *telegramas*. Contudo, pode-se identificar contramedidas por parte do governo americano para apaziguar os contratempos no envio do material, como a oferta canhões usados, independentemente do programa estabelecido. Destaco o *telegrama* de 20 de fevereiro de 1942, encaminhado de *Artur Sousa Costa* a *Getúlio Vargas:* [...] "canhões usados nos foram oferecidos, trata-se de canhões iguais aos que guarnecem a costa americana, nos entregarão esses canhões na condição de serem embarcados juntos com a munição correspondente a todo equipamento necessário.[342]

Compreende-se na documentação essas estratégias para evitar o não desagrado perante acordo firmado, no entanto, percebe-se o desconforto de *Getúlio Vargas* com a situação, ressaltando sempre nos telegramas a necessidade do cumprimento dos prazos de entregas. Destaco o *telegrama* de 21 de fevereiro de 1942, que enfatiza a disposição no envio de materiais mínimos para guarnição e proteção do território.

> Munição será enviada insignificante dada a quantidade mínima indispensável e pedida 20.000 tiros. Compreendo dificuldades do momento, mas considero absolutamente necessário o plano firme à entrega de todo material pedido para não continuamos o quanto nosso aparelhamento de guerra sob perigoso regime imprevidência, expectativa e surpresa[...] é impossível constituir com carros leves o combate no conjunto orgânicos ao perigo real[...]razoável seria fornecimento de blindados de reconhecimento, destroyers anto-carros e artilharia antiaérea[343].

No *telegrama* de 23 de faveiro de 1942, *Getúlio Vargas* reitera a necessidade de uma ação enérgica para entrega dos materiais e que já existem soldados capacitados no à espera, [...] "só falta material e a confiança que nossa atitude e nossos atos estão impondo, este é o momento para armar o Brasil"[..] "precisamos que nos entreguem, com brevidade, nossas encomendas de material de guerra, devemos também aceitar outros materiais que nos sejam convenientes, mas sem abrir mão de nossas encomendas que foram estudadas de acordo com nossas necessidades". De acordo com *Gerson Moura (2012)*, os militares brasileiros reclamavam que a entrega do material bélico continuava a atrasar, apesar de constantes garantias de boa vontade dos Estados Unidos, Vargas, ecoou a preocupação dos militares com as "muitas promessas e poucas realizações" dos Estados Unidos[344].

---

[342] Op.cit. CorrespGV2/13890. p. 36.
[343] Op.cit. CorrespGV2/13890. p. 38.
[344] Moura. op.cit. 2012. p.98.

Embora haja uma insatisfação com o atraso na entrega dos materiais bélicos por parte do governo brasileiro, os acordos estavam avidamente afirmados e estabelecidos. A visita de *Arthur Sousa* entrelaçou ainda mais as articulações políticas e militares. Destaco os *telegramas* trocados entre *Franklin Roosevelt* e *Getúlio Vargas* em 17 de março de 1942, elogiando a atuação do ministro na visita e a firmação do acordo, [...] "nos termos um acordo de empréstimo- arrendamento ampliado e com os cronogramas de entrega agora acordados, as forças armadas brasileiras receberão quantidades importantes de armas necessárias para permitir desempenhar a defesa do seu país e continente"[345]. Ressalto a preocupação brasileira referente a ataques inimigos em suas costas marítimas e correlaciono com conceitos de *Von Clausewitz (2017)*, sobre o desarmamento do inimigo, algo semelhante ocorre nas desagradáveis adversidades que as hostilidades da guerra pleiteavam ao Brasil nas entregas de materiais bélicos. O Autor destaca que a pior de todas as situações em que um beligerante pode se encontrar é ficar totalmente indefeso, dando assim uma margem para sobrepuja-lo e desarmá-lo no proposito da guerra.

A preocupação de *Getúlio Vargas* se tornou algo concreto, transitando do campo do imaginário para ações definitivas com os primeiros torpedeamentos de unidades da Marinha Mercante brasileira. Em *cartas* trocadas entre *Getúlio* e *Roosevelt* em 30 de julho de 1942, destaca-se o torpedeamento do vapor *"Tamandaré"* [...] "sofremos neste momento as consequências de uma dura e cruel guerra submarina, com torpedeamento, há poucos dias, do vapor *Tamandaré*. A marinha mercante brasileira perde uma unidade, entre as quais algumas das maiores e melhores."[346]

Com isso, reforça-se na *carta* a solicitação de arrendamento de embarcações e a organização de comboios junto com o governo dos Estados Unidos, com o intuito de proteção continental. *Getúlio Vargas* reforça a necessidade do envio dos materiais acertados, [..] "os meios de que dispomos atualmente para tal serviço são poucos ou, praticamente, nenhum" [...] "contávamos com a entrega de 8 a 10 lanchas torpedeiras e caça-submarinos, dos encomendados por ocasião da visita do ministro *Souza Costa*, para podermos assegurar a proteção de navios em nossas costas"[..] "infelizmente, ainda não

[345] Correspondência entre Carlos Martins e Getúlio Vargas sobre a entrega de material bélico. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVII/56b. 56 a, 55, 56c, 56d, 59 a 59b, 59c, 61 a 61b, 61c, 61d, 65 a 65b, 65c, 65c, 65d, 66 a 67b, 67 a, 69, 70 a 70b, 73 a e 75. CorrespGV2/14081. Washington. 1942.p. 42 fls.

[346] Carta de Getúlio Vargas a Franklin Roosevelt comentando o torpedeamento de unidades da Marinha Mercante Brasileira.FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol XXXVIII/12 CorrespGV2/14401. Rio de janeiro. 1942.p. 5 fls.

foi possível às autoridades americanas atender os pedidos que a respeito tenho formulado por intermédio da embaixada do Brasil e Washington"[347].

Vale ressaltar que, após o torpedeamento do vapor *Tamandaré,* fica estabelecido o Brasil contará com o apoio do governo britânico e americano para o incorporar uma divisão torpedeira, estendendo a proteção na navegação de Trindade até o porto brasileiro, além de trezentas milhas do vigiado, e fornecerá navios caça-minas, com aparelhamento de escuta submarina. Referente ao fornecimento de navios pelos Estados Unidos e Inglaterra ao Brasil, destaco o *telegrama* de *Carlos Martins* a *Getúlio Vargas,* datado de 12 de agosto de 1942.

> "Welles, confirmou-me que uma guarnição americana levará imediatamente caça submarino até Natal, onde instituirão guarnições brasileiras. Hull, nota que o governo brasileiro reconhecendo o estado de guerra entre Brasil com Alemanha, comovido pelo ato de agressão injustificável enaltece a cooperação do Brasil na vitória final[348]".

É necessário realizar uma análise profunda nos documentos referentes aos primeiros torpedeamentos nas costas brasileiras e suas ramificações no campo político-militar. Após um longo processo de construção de suas relações exteriores e sua posição favorável à neutralidade, o Brasil começa a sofrer as primeiras consequências da guerra. Os torpedeamentos são momentos-chave para a inserção do Brasil na *Segunda Guerra Mundial*, sendo compreendidos no *Relatório Oficial das Relações Exteriores de 1942*, e atribuídos responsabilidades aos países do Eixo, [...] "deixamos, porém, a esses países a responsabilidade da iniciativa de atos de guerra, que não tardaram, com o afundamento, sem aviso prévio, por submarinos, em águas territoriais brasileiras, de cinco navios mercantes" [...] "violavam-se, mais uma vez, de maneira brutal, normas elementares do direito internacional, com a morte de mais de um milhar de brasileiros" [...] "afrontada desse modo, a soberania nacional, só nos resta, em desafronta da nossa dignidade, reconhecer o estado de beligerância com a Alemanha e a Itália"[349].

Destaco, em conformidade aos torpedeamentos, o caso *Arabutã*, terceiro navio mercante perdido em menos de um mês, complicando assim, o serviço de embarcações transatlânticas devido às perdas. Destaco o *telegrama* de *Getúlio* para *Sousa Costa,* em 09 de março 1942, [...] "essas perdas de navios representam prejuízo enorme, pois as taxas

---

[347] Op.cit. Vol XXXVIII/12 CorrespGV2/14401. 1942.p.5

[348] Telegrama de Carlos Martins a Getúlio Vargas sobre o fornecimento de navios ao Brasil pelos Estados Unidos e Inglaterra. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol XXXVIII/16b CorrespGV2/14432. Rio de Janeiro. 1942.p. 2fl.

[349] op.cit. p.13. Relatório do ministério das relações exteriores. 1942.

de seguro americano são absurdamente caras. Essa situação nos coloca as alternativas de suspender nossa navegação com os Estados Unidos, ou ficar sem marinha mercante, se não forem tomadas medidas decisivas"[350].

Ressalto também o torpedeamento do *Cairu*, outro navio brasileiro afundando, mencionado em *telegrama* trocado entre *Getúlio* e *Sousa Costa* em 11 de março de 1942, ocasionando uma suspensão na navegação entre Brasil e Estados Unidos. [...] "O torpedeamento do navio *Cairu*, torpedeado em águas americanas em menos de um mês, ficou resolvido suspender a navegação para aí, até que sejam tomadas medidas de defesa na navegação"[351].

Destaco também o torpedeamento do *"Baependi"*, marcando a situação de beligerância com a Alemanha e a Itália, devido aos atentados cometidos contra unidades da frota em águas nacionais, quase todas transportando um pequeno número de pessoas. Segundo o *Relatório do Ministério das Relações Exteriores*, de 1942: [...] "o contingente militar de 120 homens embarcado no *"Baependi"* saía de porto brasileiro e demandava porto brasileiro, muitas vidas desaparecidas e entre elas, as de mulheres e crianças"[352]. Segundo *Francisco César Ferraz (2005)*, o ataque aos navios mercantes brasileiros levou o Brasil à guerra de fato, um mês depois da declaração formal, as autoridades militares brasileiras já planejavam o envio de uma força expedicionária brasileira para "vingar os brasileiros mortos" nos ataques do Eixo[353].

É importante evidenciar que os torpedeamentos ocorriam tanto para o Brasil quanto para os Estados Unidos, ocasionando até mesmo restrições na exportação e importação de materiais necessários ao esforço de guerra. Destaco o *telegrama* de 07 de julho de 1942, de *Carlos Martins* a *Oswaldo Aranha*, [...] "o *War Shipping Administration* anunciou ontem o afundamento de navios na última semana, nessas condições, determinou uma limitação severa do uso de navios, restringindo, tanto na exportação e importação, ao movimento necessário ao esforço de guerra" [..] "O departamento de estado, no entanto, informou-me, ser intenção do governo manter o intercâmbio comercial Brasil- Estados Unidos"[354].

---

[350] Telegrama de Getúlio Vargas à Sousa Costa sobre torpedeamento do Arabutã. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVII-54 a CorrespGV2/13994. 1942. p. 108.

[351] Telegrama de Getúlio Vargas à Sousa Costa sobre torpedeamento do Cairu. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVII-54b CorrespGV2/13995. 1942. p. 109.

[352] op.cit. p.30. Relatório do ministério das relações exteriores. 1942.

[353] Ferraz. Op.cit. 2005. p. 41-42.

[354] Telegrama de Carlos Martins a Oswaldo Aranha sobre restrições feitas pelos Estados Unidos no movimento de seus navios e informando que tais medidas não atingirão o Brasil. Vol. XXXVIII/b CorrespGV2/14341. Washington. 1942.p.1.

Com os torpedeamentos, as alianças entre Brasil e Estados Unidos, pré-estabelecidas pelo odor do conflito, firmam-se em um único objetivo: fortalecimento mutuo. A *carta* de *Franklin Delano Roosevelt* a *Getúlio Vargas*, de 08 de agosto de 1942, se solidarizava com o Brasil pelo torpedeamento de navios brasileiros e suas operações no Pacífico: [..] "Estou chocando e triste com a notícia do naufrágio dos cinco navios mercantes brasileiros. O Eixo destruiu esses navios não porque estivessem realizando operações contrárias ao direito internacional, mas na crença totalmente equivocada de que o povo e o governo do Brasil poderiam ser intimidados de continuar sua colaboração. Os navios são uma prova positiva de que o Eixo não vai parar diante de nenhum crime em busca de seus esforços malfadados de dominação mundial"[355].

Na *carta*, são sugeridas medidas através de operações navais no Pacifico para lidar com a crescente ameaça à navegação na costa brasileira, como o recebimento de embarcações para a escolta de comboios entre Trinidade e os principais portos brasileiros: [..] "agora dei instruções para que sejam imediatamente entregues ao seu país dois dos caçadores de submarinos que deseja e que outros sejam disponibilizados na primeira oportunidade, e espero que não seja adiado por muito tempo"[356].

Observa-se dois pontos importantes na *carta*: a primeira situa-se em torno da solidariedade americana aos torpedeamentos em costas brasileiras, apoiado certamente pela mesma cordialidade do Brasil com os Estados Unidos ao ataque de Perl Harbor. A outra questão centra-se no atraso do envio do material bélico, ocasionando uma ineficiência na defesa das costas marítimas brasileiras. Essas duas características se articulam de forma constate, em conformidade a *carta* do *Roosevelt* a *Getúlio Vargas*. Destaco o *telegrama* de 22 de agosto de 1942, de *Carlos Martins* confirmando a entrega de lanchas caça-submarino: [...] "Departamento da Marinha confirmou hoje, após ordem que recebeu do presidente *Roosevelt* para a entrega imediata de duas lanchas caça submarino, tipo maior casco de aço[357].

É importante frisar a base de atuação geográfica militar e seu atraso na atuação perante a deseja do seu território. O Brasil situava sua defesa apenas na zona sul do país, uma carta geográfica militar baseada apenas em parâmetros de atuação do conflito

[355] Carta de Franklin Delano Roosevelt a Getúlio Vargas sobre o torpedeamento de navios brasileiros. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol.XXXVIII/18 CorrespGV2/14476. Washington. 1942.p.1-4.
[356] CorrespGV2/14476. op.cit. 1942. p.1-4.
[357] Telegrama de Carlos Martins a Getúlio Vargas confirmando à entrega de duas lanchas caça-submarino. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVIII/21 CorrespGV2/14501. Washington. 1942. p. 1.

mapeados pelo governo norte-americano. Essa questão é evidenciada nos *Documentos Relativos à Cooperação entre Brasil- Estados Unidos*, de 1942, referentes ao Estado-Maior do Exército, por *Góes Monteiro*: [..] "Deve-se considerar também vários aspectos na nossa preparação militar, que se encontram em grande atraso, como seja o da organização da carta geográfica militar do Brasil, mais grave ainda no caso atual, pois o serviço geográfico e histórico do exército tem operado apenas na zona sul, tendo as hipóteses de guerra mais prováveis[358].

Vale ressaltar que, ao analisar a *Documentação Secreta da Divisão de Gabinete* de agosto de 1942, existiam bases para o estabelecimento de uma conversão de cooperação reciproca entre os Estados Unidos e o Brasil. Na documentação relativas à cooperação, pré-estabelecia-se que, em caso de agressão armada a qualquer país do hemisfério ocidental, pertencentes à unidade pan-americana, previa-se um eventual convênio aeronaval-militar. É compreendido que: [..] "sim uma das potências associadas à união pan-americana, for atacada por uma nação extra continental o Brasil concorrerá com todas as forças e outros recursos de que dispuser, na defesa comum da America"[359] [...] "e no caso, sim o Brasil for atacado por qualquer potência os Estados Unidos garantiriam comunicações marítimas e a integridade do litoral e combinações com forças brasileiras de acordo com o convênio estabelecido".

Salientando o convênio, identifica-se na documentação que o Brasil se comprometeria a desenvolver, o mais rapidamente possível, com o auxílio do material e técnico dos Estados Unidos, a organização de sua defesa militar, particularmente do litoral, compreendendo: [..] "a instalação de bases aéreas e navais em regiões e fixar ulteriormente; a organização da defesa da costa e das linhas não costeiras; a mobilização da ordem de batalha mínima, incluída as forças aérea, uma organização da indústria militar que sua situação permitir, notadamente para a fabricação do material bélico". [..][360]. "No caso, de ataque ao Brasil, os Estados Unidos tomariam seu cargo a vigilância da costa brasileira, incumbir-se especialmente da zona sul e do oriente brasileiro, facilitaria a aquisição dos recursos em material bélico indispensáveis ao desenvolvimento das indústrias militares e a facilitação de técnicos americanos na construção bélica".[361]

---

[358] Documentos relativos à cooperação entre Brasil- Estados Unidos. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVIII/ 21b, 25, 39, 34, 36, 37 a, 40 a 40b, 46, 50; Vol. XXXIV/2, 9, 12, 39, 47, 48, 20 a 51b; Vol. XL/11, 18 a, 36, 47, 48, 51, 56; Vol. XLI/2, 27, 31; Vol. XLII/22 a, 36, e Vol. XXXVII/79 CorrespGV2/14505. Rio de Janeiro/ Washington. 1942.

[359] Op.cit. CorrespGV2/14505. p.2

[360] CorrespGV2/14505. p.2.

[361] Op.cit. CorrespGV2/14505. p.2

Poder-se identificar a construção da relação do Brasil e Estados Unidos analisando a *Documentação da Comissão Mista* e a aprovação de importantes propostas. Destaco o *telegrama* enviado em 15 de setembro de 1942 pelo general *Leitão de Carvalho* ao ministro *Oswaldo Aranha*:

> "A comissão mista de defesa Brasil- Estados Unidos, aprovou duas importantes propostas, uma de imediato e urgente fornecimento às bases de Belém, Natal e Recife, e a condução, por equipagens americanos, dos aviões de guerra adquiridos ultimamente pelo ministério da aeronáutica, equipagens essas que deverão permanecer no Brasil o tempo necessário à adaptação do pessoal brasileiro ao novo material"[362].

Conforme *Gerson Moura (2012)*, a política externa brasileira de setembro de 1942 em diante, se dedicava principalmente a uma cuidadosa preparação para uma participação ativa na guerra por meio de uma intima colaboração militar com os Estados Unidos, a colaboração militar Brasil- EUA, estabelecida por um acordo político em maio de 1942m tomou forma concreta em agosto com a criação da *Comissão Mista de Defesa Brasil-Estados Unidos*, em Washington[363].

Reuniões eram realizadas entre os representantes de ambos os países para discutir a situação geral e buscar medidas para cooperação, incluindo um programa de guerra e projetos para operações militares no hemisfério ocidental. Dentre elas, destaco uma realizada em 06 de outubro de 1942, na qual, estavam presentes *Goés Monteiro* e o *Almirante Ingram*. Esse encontro foi detalhado em uma *carta* a *Getúlio Vargas*, na qual se destacava que havia três questões gerais de grande importância a serem resolvidas: a primeira, a guerra aos submarinos; a segunda, a proteção da navegação mercante ao longo das costas do Brasil, considerada de capital importância para a vida econômica do país; e a terceira, o desenvolvimento do poder militar das forças armadas terrestres, navais e aéreas do Brasil. [...] "Explicou que os pedidos do material de guerra estão sujeitos a uma certa ordem de prioridade para os fornecimentos, havendo presentemente outras frentes de batalha (Europa, Asia e África)".[364]*Góes Monteiro* relatou em reunião: [...] "Que a nossa preparação é precária e lenta, mas que se deve realiza-la de qualquer maneira, e que a cooperação permitirá melhorar o material bélico e que o Brasil está na primeira fase de

[362] Telegrama de Leitão de Carvalho a Oswaldo Aranha sobre a comissão mista Brasil- Estados Unidos. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol XXXVIII-40b CorrespGV2/14562. 1942. p.58.
[363] Moura. op.cit. 1942.p. 123.
[364] Carta de Goés Monteiro encaminhado resumo da reunião realizada no Estado Maior do Exército com representantes militares dos Estados Unidos. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol XXXIX/1 CorrespGV2/14765. 1942. Rio de Janeiro. 1942. p.7 fls.

mobilização". [...] "Tudo se resume presentemente em produzir e remeter o máximo para os Estados Unidos, bem como procurar receber o máximo daquele país".[365]

As aprovações das propostas contrabalanceavam-se com a demora de suas entregas, sendo notável, perante a documentação, a inquietude da falta de material bélico por parte do governo brasileiro. Essa preocupação é identificada em um grande número de *telegramas* analisados, enviados de *Getúlio Vargas* a *Roosevelt*: [...] "É desnecessário lembrar Vossa Excelência da crescente importância da travessia rápida de um grande número dos aviões para as frente de batalha na África[366] e no Oriente." [...] "A nossa capacidade para deter o avanço japonês depende de material, e nossa habilidade de apressar, com máxima urgência, a entrega dos nossos aviões de bombardeio ao Oriente".[367]

Getúlio Vargas, disporia da sua sagacidade e caráter visionário para deliberar uma melhor articulação política com o chefe da nação estadunidense para o recebimento do material. Em *telegramas*, nota-se a utilização do Nordeste como trunfo estratégico: [...] "A única maneira de conseguimos este objetivo é de incrementar o nosso serviço de travessia pelo nordeste do Brasil, tomando as providencias necessárias para atender ao número crescente de aviões".[368]Jogada política assertiva devido o interesse americano pela região e à insistência na sua ocupação por militares estadunidense para a defesa do hemisfério. De acordo com *Gerson Moura (2012)*, essa insistência advinha da falta de confiança na capacidade técnica do Brasil de lidar com o equipamento e defender o Nordeste, mas também dos elos nas rotas do Atlântico Sul, em direção à África e ao Oriente Médio.[369]

O governo brasileiro disporia de todas as possibilidades possíveis para o recebimento do material bélico, devido ao agravamento do conflito em suas costas. O Brasil encontrava-se em uma intensa movimentação interna política e militar em prol de uma inserção física e direta. Analisando a *Documentação Secreta do Ministério da Guerra*, datada de 30 de setembro 1942, encontra-se uma exposição lida pelo ministro da

---

[365] op.cit. Vol XXXIX/1 CorrespGV2/14765. p. 7 fls.
[366] No arquivo de Getúlio Vargas, encontra-se uma mensagem secreta de novembro de 1942, de Franklin Delano informando que encaminhou uma força militar expedicionária dos Estados Unidos para ocupar a África Francesa do Norte e do Oeste, relatando que a Alemanha tinha planos, com a cooperação da Itália para atuação de forças militares na região. Rooselvet, destaca que as operações empreendidas pelas forças armadas dos Estados Unidos afastarão a ameaça eminente à segurança dos países do hemisfério. Vol. XXXIX/26 a CorrespGV2/14821. 1942. p. 1-2.
[367] Telegrama de Getúlio Vargas à Delano Roosevelt sobre a entrega de material bélico. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVII-46 CorrespGV2/13971. 1942. p. 85.
[368] op.cit. p.85. Vol. XXXVII-46 CorrespGV2/13971
[369] Moura. op.cit. 2012. p. 95

guerra na reunião dos ministros de Estado sobre medidas relativas à preparação bélica do Brasil, o problema no recebimento do material, a posição estratégica do Nordeste, sua situação referente aos materiais e a mobilização militar nas demais cidades. Segundo Gerson Moura (1991), despreparo e improvisação faziam com que a possibilidade de participação brasileira na guerra passasse necessariamente pela aceitação das condições impostas pelos aliados[370].

A exposição, iniciada na *Documentação Secreta do Ministério da Guerra*, pelo ministro da Guerra, destaca as sucessivas transformações efetivas no exército nacional, relatando os desdobramentos no aparelho de suas forças para melhor corresponder à missão de defender o Brasil, apesar dos problemas no recebimento de matérias. [...] "Impedidos de receber aquilo que tanto nos custara quando aspirávamos modernizar o equipamento geral do exército, sobretudo em artilharia, recorremos ao parque industrial americano à busca de novas armas e munições".[371] De acordo *Gerson Moura (1991),* a retórica ambiciosa contrastava com a escassez de recursos financeiros, técnicos e materiais para realizar esse projeto de potência[372].

Em conformidade, a exposição destaca a posição favorável do Nordeste e suas condições em recursos. [...] "O Brasil foi alertado; e as particularíssimas condições geográficas do seu território tornaram- no alvo de todas as cogitações, no complexo da defesa continental. [...] "O Nordeste constitui-se o mais importante setor nacional, e a ele houve por bem o governo deferir numerosos recursos"[373]. Ao iniciar-se o ano de 1941, o Nordeste (Alagoas, Pernambuco, Paraíba do Norte, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Piauí), constituindo a 7ª Região Militar, possuía pelas capitais dos seus sete estados.

> Tropa de Infantaria:
> - 7 (sete) Batalhões de Caçadores (reduzidos) com o efetivo total aproximado de 2.000 homens.
> Tropa de Artilharia:
> - 1 (uma) Bateria de Artilharia, com 4 (quatro) canhões.
> Tropa das demais armas:
> (Nada).
> Somando os efetivos (oficiais e praças) de Quartel- General, Tropas, Serviços e Formações, o efetivo global não atingia a três mil homens (combatentes e dos serviços). Nessa ocasião, o teatro nordestino, até então secundário, erigiu-se, na ordem dos acontecimentos mundiais interessando o continente americano, em teatro de operações principal.
> Hoje, possui o Nordeste (7ª Região Militar):

[370] Moura. op.cit. 1991. p. 26.
[371] Ministério da Guerra. Exposição lida pelo Ministro da Guerra, na reunião dos ministros de estado. Vol. XXXVIII/52 CorrespGV2/14756. Rio de Janeiro. 1942. p. 7 fls.
[372] Moura. op.cit. 1991. p. 26
[373] Op.cit. XXXVIII/52 CorrespGV2/14756. 1942.p. 2.

> - A) Tropa de Infantaria:
> - 3 (três) Regimentos a 3 (três) Batalhões (efetivo-tipo)
> - 9 (nove) Batalhões de Caçadores, com o efetivo total aproximado de 15 (quinze) mil homens.
> - B) Tropa de Artilharia:
> Artilharia de Campanha:
> - 19 (dezenove) Baterias de 75 mm- 76 canhões;
> - 3 (três) Baterias de Obuses 105 mm- 12 obuses;
> - 1 (uma) Bateria de Obuses 155 mm- 4 obuses;
> Artilharia de Costa:
> - 6 (seis) Baterias de 152 mm- 24 canhões.
> Artilharia Antiaérea:
> - 4 (quatro) Baterias A.A.- Aé. – 16 canhões, no total de 132 (cento e trinta e duas) bocas de fogo, todas as provisões de munição de primeira urgência.
> c) Tropa de Engenharia:
> - 1 (um) Batalhão de Engenharia;
> - 2 (duas) Companhias de Transmissão;
> - 1 (um) Destacamento de Sapadores- ponteiros, com equipagem de pontes (Fernando de Noronha).
> d) Tropa de Cavalaria:
> - 1 (um) Ala Motomecanizada do 7ª Regimento de Cavalaria Divisionário, com 25 carros de combate "Ansaldo";
> - 1 (um) Esquadrão de Trem (unidade de transporte), com capacidade para 1.200 homens.
> e) Tropa Mecanizada:
> - 1 (um) Batalhão de Carros de 13 Ton. (americano), com 30 carros[374].

Pode-se observar um grande desenvolvimento na organização militar e no crescimento de material bélico entre 1941 e 1942, principalmente na 7ª Região Militar, correspondente ao Nordeste do Brasil. A *Documentação Secreta do Ministério da Guerra*, ainda destaca que a companhia de guarda da região possui grandes depósitos de subsistência e materiais diversos, oficinas de reparações de material bélico, formações de intendência, saúde, uma organização do comando de forças e um efetivo de três mil homens em Fernado de Noronha. Com isso, inicia-se uma nova fase. [...] "já na vigência do decreto n. 10. 451, marchamos para uma mobilização geral das forças de terra, do norte ao sul do país, para a cobertura e defesa do litoral"[375].

De acordo com a *Documentação Secreta do Ministério da Guerra*, a mobilização militar é gradual e progressiva, compreendendo as três fases de execução: [...] "a primeira dar efetivo- tipo às unidades atualmente existentes e criar outras, também com efetivo-tipo (de paz), a segunda, fazer passar do efetivo- tipo ao efetivo de guerra, dentro de cada Região Militar, uma ou várias das diversas armas, sobretudo de infantaria e formações de serviços, as quais serão mantidas em suas próprias sedes, destacando ou fazendo destacar Batalhões (Grupos, Esquadrões) subunidades (Companhias, Baterias, Pelotões, etc.) para outras localidades, onde se impuser a presença de tropa (defesa do litoral e frente interna)

[374] Op.cit. XXXVIII/52 CorrespGV2/14756. 1942.p. 5.
[375] CorrespGV2/14756. 1942.p. 5.

no dispositivo geral, e a terceira, dar efetivo de guerra às unidades de tropa e formações de serviços, aplicam-se nas mesmas condições de tempo (fases), na instalação e desdobramento (aumento de efetivo) dos quartéis- generais, armazéns e depósitos de mobilização, os efetivos (quadro e tropa) serão obtidos mediante a incorporação compulsória".[376]

É importante ressaltar que a *Documentação Secreta do Ministério da Guerra* deixa bem claro que: [...] "*Centros de Preparação Militar (C.P.M)*, são destinados aos indivíduos ainda não reservistas, maiores de 21 até 30 anos de idade, e dos conscritos e voluntários do contingente de 1942-1943, de 17 a 21 anos (Formação de mobilizações para as unidades de mobilização demorada) a incorporação se processa por contingentes de chamada, correspondentes, cada um, a um acréscimo de efetivo. As classes em disponibilidade fornecem o contingente necessário à passagem do efetivo orçamentário ao efetivo-tipo, nas unidades ora existentes e darão o contingente necessário ao efetivo de paz em todas as unidades de nova criação"[377].

A *Documentação Secreta do Ministério da Guerra*, completa que: "as classes mais idosas, até a de 30 anos, ficavam responsáveis pelos efetivos de guerra, enquanto as demais classes foram incorporadas às unidades de 1ª linha (mobilização normal e demorada) e à guarda territorial após a incorporação dos contingentes das classes anteriores. Após as fixações do número de reservistas de cada classe a ser incorporada na Região Militar, procedia-se a um sorteio dentre os indivíduos dessa classe (processo normal do sorteio militar)"[378].O general Eurico Gaspar Dutra expõe as situações nas demais áreas das regiões militares e instalações para auxilio nas mobilizações e reabastecimento bélico. Cria-se a linha de comunicações do interior com a exploração da navegação do São Franscisco, instalando grandes armazéns em Pirapora e Petrolina, para assegurar os reabastecimentos e reaprovisionamentos do Norte- Nordeste- Leste.

Por fim, a *Documentação Secreta do Ministério da Guerra* destaca o desenvolvimento na produção nas fábricas e arsenais militares, sobretudo da munição de artilharia (toda gama de projetis) e de infantaria; viaturas, equipagens de pontes, a construção de quartéis de emergência para instalação dos corpos de nova criação; depósitos e armazéns para abrigar as estocagens diversas, a criação de cursos de formação de oficiais da reserva; sargentos e graduados para a ativa em todas as sedes de regiões e

[376] CorrespGV2/14756. 1942.p. 6.
[377] CorrespGV2/14756. 1942.p. 6.
[378] CorrespGV2/14756. 1942.p. 6.

grandes comandos e a convocação de oficiais, combatentes e não combatentes, para as várias funções na tropa e nos serviços (formações e depósitos e etc.), na qual se encontra um número significativo convocados em diferentes postos e hierarquia[379].

3.2- A política de colaboração entre Brasil e Estados Unidos e o processo de formação da força expedicionária brasileira.

O ano de 1942 ficou marcado por graves e transcendentes decisões na política exterior, levando o Brasil à guerra com a Alemanha, Itália e Japão, diante dos ataques de afetavam a soberania nacional. Com a decisão de rompimento de relações diplomáticas com os países do Eixo, o ano de 1943 ficou marcado pela mobilização dos recursos para a colaboração diplomática, política, econômica e militar, corroborando assim com as Nações Unidas. O *Relatório do Ministério das Reações Exteriores*, de 1943, destaca que: [...] "não surpreendeu o Brasil, definida com firmeza sua posição na comunidade internacional e no continente, o desenrolar dos acontecimentos"[380]. De acordo com *Gerson Moura (1991)*, a possibilidade de uma participação concreta do Brasil dependia, de acordo com as proposições feitas por *Roosevelt* em Natal, de iniciativas políticas brasileiras que pedia uma solução para suas carências e recebia em troca um problema novo e difícil de conduzir, em seus esforços de unir-se aos Estados Unidos na guerra[381].

As tomadas de decisões político-militares em 1943 centraram-se nos requisitos do ano anterior, fragmentos do conflito europeu que se adentraram pela America Latina e, consequentemente, na America do Sul. Os torpedeamentos e ameaças às costas brasileiras fomentaram a inserção do Brasil no conflito. Sua posição geográfica e acordos políticos com os estadunidenses colocavam o território brasileiro no rol da guerra. [...] "As decisões tomadas implicavam em maiores responsabilidades, na defesa das costas brasileiras, sob ameaça direta e constante dos submarinos inimigos, e das comunicações marítimas com os Estados Unidos da América e a África"[382]. Conforme *Gerson Moura (2012)*, apesar do reconhecimento público da compreensão mútua entre Brasil e EUA em Natal, no começo de 1943, o governo *Roosevelt* não tinha posição clara quanto às solicitações brasileiras de participar da guerra, ele havia concordado em convidar missões ao norte da África para

[379] CorrespGV2/14756. 1942.
[380] Relatório do Ministério das Relações Exteriores. Center for Research Libraries. 1943. p. 13.
[381] Moura. op.cit. 1991.p. 30.
[382] op.cit. 1943. p. 13. Relatório do Ministério das Relações Exteriores.

oferecer aos militares brasileiros um quadro do tipo de ação que se dava e do que se exigiria de uma força expedicionária brasileira[383].

A região necessitava de defesa no Atlântico, pois se tratava de percurso de comunicação e circulação para materiais estratégicos para os Aliados. O Brasil, como países favorável e o principal aliado na America do Sul, se responsabilizaria pela defesa da região. Destaca o *Relatório do Ministério das Reações Exteriores*, de 1943: [...] "incidia sobre nós grande parte dos ônus da defesa dos mares atlânticos, que precisavam permanecer livres à circulação de comboios e à torrente de materiais estratégicos, de há muito dirigida para os arsenais americanos, como contribuição brasileira à sua produção de guerra"[384]. Segundo *Francisco César Ferraz (2005)*, um grupo de oficiais, sob o comando de *Mascarenhas*, foi enviado ao norte da África e à Itália, em dezembro de 1943, para observar e colher as informações necessárias sobre o tipo de guerra, o terreno de operações e as potencialidades dos aliados e dos inimigos no teatro de operações do mediterrâneo[385].

A política de colaboração facilitou os entendimentos para ambos os países. Havia a instauração de bases estabelecidas no território brasileiro que permitiam um patrulhamento da orla marítima, gerando uma sensação de proteção aos comboios. [...] "Rude castigo aos submarinos inimigos que se aventuravam nos mares americanos, garantindo-se, assim, completa segurança a transporte de tropas e materiais de guerra"[386]. Outras documentações pesquisadas, como *cartas* e *telegramas* analisados do período, apontam ao contrário, revelando a sensação de insegurança devido à falta de recursos de materiais bélicos para a defesa do continente. A insegurança foi logo apaziguada devido ao encontro dos presidentes do Brasil e Estados Unidos ocorrido em Natal, dissipando quaisquer incertezas da participação sobre a brasileira na guerra e reafirmando os acordos estabelecidos para segurança do continente. Para *Aurimar Nunes (2020)*, o mencionado encontro entre *Vargas* e *Roosevelt*, em Natal, em janeiro de 1943, é considerado decisivo porque teria ali que os mandatários acordaram a participação do Brasil nas operações de guerra, decidiu-se também pelo imediato envio de militares brasileiros para os EUA, com o objetivo de receberem treinamento que permitisse superar dificuldades, como a necessidade de modernização requerida para lutar na segunda guerra[387].

---

[383] Moura. op.cit. 2012. p.129.
[384] Ibidem. p. 13.
[385] Ferraz. op.cit. 2005.p.45.
[386] Ibidem. p. 13.
[387] Nunes. 2020.op.cit. p.59.

Segundo *Francisco César Ferraz (2005)*, em janeiro de 1943, depois de participar da conferência com os chefes aliados em Casablanca, Marrocos, o presidente norte-americano *Roosevelt* encontrou-se com *Getúlio Vargas* em Natal, no Rio Grande do Norte, depois desse encontro, ficou acertada a participação brasileira diretamente nos combates, em local ainda ser definido. Destaco o *telegrama* de *Carlos Martins Pereira e Sousa* a *Getúlio Vargas,* de 30 de janeiro de 1943, sobre repercussão do encontro nos Estados Unidos, principalmente imprensa estadunidense:

> "A conferência de Natal entre os presidentes Getúlio Vargas e Franklin Roosevelt é registrada pela imprensa com grande realce, tendo os jornais publicado os comunicados oficiais dos dois governos, assim como a entrevista concedida pelo presidente Getúlio Vargas à imprensa brasileira, logo após a sua chegada ao Rio de Janeiro. Na conferência teria sido decidido, segundo se diz aqui, o seguinte: a) o Brasil poria um certo número de navios mercantes à disposição dos Estados Unidos; b) seriam enviadas forças brasileiras para a frente de combate"[388].

É vasta a documentação encontrada referente ao encontro de Natal e suas repercussões em escala mundial. São efervescentes os *telegramas* das embaixadas tratando do assunto. Além de *telegramas* de Washington, destaco o de 30 de janeiro de 1943, de *Moniz de Aragão,* da embaixada de Londres, [...] "tem sido objeto de grande publicidade, o "Times", ao comentar a conferência de Natal em artigo, salienta a importância das decisões tomadas e enaltece a cooperação valiosa das forças armadas do Brasil na batalha do Atlântico, a declaração conjunta brasileiro- americano foi publicada por todos os jornais"[389]. Em conformidade, *Saboia Lima*, do consulado geral em São Francisco, salienta que, [...] "Teve grande repercussão, todos os jornais e estações de rádio se tem ocupado, nas últimas 48 horas desse acontecimento político[390].

A embaixada em Quito, representado por *João Carlos Muniz*, realça a repercussão e a opinião pública, reafirmando a solidariedade entre os países e solidificando a parceria política e militar. [...] "Tem provocado repercussão, a opinião pública vê no encontro dos presidentes mais uma prova intima de solidariedade entre o Brasil e os Estados Unidos da América, a importância do esforço bélico brasileiro e a reorganização da estratégia do hemisfério, decorrente da crescente ascendência do Brasil"[391]. Por fim, destaco as

---

[388] Telegrama de Carlos Martins Pereira e Souza a Getúlio Vargas. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. XL- 1 CorrespGV2/15047. Embaixada de Washington. 1943.p.1

[389] Telegrama de Moniz de Aragão a Getúlio Vargas. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. XL- 17b CorrespGV2/15048. Embaixada de Londres. 1943.p.1

[390] Telegrama de Saboia Lima a Getúlio Vargas. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. XL- 17c CorrespGV2/15049. Embaixada de Londres. 1943.p.1

[391] Telegrama de João Carlos Muniz a Getúlio Vargas. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. XL- 17d CorrespGV2/15050. Embaixada de Londres. 1943.p.1

correspondências da embaixada de Buenos Aires. *Rodrigues Alves*, desataca as repercussões, causando curiosidade e uma "certa inveja". [...] "Nos círculos políticos e diplomáticos a impressão de curiosidade, e de uma certa inveja, sobretudo dos argentinos que sentem haverem perdido aquele prestigio que pretendiam exercer de forma incontestável em toda a America Latina[392].

Na entrevista de Natal, recorreu-se à transcendência política, e a repercussão mundial constituiu um dos grandes acontecimentos da guerra, ratificando-se os acordos existentes entre os dois países e ampliando o esforço de guerra em comum. o *Relatório do Ministério das Reações Exteriores*, de 1943, destaca que:[...] "na nota conjunta a respeito dessas conversações, que resultaram na reafirmação dos princípios da *Carta do Atlântico*, todos os problemas foram examinados, proclamando-se a decisão do Brasil e dos Estados Unidos não só de aumentar o seu esforço bélico de maneira a afastar do mar do Atlântico Sul o perigo dos submarinos inimigos, como de assegurar, no futuro, a livre navegação nos mares continentais a todas as nações"[393].

O encontro em Natal, em 1943, pode-se ser analisado por duas óticas no período. A primeira no ponto de vista político, que assinalava o compromisso de ambos os países as guardas das fronteiras marítimas do hemisfério. Segundo *Ministério das Reações Exteriores*, de 1943:[...] "tão seriamente ameaçadas na guerra atual, os progressos mecânicos encurtaram distâncias e fizeram desaparecer o mito das defesas naturais"[394]. A segunda ótica, da colaboração dos países, executou-se no aspecto militar, colaborada pela consolidação e ampliação das vantagens estratégicas para as Nações Unidas, dos desembarques no Norte da África, de acordo *Ministério das Reações Exteriores*, de 1943: [...] "Precipitaram-se, por força das facilidades nas comunicações e do abastecimento regular dos exércitos aliados, as derrotas germânicas na África"[395]. O território brasileiro seria um ponto vital para os Estados Unidos, pois representava um ponto de acesso crucial no conflito, o norte da África e a Itália, ambos os países recebendo visitas de *Mascarenhas de Moraes*. Conforme *Aurimar Nunes (2020)*, em dezembro de 1943, antes mesmo de assumir oficialmente o comando da 1ª DIE, *Mascarenhas de Moraes*, acompanhado por oficiais brasileiros e norte-americanos, realizou visita às frentes de combate ao norte da África e à Itália, conta-se que o futuro comandante da FEB teria exclamando "isso é uma

[392] Telegrama de Rodrigues Alves a Getúlio Vargas. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. XL- 24 CorrespGV2/15052. Embaixada de Buenos Aires. 1943.p.3.
[393] Relatório 1943.op. cit. p. 14.
[394] Ibidem.
[395] Ibidem.

guerra de ricos!" ao verificar a quantidade de equipamentos bélicos modernos e a logística que a conflagração mundial exigia dos países que nela combatiam[396].

A ação diplomática do Brasil empregava um ideal no discurso de "republicas irmãs" em relatórios ministeriais, uma concepção de luta para salvar sua civilização. Destaca-se que, no documento, a aprendizagem a partir da guerra, atingida no próprio continente, ou melhor, dentro das fronteiras marítimas, enfatiza a importância da capacidade de alcance dos instrumentos bélicos modernos e seu aperfeiçoamento, [...] "Cabe-nos, ao fim desta guerra, desenvolver e aperfeiçoar cada vez mais os instrumentos; a armadura continental deverá torna-se de solidez à prova dos maiores embates, assegurando ao povo do hemisfério o desenvolvimento livre e pacifico, dentro dos princípios democráticos"[397].

Analisando o *Relatório Oficial das Relações Exteriores* de 1943, constata-se que foi um período de intensa atividade político-diplomática para o Brasil, com o governo brasileiro demostrando um constante cuidado na tomada de suas decisões e no cumprimento de compromissos assumidos. [...] "No plano político mundial, existe uma contribuição diplomática, militar e econômica do Brasil, no quadro geral da guerra, crescentes fornecimentos brasileiros de materiais estratégicos representam um auxilio valioso para os militares aliados" [...] "A assistência que a força aérea e a marinha brasileira prestam aos aliados na batalha pela segurança das rotas marítimas frente a arma submarina inimiga no Atlântico"[398].

Reverberações da execução das deliberações tomadas pelos presidentes *Vargas* e *Roosevelt* em Natal, uma cooperação entre as forças brasileiras e norte-americanas, que estabeleceram as bases militares brasileiras para desempenharem um papel vital na batalha da África, abastecendo os suprimentos indispensáveis aos exércitos anglo-franco-americanos na erradicação das legiões ítalo-alemãs do continente africano. De acordo com o *Relatório Oficial das Relações Exteriores* de 1943: [...] "A participação efetiva do Brasil na guerra contra a Alemanha e a Itália, e a prestante colaboração diplomática, militar e econômica assinalada na histórica entrevista de Natal, [...] "Auxiliando-se reciprocamente, o Brasil e os Estados Unidos da América lutam para preservar a segurança do hemisfério e para frustrar a ação militar inimiga nos mares, terras e céus"[399].

---

[396] Nunes. 2020. op.cit. p.61.
[397] Relatório 1943.op. cit. p. 15.
[398] Relatório 1943.op. cit. p. 18.
[399] Relatório 1943.op. cit. p. 20.

As declarações dos dois presidentes constituem uma ênfase na consolidação da *Carta do Atlântico*, uma oportunidade política e militar, que representam o ensejo de uma reafirmação da vontade americana diante de uma ameaça no continente, [...] "a entrevista, é uma demonstração clara e precisa de lealdade com que os dois países vêm cumprindo os compromissos de assistência e cooperação assumidos, juntamente com as demais nações americanas"[400].

Durante da conferência de Natal, estiveram presentes altas patentes das forças armadas brasileiras e norte-americanas, momento decisivo para o andamento da guerra, com a afirmação de planos de combate submarino e a navegação aliada no oceano. Destaca-se também a repercussão favorável na imprensa do continente. *O Relatório das Relações Exteriores* de 1943 destaca:

> "Os presidentes do Brasil e dos Estados Unidos encontraram-se quinta-feira última. Os presidentes almoçaram juntos, passaram em revista e inspecionaram as forças armadas brasileiras e norte-americanas, do exército, marinha e aeronáutica e, no decorrer da tarde, trocaram ideias sobre os problemas da guerra mundial em geral e em particular sobre o esforço bélico conjunto do Brasil e dos Estados Unidos. Discutiram a existência da ameaça submarina no mar do Caribe, no Atlântico do Sul, inclusive, e o Presidente Vargas anunciou a intensificação dos esforços do Brasil no sentido de enfrentar o esse perigo. O presidente Roosevelt relatou ao seu colega os importantes resultados da conferência de Casablanca e reafirmou a determinação de que a paz vindoura não poderá permitir aos países do "eixo" perpetrarem, de futuro, qualquer ataque contra a civilização. Frisou que a expedição à África do Norte eliminou presentemente a possibilidade de uma ameaça nazista partida de Dakar contra a liberdade das Américas, na parte mais estreita do Atlântico"[401].

Em medidas tomadas, ambos os presidentes concordaram com fornecimento de material bélico e com a necessidade de adotar providências de segurança para Dakar e a costa da África ocidental, aproveitando-se do ponto estratégico do Brasil como uma defesa definitiva e permanente para evitar, sob nenhuma circunstância, uma ameaça de bloqueio ou de invasão das Américas. Destaco a declaração dos presidentes em *Relatório do Ministério das Relações Exteriores* de 1943:

> "Tivemos a ocasião de estudar a segurança das Américas. Estamos convencidos de que cada uma das repúblicas americanas está nela igualmente atingida e interessada. A força está na unidade, o Brasil e os Estados Unidos procuram tornar o Oceano Atlântico live de perigo para todas as demais nações[402]. Agradecemos sinceramente a cooperação que os nossos vizinhos, quase unanimemente, estão prestando à grande causa da democracia em todo mundo"[403].

---

[400] Ibidem. p. 20.
[401] Relatório 1943.op. cit. p. 20.
[402] De acordo com o relatório das relações exteriores de 1943, a navegação brasileira, sofreu violentos ataques por parte da arma submarina do eixo, cuja as operações, durante os primeiros meses do ano, tiveram grande intensidade, gerando perdas de barcos e vidas.
[403] Relatório 1943.op. cit. p. 20.

Em 1943, direciona-se o discurso político de unidade entre os países americanos, uma colaboração Brasil e Estados Unidos para afastar o perigo no continente e defender, palmo a palmo, o terreno da democracia. Objetivou-se, a defesa continental na política externa. Na mesma corrente, a política interna estava voltada a mobilização em prol da guerra. No Brasil, em 1943, já se dispunha de observações do Estado-Maior do Exército[404], e relatórios do Ministro da Guerra, objetivando a participação eventual de forças brasileiras em teatros de operações fora do continente, suscitando uma série de reflexões sobre os problemas a serem resolvidos para a efetivação dessa participação.

As observações do Estado-Maior do Exército em 1943,[405] destacam que, ao melhorar a situação estratégica na África e na Europa, para o Brasil desaparecerá o perigo imediato via Dakar-Natal. Com isso, as forças que serão enviadas não serão um número astronômico, levando em conta as peculiaridades da situação bélica do Brasil. [...] "Aos suprimentos de matérias primas, troca de mercadorias e recebimento de material bélico em quantidade e qualidade insuficientes, sem plano de aquisição e aplicação pré-estabelecido"[406].

O Estado-Maior destaca observações sobre a participação de um corpo expedicionário brasileiro para operar ultramar, suas condições de atuação, como fatores internos e externos para sua efetivação. O *Relatório do Ministério das Relações Exteriores* de 1943: [...] "As contingências indicam que esse corpo ficará completamente isolado da metrópole pelo tempo de duração da campanha, e dependerá exclusivamente

[404] Dentre as observações, destaca-se a situação da guerra em principais pontos com maior agravamento, entre elas: na Europa as forças totalitárias conseguiram constituir uma sólida barreira para o Leste; procuram tomar o litoral marítimo inabordável a operações de larga envergadura, e, assim formarão em terra a contextura de uma gigantesca fortaleza estendida do Oceano Glacial Ártico ao Mar Mediterrâneo e do Atlântico Ocidental, dos submarinos e na guerra aérea; No Oceano Pacifico, as operações necessariamente serão conduzidas com lentidão para o desgaste e desalojamento das fortes posições, que os japoneses ocupam ameaçadoramente. Do lado das potências do "Eixo" essas e outras perspectivas devem estar sendo consideradas, para se manterem e firmarem-se nas posições e áreas conquistadas na Europa Ocidental, na Ásia Sul- Oriental e Oceania; dificultar os transportes de ultramar; reunir meios para uma futura campanha contra a Rússia, na primavera, e retardar a posse da Tunísia pelos aliados afins de impedir que se estabeleça no norte da África uma base de partida para uma segunda frente europeia. Observações do Estado Maior do Exército. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XL/15 CorrespGV2/15150. Rio de Janeiro. 1943. p. 1-9.

[405] Em exposição ministerial em 1943, o ministro da guerra, tratou de questões importantes para resolver, relatando que, após o encontro entre os presidentes dos Estados unidos e do Brasil, ressalta uma combinação que estipule a remessa de tropas brasileiras para operar no exterior, torna-se imprescindível começar a preparação, atuando em todos os ângulos o ponto de vista político e psicológico, criando um espirito combativo. Para a preparação técnica é necessário providências, pela insuficiência qualitativa e quantitativa, é necessário preencher os efetivos apelando para recursos de seleção, a princípio pelo voluntariado e depois por designação compulsória. op.cit. Vol. XL/15. 1943.

[406] op.cit. 1943. Vol. XL/15 CorrespGV2/15150. p.1-9.

do comando das forças cuja a zona for cooperar". [...] "Entram na composição de grupamentos de forças dos EUA."[407].

Por fim, o documento expõe a manutenção do corpo expedicionário durante a travesseia oceânica para os portos de desembarque e até ao fim da guerra, o reaprovisionamento geral, financiamento, transportes, a cargo dos Estados Unidos. Quanto ao suprimento de material de campanha, [...] "uma parte do material bélico deve ser distribuída imediatamente nos portos de embarque no Brasil, para o período de instrução e aprestamento de tropa, o restante poderá ser entregue nos pontos de desembarque e na zona de instalação, afim de completar o equipamento total"[408].

Conforme *Gerson Moura (2012)*, de acordo com a recomendação, a FEB seria composta por três divisões, mais uma pequena unidade aérea, ela seguiria as diretrizes de organização militar estadunidense e ficaria sob a direção estratégica e funcional do alto comando dos Estados Unidos, a FEB receberia dos Estados Unidos material bélico para treinamento e combate, e poderia recorrer aos serviços e instalações do exército estadunidense no teatro da guerra, assim, todas as ações e decisões cruciais referentes a equipamento, transporte, local e momento de emprego da FEB estavam nas mãos dos Estados Unidos[409].

Quanto à preparação do material, sua distribuição é composta por vários aspectos, respeitando a organização do comando, unidades de tropa e órgãos de serviços nas zonas próximas dos locais de embarque, além da escolha do pessoal para preenchimento dos efetivos, obedecendo à instrução técnica e tática e realizando medidas preparatórias que atendem aos múltiplos aspectos envolvidos no problema. [...] "Organização de campos de instrução, escolha de comandante-chefe, recrutamento de quadros e pessoal da tropa e serviços, intensificação da produção, aperfeiçoamento de material e ensino técnico, transportes, administração e reabastecimento"[410]. Segundo *Francisco César Ferraz (2005)*, com essas premissas, iniciou-se o recrutamento, ideia inicial era selecionar expedicionários de apenas algumas unidades militares que já contassem com treinamento e equipamento de combate satisfatórios, mas o ministério da guerra preferiu o recrutamento e seleção intensiva em todo o país. Optou-se, portanto, pela criação de

[407] CorrespGV2/15150. p.1-9.
[408] CorrespGV2/15150. p.1-9.
[409] Moura. 2012. Op.cit. p. 131.
[410] CorrespGV2/15150. p.1-9.

unidades expedicionárias compostas por homens selecionados em todo o território nacional, incluindo- se militares regulares, conscritos convocados e voluntários[411].

A falta de preparação reverbera diretamente na participação efetiva da guerra. Destaco o *Documento Secreto de março de 1943*, do chefe da missão naval norte-americana *Jonas H. Ingram* a *Joaquim P. Salgado Filho*, cobrando uma participação mais efetiva da Força Aérea Brasileira na guerra, alegando falta de preparo. *Ingram* indicava: [...] "uma concentração de grupos de submarinos ao longo da costa do norte a sul, uma atividade progressiva de submarinos atuando isoladamente na área ente Bahia e o Rio de Janeiro. Os três recentes afundamentos ao largo do estado da Bahia e o ataque desastroso a sete navios ao norte de Belém provam que esta tática está sendo aplicada"[412]. Conforme *Gerson Moura (2012)*, sua formação sofreu meses de atraso, e seu treinamento foi obstáculo por carência aguda de materiais, recursos humanos sérias consequências para política externa, particularmente em termos das relações políticas e militares Brasil-EUA[413].

Na documentação analisada, o *Almirante Ingram* afirma: [...] "Não dispo de um número suficiente de aviões de patrulha para combater a ameaça. Os sessenta navios de superfície sob o seu comando e os dezesseis navios da Marinha Brasileira que operam em conjunto estão sendo utilizados até o limite máximo"[414]. Em conformidade a atuação, destaca-se a atuação da FAB,[415]descrevendo que pouco se tem feito um esforço organizado e eficaz para destruir os submarinos entre Rio e a Bahia, na documentação é ressaltado também o não uso do material adquirido. [...] "A FAB, que se encontra em Belém, não tem agido como unidade de combate desde a recente partida do grupo de treino composto de pessoal naval americano, e a não utilização dos cinco hidroaviões PBY, que, com seu longo raio de ação, possuem melhor aparelhamento para operações contra submarinos"[416]. *Segundo Vágner Camilo Alves (2002)*, o contra- almirante *Jonas*

[411] Ferraz. op.cit. 2005.p.46.
[412] Documento sobre o pedido de Jonas H. Ingram à Joaquim P. Salgado Filho para uma participação mais afetiva do Brasil na guerra. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XL/37, 40, 41, 42 a 42b, 38 e 43 CorrespGV2/17304. Nova York/ Rio de Janeiro. 1943. p. 35 fls.
[413] Moura. 2012. Op.cit. p. 132.
[414] Op.cit. CorrespGV2/17304. p.2
[415] É destacado sobre a atuação da FAB na documentação, é que muitos aviões do tipo V-11, A- 28, A-31 e North Americans, todos com características que podem ser aproveitados perante a crise, não estavam sendo empregados. Foram encaminhadas recomendações do comandante das forças do Atlantico Sul, para restringir os voos de menor importância da FAB e utilizar o pessoal para ficar disponível para as operações; transferir seis aviões A-28 para a Bahia; manter uma comissão de A-28 no Rio de Janeiro para fornecer cobertura; manter de prontidão em Santa Cruz, uma força de ataque composta de seis A-31 e V-11; apressar os trabalhos de melhoramento nos campos de Vitória e Caravelas. Op.cit. CorrespGV2/17304. p.3- 9.
[416] Op.cit. CorrespGV2/17304. p.3

Ingram, na quarta frota dos Estados Unidos, incumbida de patrulhar toda a zona do Atlântico Sul, tinha à sua disposição do Brasil, antes mesmo do rompimento de relações diplomáticas do Brasil com o Eixo, os portos de Salvador e Recife[417].

Joaquim P. Salgado Filho a *Jonas H. Ingram*, em *telegrama*, de 5 de abril de 1943, alega haver equivoco, em resposta ao almirante, ao parecer de que estariam paradas as operações das forças aéreas: [...] "elas, ao contrário, têm desempenhado todas as missões que lhe tem sido confiada a seu cargo, não deixa de dar cobertura a nenhum comboio, nem diminuíram o patrulhamento da costa brasileira"[418]. Continua em sua resposta: [...] "Dos sete PBY a serem entregues pelo governo americano, estranhamente, apenas dois foram entregues, e estão na base aérea de Belém; porém, um está com o tanque de gasolina furado e outro pronto pra missões"[419].

Embora haja divergências sobre o uso do material bélico, os acordos políticos e militares entre Brasil e Estados Unidos estavam plenamente firmados, especialmente em assuntos referentes à proteção do continente, direcionados continuamente a operações na África. Destaco o *Relatório de Viagem* de 18 de abril de 1943, do brigadeiro do ar, *Eduardo Gomes*, que, a convite de do general *Marshall*, chefe do Estado-Maior do Exército americano, partiu de Natal para visitar as forças aliadas na África do norte, encaminhando informações sobre Dakar, uma posição geográfica preocupante para o Nordeste brasileiro: [...] "Chegando a Dakar, verifiquei que a situação nessa cidade está consolidada e favorável aos aliados, não só pela presença de destacamentos da aviação norte-americana, mas também pelo estado de espirito das autoridades e da população de 40.000 homens do Senegal, prontos para participarem da guerra contra os alemães"[420]. Destaco também a importância do brigadeiro *Eduardo Gomes* na intervenção para formação da força nacional, lembrando que foi o primeiro oficial a escrever para o Chefe do Estado-Maior dos Estados Unidos para a formatação e a participação efetiva.

Segundo *Gerson Moura (2012)*, a iniciativa de *Gomes* representava uma manifestação adicional da insistência militar e governamental brasileira de participar da guerra, o departamento de estado logo entendeu que o entusiasmo oficial brasileiro por uma participação mais ativa não poderia "ser descartada sem efeito nocivo na atitude do

---

[417] Alves. op.cit. 2002. p.170.
[418] Telegrama de Joaquim P. Salgado Filho à Jonas H. Ingram em reposta a não utilização de aviões para a defesa do continente. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XL/37, 40, 41, 42 a 42b, 38 e 43 CorrespGV2/17304. Nova York/ Rio de Janeiro. p. 16-19.
[419] Vol. XL/37, 40, 41, 42 a 42b, 38 e 43 CorrespGV2/17304. Nova York/ Rio de Janeiro. p. 16-19.
[420] Relatório de Eduardo Gomes sobre sua viagem ao norte da África a convite do general Marshal. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XL/52 CorrespGV2/17385. Recife. 1943. 1-14 fls.

Brasil com relação à guerra e seus aliados". A cúpula militar estadunidense, tanto no Rio quanto em Washington, estava chegando à mesma conclusão, concluindo no mês de abril de 1943, o funcionamento civil e militar estadunidense à demanda brasileira[421].

Destaca-se também a visita *Gaspar Dutra* a Washington, por intermédio do embaixador *Carlos Martins*, analisando a *Documentação do Departamento de Estado* americano, *telegramas* e *cartas* enviadas a *Getúlio Vargas*. Em 20 de abril de 1943, o departamento destaca a intencionalidade de *Dutra,* para visitar o norte da África: [...] "Julga-se que seria proveitoso se, antes de ir ao Norte da África, o ministro da guerra visitasse os Estados Unidos, onde poderia constatar toda a extensão do esforço bélico"[422].O *telegrama* de *Carlos Martins,* de 30 de abril de 1943 ao Palácio ao Presidente *Getúlio Vargas,* salienta a intenção de *Gaspar Dutra* e descontentamento de *Summer Welles:* [...] "manifestando uma mágoa por não visitar os Estados Unidos da America antes da inspeção à frente africana"[423]. Após largas trocas de correspondências, as articulações diplomáticas levaram *Gaspar Dutra,* a concretizar primeiro a visita a Washington. Recepcionado pelo embaixador *Carlos Martins*, realizou encontros com o general *Marshall* e, posteriormente ao presidente *Roosevelt*, tratando de assuntos sobre o desenvolvimento bélico e a cooperação militar.

A visita de *Gaspar Dutra* a Washington, em 1943, tornou-se de extrema valia para discutir problemas ligados à cooperação militar entre o Brasil e os Estados Unidos, adversidades já discutidas no encontro em Natal. Analisando o *telegrama* de *Roosevelt*, para a *Getúlio Vargas* de 14 de setembro de 1943, o presidente destaca a visita de *Gaspar Dutra* e ressalta que solicitou que examinasse as medidas para facilitar o envio de uma força expedicionária brasileira para atuar além-mar: De acordo com telegrama, de 1943: [...] "todos nós antevemos om próximo dia em que soldados brasileiros e americanos marcharão para a frente, ombro a ombro, no campos de batalha, renovando a camaradagem, na defesa desse estratégico litoral, a hábil direção do general *Dutra* e seus companheiros na ativa colaboração do Brasil no hemisfério"[424].

> "Pedi ao General George Marshall, chefe do estado maior do exército americano e aos seus colegas, que examinassem cuidadosamente com vosso

[421] Moura. 2012. op.cit. p. 130

[422] Correspondências sobre a visita de Gaspar Dutra a África e aos Estados Unidos. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XL/54, 66 a 66b, Vol. XLII/2 CorrespGV2/17402 e 6. Rio de Janeiro/ Washington. 1943.p. 9 fls.

[423] Telegrama de Carlos Martins a Getúlio Vargas sobre a visita de Gaspar Dutra a África. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XL- 66 a CorrespGV2/17404. 1943.p. 3.

[424] Telegrama de Franklin Delano Roosevelt à Getúlio Vargas sobre a participação de uma força expedicionária brasileira. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol XLII-6 CorrespGV2/17410. Casa Branca. 1943.p. 9.

> generoso desejo de ter uma força expedicionária brasileira, atuando além-mar em colaboração com forças dos Estados Unidos e as outras nações unidas. Essas medidas tem sido discutidas pelos representantes do Brasil e dos Estados Unidos, assim como foram dados os passos iniciais, com assistência dos Estados Unidos, para a organização das primeiras unidades no Brasil"[425].

Por fim, a visita de *Gaspar Dutra* a Washigton, sanou também divergências que ocorreram entre o vice-almirante das forças do Atlântico Sul, *Jonas Ingram*, que havia encaminhado diversas correspondências criticando a colaboração brasileira na defesa do Atlantico e o mal uso dos materiais bélicos ao Estado-Maior do Exército americano. Em carta de 25 de junho de 1943, endereçada a *Getúlio Vargas* pelo *Jonas H. Ingram*, o discurso havia se alterado para agradecimentos pela cooperação entre as forças navais, aéreas e militares: [...] "Chegamos a uma melhor compreensão dos problemas de cada um, isto não implica em dizer que está perfeito, mas estou satisfeito com os resultados e progressos conseguidos no Atlantico Sul"[426]. Segundo *Gerson Moura (1991)*, procurou agir de modo mais incisivo na questão da FEB e foi aos Estados Unidos para conversações com as autoridades militares americanas, Dutra, solicitou a remessa de armamentos novos para o Brasil e sugeriu alterações nos planos de organização da força expedicionária, tentou extrair informações precisas sobre a época e o local em que as tropas brasileiras iriam desembarcar, em resposta ao ministro, Marshall observou que a primeira divisão da FEB não tinha sequer sido ainda organizada e não poderia ser enviada aos campos de batalha antes do início de 1944[427].

É importante frisar a superação da desconfiava sobre o uso do material bélico utilizado pelo Brasil. O sobrepujamento dos problemas pode ser identificado através do embarque de 484.705 libras peso de material aeronáutico a bordo dos vapores "Paranaloide" e "Barroso", do Lloyd brasileiro, *Informações Confidências* de setembro de 1943, encaminhadas de Washington para o presidente da República, destacam: [...] "Seguiram para o Brasil 22 aviões sendo 10 porte de pessoal e carga, foram carregadas a bordo desses avoes aproximadamente 1.500 libras de material sobressalente para aviões, motores, 23 oficiais e 4 sargentos afim de transportar em voo os aviões acima referidos"[428].

> "dos 590 itens que constituem o contrato realizado, 407 itens foram embarcados completamente, 123 parcialmente e 60 ainda não foram. No mês

[425] op.cit. Vol XLII-6 CorrespGV2/17410.
[426] Carta de Jonas H. Ingram a Getúlio Vargas agradecendo o apoio na defesa no Atlântico. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. XLI/30 CorrespGV2/17685. Nova York. 1943.p 1-2.
[427] Moura. 1991. op.cit. p. 32.
[428] Informações confidencias sobre material bélico. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLII/14 CorrespGV2/17900. Washington. 1943. p. 3 fls.

> de setembro foram embarcadas, por vias marítima, cerca de 3.100 toneladas de material bélico, destacando-se entre o mesmo, 6 tanques médios, 1 canhão de 37mm., 29 morteiros de 81mm, 46 submetralhadoras 45, 20 carros anfíbios ¼ ton., pacetes de aço, regular à quantidade de munições, o total elevou-se a 28.826 de volumes diversos"[429].

Na documentação, é identificado que, durante o mês de setembro, a comissão naval brasileira recebeu de um submarino tipo maior porte e, para guarnecer esse caça-submarino, o Brasil recebeu 1 oficial e 31 praças. Vale lembrar que, durante o mês começaram a regressar ao Brasil os oficiais brasileiros que estavam estagiando nos Estados Unidos: [...] "o movimento total de cargas despachadas dos Estados Unidos para o Brasil, durante o mês de setembro, foi de 111,341 toneladas"[430].

Dentre os recebimentos, destaca-se o envio de soldados americanos para a formatação da constituição do uso desses matérias. Com isso, saliento uma via de mão dupla, considerando o envio de soldados brasileiros para treinamentos nos Estados Unidos. Analisando as correspondências de *Salgado Filho* a *Getúlio Vargas* sobre o treinamento e a organização da FEB para a participação da guerra, observa-se o esforço na mobilização de homens para sua constituição em outubro de 1943: [...] "Já mandei aos comandos de zonas aéreas que auscultem os oficiais e verifiquem os que desejam se candidatar ao adestramento nos Estados Unidos"[431]. Instancias estabelecidas com ideários de proposito de engajamento refletem o que Von Clausewitz (2017), evidencia: se todos os fios que constituem o tecido da atividade militar levam ao engajamento, é necessário controlar e abranger, tornando os propósitos de operações militares mais claros.[432]

Destaco a correspondência classificada como secreta, datada de 23 de setembro de 1943, em que *Salgado Filho*, encaminha um documento da *Comissão Mista Militar Brasil-Estados Unidos* destinado a *Getúlio Vargas*, com o assunto que a força expedicionária da FAB deveria cooperar com a força expedicionária brasileira. *Salgado Filho*, informou que o general *H.H. Arnold*, chefe das forças aéreas do Exército norte-americano, pediu que repassasse ao governo brasileiro que: [...] "As forças aéreas do exército norte americano estão preparadas para aparelhar, treinar em operações de unidade, e sustentar com o necessário material, sob as condições: a) um cadre pequeno

---

[429] op.cit. Vol. XLII/14 CorrespGV2/17900.
[430] Op.cit. p.3 Vol. XLII/14 CorrespGV2/17900.
[431] Correspondência de Salgado Filho a Getúlio Vargas, organização da FEB e participação da guerra. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLII/ 20 a 20b, 20c, 20e. 20d, 16b, 21 e 25 CorrespGV2/18050. Rio de Janeiro/ Washington. 1943. p. 1-13 fls.
[432] Von Clausewitz. op.cit. 2017. p.101.

do estado-maior; b) um esquadrão de caça; c) um esquadrão de reconhecimento táctico"[433].

A documentação destaca que, no momento atual, não seria possível disponibilizar à da FAB facilidades ou vagas para treinamento em pilotagem e de mecânicos, devido às necessidades existentes em consequência da guerra. Em contrapartida, o treinamento da FEB é considerado crucial. [...] "Julga-se necessário começar o treino do estado-maior e do esquadrão de caça imediatamente, a fim de que possam estar prontos para serem empregados ao mesmo tempo que a primeira divisão do exército brasileiro"[434].

Nas correspondências sobre condicionamento e treinamento da FEB, evidencio uma *Mensagem de Rádio Cifrado* de *Salgado Filho* para o brigadeiro *Eduardo Gomes*, datada em 6 de outubro de 1943, sobre a mobilização dos oficiais para constituir turmas para um cadre pequeno, um esquadrão de caça e um esquadrão de reconhecimento tático: [...] "os oficiais se prepararão e ficarão aguardando os acontecimentos, e que os dirigentes da nossa força armada deverá agir convenientemente preparados para as necessidades"[435]. De acordo com *Francisco César Ferraz (2005)*, em todo país, o exército possuía um efetivo de aproximadamente 90 mil homens, era preciso destaca uma parcela desse contingente para treinar e comandar em combate os milhares de jovens conscritos[436].

Quanto ao Departamento de Estado americano, sobre a sistematização da FEB, em 8 de outubro de 1943, encaminha um *telegrama* ao governo brasileiro afirmando que o projeto foi aprovado em princípio e que a visita de *Gaspar Dutra* teve forte impacto. A única questão seria definir quando e sob que condições o envio ocorreria. Vale ressaltar que *Gaspar Dutra*, em conversa com o general *Marshall*, expressou o desejo de enviar três divisões, todas formada por uma força expedicionária. O Departamento de Guerra americano destacou inúmeros motivos de inviabilidade para o envio, em *telegrama* de 8 de outubro, em 1943: [...] "A dificuldade principal é a impossibilidade de ser conseguir meios de transporte marítimo para levar, de uma só vez, três divisões, representando uma operação em larga escala"[437]. Conforme *Francisco César Ferraz (2005)*, uma vez decidido o envio de tropas expedicionárias, começam os problemas para torna-la

[433] op.cit. p. 2. XLII-2 CorrespGV2/18050. 1943.
[434] op.cit. p. 2. XLII-2 CorrespGV2/18050. 1943.
[435] Radio cifrado de Salgado Filho a brigadeiro Eduardo Gomes sobre o treinamento da FEB. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. XLII/20e CorrespGV2/18054. 1943. p.5.
[436] Ferraz. op.cit. 2005. p.44.
[437] Telegrama do departamento de Estado americano ao brasileiro. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol XLII/21 CorrespGV2/18057. 1943.p.8.

realidade, os planos iniciais previam o envio de um corpo de exército, composto por três divisões, totalizando 60 mil homens, as estimativas, no entanto, eram irreais[438].

Outras questões que cercam o envio de tropas são observadas. Uma delas refere-se ao treinamento intenso na África do Norte, com o objetivo de que as tropas chegassem às zonas de combate bem preparadas. Outro ponto é a integração dessas tropas, com isso, [...] "os *telegramas* indicam claramente que a utilização de tropas brasileiras necessita da aprovação dos Estados-Maiores em conjunto. O Departamento de Guerra não deseja apresentar o projeto sem ter certeza de que o Brasil realmente quer enviar tropas às zonas de combate e aceita os planos de operações sugeridos"[439].

Analisando o plano militar de guerra do Brasil, como demostrado em documentação, "organizado para aniquilar as forças inimigas", comportava os seguintes seguimentos estratégicos, a) estudos básicos para o plano militar; b) uma resolução estratégica; c) planos de operações do exército; d) plano de operações da armada; c) plano de operações da força aérea[440]. Esse plano de guerra realizava estudos prévios e ações que deveriam ser desenvolvidas na política exterior, evolvendo a situação internacional, aspirações, tendências e necessidades do país inimigo, a conduta que deve ser desenvolvida com os prováveis inimigos, a luta contra a propaganda exterior.

Em suma, os estudos básicos compreendiam o potencial de guerra do país, dos prováveis inimigos e análises comparativas dos mesmos, além do conhecimento geográfico militar dos teatros de operações, estatísticas das zonas de guerra e do interior, e conclusões sobre os pontos principais do plano militar do inimigo e do plano militar nacional. As resoluções estratégicas resultavam nas missões atribuídas às forças aéreas, ao exército e à marinha. No plano de operações, destacavam-se as ações em cada frente, a mobilização das unidades e serviços, a concentração de tropas, a proteção e vigilância das fronteiras, operações iniciais, a cooperação com a marinha e forças aéreas, a organização dos serviços de abastecimento e evacuação, a defesa aérea ativa do interior, além da propaganda e censura de caráter militar[441].

A documentação ressalta que grande parte desse plano de ação militar englobava no âmbito exterior. No entanto, foram elaboradas medidas para a política interna. Entre elas, destaco referente à educação do povo, que estipulava ideias sobre a guerra e um

[438] Ferraz. op.cit. 2005. p.44.
[439] op.cit. Vol XLII/21 CorrespGV2/18057. 1943.p.8
[440] Plano de guerra do Brasil. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Documentação Confidencial GV_Confid/1769. 1942. p. 1-6 fls.
[441] GV_Confid/1769. 1942. p.3.

programa para a educação moral e cívica do povo, que estipulava ideias de assegurar sua ampla colaboração no esforço bélico. Além disso, foram previstas ações para o controle de tendências políticas e ideológicas, com o objetivo de conter a influência de governos simpáticos aos países beligerantes. Também se destacam medidas de propaganda, contrapropaganda e censura, visando estabelecer ordem econômica, política e financeira; garantir a segurança da ordem pública, previsões para evitar greves e assegurar o trabalho e as comunicações em geral; e por fim, a defesa aérea passiva, além de um plano para o período pós-guerra. Este último tratava da mobilização do pessoal, como policiais e bombeiros, para garantir a evacuação da população, e ainda um esboço geral a ser realizado após o fim do conflito[442]. Percebe-se, na documentação, um conjunto de fatores sendo modificados devido à mobilização de guerra, o que também e reflete nos planos políticos e militares, criando uma estrutura interna em prol do conflito.

3.3- Apontamentos acerca da efetivação e atuação da força expedicionária brasileira.

A situação internacional em 1944 distingue-se por acontecimentos pontuais em escalas políticas e militares, dentre os quais se destacavam as vitórias obtidas, que fortaleceram a transcendência política com sua argumentação de "sobrevivência da civilização". O movimento de armas das nações unidas transcorreu em caráter gradual e efetiva. De acordo com o *Relatório do Ministério das Relações Exteriores* de 1944: [...] "na Itália, aumentou a progressão da luta com os desembarques aliados em Nettuno, seguindo-se a essa manobra de flanqueio esplêndidas nas vitorias que resultaram na captura de Roma, era a primeira capital do "Eixo" a ser conquistada"[443].

A chave da ocupação nazista da Europa Ocidental, política e estrategicamente, a França, passou então a ser o centro da vitoriosa iniciativa aliada, tendo como ponto de partida as forças libertadoras da Bélgica. A Alemanha ficava assim expostas a ataques diretos dos Aliados. O desembarque das forças das Nações Unidas nas costas da Normandia, em 6 de julho[444], constituiu, todavia, o principal acontecimento de 1944, abrindo-se a segunda frente, com um ataque frontal ao reduto do poderio nazista.

---

[442] GV_Confid/1769. 1942. p.4.
[443] Relatório do Ministério das Relações Exteriores.1944. p. 319 fls.
[444] Uma força expedicionária, com elementos britânicos e americanos, desembarcou no continente, estabelecendo uma cabeça de ponte no norte da França, quatro mil unidades navais, apoiadas por onze mil aviões, foram utilizadas nesse empreendimento, apesar das dificuldades ocasionadas pelo mau tempo, que prejudicaram de certo modo as operações em terra

As represálias foram violentas em todas as frentes, o cerco à Alemanha estava acontecendo gradualmente. Destaco a importância das vitórias orientais e balcânicas da Rússia, com território conquistado da Finlândia até a Romênia, e à Iugoslávia, correspondendo ao desembarque das forças do geral *Maitland Wilson*[445] na Grécia. Os armistícios com a Finlândia, a Romenia e a Bulgária foram vitorias militares e políticas, cuja as posições geográficas tinham valor estratégico de grande importância pra Alemanha. [...] "O corredor de Falaise, a expugnação de Antuérpia, a conquista de Walcheren, a tomada de Venlo, o cerco de Aix La Chapelle e a luta na floresta de Huitgen, a ofensiva na Lorena, a contra- ofensiva do General *Von Rundestedt*[446], [...] "e a passagem dos Vosges são exemplos da ação desesperada oposta pelo inimigo ao avanço aliado"[447]. São esses micros conflitos em regiões beligerantes que necessitam de uma pesquisa aprofundada para uma compreensão incisiva. Concordo com *Von Clausewitz (2017)*, quando destaca que a guerra consiste em grandes combates decisivos e isolados, cada um dos quais precisa ser tratado individualmente, e que suas diferenças e métodos devem ser analisadas em caráter único[448].

À medida do progresso da ação ofensiva aliada em todas as frentes, aumentou a relevância da significação da intervenção do Brasil na guerra, devido à forte crescente ameaça da ação do Eixo no continente americano. De acordo com o *Relatório do Ministério das Relações Exteriores* de 1944:[...] "a importância desses acontecimentos para o Brasil foi acrescida pela participação de forças armadas brasileiras na luta, o envio da força expedicionária brasileira ao continente europeu, além do seu sentido militar, valeu como gesto político de elevado descortino"[449].

Pela primeira vez, um contingente militar latino-americano empreendeu a tarefa de lutar em uma guerra no continente europeu, fora do hemisfério. A FEB cruzaria os mares para um conflito que, até seu declínio, se tornaria um dos maiores conflitos bélicos da história, uma idealização política-militar concretizada. Conforme o *Relatório do Ministério das Relações Exteriores* de 1944: [...] "concretizou-se por mais uma forma o compromisso assumido na declaração de guerra pelo Brasil, integrou-se o esforço bélico brasileiro nas operações militares conjuntas do teatro europeu e transcendeu a ação bélica

[445] Comandante Supremo Aliado em 1944 e chefe da Missão do Estado- Maior em conjunto Britânico em Washington.
[446] General alemão durante a segunda guerra mundial.
[447] Relatório. op.cit. 1944.p.14.
[448] Von Clausewitz. op.cit. 2017.p.170.
[449] Relatório. op.cit. 1944.p.15.

nacional, os lindes continentais em que já se haviam demostrado o heroísmo e a eficiência da marinha e da força aérea"[450].

O *Relatório Oficial do Ministério das Relações Exteriores* de 1944 traz que, do ponto vista nacional, o acontecimento mais importante do ano foi o envio à Europa da força expedicionária brasileira e do 1º grupo de aviação de caça, tornando mais ampla e efetiva a colaboração do Brasil no esforço de guerra aliado, [...] "no programa geral de nossa política de guerra, foram da maior importância os fornecimentos de materiais estratégicos necessários ao preparo bélico de nossos aliados"[451].

A documentação realça os êxitos que a força expedicionária e a força aérea brasileira vêm obtendo na Europa, [...] "demostram o alto grau de adestramento após sua chegada repercutindo o propósito do governo brasileiro na colaboração com as nações unidas, analisando a documentação, percebemos a correlação com o treinamento de oficiais do exército brasileiro pelos americanos"[452]. Destaca-se ainda a larga repercussão que tiveram na imprensa mundial, principalmente na America, as notícias dos desembarques das tropas brasileiras na Itália e suas primeiras vitorias em combate, [...] "refletindo o grande alcance político da participação efetiva do Brasil na guerra, não somente era a primeira vez que o Brasil enviava forças de terra a ultramar como também, o primeiro país da America Latina, a encaminhar tropas para a segunda guerra mundial"[453].

Contrabalanceando o *Relatório oficial das Relações Exteriores de 1944* sobre os êxitos da força aérea e suas fortificações na sua construção militar é conveniente destacar uma *carta confidencial* de *Vasco Alves Seco* ao ministro *Salgado Filho*, em 24 de abril de 1944: [...] "embora a aeronáutica tem progredindo de uma maneira rápida e imprevista, os efetivos aumentados e os processos de formação de pessoal modernizados, os oficiais generais e superiores da FAB, não estão em boas condições de comandar essa força"[454]. As condições desses oficiais, de um modo geral que não se encontravam com aptas para assumir o comando, situando-se devido a atrasos nos seus conhecimentos. Assim, tornou-se necessário que se proporcionar a esses oficiais meios de atualização técnica e tática. A solução prevista seria uma organização indispensável com ajuda da missão norte-

[450] Relatório. op.cit. 1944.p.16.
[451] Relatório. op.cit. 1944.p.19.
[452] Relatório. op.cit. 1944.p.19.
[453] Relatório. op.cit. 1944.p.19.
[454] Carta de Vasco Alves Seco a Salgado Filho sobre a preparação da FAB. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLIV/7 CorrespGV2/19244. 1944. p.7 fls.

americana. O empreendimento e sucesso político, dependiam do sucesso da atuação das forças militares nos planos de guerra.

Reafirmo novamente a importância política da FEB, nas relações diplomáticas e militares, que se tornou o trufo do governo brasileiro para engradecer sua representatividade internacional frente aos membros das Nações Unidas. Conforme *Gerson Moura (2012)*, a FEB era um instrumento de um programa político- militar voltado ao fortalecimento do regime e à ampliação do prestígio e do poder de segmentos da classe dirigente civil- militar brasileira, seu propósito era obter representação internacional[455].

A recepção cordial que os soldados da *Força Expedicionária Brasileira* receberam no domingo, 16 de julho, no porto de Nápoles, pelos chefes de estado e os altos comandantes aliados, registra um momento histórico para a historiografia militar brasileira, destacando a política é a faísca e a pólvora de um conflito armado. *Von Clausewitz (2017)*, que essas reflexões sobre os fatos ocorridos na guerra levaram à necessidade da criação de uma teoria de guerra. Correlacionando essa teoria à documentação referente à participação do envio das tropas do Brasil à guerra, torna-se necessária uma modernização urgente de princípios e a criação da documentação para justificar o envio das tropas, gerando assim um debate entre as opiniões conflitantes para empreitada militar. Basicamente, criou-se uma teoria militar em tornos dos princípios políticos, mesmo que fossem repugnantes para o envio de tropas. Ainda sobre a recepção da FEB e seu fundamento político, o *Relatório do Ministério das Relações Exteriores* de 1944 destaca:

> "É grato registar as referências lisonjeiras feitas pelo presidente Franklin Roosevelt ao auxilio do Brasil à causa aliada, e as mensagens de congratulações enviadas pelo presidente dos Estados Unidos da América ao presidente Getúlio Vargas, por ocasião do Dia da Independência, e a força expedicionária brasileira, quando das comemorações do Dia do Soldado. Não menos significativas foram as palavras do primeiro ministro Winston Churchill, pronunciadas na câmara dos comuns por motivo da chegada das tropas brasileiras à Itália, reconhecendo o corpo combatente"[456].

Dentre outras questões citadas no *Relatório das Relações Exteriores*, a viagem de inspeção realizada por *Gaspar Dutra* à *Força Expedicionária Brasileira*, no mês setembro, encontrou-se com o *Alto Comando Aliado* no setor de operações. Durante a sua estada na frente italiana, *Gaspar Dutra* tomou conhecimento do comando de um importante setor do Quinto-Exército, onde lutavam soldados brasileiros, britânicos e

[455] MOURA. op.cit. 2012.p. 85.
[456] Relatório. op.cit. 1944.p.20.

norte-americanos, [...] "o general *Gaspar Dutra*, percorreu linhas ocupadas pelo Quinto Exercito Norte- Americano, inteirando-se da ação desenvolvida pela força expedicionária brasileira e observando de perto as condições físicas e morais dos soldados[457].

> "À sua chegada à Itália foi o Ministro Gaspar Dutra saudado pelo general Maitland Wilson então comandante da forças em operações no mediterrâneo, tendo sua excelência, em sua resposta, manifestado a alegria que experimentava em visitar as tropas brasileiras incorporadas ao Quinto Exército, acrescentando que o envio do exército brasileiro a ultramar constituía a mais importante das decisões do Brasil como potência em guerra e que o governo brasileiro se tonara uma franca e lealmente como uma das nações unidas. Disse, ainda que o General Dutra que o Brasil, desde a ruptura de relações diplomáticas com os países do Eixo, e, mais tarde, com a declaração de guerra às potências totalitárias, se mantivera fiel aos seus compromissos, cooperando com os seus aliados, dentro de suas possibilidades econômicas e militares"[458].

Gaspar Dutra, em Roma, ainda seria recebido por sua santidade *Papa Pio XII*, e teria encontros com a majestade britânica e encontros no *Supremo Comando Aliado no Mediterrâneo* e, subsequentemente, com o secretário de Estado da Guerra. Ainda permaneceria em Londres por três dias, visitando os centros de treinamento de paraquedistas e de infartarias aéreas. Dentre as visitas, compreende-se também a de inspeção aos contingentes da força aérea brasileira, com base na Itália, no mês de dezembro por *Joaquim Pedro Salgado Filho*, de 1944:[...] "durante a sua visita à frente italiana, pode o ministro Salgado Filho acompanhar de perto a ação dos aviadores brasileiros como uma unidade independente contra o inimigo e sentir mais uma vez o alto apreço da cooperação do Brasil na guerra"[459].

As correspondências encaminhadas da embaixada de Roma, principalmente relacionadas ao Quinto Exército, destacam a atuação da *Força Expedicionária Brasileira* e a atuação do general *Mascarenhas de Morais*. O *telegrama* de 05 de dezembro de 1944, encaminhado por *Vasco Leitão da Cunha* relatando conversa com o comandante e chefe dos exércitos aliados na Itália, o tenente-general *Mark W. Clark*, [...] "a força expedicionária brasileira foi confiado uma tarefa de grande responsabilidade, julga que o general Mascarenhas de Morais "A very fine Soldier" e que a visita do presidente da república seria bem-vinda"[460]. Conforme *Francisco César Ferraz (2005)*, o 1º Escalão (aproximadamente 5 mil pessoas) desembarcou em Nápoles, em 16 de julho de 1944, a

[457] Relatório. op.cit. 1944.p.22.
[458] Relatório. op.cit. 1944.p.22.
[459] Relatório. op.cit. 1944.p.23.
[460] Telegrama de Vasco Leitão da Cunha relatando conversa com Mark Clark sobre a FEB e atuação do General Mascarenhas de Morais. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLV/ 50 CorrespGV2/15812. Roma. 1944.

Divisão de Infantaria Expedicionária, que seria incorporada ao corpo do quinto exército americano, comandado pelo general *Mark Clark*, este comandava uma força verdadeiramente multinacional, que reunia americanos, ingleses, poloneses, canadenses, indianos, neozelandeses e brasileiros[461].

Para *Gerson Moura (2012)*, entre julho de 1944 e fevereiro de 1945, cinco contingentes da força viajaram do Rio de Janeiro a Nápoles em navios estadunidenses e, após algum treinamento e atividades de patrulha, entraram em serviço ativo, as condições materiais e meteorológicas enfrentadas pelos pracinhas não foram as melhores, e eles lutaram em algumas batalhas difíceis (Castelnuovo, Montese, Monte Castelo), o esforço da FEB foi recompensada nos dias da guerra pela rendição incondicional da 148ª divisão alemã aos brasileiros[462].

Refletindo sobre a participação do Brasil, com uma força expedicionária militar no front de guerra e os acordos estabelecidos com os Estados Unidos, a FEB, assegurou facilidades no recebimento que os materiais bélicos importantes para o aumento e o fortalecimento da esquadra brasileira, por meio da entrega de navios de guerra, tanto durante quanto após o conflito. Pode-se realizar a análise no desempenho desta missão nos documentos trocados entre o governo brasileiro e Washigton, por intermédio do embaixador *Carlos Martins*, em janeiro de 1944, [...] "os mais apropriados para o Brasil seriam os cruzadores de menor tonelagem, por exemplo os da classe "San Diego' que deslocam 6.000 toneladas e possuem armamento que pode rivalizar com qualquer navio do tipo cruzador, sul americano"[463].

Logo acrescento, os acertos referentes a armamentos, o Brasil em 1944, colheu os frutos políticos-militares plantados em 1943, semeados pelo envio da força expedicionária brasileira, *Carlos Martins* em *telegrama* confidencial de 14 de janeiro comunica que: [...] "o governo americano enviará um regimento blindado completo, três grupos de artilharia, 417 metralhadoras, calibre trinta e cinquenta". [...] "a metade de todo esse material, estará disponível a embarcar em 1º de Fevereiro, dependendo de aeroplano ou navio"[464]. Destaco o material de guerra que deverá ser embarcado para o Sul do Brasil no ano de 1944:

---

[461] Ferraz. op.cit. 2005. p. 60.
[462] Moura. 2012. op.cit. p. 150.
[463] Documentos sobre entendimentos entre o governo brasileiro e Washington. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLIII/3, 1; Vol XLII/19 a 19b, 28; Vol. XLIII/6d, 12 a 12b, 12c, 15c, 19 a 19c, 19d, 25b, 44c, 54 a 54b; Vol. XLIV/1 a 1b, 5, 8, 18, 20 a 20b, 48, 53d e 55 a CorrespGV2/18595. 1944.p. 54 fls.
[464] Op.cit. CorrespGV2/18595. p. 15.

> "No vapor "Mandú" que, devendo sair de Nova York no fim de fevereiro, 50 tanques leves; 36 tanques médios; 54 carros blindados médios; 284 metralhadoras ponto 30; 133 metralhadoras ponto 50; 36 canhões de 37mm; 36 obuses de 75mm.
> No vapor "Paranaloide" que, devendo sair de Nova York em meados de março, 17 tanques médios.
> No vapor 'Barroso" que, devendo sair de Nova Orleans em 7 de março, 79 tanques leves.
> No mês de janeiro, foram embarcados pelo porto de Nova York, no vapor "Camamú", para o Rio de Janeiro, 14 submetralhadoras 50; 8 reboques; 64 tambores com 31.325 libras de matérias primas diversas; 361.720 libras de chapas de aço; 11.100 libras de latão em folhas e 626 volumes diversos com máquinas, partes e sobressalentes, acessórios de armamentos e veículos"[465].

Analisando as correspondências atribuídas as relações políticas-militares entre Brasil e Estados Unidos, percebe-se uma intensificação em grande escala, em 1944, de solicitação de matérias bélicos e suas concessões, principalmente por intermédio entre o Almirante Ingram e a marinha brasileira, e sobretudo pelo Lend-Lease, correlacionando com a necessidade de segurança do Atlantico Sul e, especialmente, do litoral brasileiro. [...] "o *Almirante Ingram*, cifram-se as nossas necessidades mais urgentes na cessão de certo número de vasos de guerra; cruzadores pesados e 2 cruzadores leves, 3 contratorpedeiros condutores de flotilha, 12 unidades menores do tipo 1500 toneladas, 2 porta-aviões, 45 varredores de minas, 1 tender de contratorpedeiros, 1 tender de redes, 1 navio lança redes e 3 rebocadores de alto mar"[466].

É realizada, primeiramente, uma guerra de inteligência, uma articulação política-militar para a concessão de material bélico, quebrando justamente conceitos pre-estabelecidos sobre conceitos da arte da guerra. *Von Clausewitz (2017)*, remete essa estratégia dos termos "arte da guerra" originalmente relacionada somente a preparação das forças, um conjunto de práticas relacionadas aos materiais para uma criação de uma força combatente eficaz, porém com essas novas práticas de guerra, o primeiro lampejo é de esforço intelectual na condução das operações. A análise da documentação permite compreender que a condução do conflito correspondeu aos seus agentes beligerantes, que, além do preparo material, havia uma construção intelectual.

É perspicaz observar que uma correspondência semelhante foi encaminhada para *Getúlio Vargas*, uma carta de *Henrique Aristides Guilhem*[467] concluindo o assunto para a entrega de curto prazo na aquisição de cruzadores, contratorpedeiros (condutores de

[465] Relação de Materiais encaminhados para o sul do Brasil. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLIII- 25 CorrespGV2/18616. Rio de Janeiro/ Washington. 1944.
[466] Op.cit. CorrespGV2/18595. p. 31.
[467] Militar da Marinha do Brasil.

flotilha), porta-aviões, varredores, tender de redes, navios lança redes e rebocadores de alto mar, [...] " nestas condições, somente com o concurso dos Estados Unidos da América será conseguido o objetivo, uma vez que a grande nação americana do norte possui o serviço e em adiantada construção de navios dos tipos do programa"[468]. Lembrando que, ao analisar a *Ata da sessão inaugural da comissão mista Brasil- Estados Unidos*[469] na data de 1944, o governo americano se se propõe a preparar militarmente o Brasil para que, na America do Sul, passe não só a se defender, como também os interesses da própria América do Sul, e dos outros países agredidos.

Portanto, o que foi tratado nessas conversações foi uma verdadeira aliança militar, com o propósito de resguardar dos problemas de armamento, com o objetivo de assegurar a paz. As reuniões tiveram um caráter técnico-militar para um exame da situação e do aparelhamento militar do Brasil para a guerra, tratando assim dos assuntos atinentes as questões de fornecimento de material bélico, frente a política-militar estabelecida entre o Brasil e os Estados Unidos. São essas conversações políticas e militares que realizam a construção de um alicerce na participação do conflito. *Von Clausewitz (2017)*, já analisava esse processo embrionário, como a política sendo o útero em que se desenvolve a guerra, onde os seus contornos já existem na sua forma rudimentar, como as caraterísticas de criaturas vivas sem seus embriões.

As articulações políticas de 1944, correlacionam-se estreitamente com as atuações militares. Os acordos Brasil e Estados Unidos da América tinham as atuações militares como corpo vivo, e a FEB proporcionou parte dessa construção, embora houvesse inúmeros problemas no seu envio. Pode-se encontrar parte desses problemas nos documentos relativos a FEB, documentação do general *Mascarenhas de Morais*, que trata do aparelhamento, destino e base do primeiro escalão, fornecimento de viveres aos soldados, relação dos mortos em combate e operações miliares na Itália. Logo em julho de 1944, *Mascarenhas* encaminha uma carta a *Getúlio Vargas* evidenciado a atuação política para o envio de tropas para a guerra, [...] "os óbices e dificuldades que na organização dessa grande unidade pelo ambiente de incompreensão, é desnecessário dizer que muito confiamos na clarividência e patriotismo de vossa excelência e na ação vigilante e eficiente do ministro da guerra, as determinações e decisões governamentais

[468] Carta de Henrique Aristides Guilhem a Getúlio Vargas sobre a necessidade de materiais da Marinha. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLIII/57 CorrespGV2/19156. 1944. p. 2fls.

[469] Ata da sessão inaugural dos trabalhos da comissão mista Brasil- Estados Unidos. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLV/24; Vol. XLIV/40; Vol. XLV/22c, 22b, 22 a 22f, 22e, 22d CorrespGV2/15522. Rio de Janeiro. 1944. p. 19fls.

são lamentavelmente retardadas, pelos processos burocráticos"[470]. De acordo com *Francisco César Ferraz (2005),* o general *Mascarenhas de Moraes* foi o escolhido para o comando do que seria a primeira das três divisões do exército a serem enviadas a guerra, Mascarenhas sempre se mostrava refratário a questões políticas e avesso à procura de popularidade entre a tropa, e mantinha a correção profissional. Não oferecia, portanto, perigo ao regime, caso retomasse com a tropa vitoriosa[471].

Analisando a documentação referente à FEB, destaco, em primeiro momento, *Notas Confidencias* de *Mascarenhas* a *Getúlio Vargas*, sobre sua organização em solo europeu, [...] "as últimas informações vindas do teatro de operações do Mediterrâneo, indicam que o ponto de 1º destino e a base de instruções da FEB, seja em Nápoles e não mais no norte da África"[472]. Segundo *Francisco César Ferraz (2005)*, quando chegaram a Nápoles, no litoral sul da Itália, em 16 de julho, puderam perceber melhor as dimensões da guerra em que lutariam, o porto estava tomado de carcaças de embarcações abatidas, e na cidade havia uma babel de línguas, fardas e soldados de diversos países[473].

A presença da força brasileira no tetro de operações causava uma forte ansiedade devido à sua aliança com os Estados Unidos, pois até então, os ingleses tinham como aliados os canadenses, sul-africanos, franceses, poloneses. *Mascarenhas* cita que foi encaminhado dos Estados Unidos uma comitiva de publicidade para acompanhar a FEB, em seu transporte até o teatro de operações, destaca que, prevê-se a possibilidade do emprego muito em breve da divisão brasileira no front. Para isso, haverá providencias especiais sobre a intensiva instrução de combate. Por fim, todo o fornecimento de material bélico no teatro de operações correrá por conta do Lend- Lease, porém os fornecimentos de gêneros para a alimentação coletiva das tropas ou de suas frações serão feitos mediante pagamento à vista, nos depósitos ou armazéns fornecedores, tal como vem sendo procedido com os ingleses, franceses, etc. O *telegrama* de 26 de julho de 1944, de *Carlos Martins* a Getúlio Vargas, com referência aos acertos da alimentação dos soldados brasileiros no front, [...] "ficou assentado que a ração será fornecida pelos americanos, mas só pagaremos pelo Lend- Lease"[474].

---

[470] Documentos relativos a FEB. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLIV/22 a 22b, 50c; Vol. XLV/10b, 20 a 26b e 51 CorrespGV2/19296. 1944.p. 13fls.
[471] Ferraz. op.cit. 2005. p. 44.
[472] CorrespGV2/19296 XLIV- 22B. op.cit. p.3.
[473] Ferraz. op.cit. 2005. p. 52.
[474] Telegrama de Carlos Martins a Getúlio Vargas sobre a alimentação dos soldados da FEB. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLIV-55b CorrespGV2/19298. Washington. 1944. p. 5.

Com isso, gera-se um dos primeiros problemas nos entendimentos entre Brasil e Estados Unidos referentes a manutenção da FEB, os norte-americanos desejava que o governo brasileiro assumisse as despesas de viveres dos soldados brasileiros, *Getúlio Vargas*, não ficou nada satisfeito em ter que incluir, o pagamento dos viveres nos acordos estabelecidos, prova de seus descontentamentos é o *telegrama* enviado por ele mesmo para *Carlos Martins* em 21 de julho de 1944: [...] "no começo dos entendimentos para a remessa da força expedicionária, os americanos declararam que só entraríamos com fardamento e equipamento, o restante seria por conta deles, agora, nas vésperas da partida da força o general americano, aqui incumbido de tratar do assunto, declarou que teríamos também de pagar o fornecimento de víveres, com isto não estava previsto, aumentará, de muito, nossa despesa. Não houve combinação. Isso informa o ministro da guerra"[475].

O *Relatório Secreto de Operações da FEB* na Itália, realizado em 4 outubro de 1944, é um importante documento para compreendemos a situação do contingente na guerra. Analisando o registro, a situação continuava inalterada e que o setor continuava a pressão na frente italiana, estando o comando sob ordens do 5º exército. As baixas até a presente data, situavam-se em 4 mortos, 27 feridos, nenhum extraviado e 37 prisioneiros de guerra feitos[476]. Números que até o final de sua participação, aumentaria condicionalmente. Para *Aurimar Nunes (2020)*, para se ter uma ideia, principalmente aos ataques a Monte Castelo, vale avaliar as baixas, em novembro de 1944, foram 74 mortos em ação, 241 feridos, 85 acidentados e 16 extraviados e em dezembro, a FEB sofreu 84 mortes em ação, teve 267 feridos, 146 acidentados e 22 extraviados[477].

Segundo *Francisco César Ferraz (2005)*, o soldado expedicionário fazia frequentemente patrulhas e ocasionalmente tomava parte de missões especificas, e que o perigo nessas patrulhas era constante, e que morrer e ferir-se eram possibilidades sempre presentes nas incursões a tais espaços desconhecidos[478].

A atuação dos soldados do Brasil na guerra é destacada em inúmeros documentos que permitem a análise no teatro de operações. Parte dessa documentação segue-se por intermédio do general *Mascarenhas de Morais,* em um comunicado de 12 de abril de 1945. O general descreve o avanço da FEB e o compromisso do *IV Corpo da DIE* na Itália, além dos avanços dos exércitos das Nações Unidas invadindo a Alemanha por leste

[475] Telegrama de Getúlio Vargas a Carlos Martins sobre a alimentação dos soldados da FEB. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLIV-50 CorrespGV2/19299.Rio de Janeiro. 1944. p.6.
[476] VLV. 26b CorrespGV2/19305. op.cit. p. 12.
[477] Nunes. Op.cit. 2020. p. 76.
[478] Ferraz. op.cit. 2005.p.55.

e oeste: [...] “a nossa divisão, que tem sabido cumprir com galhardia as honrosas missões impostas pelo *IV Corpo*, aguarda o momento de lançar-se ao inimigo, e quando essa hora nos for indicada, quero ver os valentes soldados do Brasil, em ímpeto que o sentimento da honra militar incentiva, atirarem-se sobre o alemão, com a vontade férrea de não o deixar mais respirar, até a completa asfixia”[479].

Disponho da documentação do Quartel-General do *Quinto Exercito,* datada de 4 de agosto de 1945, uma citação para *Estrela de Bronze* para o primeiro sargento de infantaria da *Força Expedicionária Brasileira Ivaldo Ribeiro Dantas*, por ordem do tenente-general *Truscott*, por procedimento heroico em ação no dia 14 de abril de 1945, nas vizinhas de Secreto, na Itália, [...] “debaixo de densa barragem de artilharia, monteiros e metralhadoras inimiga, conduziu seus homens ao assalto a três casamatas alemães, matando e aprisionando muitos inimigos, no dia seguinte, ele, só, avançou sobre um ninho de metralhadoras inimigas, capturando a posição e fazendo muitos prisioneiros, sua coragem e espirito combativo, refletem um grande erudito, mantém ao nível das mais fonas tradições militares”[480]. Isso nos traz a torna que a guerra é um ato de relações humanas, destaca assim, *Von Clausewitz (2017)*, não pertence ao domínio das artes nem das ciências, ela é mais precisamente parte da existência do homem, a guerra é um conflito de grandes interesses, que é resolvido através do derramamento de sangue, que é a única maneira pela qual ela difere de outros conflitos[481].

Destaco o diploma da *Cruz de Combate* emitido pelo presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, na data de 30 de abril de 1945, que concedeu a *Cruz de Combate de Segunda Classe* ao soldado do 6º R.I, *Jair Andrade de Silva*, [...] “tomado parte em uma patrulha que conseguiu se infiltrar numa posição defensiva inimiga, capturando dois alemães, matando alguns deles e apreendendo uma metralhadora e dois fuzis”[482]. O expedicionário brasileiro ainda seria condecorado pelo chefe da missão militar norte-americana general *Charles Gerhardt*, com a *Estrela de Prata*, pela sua atuação no dia 8 de agosto de 1944 contra as forças inimigas. São esses tipos de atuações em campo de batalha que demonstram a qualidade do exército, que possui como atividade especial o desempenho do soldado, correlacionando as virtudes militares do exército, que, para Von Clausewitz (2017), essas qualidades militares baseiam-se no indivíduo que está

[479] Boletim de Mascarenhas de Morais. V Exército IV Corpo Ia. D.I.E. Estado Maior. 1945.
[480] Quartel General do 5ª exército. Citação para Estrela de Bronze para Ivaldo Ribeiro Dantas. Itália. 1945.
[481] Von Clausewitz. op.cit. 2017.p.165.
[482] Diploma da Cruz de Combate de Jair Andrade de Silva. Ministério da Guerra. Rio de Janeiro. 1945.

impregnado do espírito e da essência da atividade, que se adestra nas aptidões que ela exige, obtém desenvoltura e confiança através do adestramento e que mergulha completamente a sua personalidade na tarefa que lhe é atribuída[483].

[483] Von Clausewitz. op.cit. 2017.p.211.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora haja inúmeras pesquisas sobre a participação do Brasil na *Segunda Guerra Mundial*, suas pluralidades e abordagens metodológicas, assim como a utilização de diversas fontes, continuam a ser de grande importância para a historiografia militar brasileira e a construção do campo epistemológico. O processo de fragmentação nas análises do objeto de pesquisa, em especial na história militar, concebe novas percepções em sua construção. Os campos de batalha não se limitam ao front do conflito, mas também incluem suas multifacetadas dimensões políticas, sociais e econômicas, pois a guerra altera todas as engrenagens de uma sociedade beligerante. É necessário ponderar sobre a fragmentação na historiografia militar e sua significação no campo do saber, realizando um balanço das pesquisas produzidas. Só assim será possível medir sua contribuição ou seu desvanecimento.

Novos olhares têm sido construídos sobre a história das *Forças Armadas Brasileiras* e sua participação em conflitos armados. No caso desta pesquisa empírica e analítica sobre a inserção do Brasil na *Segunda Guerra Mundial*, buscou-se trabalhar com os principais agentes responsáveis pela entrada do país no conflito. A pesquisa foi conduzida com criticidade, estabelecendo um padrão notório no qual o conflito estava entrelaçado com a política empregada do período.

A política emerge como um embrião do conflito. No caso do Brasil, o Estado Novo, sob liderança de *Getúlio Vargas* entre 1939 e 1945, incorporou a ideia de guerra como estratégia para fortalecer seu regime político-militar, apoiado por representações internacionais e acordos favoráveis ao crescimento. Destaca-se a importância fundamental de uma análise profunda da documentação produzida, utilizando um olhar analítico e atento do historiador, que deve refletir sobre a intencionalidade dos órgãos responsáveis por sua produção e finalidade.

As análises empíricas desta pesquisa iluminam um período sombrio de guerra, no qual o Brasil foi o único país da América do Sul a participar diretamente do conflito. Essa participação resultou no envio de forças expedicionárias para o teatro de operações, onde soldados brasileiros derramaram suor, dedicação e sangue pela vitória Aliada em solo europeu. Ressalto a importância deste trabalho, que não se limita a analisar apenas o envio das tropas em meados de 1944. Assim, evita-se a redundância histórica de uma visão única e exclusiva sobre a participação do Brasil, restrita à destinação da *Força Expedicionária Brasileira* (FEB) à Itália e à sua atuação naquele cenário.

A pesquisa propôs o aprofundamento desde o ano de 1939 até os anos subsequentes de guerra, partindo da premissa de que a participação do Brasil na *Segunda Guerra Mundial* ocorreu, indubitavelmente, em decorrência de decisões políticas e militares e suas associações mediante acordos. Acredita-se que, para cada esforço no front de batalha, houve uma ação política institucional correspondente. Nesse sentido, o trabalho buscou evidenciar os desdobramentos políticos que viabilizaram a inserção do Brasil, na crença de um preparo antecipado do terreno que orquestrou o envio de tropas brasileiras.

A análise das documentações aplicadas na pesquisa revela, de forma evidente, uma intencionalidade voltada para ganhos alinhados aos anseios da guerra. Esse período foi caracterizado por uma política interna repleta de contradições estadistas e por uma política externa marcada pela bipolaridade internacional, entrelaçando-se com ideias nazistas e fascistas. Cabe-nos refletir e aprofundar as pesquisas sobre as bases ideológicas que fundamentaram o processo de construção do regime de poder no Brasil durante a *Segunda Guerra Mundial*, bem como analisar como a guerra remodelou as medidas das instituições atuantes.

As possibilidades de pesquisa no campo da história militar expandem-se proporcionalmente à variedade de objetos propostos e estudados, sempre aplicados às normas acadêmicas. Ressalto a importância da construção de indagações, o que denomino de "tripé vicioso", uma pequena expressão utilizada para representar os três pilares do trabalho: o referencial teórico, o empirismo e a metodologia aplicada. Fundamentada nesse "tripé vicioso", a pesquisa transcorreu respondendo aos problemas relacionados ao seu objeto de estudo, neste caso, os desdobramentos político-militares que foram responsáveis pela inserção do Brasil na *Segunda Guerra Mundial*.

A nova história militar traz consigo incomensuráveis possibilidades no campo da pesquisa historiográfica, oferecendo camadas e mais camadas de abordagens e problemáticas para os objetos de estudo, sejam elas locais, nacionais, internacionais ou a correlação entre essas dimensões inseridas no mesmo contexto do período analisado. Essa vertente propõe a utilização de novas fontes, anteriormente negligenciadas pelo processo empírico tradicional na escrita da história militar, que frequentemente se centralizava na documentação oficial e na narrativa sobre grandes militares e instituições.

O distanciamento dessa abordagem tradicional resultou da fragmentação da ordenação regular do "fazer história militar". A ascensão do uso de novas fontes abriu caminhos para responder questões anteriormente não solucionadas. Documentos "não

oficiais", como cartas, oferecem novas perspectivas e significações sobre os conflitos, revelando sensibilidades frequentemente ausentes nos relatórios oficiais e telegramas. Esse deslocamento enriquece o campo e amplia as possibilidades interpretativas na historiografia militar.

Na perspectiva da nova história militar, a pesquisa explora uma gama de fontes, fortalecendo-se ao somar o referencial teórico e a metodologia aplicada. O trabalho faz uso de jornais, com destaque para o *Jornal Gazeta- PI*, cuja importância é notável, pois dedicou-se à cobertura da guerra. Essa abordagem possibilitou uma análise do jornal piauiense como meio para compreender o conflito em suas dimensões regional, nacional e internacional. Dessa forma, evoca-se uma nova vertente de pesquisas sobre a *Segunda Guerra Mundial*, ou seja, a visualização do conflito por um dos principais veículos de comunicação da época.

Envoltas nas concepções da nova história militar, destaco a utilização de *Cartas* na pesquisa, uma fonte importante que vem ganhando força na escrita da história da guerra. No trabalho, foram operacionalizadas as cartas dos presidentes das repúblicas, em especial *Getúlio Vargas e Franklin Delano Roosevelt*, além de cartas trocadas entre os embaixadores dos países envolvidos no conflito. Com as *cartas*, a pesquisa se nutre de elementos novos, antes negligenciados nas pesquisas em história militar devido ao uso exclusivo de *documentos oficiais*. O simbolismo e a subjetividade ganham espaço em novas abordagens teóricas e metodológicas no estudo de conflitos bélicos. Compreendo a necessidade de seu uso como fonte histórica, e o trabalho realiza a análise das *cartas*, efetuando o intercruzamento com os documentos oficiais para captar a malícia política nos feitos militares.

É importante destacar o uso de fontes oficiais na composição da pesquisa, entre as quais se incluem *telegramas, relatórios, ofícios, notas e memorandos*, todos com fundamental importância e significação na compreensão da inserção e efetivação política e militar do Brasil na *Segunda Guerra Mundial*. Reitero a transcendência das fontes oficiais em pesquisas na história militar, mas também destaco a importância do uso de novas documentações para o fortalecimento do campo. Lembre-se de que a discussão não se centraliza em determinar quais fontes são mais importantes, mas sim na ampliação dos objetos pesquisados no âmbito acadêmico e nas discussões acerca de seus problemas.

Por fim, o fortalecimento do campo da nova história militar articula-se, em grande parte, devido a essas novas abordagens referentes aos campos de batalha, entendendo-se

que a guerra vai além dos parâmetros do combate corpo a corpo. Dessa forma, a contribuição desta pesquisa é de fundamental importância para preencher lacunas sobre a participação do Brasil na *Segunda Guerra Mundial*, pois o trabalho apresenta respostas essenciais no arranjo político e militar, possibilitando futuras pesquisas sobre a temática abordada.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Johny. ***Bravos do Piauí! Orgulhai-vos****...A propaganda nos jornais piauienses e a mobilização para a guerra do Paraguai*. EDUFPI. Teresina. 2015. p.21.

ALVES, Vagner Camilo. ***O Brasil e a Segunda Guerra Mundial***: História e envolvimento forçado. Rio de Janeiro: ED. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.p.56.

BLOCH, Marc. ***Apologia da história***, ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro. Jorge Zahar,2001. p.10.

CERTEAU, Michel***. A Escrita da História***. Forense Universitária. Rio de Janeiro. 1982.p.55.

CYTRYNOWICZ, Roney. ***Além do Estado e da ideologia:*** imigração judaica, Estado-Novo e Segunda Guerra Mundial. Revista brasileira de História. São Paulo, v.22, nº44. 2002. p.393-423.

CORSI, Franscisco Luiz. Estado Novo: ***política externa e projeto nacional.*** Tese de Doutorado. 1997. Campinas. p.72.

COSTA, Helton. ***II Guerra:*** Documentos secretos da luta na Itália. 1ª Edição. Universidade Estadual de Ponta Grossa- PR. 2012.

COSTA, Helton. ***Uma vez na Itália***. 1ª Edição. Literário Arandu. Dourados- MG. 2008.

COSTA, Helton. ***Confissões do Front:*** soldados do Mato Grosso do Sul na II guerra mundial. 1ª Edição. Literário Arandu. Dourados- MG. 2012.

DUBY, Georges. ***Le plaisir de l'historien***. In: NORA, Pierre (org.). Essais d'Ego-histoire..., op. cit., p. 121-123.

DEBASTIANE, Jesiane. ***O Conselho de imigração e colonização e suas ações na política imigratória Brasileira (1938-1945).*** Esboços.v.29, n. 51. maio/ ago. Florianópolis. 2022.p.490-507.

FIDELIS. Thiago. ***A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial (1942-1945): alguns apontamentos.*** Revista Maracanan. n.30, p.276-290, maio/ago. Rio de Janeiro. 2022.

FERRAZ, Francisco. ***Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial***. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2005.p.13.

FERRAZ, Francisco. ***Considerações historiográficas sobre a participação brasileira na segunda guerra mundial: balanço da produção bibliográfico e suas tendências***. Revista Esboços, v.22, n.34, jul. Florianópolis. 2016. p. 207-232.

GAMBINI, Roberto. ***O duplo jogo de Getúlio Vargas***: influência americana e alemã no Estado Novo. São Paulo, ed. Símbolo, 1977. p. 80.

HOBSBAWM, Eric. ***A era dos Extremos***- O Breve Século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.p.25.

Hilton, Stanley E. ***O Brasil e as Grandes Potências (1930-39)***: Os aspectos políticos da rivalidade comercial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1977. p. 71.

IBARRA, Luciana. ***Há algo de novo no front***: A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Porto Alegre (2006).

Lira, Clarisse Helena Santiago. ***O Piauí em tempos de Guerra***: Mobilização local e as experiências do contingente piauiense da FEB. Teresina, 2008. p.68.

LE GOFF, Jacques. ***L'appétit de l'histoire***, op.cit,1987, p.205.

LE GOFF. Jacques. ***História e Memória***. Campinas, SP Editora da UNICAMP,1990. p.234.

LORBER, Rajzia. ***Brasileiros no Holocausto e na Resistência ao Nazifascismo- Adentrando os espaços nazistas, rotas de fuga e nas frentes de combate 1939-1945***. São Paulo. 2021.p.65.

KOIFAMN, Fábio. ***Imigrante ideal:*** o Ministério da Justiça e a entrada de estrangeiros no Brasil (1941-1945). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2012.p.283-312.

KOIFMAN, Fábio. ***O Estado Novo e as restrições à entrada de refugiados***. v.30, n.2, p.71-88, jul./dez. Rio de Janeiro. 2017.

McCANN, Frank. ***Aliança Brasil - Estada Unidos (1937- 1945).*** Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército. 1995.p-33.

MOURA, Gerson. ***Relações exteriores do Brasil: 1939-1945***: mudanças na natureza das relações Brasil-Estados Unidos durante após a Segunda Guerra Mundial. Leslie Bethell. Brasília: FUNAG,2012. p.17.

MOURA, Gerson. ***Sucessos e ilusões:*** relações internacionais do Brasil durante e após a Segunda Guerra Mundial. Editora da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 1991.p.5.

Moura, Gerson. ***Autonomia da Dependência:*** Política Externa Brasileira de 1935 a 1942**.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.p. 96.

Moura, Gerson**.** ***Neutralidade dependente:*** o caso do Brasil, 1939-42. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 6, n.12. 1993, p.177-180.

MERCÊS, Virgínia. ***Ex- Combatentes do Brasil- Entre a História e a Memória.*** Recife. 2009.p.56.

MUYLAERT, Roberto. **1943 Rooselvet e Vargas em Natal**. Bússola. 2013

MOURÃO, Orestes. ***Eu e a Força Expedicionária Brasileira***. Organização Hilton P. Silva, Elke Mourão Benchaya. Brasília. 2022.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. ***A cidade sob o fogo***: modernização e violência policial em Teresina. Teresina: FCMC, 2002. p.58.

Nunes, Aurimar. ***O Itamaraty e a Força Expedicionária Brasileira (FEB):*** o legado da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial como ativo de política externa. Brasília: FUNAG.2020. p.47.

PINHIERO, Leticia. ***A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial.*** Revista USP. São Paulo. Ano 20, n.26.p. 108.119.

OLIVEIRA, ***Sergio. Getúlio Vargas Depõe***: O Brasil na Segunda Guerra Mundial. Porto Alegre: Revisão Editora LTDA. 1996. p.16.

OLIVEIRA, Giovana. ***A cidade e a guerra:*** a visão das elites sobre as transformações do espaço da cidade do Natal na Segunda Guerra Mundial. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2008.

REMOND, René. Por uma história política. Rio de Janeiro: Ed UFRJ e FGV, 1996, p. 441-443.

RAHMEIER, Andrea. ***As relações diplomáticas entre Alemanha e Brasil, no período de 1937 a 1942.*** História Unisinos. Vol. 17, Nº 2- maio/agosto. 169-178. 2013.

RAHMIER, Andrea Helena Petry. ***O Nordeste brasileiro- 1940-1941.*** Catalogação na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille. Joinville.2020. p.38.

SEITENFUS, Ricardo. **O Brasil vai à Guerra:** o processo de envolvimento brasileiro na Segunda Guerra Mundial**,** Barueri: Manole, 2003. p. 15.

SEITENFUS. Ricardo. ***O Brasil de Getúlio Vargas e a Formação dos blocos 1930-1942***: O Processo do Envolvimento brasileiro na II Guerra Mundial. Brasília: Fundação Nacional Pró- Memória, 1985.p.10.

VIDAL-Naquet, Pierre. ***Os assassinos da memória***: um Eichmann de papel e outros ensaios sobre revisionismo. Campinas- SP.1988. p.9.

6.0- Fontes utilizadas

Cartas

Carta de Góes Monteiro ao General George Marshall. FGV CPDOC. Correspondência Vargas. Rio de Janeiro. 1939.p.2. CorrespGV2/11613.

Carta de George C. Marshall a Góes Monteiro. FGV CPDOC. Correspondência de Getúlio Vargas.Washington.1939. p.1. CorrespGV2/11687.

Carta de Aranha ao diplomata italiano Luis Sparano. FGV CPDOC. Correspondência de Getúlio Vargas. 1939.p. 12. CorrespGV2/11210.

Carta de Oswaldo Aranha a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940.p.1-2. CorrespGV2/12187.

Carta de Paulo Hasslocher a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940.p.1.CorrespGV2/12112.

Carta de Ciro Freitas a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940.p.3. CorrespGV2/12625.

Carta de Eurico Gaspar Dutra a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940.p.2. CorrespGV2/12325.

Carta de Ciro de Freitas Vale a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940.p.1.CorrespGV2/12456.

Carta de Oswaldo Aranha a Ciro Freitas Vale. FGV CPDPC. Correspondência de Getúlio Vargas. 1940.p.3.CorrespGV2/11840.

Carta de Oswaldo Aranha a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940.p. CorrespGV2/12128.

Carta de Eurico Gaspar Dutra a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940.p.9. CorrespGV2/12364.

Carta de Eurico Gaspar Dutra a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940.p.1. CorrespGV2/12221.

Carta de Mario de Pimental Brandão a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940. p.3. CorrespGV2/12047.

Carta de Ciro de Freitas Vale a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940.

Carta de Paulo Hasslocher a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1940.p.1.CorrespGV2/12112.

Carta de Amaro Soares Bittencourt a Gaspar Dutra sobre entrega de material bélico ao Brasil pelos Estados Unidos e enviando transcrição da correspondência da War Departament sobre o material a ser entregue. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. CorrespGV2/13046. 1941.p.1-6.

Carta de Jeffersn Caffery a Cordell Hull sobre vinda de oficiais americanos para o Nordeste e enviando sugestões para que os Estados Unidos consigam convencer as autoridades militares brasileiras sobre a ida de tropas americanas para Natal. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. CorrespGV2/13053 Vol. XXXV/78. 1941.p.1.

Carta de Summer Welles a Oswaldo Aranha transmitindo recado de Franklin Roosevelt a Getúlio Vargas. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. 1 (2 fls.) CorrespGV2/13763. 1942.p.1-2.

Carta de Eurico Gaspar Dutra a Getúlio Vargas encaminhado carta que lhe foi dirigida por Góes Monteiro. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVII/16 a e 16 b CorrespGV2/13765. 1942. p. 1-4.

Carta de Getúlio Vargas a Franklin Roosevelt comentando o torpedeamento de unidades da Marinha Mercante Brasileira. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol XXXVIII/12 CorrespGV2/14401. Rio de janeiro. 1942.p. 5 fls.

Carta de Franklin Delano Roosevelt a Getúlio Vargas sobre o torpedeamento de navios brasileiros. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol.XXXVIII/18 CorrespGV2/14476. Washington. 1942.p.1-4.

Carta de Goés Monteiro encaminhado resumo da reunião realizada no Estado Maior do Exército com representantes militares dos Estados Unidos. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol XXXIX/1 CorrespGV2/14765. 1942. Rio de Janeiro. 1942. p.7 fls.

Carta de Jonas H. Ingram a Getúlio Vargas agradecendo o apoio na defesa no Atlântico. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. XLI/30 CorrespGV2/17685. Nova York. 1943.p 1-2.

Carta de Henrique Aristides Guilhem a Getúlio Vargas sobre a necessidade de materiais da Marinha. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLIII/57 CorrespGV2/19156. 1944. p. 2fls.

Carta de Vasco Alves Seco a Salgado Filho sobre a preparação da FAB. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLIV/7 CorrespGV2/19244. 1944. p.7 fls.

Telegramas e relatórios

Telegrama espedido pela Secretaria de Estado das Relações Exteriores. FGV CPDOC. 1939.p.421. CorrespGV2/11133.

Telegramas entre Getúlio Vargas e Carlos Martins sobre transporte de material bélico comprado na Alemanha, pela Inglaterra e facilitação americana para recebimento. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXV/69b, 69c, 69d, 73b, 73b, 73c, 73d, 93ª, 93b, 98; XXXVI/16, 54ª, 67B, 69ª, 69b, 70ª, 80a e XXXVIII/4 a). CorrespGV2/13065. 1941.p8.

Telegrama entre Getúlio Vargas e Carlos Martins perante o financiamento americano de material bélico e produtos oleaginosos. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. CorrespGV2/12861. Vol. XXXV/30, 32, 34ª e 34b). 1941.p.1.

Telegrama de Franklin Delano Roosevelt a Getúlio Vargas agradecendo a solidariedade do Brasil frente ao ataque do Japão aos Estados Unidos. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVI/77 CorrespGV2/13634. 1941.p.1.

Relatório/ documentos e ofícios.

Ministério da Guerra. ***Relatório Apresentado ao Presidente da República do Estados Unidos do Brasil***. 1940. Edição 06.

Estudo de Arnaldo Câmara. Sobre as condições do pessoal e da Instrução na escola da Aeronáutica militar. FGV CPDOC. Correspondência GetulioVargas.1939, p.1.https://docvirt.com/docreader.net/CorrespGV2/11509.

Relatório de Álvaro Batista Teixeira. FGV CPDOC. Sobre as repercussões entre militares, políticos e jornalistas, do discurso de Getúlio Vargas pronunciado no Arsenal de Guerra. Rio de Janeiro. 1939.p.2.CorrespGV2/11315.

Relatório do Ministério de Aviação e obras públicas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1939. p.88. CorrespGV2/10800.

Programa do Ministério da Aviação e Obras Públicas. FGV CPDOC. Correspondência de Getúlio Vargas. 1939.

Documentos incluindo relatórios e correspondência entre Oswaldo Aranha, Getúlio Vargas, Franklin Roosevelt, Cordell Hull e outros trabalhos e negociações da Missão Aranha. FGV CPDOC. Correspondência de Getúlio Vargas.1939.

Transcrição de conversa telefônica de Leoni de Oliveira Machado com Essen sobre os entendimentos entre a Comissão de Armamento e a fábrica Krupp para entrega de material ao Brasil. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. CorrespGV2/12845. Vol. XXXV/ 25. p. 1-2.

Documentos relativos ao embarque de material bélico. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXV/5, e 3 e 16. 1941.p.4. CorrespGV2/12757.

Ofício de Góes Monteiro a Gaspar Dutra remetendo o memorando de Lehaman Miller. FGV CPDOC. Correspondência de Getúlio Vargas. 1940.p.2. CorrespGV2/12540.

Relatório de Lehman W. Miller ao Departamento de Guerra em Washington. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVI/5 CorrespGV2/13236. 1941.p.3.

Ofício secreto de Goés Monteiro a Eurico Gaspar Dutra relatando a palestra de Lehaman Miller ao War Departament. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVI/52 CorrespGV2/13547. 1941. p.1-3.

Telegrama de Carlos Martins a Getúlio Vargas sobre o fornecimento de navios ao Brasil pelos Estados Unidos e Inglaterra. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol XXXVIII/16b CorrespGV2/14432. Rio de Janeiro. 1942.p. 2fl.

Telegrama de Carlos Martins a Getúlio Vargas informando sobre o andamento das entregas de material bélico para os ministérios Militares. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVII/19 a CorrespGV2/13770. Washigton. 1942.p.1-2.

Telegrama de Carlos Martins a Getúlio Vargas confirmando à entrega de duas lanchas caça-submarino. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVIII/21 CorrespGV2/14501. Washington. 1942. p. 1.

Telegrama de Leitão de Carvalho a Oswaldo Aranha sobre a comissão mista Brasil-Estados Unidos. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol XXXVIII-40b CorrespGV2/14562. 1942. p.58.

Telegrama de Getúlio Vargas à Delano Roosevelt sobre a entrega de material bélico. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVII-46 CorrespGV2/13971. 1942. p. 85.

Telegrama de Getúlio Vargas à Sousa Costa sobre torpedeamento do Arabutã. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVII-54 a CorrespGV2/13994. 1942. p. 108.

Telegrama de Getúlio Vargas à Sousa Costa sobre torpedeamento do Cairu. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVII-54b CorrespGV2/13995. 1942. p. 109.

Documentos relativos à cooperação entre Brasil- Estados Unidos. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVIII/ 21b, 25, 39, 34, 36, 37 a, 40 a 40b, 46, 50; Vol. XXXIV/2, 9, 12, 39, 47, 48, 20 a 51b; Vol. XL/11, 18 a, 36, 47, 48, 51, 56; Vol. XLI/2, 27, 31; Vol. XLII/22 a, 36, e Vol. XXXVII/79 CorrespGV2/14505. Rio de Janeiro/ Washington. 1942.

Relatório confidencial sobre atribuições do Conselho de Segurança Nacional e de outros órgãos na elaboração de um plano de guerra para o Brasil. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1 (8 fls.) CorrespGV2/13675 1942. p.1.

Observações do Estado Maior do Exército. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XL/15 CorrespGV2/15150. Rio de Janeiro. 1943. p. 1-9.

Informações confidencias sobre material bélico. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLII/14 CorrespGV2/17900. Washington. 1943. p. 3 fls.

Documento sobre o pedido de Jonas H. Ingram à Joaquim P. Salgado Filho para uma participação mais afetiva do Brasil na guerra. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XL/37, 40, 41, 42 a 42b, 38 e 43 CorrespGV2/17304. Nova York/ Rio de Janeiro. 1943. p. 35 fls.

Radio cifrado de Salgado Filho a brigadeiro Eduardo Gomes sobre o treinamento da FEB. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. XLII/20e CorrespGV2/18054. 1943. p.5.

Plano de guerra do Brasil. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Documentação Confidencial GV_Confid/1769. 1942. p. 1-6 fls.

Documentos sobre entendimentos entre o governo brasileiro e Washington. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLIII/3, 1; Vol XLII/19 a 19b, 28; Vol. XLIII/6d, 12 a 12b, 12c, 15c, 19 a 19c, 19d, 25b, 44c, 54 a 54b; Vol. XLIV/1 a 1b, 5, 8, 18, 20 a 20b, 48, 53d e 55 a CorrespGV2/18595. 1944.p. 54 fls.

Relação de Materiais encaminhados para o sul do Brasil. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLIII- 25 CorrespGV2/18616. Rio de Janeiro/ Washington. 1944.

Documentos relativos a FEB. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLIV/22 a 22b, 50c; Vol. XLV/10b, 20 a 26b e 51 CorrespGV2/19296. 1944.p. 13fls.

Ata da sessão inaugural dos trabalhos da comissão mista Brasil- Estados Unidos. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLV/24; Vol. XLIV/40; Vol. XLV/22c, 22b, 22 a, 22f, 22e, 22d CorrespGV2/15522. Rio de Janeiro. 1944. p. 19fls.

Ministério da Guerra. Exposição lida pelo Ministro da Guerra, na reunião dos ministros de estado. Vol. XXXVIII/52 CorrespGV2/14756. Rio de Janeiro. 1942. p. 7 fls.

Relatório Ministerial das Relações Exteriores. Documentos do Governo Brasileiro. Center for Research Libraries. 1942. p. 326 fls.

Relatório de Eduardo Gomes sobre sua viagem ao norte da África a convite do general Marshal. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XL/52 CorrespGV2/17385. Recife. 1943. 1-14 fls.

Telegrama de Carlos Martins a Oswaldo Aranha sobre restrições feitas pelos Estados Unidos no movimento de seus navios e informando que tais medidas não atingirão o Brasil. Vol. XXXVIII/b CorrespGV2/14341. Washington. 1942.p.1.

Telegrama de Carlos Martins Pereira e Souza a Getúlio Vargas. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. XL- 1 CorrespGV2/15047. Embaixada de Washington. 1943.p.1

Telegrama de Moniz de Aragão a Getúlio Vargas. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. XL- 1 CorrespGV2/15048. Embaixada de Londres. 1943.p.1

Telegrama de Saboia Lima a Getúlio Vargas. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. XL- 17c CorrespGV2/15048. Embaixada de Londres. 1943.p.1

Telegrama de João Carlos Muniz a Getúlio Vargas. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. XL- 17d CorrespGV2/15050. Embaixada de Londres. 1943.p.1

Telegrama de José Rodrigues Alves a Getúlio Vargas. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. XL- 24 CorrespGV2/15052. Embaixada de Buenos Aires. 1943.p.3.

Telegrama de Carlos Martins a Getúlio Vargas sobre a visita de Gaspar Dutra a África. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XL- 66 a CorrespGV2/17404. 1943.p. 3.

Telegrama de Franklin Delano Roosevelt à Getúlio Vargas sobre a participação de uma força expedicionária brasileira. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol XLII-6 CorrespGV2/17410. Casa Branca. 1943.p. 9.

Telegrama do departamento de Estado americano ao brasileiro. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol XLII/21 CorrespGV2/18057. 1943.p.8.

Telegrama de Carlos Martins a Getúlio Vargas sobre a alimentação dos soldados da FEB. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLIV-55b CorrespGV2/19298. 1944. p.5.

Telegrama de Getúlio Vargas a Carlos Martins sobre a alimentação dos soldados da FEB. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLIV-50 CorrespGV2/19299. 1944. p.6.

Telegrama de Vasco Leitão da Cunha relatando conversa com Mark Clark sobre a FEB e atuação do General Mascarenhas de Morais. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLV/ 50 CorrespGV2/15812. Roma. 1944.

Correspondência e Notas.

Correspondência de Góes Monteiro a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. CorrespGV2/11525.1939. p.2.

Nota de Oswaldo Aranha contendo mensagem de Franklin a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXV/80. CorrespGV2/13127. 1941.p.6.

Nota de Oswaldo Aranha a Getúlio Vargas informando sobre a votação unanime dada à recomendação de relações com o Eixo, na Conferência dos Chanceleres. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Vol.XXXVIII/9 a e 9 b CorrespGV2/13705. 1942.p.1.

Correspondências Itaro Ishii, embaixador japonês sobre o rompimento de relações do Brasil com o Eixo. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. XXXVIII/11 a; 11 b; 11 c; 18 CorrespGV2/13756. Rio de Janeiro.1942. p.1-9.

Correspondência entre Carlos Martins e Getúlio Vargas sobre a entrega de material bélico. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVII/56b. 56 a, 55, 56c, 56d, 59 a 59b, 59c, 61 a 61b, 61c, 61d, 65 a 65b, 65c, 65c, 65d, 66 a 67b, 67 a, 69, 70 a 70b, 73 a e 75. CorrespGV2/14081. Washington. 1942.p. 42 fls.

Correspondências referente à Missão Sousa Costa. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVII/19b, 20, 24 a, 51 c, 24 b, 24 c, 26 a, 26b, 28 a, 28b, 28 c, 28 d, 26c, 28e, 30 a, 30b, 30 c, 32c, 32d, 33 a, 33b, 33c, 34 a, 34b, 33d, 34c, 35 a, 35b, 36 a, 36b, 37 a, 38, 39, 40 a, 40b, 40c, 40d, 42 a, 42b, 42c, 44 a, 44b, 45 a, 45b, 45c, 45d, 46, 48 a, 48b, 48c, 49 a, 49b, 49c, 51 a, 51b, 51d, 51e, 53 a, 53b, 53c, 54 a, 54b, e 54c CorrespGV2/13890. Washigton. 1942. p.4.

Relatório Ministerial das Relações Exteriores. Correspondência recebida da embaixada da Alemanha no Rio de Janeiro. Center for Research Libraries. 1942. p. 130.

Correspondências sobre a visita de Gaspar Dutra a África e aos Estados Unidos. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XL/54, 66 a 66b, Vol. XLII/2 e 6. Rio de Janeiro/ Washington. 1943.p. 9 fls.

Correspondência de Salgado Filho a Getúlio Vargas, organização da FEB e participação da guerra. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLII/ 20 a 20b, 20c, 20e. 20d, 16b, 21 e 25 CorrespGV2/18050. Rio de Janeiro/ Washington. 1943. p. 1-13 fls.

Memorando e Entrevistas

Memorando recebido Washington pela Secretaria de Estado das Relações Exteriores. FGV CPDOC. Correspondência de Getúlio Vargas. 1939.p.418.CorrespGV2/11130.

Memorando de Oswaldo de Aranha a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência de Getúlio Varga. 1939. p.325. CorrespGV2/11037.

Memorando de Oswaldo de Aranha a Getúlio Vargas. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1939.p.326.CorrespGV2/11038.

Entrevista

Entrevista ao Presidente Roosevelt. Descrição de Oswaldo de Aranha. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. 1939. pg.378. CorrespGV2/11090.

Entrevista com Presidente Roosevelt. Oswaldo de Aranha. FGV CPDOC. Correspondência de Getúlio Vargas. 1939.p 380. CorrespGV2/11092.

Memorando para o General Amaro pelo War Departament sobre a cessão de materiais fornecidos ao Brasil. FGV CPDOC. Correspondência Vargas. CorrespGV2/13049. 1941.p. 4.

Memorando de Getúlio Vargas a Franklin Roosevelt agradecendo as informações enviadas e afirmando a colaboração do Brasil. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXV/97. CorrespGV2/13202. 1941.p.1.

Jornais Gazeta

JORNAL 01- PIAUÍ. ***A contribuição do Brasil***. Jornal Gazeta. Teresina. Janeiro.1942. p-2.

JORNAL 02- PIAUÍ. ***Aumenta a importância da participação do Brasil na guerra***. Jornal Gazeta. Teresina. Fevereiro. 1943. p.3.

JORNAL 03- PIAUI. ***Os três erros fundamentais***. Jornal Gazeta, Teresina, 25 de outubro, 1942.

JORNAL 04- PIAUI. ***O Perigo Vermelho*.** Jornal Gazeta, Teresina. 30 abril. 1938.

JORNAL 05-PIAUÍ. ***Os crimes nazistas contra os judeus provocam a atenção das Nações Unidas***. Jornal Gazeta. Teresina. Dezembro.1942.

JORNAL 06- PIAUÍ. ***Protesto contra as perseguições aos judeus; Discurso do General Skerski.*** Jornal Gazeta. Teresina. Janeiro. 1943. p-3.

JORNAL 07-PIAUÍ. ***Todos como um só homem***. Jornal Gazeta, Teresina. Dezembro. 1942.

JORNAL 08-PIAUÍ. ***Novos moldes.*** Jornal Gazeta, Teresina. Outubro. Edição 01290. 1942. p.1

Anexos



Ilustração retirada do Relatório do Ministério da Guerra. A Organização Militar e sua adaptação ao solo nacional. DOC- 000048. 1939. http://ddsnext.crl.edu/titles/

- 4 -

Passo agora a resumir, ~~para conhecimento de V.Excia.~~,
o plano quinquenal que foi elaborado pelo Ministerio da Guerra:

	Aviação	Material bélico	Obras	Total
1939...	27.000:	146.000:	29.800:	202.800:
1940...	37.000:	146.000:	29.800:	212.800:
1941...	40.500:	98.500:	28.000:	167.000:
1942...	20.000:	93.500:	28.000:	141.500:
1943...	37.500:	97.500:	14.900:	149.900:
	162.000:	581.500:	130.500:	874.000:

Aviação.

	Inst.	Aquisic.		
1939...	12.000:	15.000:	- (15 aviões de caça)	27.000:
1940...	10.000:	27.000:	- (15 " " reconhº)	37.000:
1941...	8.000:	32.500:	- (13 " " bombard.)	40.500:
1942...	5.000:	15.000:	- (15 " " caça)	20.000:
1943...	5.000:	32.500:	- (13 " " bombard.)	37.500:
	40.000:	122.000:		162.000:

Material bélico

	Fabr.de Mun.	Prod.Mat. Prima	Repar.	Aquisic. armamento	Total
1939....	64.000:	47.000:	5.000:	30.000:	146.000:
1940....	64.000:	47.000:	5.000:	30.000:	146.000:
1941....	85.500:	8.000:	5.000:	-	98.500:
1942....	85.500:	8.000:	-	-	93.500:
1943....	53.000:	4.500:	-	40.000:	97.500:
	352.000:	114.500:	15.000:	100.000:	581.500:
	(a)	(b)	(c)	(d)	

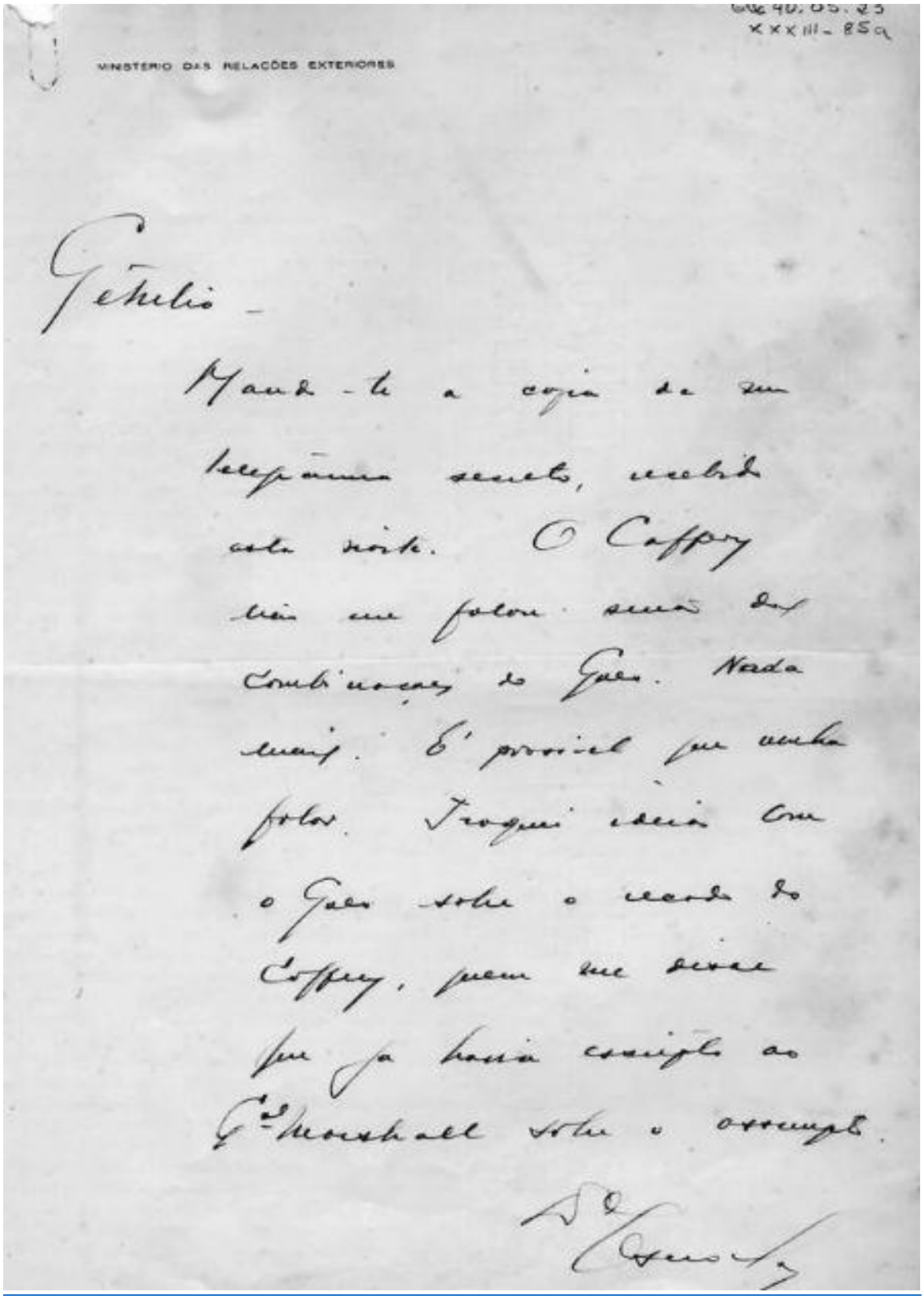
(a) - Ampliação das fábricas já existentes e construção de novas.

(b) - Auxílios à indústria civil, fabricação e stockagem.

(c) - Armamento portatil, automático, material de artilharia e viaturas (eq. de of. regionais).

(d) - Canhões automáticos (anti-aéreos), engenhos mecanizados e tratores.

Documento FGV-CPDOC Correspondência de Getúlio Varga. Plano do Ministério da Guerra. 1939.
https://docvirt.com/docreader.net/CorrespGV2/11613

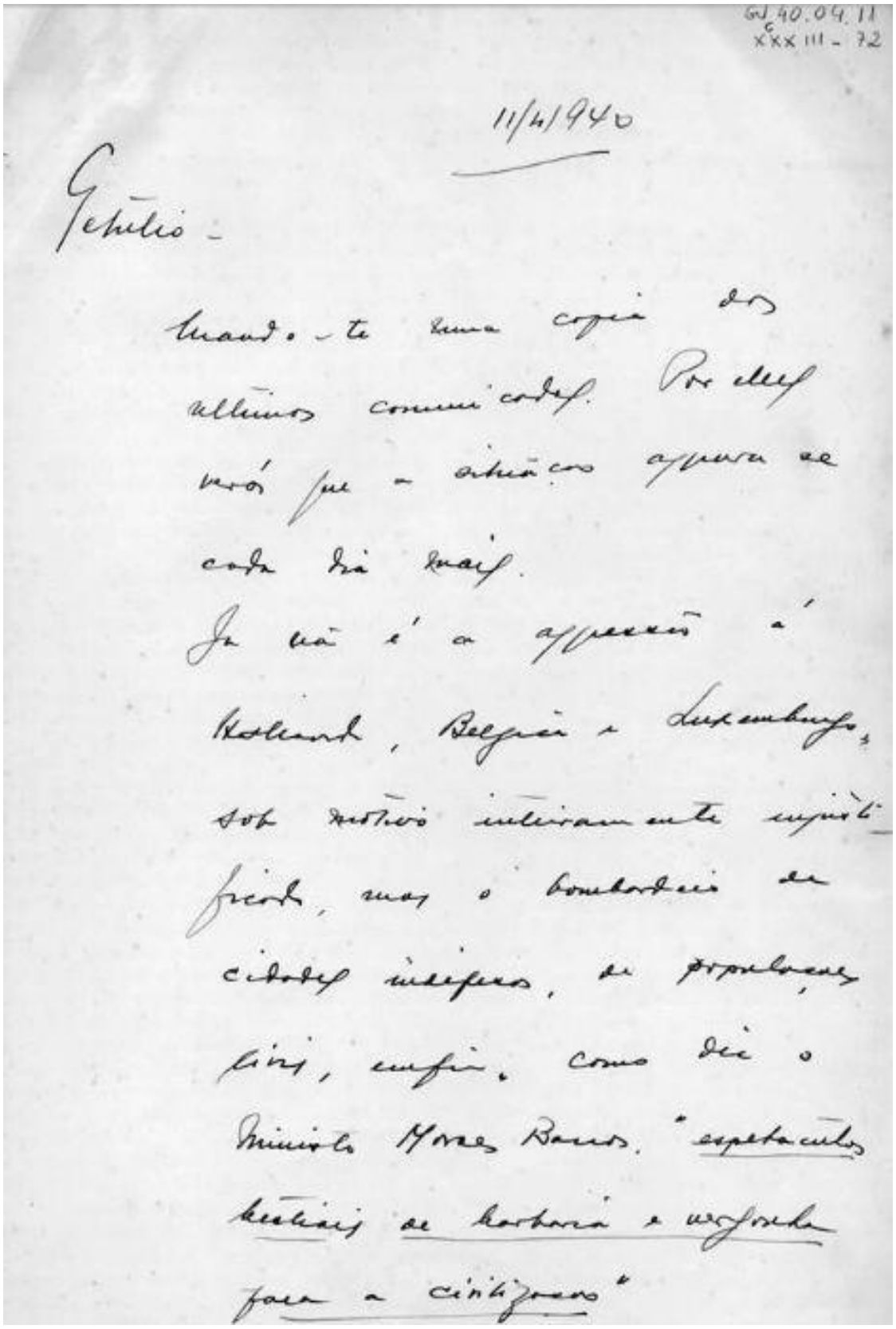

MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Getulio -

Mando-te a cópia de um telegramma secreto, recebido esta noite. O Caffery leu em folha suas declarações do Gen. Nada mais. É provável que venha folha. Troquei ideia com o Gen sobre o recado do Caffery, quem me disse que já havia escripto ao Gal Marshall sobre o assumpto.

A. de Aranha

Carta de Oswaldo Aranha a Getúlio Vargas encaminhado telegrama de Carlos Martins informando a preocupação com a propaganda nazista. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas.1940.p.1. https://docvirt.com/docreader.net/CorrespGV2/12186

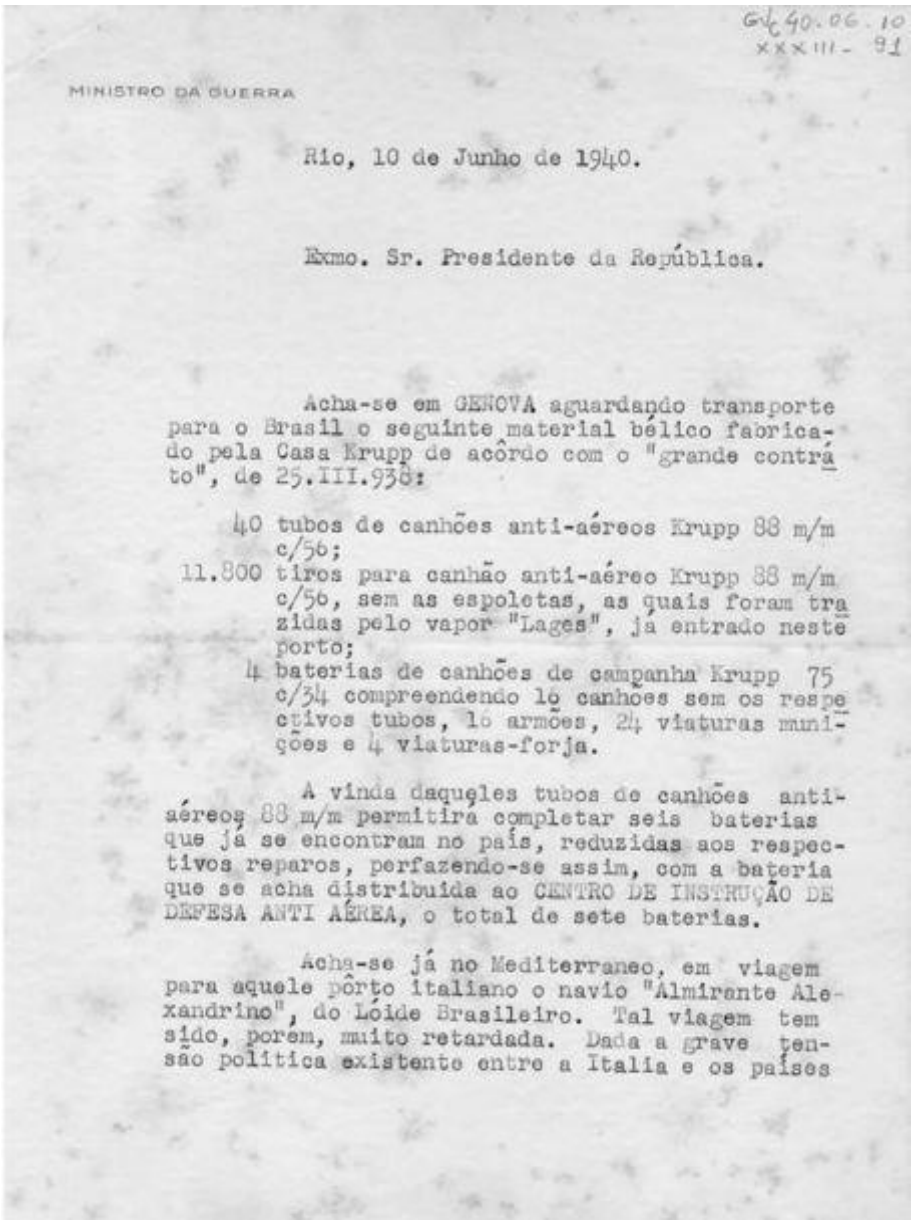

GV 40.04.11
c
XXX III - 72

11/4/1940

Getúlio -

Mando-te uma copia dos
ultimos communicados. Por elles
verás que a situação aperta de
cada dia mais.
Já vai é a occupação da
Hollanda, Belgica e Luxemburgo,
sob protesto inteiramente injustificavel, mas o bombardeio de
cidades indefesas, de populações
civis, emfim, como diz o
Ministro Hoare Belisha, "espetaculos
horriveis de barbaria e ferocidade
para a civilização".

Carta de Oswaldo Aranha a Getúlio Vargas protestando contra o ataque de cidades indefesas da Europa e enviando sugestões para o posicionamento do Brasil desses fatos. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 1940.p.1. https://docvirt.com/docreader.net/CorrespGV2/12128



GV c 40.06.10
XXXIII - 91

MINISTRO DA GUERRA

Rio, 10 de Junho de 1940.

Exmo. Sr. Presidente da República.

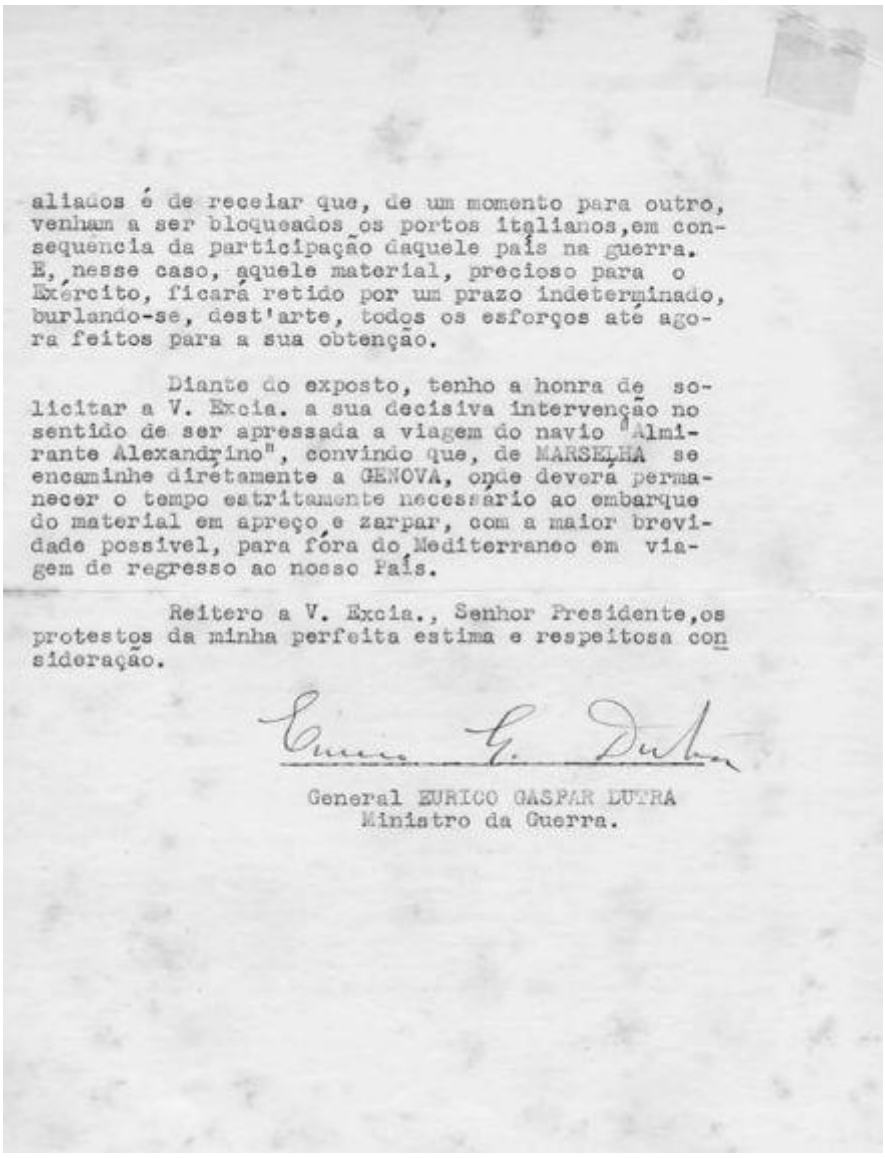
Acha-se em GENOVA aguardando transporte para o Brasil o seguinte material bélico fabricado pela Casa Krupp de acôrdo com o "grande contrato", de 25.III.936:

40 tubos de canhões anti-aéreos Krupp 88 m/m c/56;
11.800 tiros para canhão anti-aéreo Krupp 88 m/m c/56, sem as espoletas, as quais foram trazidas pelo vapor "Lages", já entrado neste porto;
4 baterias de canhões de campanha Krupp 75 c/34 compreendendo 16 canhões sem os respectivos tubos, 16 armões, 24 viaturas munições e 4 viaturas-forja.

A vinda daqueles tubos de canhões anti-aéreos 88 m/m permitirá completar seis baterias que já se encontram no país, reduzidas aos respectivos reparos, perfazendo-se assim, com a bateria que se acha distribuida ao CENTRO DE INSTRUÇÃO DE DEFESA ANTI AÉREA, o total de sete baterias.

Acha-se já no Mediterraneo, em viagem para aquele pôrto italiano o navio "Almirante Alexandrino", do Lóide Brasileiro. Tal viagem tem sido, porém, muito retardada. Dada a grave tensão política existente entre a Italia e os países

Carta de Eurico Gaspar Dutra a Getúlio Vargas, solicitando providências para o transporte, por navio, de material bélico fabricado pela Krupp, destinado ao Ministério da Guerra. Rio de Janeiro. 1940.p.1. https://docvirt.com/docreader.net/CorrespGV2/12222.



aliados é de recelar que, de um momento para outro, venham a ser bloqueados os portos italianos, em consequencia da participação daquele país na guerra. E, nesse caso, aquele material, precioso para o Exército, ficará retido por um prazo indeterminado, burlando-se, dest'arte, todos os esforços até agora feitos para a sua obtenção.

Diante do exposto, tenho a honra de solicitar a V. Excia. a sua decisiva intervenção no sentido de ser apressada a viagem do navio "Almirante Alexandrino", convindo que, de MARSELHA se encaminhe diretamente a GENOVA, onde deverá permanecer o tempo estritamente necessário ao embarque do material em apreço e zarpar, com a maior brevidade possivel, para fóra do Mediterraneo em viagem de regresso ao nosso País.

Reitero a V. Excia., Senhor Presidente, os protestos da minha perfeita estima e respeitosa consideração.

Eurico G. Dutra

General EURICO GASPAR DUTRA
Ministro da Guerra.

Carta de Eurico Gaspar Dutra a Getúlio Vargas, solicitando providências para o transporte, por navio, de material bélico fabricado pela Krupp, destinado ao Ministério da Guerra. Rio de Janeiro. 1940.p.2. https://docvirt.com/docreader.net/CorrespGV2/12222.



Gabinete do Ministro

Rio, 11/7/1940

Nº 24/17

RESERVADA

EXMO. SNR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

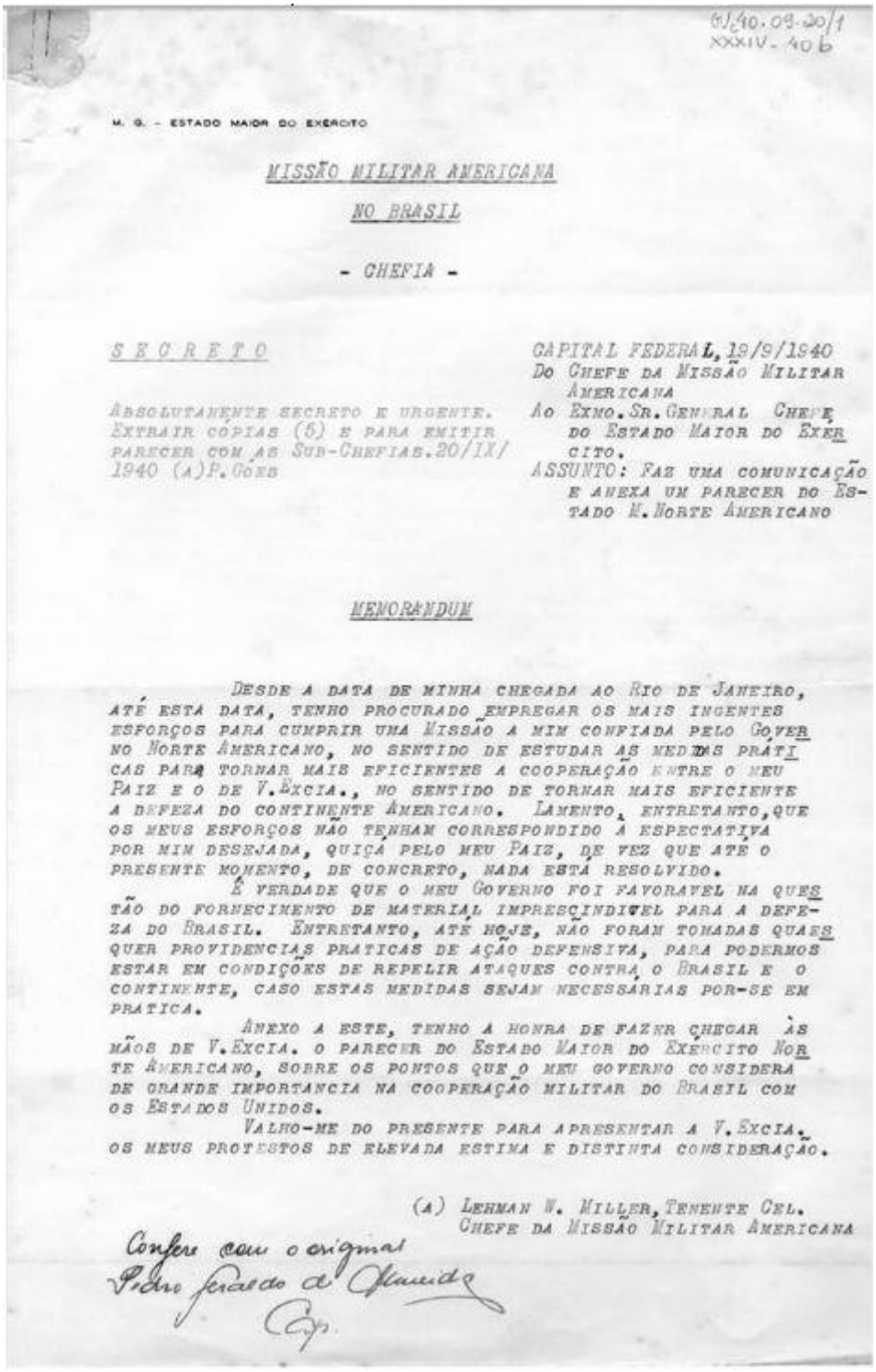
Tenho a honra de submeter à consideração de V. Excia., a comunicação anexa do Snr. Chefe do Estado Maior do Exército, relativa às repercussões da guerra européia no continente americano, datada de 11/VII/940.

Renovo a V. Excia. os meus protestos de alta estima e distinta consideração.

Eurico G. Dutra

General Eurico Gaspar Dutra
Ministro da Guerra

Carta de Eurico Gaspar Dutra a Getúlio Vargas. Encaminhada comunicação do Estado Maior do Exército sobre as repercussões da guerra europeia no continente americano contendo observações ao Uruguai, Argentina, Chile e Estados Unidos e as relações destes países com o Brasil. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 1940.
https://docvirt.com/docreader.net/CorrespGV2/12324



GJ 40.09.20/1
XXXIV-406

M. G. - ESTADO MAIOR DO EXERCITO

MISSÃO MILITAR AMERICANA

NO BRASIL

- CHEFIA -

S E C R E T O

ABSOLUTAMENTE SECRETO E URGENTE. EXTRAIR COPIAS (5) E PARA EMITIR PARECER COM AS SUB-CHEFIAS. 20/IX/1940 (a) P. Góes

CAPITAL FEDERAL, 19/9/1940
Do Chefe da Missão Militar Americana
Ao Exmo. Sr. General Chefe do Estado Maior do Exercito.
ASSUNTO: Faz uma comunicação e anexa um parecer do Estado M. Norte Americano

MEMORANDUM

Desde a data de minha chegada ao Rio de Janeiro, até esta data, tenho procurado empregar os mais ingentes esforços para cumprir uma Missão a mim confiada pelo Gover no Norte Americano, no sentido de estudar as medidas prati cas para tornar mais eficientes a cooperação entre o meu Paiz e o de V. Excia., no sentido de tornar mais eficiente a defeza do continente Americano. Lamento, entretanto, que os meus esforços não tenham correspondido a espectativa por mim desejada, quiçá pelo meu Paiz, de vez que até o presente momento, de concreto, nada está resolvido.

É verdade que o meu Governo foi favoravel na ques tão do fornecimento de material imprescindivel para a defe-za do Brasil. Entretanto, até hoje, não foram tomadas quaes quer providencias praticas de ação defensiva, para podermos estar em condições de repelir ataques contra o Brasil e o continente, caso estas medidas sejam necessarias por-se em pratica.

Anexo a este, tenho a honra de fazer chegar às mãos de V. Excia. o parecer do Estado Maior do Exercito Nor te Americano, sobre os pontos que o meu Governo considera de grande importancia na cooperação militar do Brasil com os Estados Unidos.

Valho-me do presente para apresentar a V. Excia. os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

(a) Lehman W. Miller, Tenente Cel.
Chefe da Missão Militar Americana

Confere com o original
Pedro Gerardo de Almeida
Cap.

Ofício de Góes Monteiro a Gaspar Dutra remetendo o memorando de Lehman Miller, Chefe da Missão Militar Americana. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 20/09/1940.p.2. https://docvirt.com/docreader.net/CorrespGV2/12540.

GV 41.03.05
XXXV-25

Maj L.O. Machado

Ministério da Guerra

GABINETE DO MINISTRO

Tradução

Conversação telefônica com ESSEN, de 5.III.1941

- Krupp e a Comissão se acham presentes.

- Apressamos a apresentação dos canhões protótipos; esperamos que até Junho/Julho, todos os 4 tipos - 7,5 C/22, 105 C/28 e 105 L/45, bem como 150 C/23 - estejam prontos para a apresentação e recebimento pela Comissão.

- Por causa das más condições atmosféricas, o recebimento dos protótipos 105 C/22 d 105 C/45, sofreu pequena interrupção. As experiências de tiro com esses tipos serão porém retomadas em Meppen ainda este mês.

- Imediatamente após o recebimento dos protótipos, Krupp se externará de maneira definitiva acerca da extensão dos fornecimentos durante o ano de 1941.

- Krupp faz questão de acentuar, ainda uma vez, que tanto as autoridades oficiais como a própria firma tudo farão ao seu alcance para fornecer durante o ano corrente a maior quantidade possível de material. Esperam, sendo possível, cumprir rigorosamente o contrato.

- Armazenagem do material recebido:

Acham-se tres funcionários da firma Krupp em entendimento direto com a Comissão, procurando depósitos adequados para o material já recebido e situados, tanto quanto possível, fóra de Essen.

- Motorização:

Pela Comissão já foram recebidos:

5 Krauss-Maffei - (em Lisboa)
10 Reboques-oficina Metro - (8 em Lisboa)
30 Caminhões Krupp, 1 1/4 ton. - (tudo em Essen).

A firma Henschel apresentará dentro de 6 dias 6 exemplares dos caminhões tipo 33 D1 - 4 ton.

- Krupp comunica ainda que estão concluidos todos os veículos automóveis e reboques que se encontravam em fabricação. Krupp emite porém a opinião de que a Comissão, por enquanto, não deve receber quaisquer veículos automóveis, pois que estes teriam de ser armazenados e em consequência,

Transcrição de conversa telefônica de Leoni de Oliveira Machado com Essen sobre os entendimentos entre a Comissão de Armamento e a fábrica Krupp para entrega de material ao Brasil. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. CorrespGV2/12845. Vol. XXXV/ 25. p. 1-2. 1941.
https://docvirt.com/docreader.net/CorrespGV2/12844

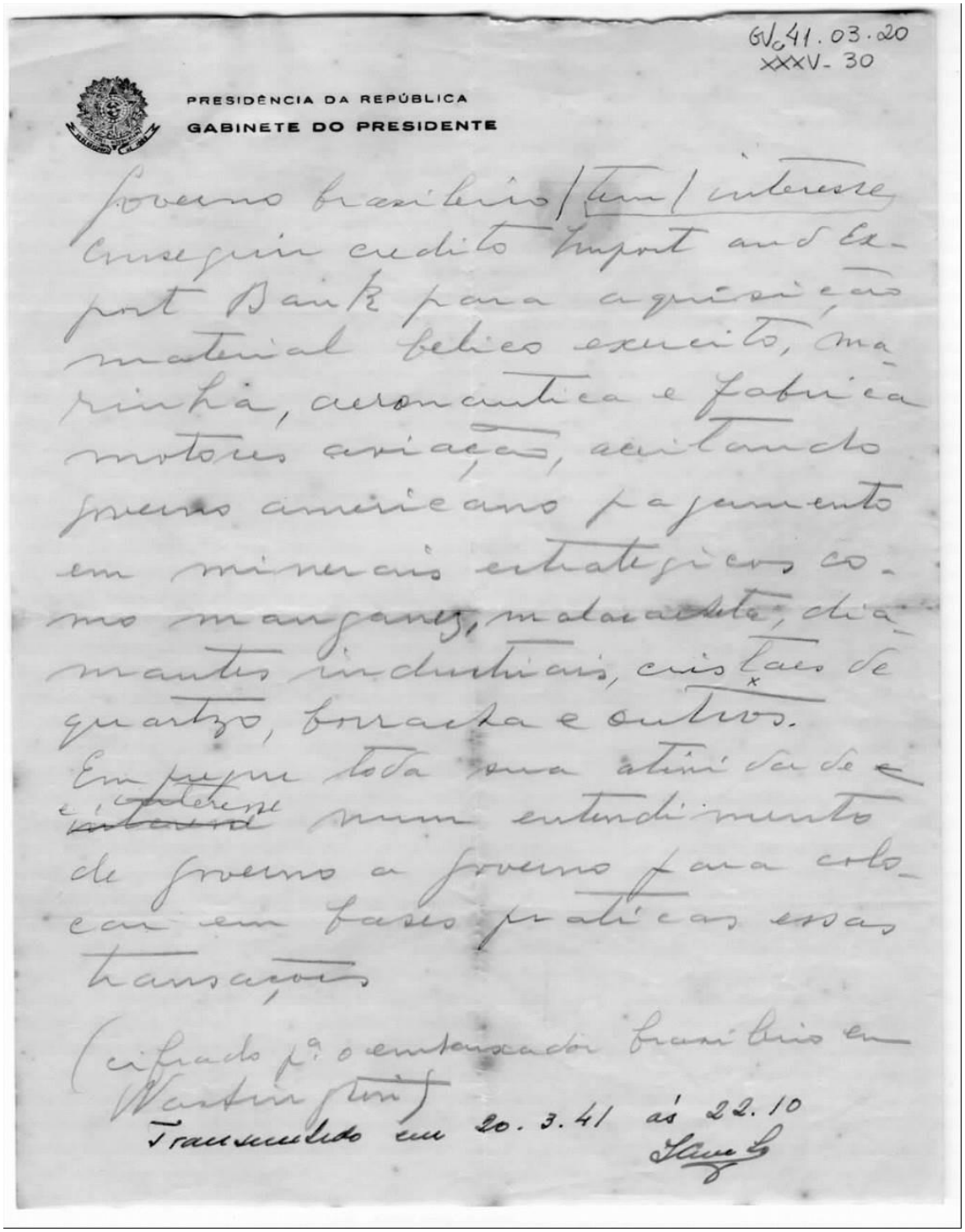
GVc 41.03.20
XXXV-32

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE DO PRESIDENTE

n.º 20469 de 25.3.41

Welles informa governo
Americano disposto conceder
credito cem milhões dollars
compra de material bellico,
sendo oitenta milhões Exercito
e 20 milhões Marinha. Banco
Exportação Importação concederá
credito immediato 12 milhões
para compra de material
Exercito juros 4% amortiza-
ções semestraes cinco annos;
tambem concedido credito
nas mesmas condições um
milhão 200 mil dóllars
Fabrica Motores. Pagamento
será feito mineraes acordo
segundo o qual Governo Ame-
ricano se compromette rece-
ber durante dois annos mi-
neraes valor approximado
28 milhões base possibili-
dade actual exportação.
Toda quantidade superior
essa somma Governo Ameri-
cano tambem comprará.
Quanto ao preço mineraes
governo americano disposto
a fixação periódica segundo

Telegrama entre Getúlio Vargas e Carlos Martins perante o financiamento americano de material bélico e produtos oleaginosos. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. CorrespGV2/12861. Vol. XXXV/30, 32, 34ª e 34b). 1941.p.1.



GV c 41.03.20
XXXV-30

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE DO PRESIDENTE

Governo brasileiro/tem/interesse
conseguir credito Import and Ex-
port Bank para aquisição
material bélico exercito, ma-
rinha, aeronautica e fabrica
motores aviação, aceitando
governo americano pagamento
em minerais estrategicos co-
mo manganez, malaquita, dia-
mantes industriais, cristais de
quartzo, borracha e outros.
Em troca toda uma atitude de
~~interesse~~ compreensão num entendimento
de governo a governo para colo-
car em bases praticas essas
transações.

(cifrado pelo embaixador brasileiro em
Washington)

Transmitido em 20.3.41 ás 22.10

Telegrama entre Getúlio Vargas e Carlos Martins perante o financiamento americano de material bélico e produtos oleaginosos. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. CorrespGV2/12861. Vol. XXXV/30, 32, 34ª e 34b). 1941.p.3.

GV 41.05.27/2

Ministério da Guerra

GABINETE DO MINISTRO

C Ó P I A

(tradução)

"Memorandum" para o Gen. Amaro.

1. É nosso desejo informá-lo de que todos os esforços estão sendo feitos, pelo War Department, para obter a cessão, até 31 de Julho, do corrente ano, do equipamento seguinte:

10 tanques leves, cada tanque equipado com radio(3 transmissores e recebedores e 7 recebedores), um canhão de 37 mm. e 5 metralhadoras calibre 30.

10 carros de reconhecimento - cada carro equipado com radio (emissor e recebedor) e 3 metralhadoras calibre 30.

(x) 35 carros de todo terreno,1/4 ton. (tipo bantam), de fabricação Ford

20 caminhões 1/2 ton. 4 x 4

50 " 1 1/2 ton. 4 x 4 Tanto quanto possivel

50 " 2 1/2 ton. 4 x 4 Ford ou General Motors

10 " 4 ton. 6 x 6

2 " oficina de reparação.

Munição:

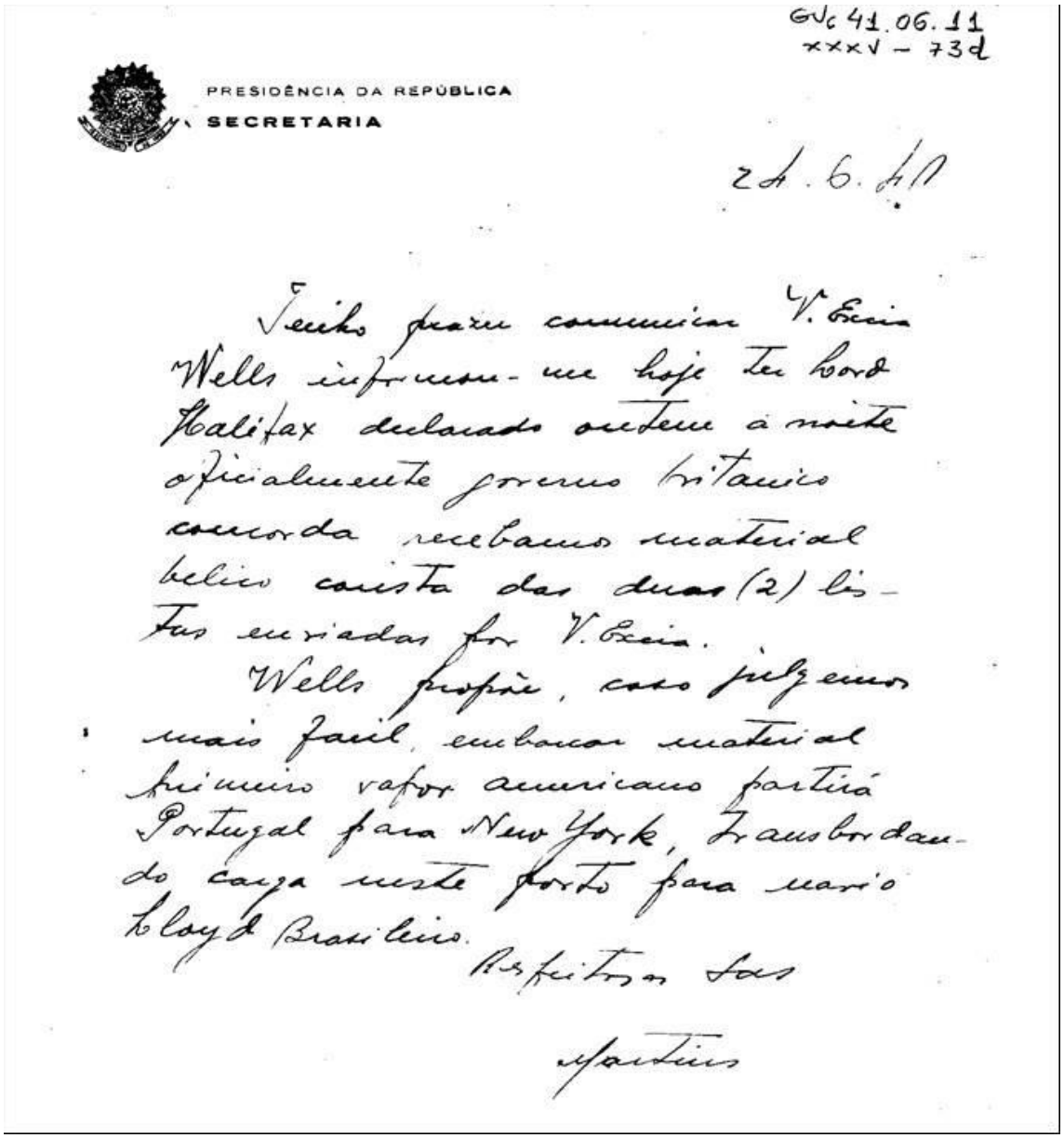
de 37 mm. - 100 cartuchos completos, por canhão, granada, exercicio - total 1.000 tiros

de metralhadoras calibre 30: 500 cartuchos completos,por metralhadora 50% com balas traçantes e 50% com bala comum - totais: 20.000 com balas traçantes e 20.000 com bala comum.

2. Esperamos, para dentro de poucos dias, uma decisão definitiva sobre esse assunto e essa decisão será imediatamente comunicada ao Sr.

3. É possivel tambem que mais 90 carros de reconhecimento, cada qual equipado sómente com radio recebedor e sem armamento algum venham a ser considerados disponiveis e em condi-

Memorando para o General Amaro pelo War Departament sobre a cessão de materiais fornecidos ao Brasil. FGV CPDOC. Correspondência Vargas. CorrespGV2/13049. 1941.p. 4.
https://docvirt.com/docreader.net/CorrespGV2/13049



GVc 41.06.11
XXXV – 73d

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA

24.6.41

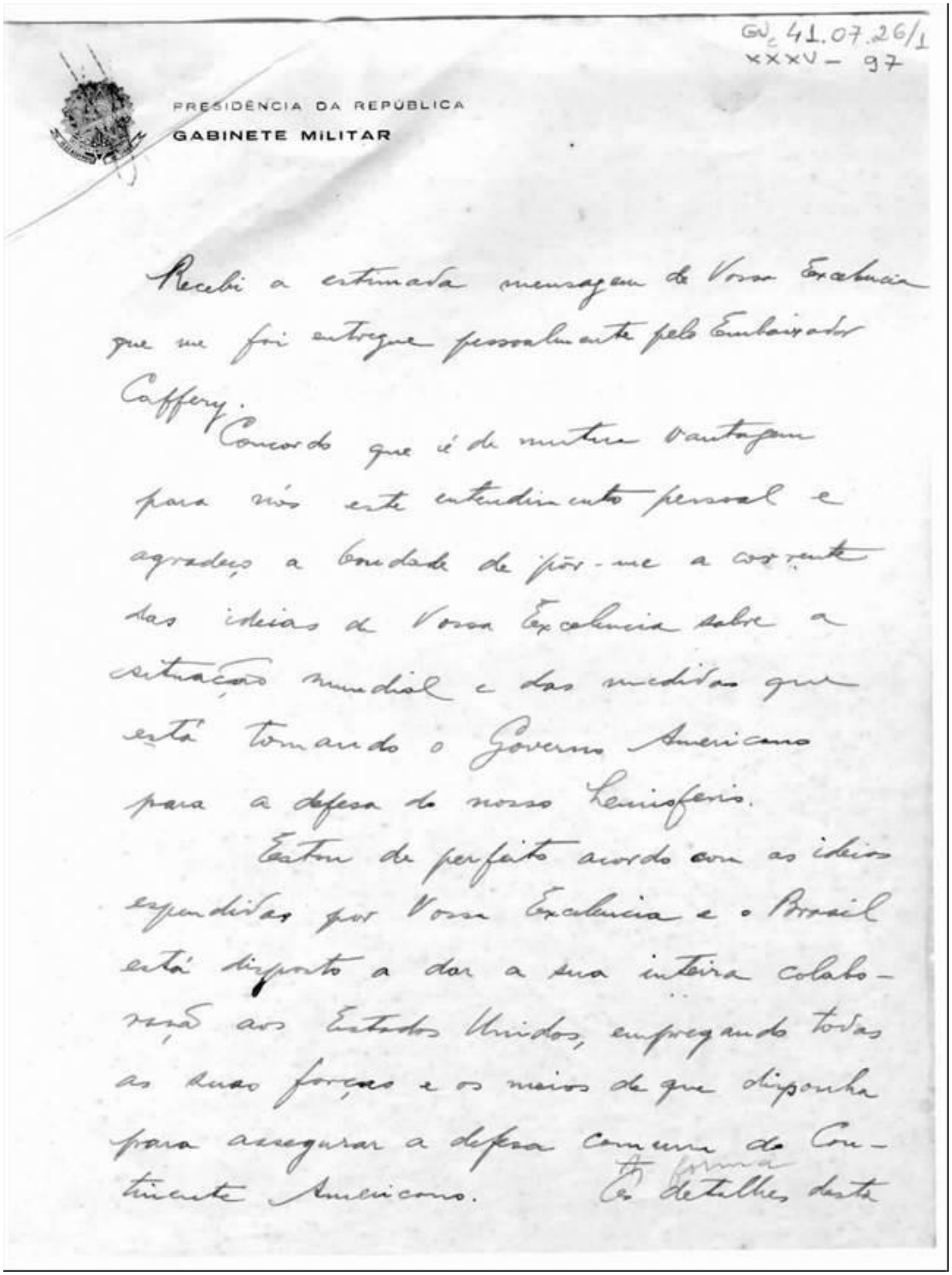
Tenho prazer communicar V. Excia Wells informou-me hoje ter lord Halifax declarado ontem á noite officialmente governo britanico concorda recebamos material bellico constante das duas (2) listas enviadas por V. Excia.

Wells propõe, caso julgemos mais facil, embarcar material primeiro vapor americano partirá Portugal para New York, transbordando carga neste porto para navio Lloyd Brasileiro.

Aguardo as ordens

Martins

Telegramas entre Getúlio Vargas e Carlos Martins sobre transporte de material bélico comprado na Alemanha, pela Inglaterra e facilitação americana para recebimento. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXV/69b, 69c, 69d, 73b, 73b, 73c, 73d, 93ª, 93b, 98; XXXVI/16, 54ª, 67B, 69ª, 69b, 70ª, 80a e XXXVIII/4 a).CorrespGV2/13065. 1941.p8. https://docvirt.com/docreader.net/CorrespGV2/13065



GV 41.07.26/1
XXXV – 97

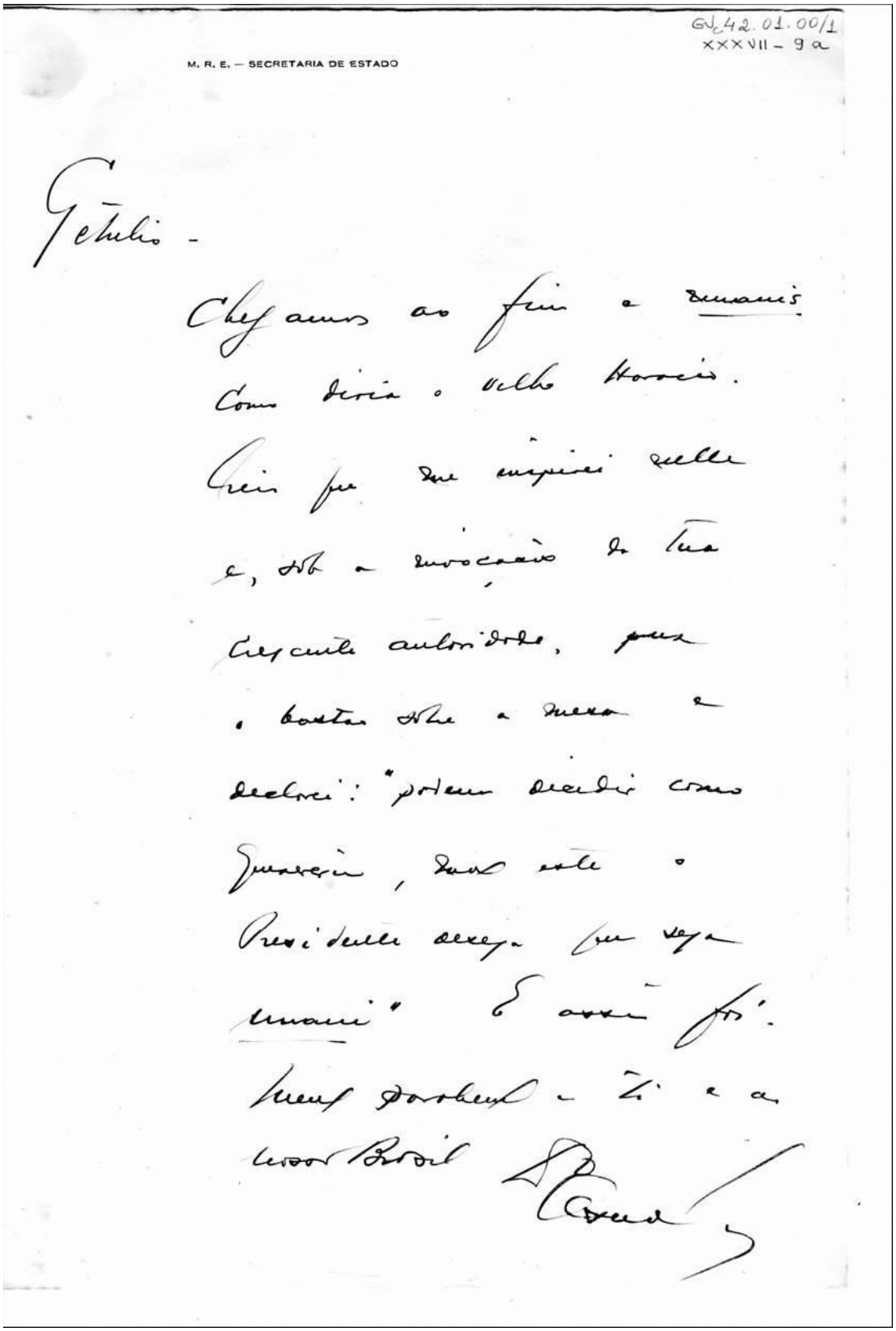
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE MILITAR

Recebi a estimada mensagem de Vossa Excelência que me foi entregue pessoalmente pelo Embaixador Caffery.

Concordo que é de muita vantagem para nós este entendimento pessoal e agradeço a bondade de pôr-me a par das ideias de Vossa Excelência sobre a situação mundial e das medidas que está tomando o Governo Americano para a defesa do nosso Hemisfério.

Estou de perfeito acordo com as ideias expendidas por Vossa Excelência e o Brasil está disposto a dar a sua inteira colaboração aos Estados Unidos, empregando todas as suas forças e os meios de que disponha para assegurar a defesa comum do Continente Americano. Em forma de detalhes desta

Mensagem de Getúlio Vargas a Franklin Roosevelt agradecendo as informações enviadas e afirmando a colaboração do Brasil. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXV/97. CorrespGV2/13202. 1941.p.1. https://docvirt.com/docreader.net/CorrespGV2/13199



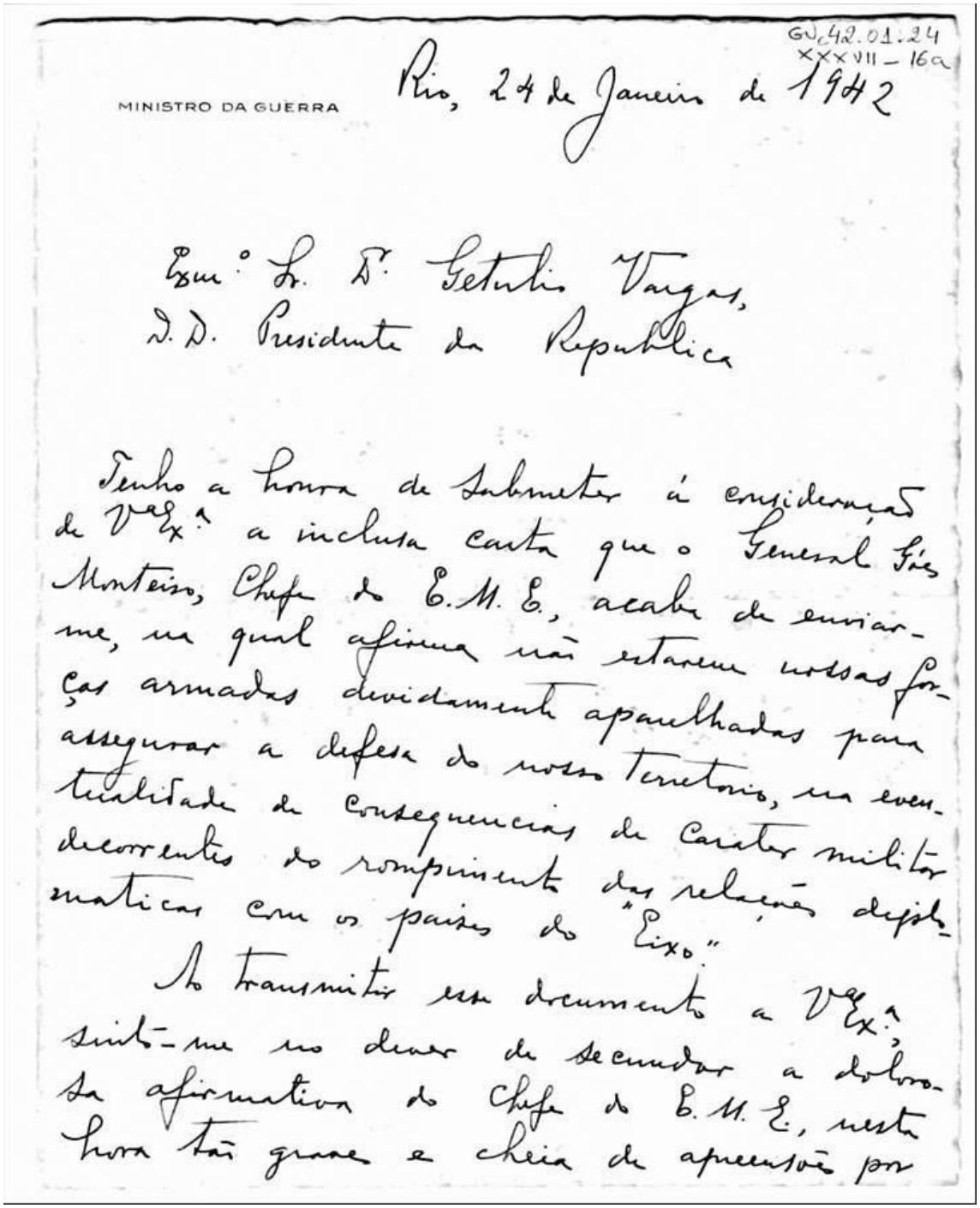
GV 42.01.00/1
XXXVII – 9 a

M. R. E. — SECRETARIA DE ESTADO

Getulio -

Chegamos ao fim e unanimes.
Como dizia o velho Horacio.
Creio que empreendi nella
e, sob a invocação de Tua
Excelsa autoridade, para
, bastar-lhe a mesma e
declarei: "podem decidir como
julgarem, pois este o
Presidente deseja que haja
unanimidade". E assim foi.
Muito cordialmente e Tenho a
honra Brasil

Nota de Oswaldo Aranha a Getúlio Vargas informando sobre a votação unanime dada à recomendação de relações com o Eixo, na Conferência dos Chanceleres. FGV CPDOC. Correspondência Getúlio Vargas. Vol.XXXVII/9 a e 9 b CorrespGV2/13705. 1942.p.1.



GV 42.01.24
XXXVII – 16a

MINISTRO DA GUERRA

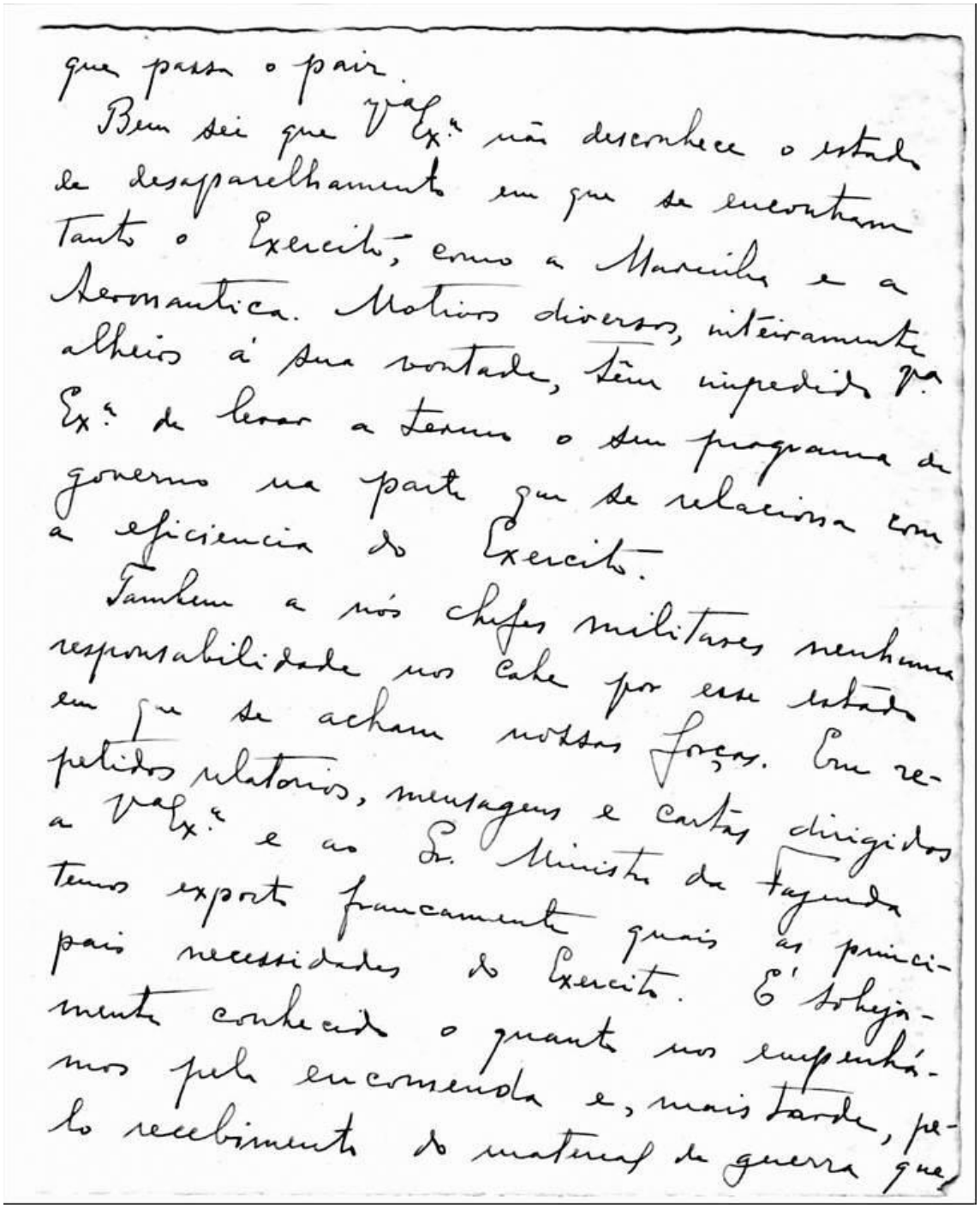
Rio, 24 de Janeiro de 1942

Exmo Sr. Dr. Getulio Vargas,
D.D. Presidente da Republica

Tenho a honra de submeter á consideração de Vª Exª a inclusa carta que o General Góes Monteiro, Chefe do E.M.E., acaba de enviar-me, na qual afirma não estarem nossas forças armadas devidamente apparelhadas para assegurar a defesa do nosso territorio, na eventualidade de consequencias de caracter militar decorrentes do rompimento das relações diplomaticas com os paises do "Eixo".

Ao transmitir esse documento a Vª Exª sinto-me no dever de secundar a dolorosa afirmativa do Chefe do E.M.E., nesta hora tão grave e cheia de apprensões por

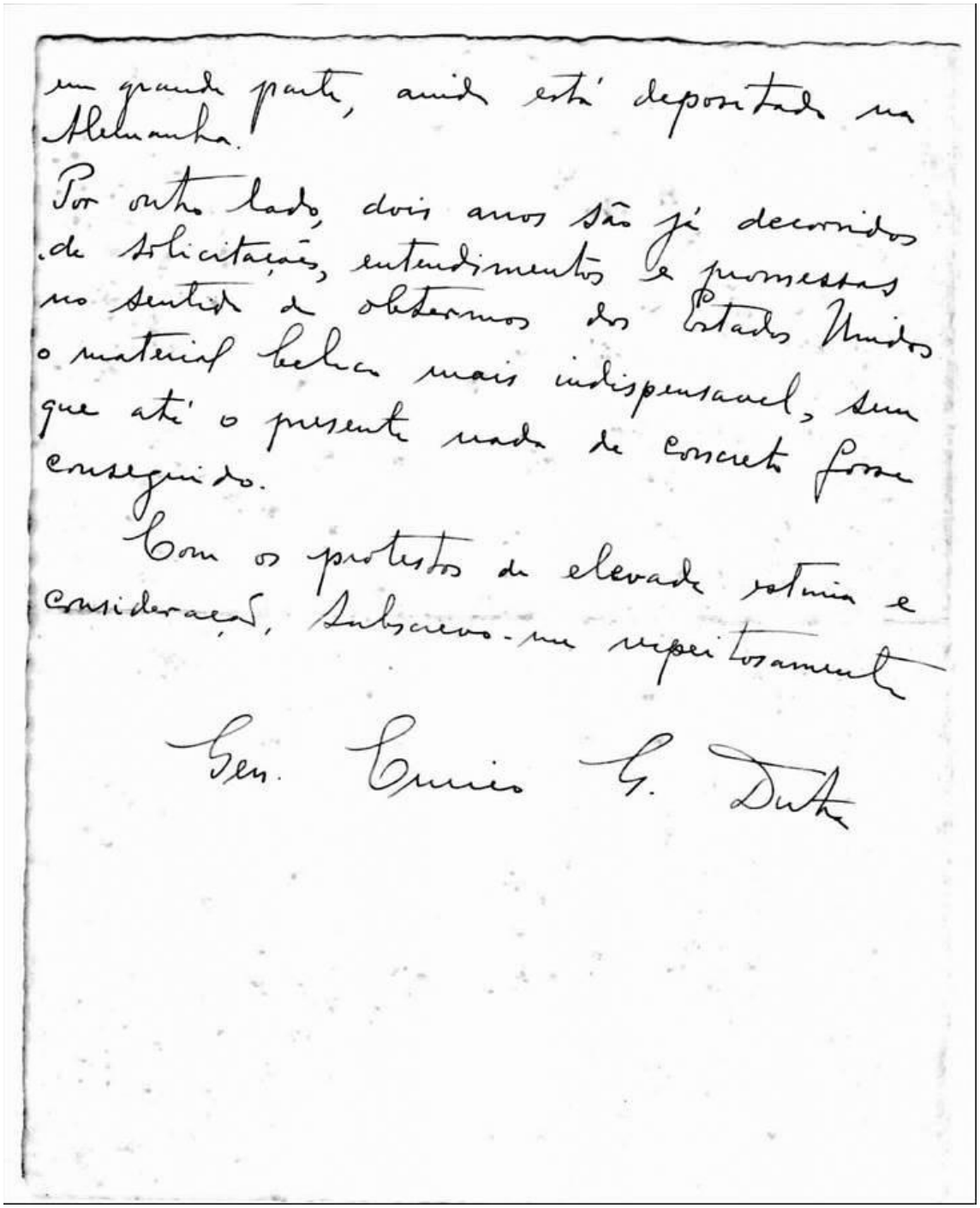
Carta de Eurico Gaspar Dutra a Getúlio Vargas encaminhado carta que lhe foi dirigida por Góes Monteiro. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVII/16 a e 16 b CorrespGV2/13765. 1942. p. 1-4.



que passa o país.

Bem sei que V. Exª não desconhece o estado de desaparelhamento em que se encontram tanto o Exercito, como a Marinha e a Aeronautica. Motivos diversos, inteiramente alheios á sua vontade, têm impedido V. Exª de levar a termo o seu programa de governo na parte que se relaciona com a eficiencia do Exercito.

Tambem a nós chefes militares nenhuma responsabilidade nos cabe por esse estado em que se acham nossas forças. Em repetidos relatorios, mensagens e cartas dirigidos a V. Exª e ao Sr. Ministro da Fazenda temos exposto francamente quais as principais necessidades do Exercito. É sobejamente conhecido o quanto nos empenhámos pela encomenda e, mais tarde, pelo recebimento do material de guerra que



em grande parte, ainda está deportada na Alemanha.

Por outro lado, dois anos são já decorridos de solicitações, entendimentos e promessas no sentido de obtermos dos Estados Unidos o material bélico mais indispensável, sem que até o presente nada de concreto fosse conseguido.

Com os protestos de elevada estima e consideração, subscreve-me respeitosamente

Gen. Eurico G. Dutra

Carta de Eurico Gaspar Dutra a Getúlio Vargas encaminhado carta que lhe foi dirigida por Góes Monteiro. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVII/16 a e 16 b CorrespGV2/13765. 1942. p. 1-4.

SECRETARIA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO TELEGRÁFICO

CARIMBO GV 42. 01.27 XXXVII - 19a

CÓPIA DE TELEGRAMA RECEBIDO — 1ª VIA

Procedência Washington Via

N. Pls. Data Hora

NOTA DE CÓPIA

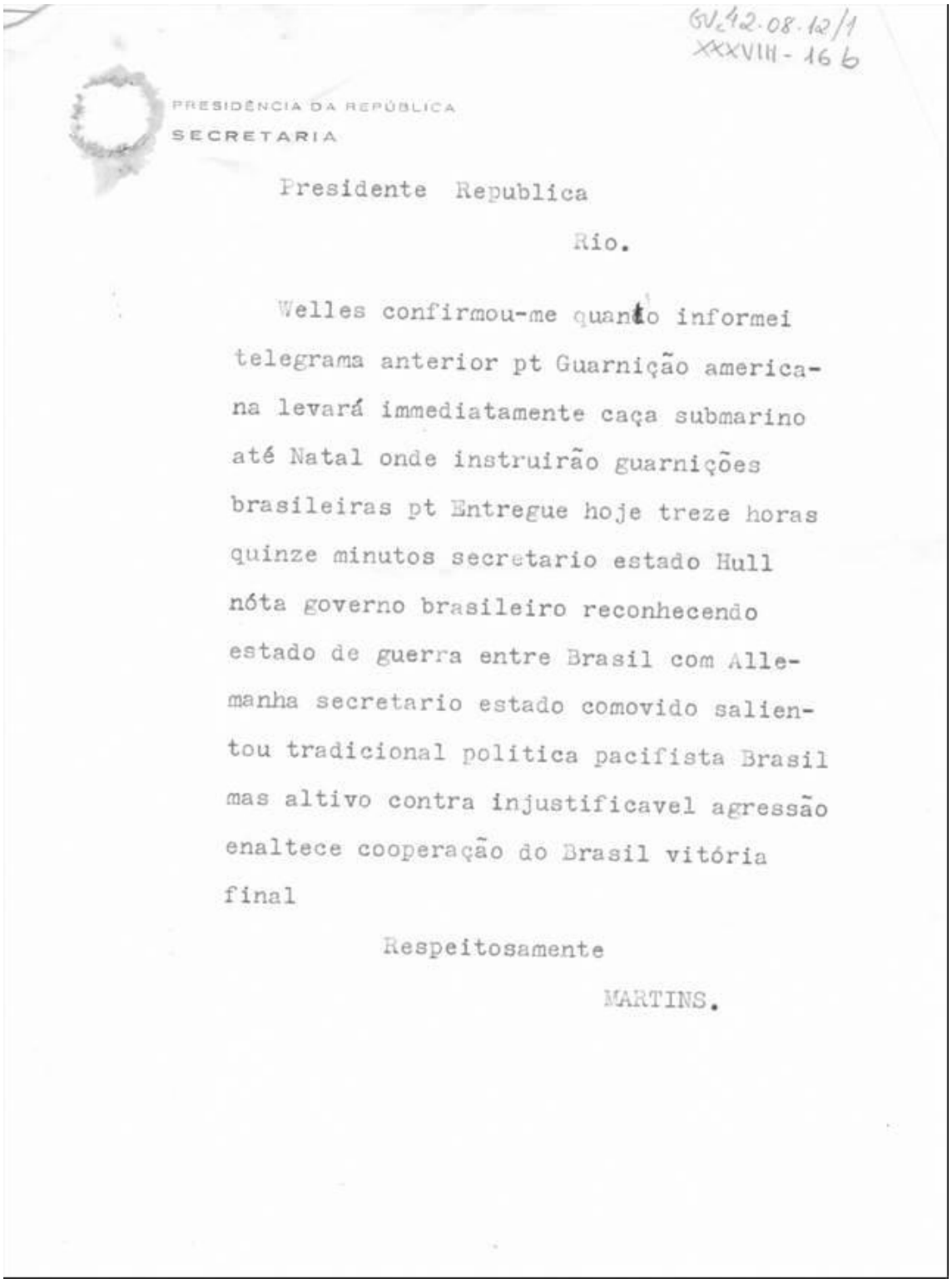
ENDEREÇO Presidente da República
Rio de Janeiro

PROTOCOLO DA SECRETARIA

Em 27 de Janeiro de 1942

Resposta ao telegrama de Vossa Excelência de 23 de Janeiro. Aeronautica: a totalidade do crédito já empenhado na requisição, de acôrdo com as instruções do Ministério da Aeronautica; o montante --------- muito além(?) do crédito; a parte do material de treinamento, de necessidade urgente para a escola, está sendo entregue, fazendo todo o possivel afim de conseguir a entrega do restante até Março, mais os sobresalentes Wright, bombas e munição dos aviões Vultee, já em Natal; o tipo do material de guerra já decidido(?), exceto aviões de caça e amfíbios, fazendo todo o possivel afim de conseguir a entrega de metade até Junho, e o restante até Dezembro, acompanhado das respetivas bombas, munição e com(?) equipamento terrestre para as unidades. Guerra: Requisição do material --------- --------- 17 milhões e meio já apresentado com(?) o crédito respectivo, devidamente distribuido ao Departamento da Guerra(?). Este prevê entrega até Junho de 65 tanques leves, 31 carros scouts, 50 ambulâncias, 30 motocicletas, 475 caminhões diversos; o projeto completo para a aquisição total de 74 milhões recebe o último retoque de adaptação à nova

Telegrama de Carlos Martins a Getúlio Vargas informando sobre o andamento das entregas de material bélico para os ministérios Militares. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVII/19 a CorrespGV2/13770. Washigton. 1942.p.1-2.



GV 42.08.12/1
XXXVIII - 16 b

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA

Presidente Republica

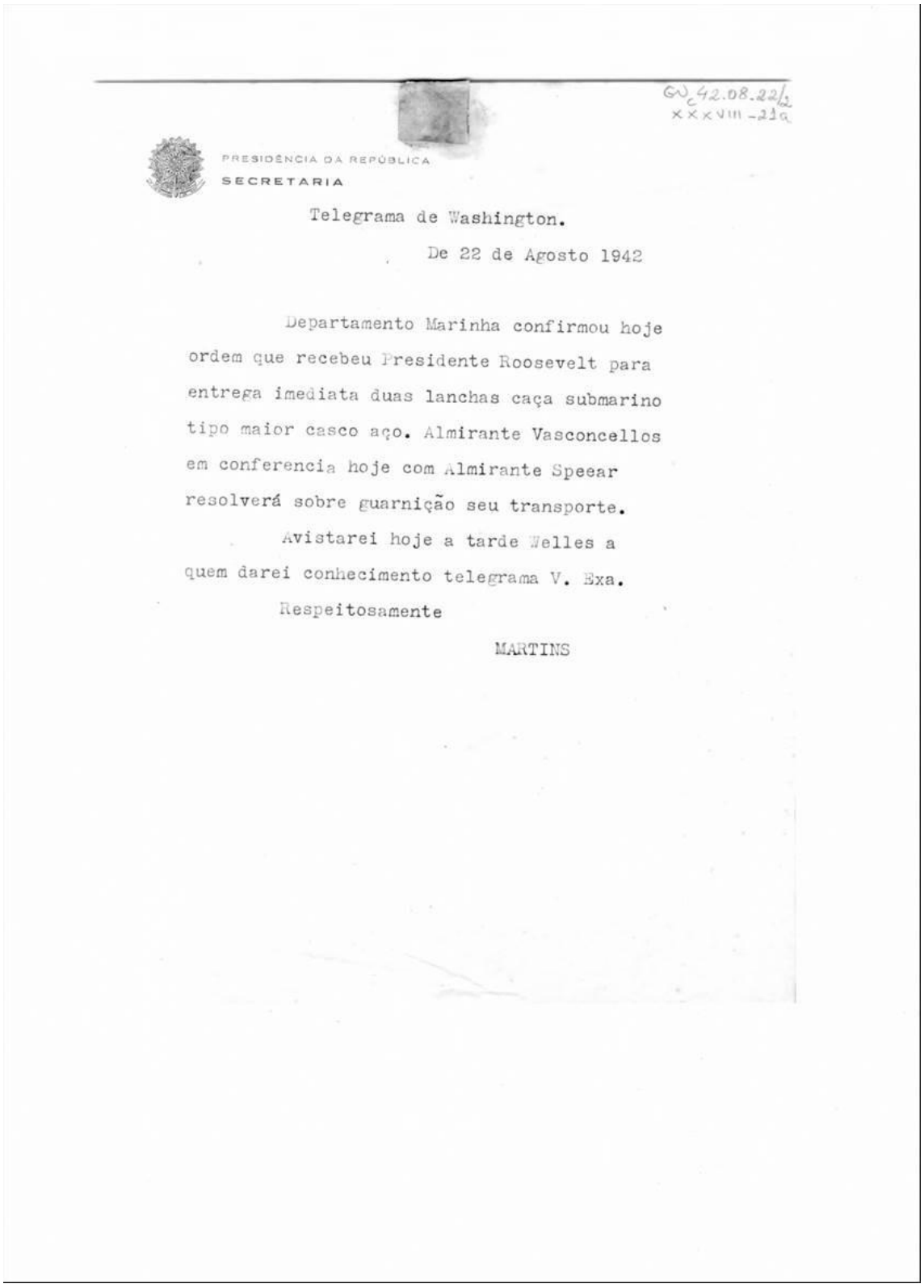
Rio.

Welles confirmou-me quanto informei telegrama anterior pt Guarnição americana levará immediatamente caça submarino até Natal onde instruirão guarnições brasileiras pt Entregue hoje treze horas quinze minutos secretario estado Hull nóta governo brasileiro reconhecendo estado de guerra entre Brasil com Allemanha secretario estado comovido salientou tradicional politica pacifista Brasil mas altivo contra injustificavel agressão enaltece cooperação do Brasil vitória final

Respeitosamente

MARTINS.

Telegrama de Carlos Martins a Getúlio Vargas sobre o fornecimento de navios ao Brasil pelos Estados Unidos e Inglaterra. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol XXXVIII/16b CorrespGV2/14432. Rio de Janeiro. 1942.p. 2fl.



GV c 42.08.22/2
XXXVIII-21a

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA

Telegrama de Washington.

De 22 de Agosto 1942

Departamento Marinha confirmou hoje ordem que recebeu Presidente Roosevelt para entrega imediata duas lanchas caça submarino tipo maior casco aço. Almirante Vasconcellos em conferencia hoje com Almirante Speear resolverá sobre guarnição seu transporte.

Avistarei hoje a tarde Welles a quem darei conhecimento telegrama V. Exa.

Respeitosamente

MARTINS

Telegrama de Carlos Martins a Getúlio Vargas confirmando à entrega de duas lanchas caça-submarino. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XXXVIII/21 CorrespGV2/14501. Washington. 1942. p. 1.

GV c 42.08.23/2

Doc 6

C Ó P I A

SECRETO

CÓPIA

9. de Agosto. PARECER DO ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO NORTE AMERICANO SOBRE A COOPERAÇÃO MILITAR DO BRASIL COM OS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA, NA DEFESA DO CONTINENTE AMERICANO - CÓPIA - 1 . Com respeito à cooperação militar do Brasil, o Govêrno dos Estados Unidos considera de grande importância os pontos seguintes: a) Frustar qualquer tentativa por países não americanos seus cidadãos e simpatisantes dos regimens violentos, de alteração da ordem política Brasileira e Americana. b) Garantir a proteção dos aeroportos, portos marítimos, sistemas de transportes e de transmissões, instalações de energia e de determinadas áreas marítimas territoriais. Precisa-se dar especial atenção para a aréas seguintes:RIO DE JANEIRO-SÃO SALVADOR; NATAL : FORTALEZA : SÃO LUIS DO MARANHÃO; TEREZINA E RECIFE; BELEM DO PARÁ. 2 - Consideraãe como provaveis ameaças atuais a segurança destes pontos: a) pressão econômica e política da Alemanha, da Italia e do Japão, apoiadas pelos seus cidadãos e simpatisantes armados, no sentido de estabelecer regimens que cooperem com aqueles países. b) A propaganda para influenciar a opinião publica; suborno, ameaças e promessas de beneficios futuros; colocação de agentes secretos e de sabotadores em pontos vitais. como por exemplo, em repartições do Govêrno, aeronáutica, nas linhas ferreas, radio, telegrafo e etc.; estabelecimento de stoks de material bélico tais como armas, munições e combustiveis para a aviação. Sabotagens, revoltas, instalaçoes de estações transmissoras, telegraficas ou de radio, sem licença das autoridades competentes. 3- O governo Norte Americano julga conveniente adotar, o mais depressa possivel, as seguintes medidas de segurança: a) Um Serviço Secreto para o estabelecimento de uma vigilancia efetiva, bem como para sua manutenção sobre as atividades de todos os estrangeiros e seus simpatisantes, de regimens anti-americanos. b) Forças adequadamente armadas e convenientemente distribuidas, de modo a assegurar uma razoavel proteção dos pontos seguintes:area da capital, aeroportos, portos maritimos, pontos vitais dos sistemas de transportes e de comunicações, grandes estoques de gazolina, armamentos e munições, uzinas de força e sistemas de abastecimento de agua. 4) Em caso de ataque real, o govêrno Norte Americano desejava que o Govêrno Brasileiro, até as Forças armadas dos EE.UU. poderem prestar auxilio, tomasse a seguinte ação: a) Informar, por meio das transmissões disponiveis mais rápidas, a origem, época, força, carater do ataque, objetivos, aparentes e progresso inicial do ataque, continuando a fornecer em tempo as informações. b) Pedir, por meio das transmissões mais rápidas, o auxilio das outras Nações americanas, incluindo anunciar ao mundo e em particular as outras Nações americanas, que os EE.UU. prestarão auxílio ao Brasil e as razões disso. c) Garantir que o governo atual se mantenha no poder e que continue exercendo sua autoridade. d) Defender e prevenir destruição ou sabotagem nos principais aeroportos, portos maritimos e nos pontos vitais dos sistemas de transportes e de comunicações. e)Frustar, dificultar, demorar ou impedir as operações inimigas, tanto quanto os meios disponiveis o permitam. 5 - Para ser mais eficaz o apoio das Forças Armas dos EE.UU. o Brasil deverá pôr a disposição daquelas Forças quando se tornar necessário, as seguintes facilidades: a) - Portos e enseadas - RIO - SÃO LUIZ DO MARANHÃO, BELEM DO PARÁ b)Aeroportos - Todos os aeroportos e instalações aeronauticas, especialmente as seguintes; Rio (area) - SÃO SALVADOR - MACEIÓ + RECIFE + NATAL (area)FORTALEZA-

Parecer do Estado Maior do exército norte-americano sobre a cooperação militar do Brasil e Estados Unidos da America na defesa do continente americano. FGV CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. CorrespGV2/14508. Washington. p.1

GVc43.01.04/1
XL - 17 a

COPIA.

DA EMBAIXADA EM WASHINGTON.

EM/30/I/43.

A conferência de Natal entre os Presidentes Getulio Vargas e Franklin Roosevelt é registada pela imprensa com grande realce, tendo os jornais publicado os comunicados oficiais dos dois Governos assim como a entrevista concedida pelo Presidente Getulio Vargas à imprensa brasileira, logo após a sua chegada ao Rio de Janeiro. Na conferência teria sido decidido, segundo se diz aquí, o seguinte: a) o Brasil poria um certo número de navios mercantes à disposição dos Estados Unidos; b) seriam enviadas fôrças brasileiras para a frente de combate.

CARLOS MARTINS PEREIRA E SOUZA.

Telegrama de Carlos Martins Pereira e Souza a Getúlio Vargas. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. XL- 1 CorrespGV2/15047. Embaixada de Washington. 1943.p.1

GVc43.01.04/1
XL 17 b

COPIA.

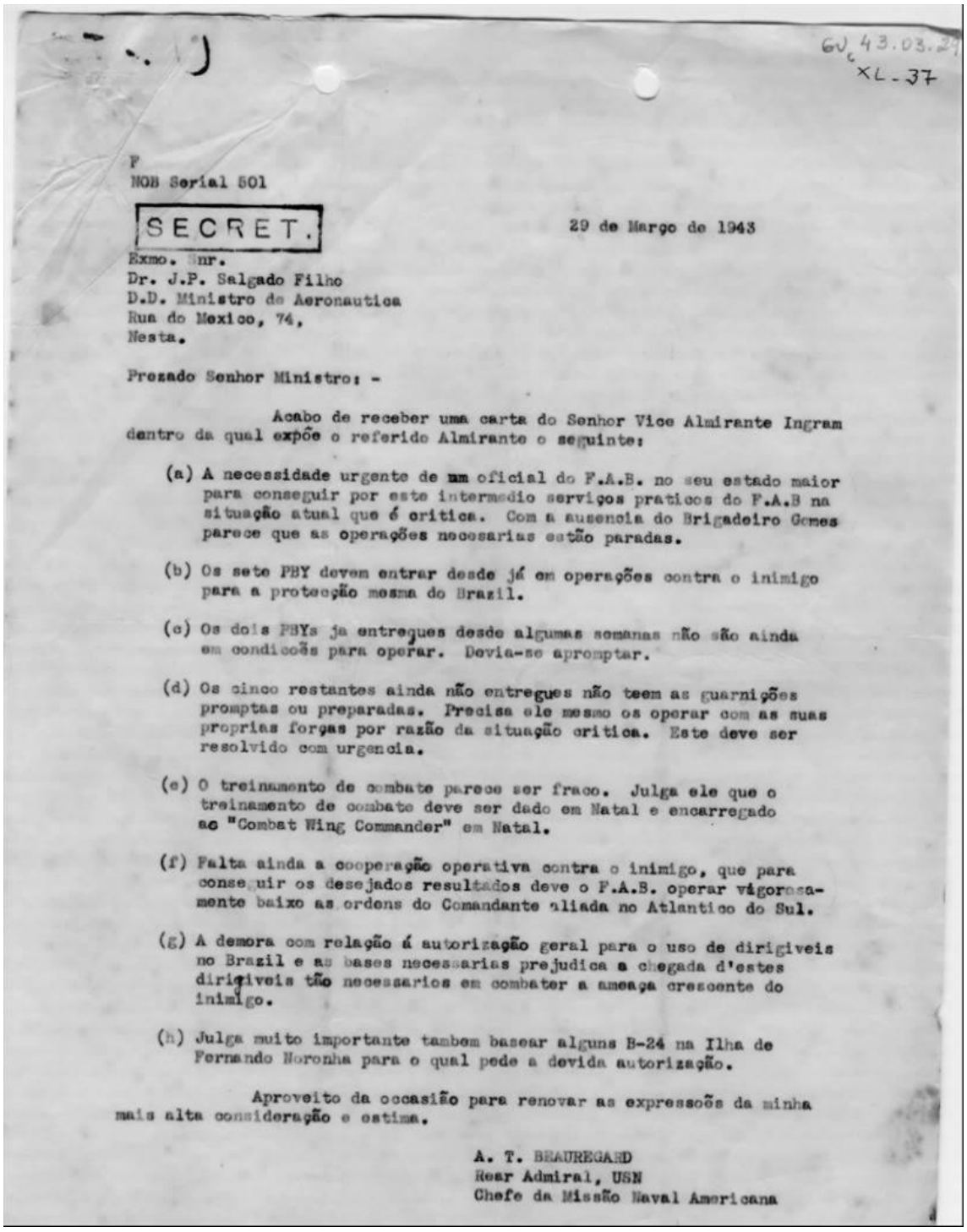
DA EMBAIXADA EM LONDRES.

EM/30/I/43.

Causou grande impressão nesta capital a entrevista entre os Presidentes Getulio Vargas e Franklin Roosevelt, tendo sido objeto de grande publicidade, em lugar de destaque, nos vespertinos de ontem e nos matutinos de hoje. O "Times", ao comentar a conferência de Natal em artigo de fundo, salienta a importância das decisões tomadas e enaltece a cooperação valiosa das fôrças armadas do Brasil na batalha do Atlântico. A declaração conjunta brasileiro-americana foi publicada por todos os jornais.

MONIZ DE ARAGÃO.

Telegrama de Moniz de Aragão a Getúlio Vargas. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. XL-17b CorrespGV2/15048. Embaixada de Londres. 1943.p.1



GV, 43.03.29
XL-37

F
NOB Serial 501

SECRET.

29 de Março de 1943

Exmo. Snr.
Dr. J.P. Salgado Filho
D.D. Ministro de Aeronautica
Rua do Mexico, 74,
Nesta.

Prezado Senhor Ministro: -

Acabo de receber uma carta do Senhor Vice Almirante Ingram dentro da qual expõe o referido Almirante o seguinte:

(a) A necessidade urgente de um oficial do F.A.B. no seu estado maior para conseguir por este intermedio serviços praticos do F.A.B na situação atual que é critica. Com a ausencia do Brigadeiro Gomes parece que as operações necesarias estão paradas.

(b) Os sete PBY devem entrar desde já em operações contra o inimigo para a protecção mesma do Brazil.

(c) Os dois PBYs ja entregues desde algumas semanas não são ainda em condicoes para operar. Devia-se apromptar.

(d) Os cinco restantes ainda não entregues não teem as guarnições promptas ou preparadas. Precisa ele mesmo os operar com as suas proprias forças por razão da situação critica. Este deve ser resolvido com urgencia.

(e) O treinamento de combate parece ser fraco. Julga ele que o treinamento de combate deve ser dado em Natal e encarregado ao "Combat Wing Commander" em Natal.

(f) Falta ainda a cooperação operativa contra o inimigo, que para conseguir os desejados resultados deve o F.A.B. operar vigorosamente baixo as ordens do Comandante aliada no Atlantico do Sul.

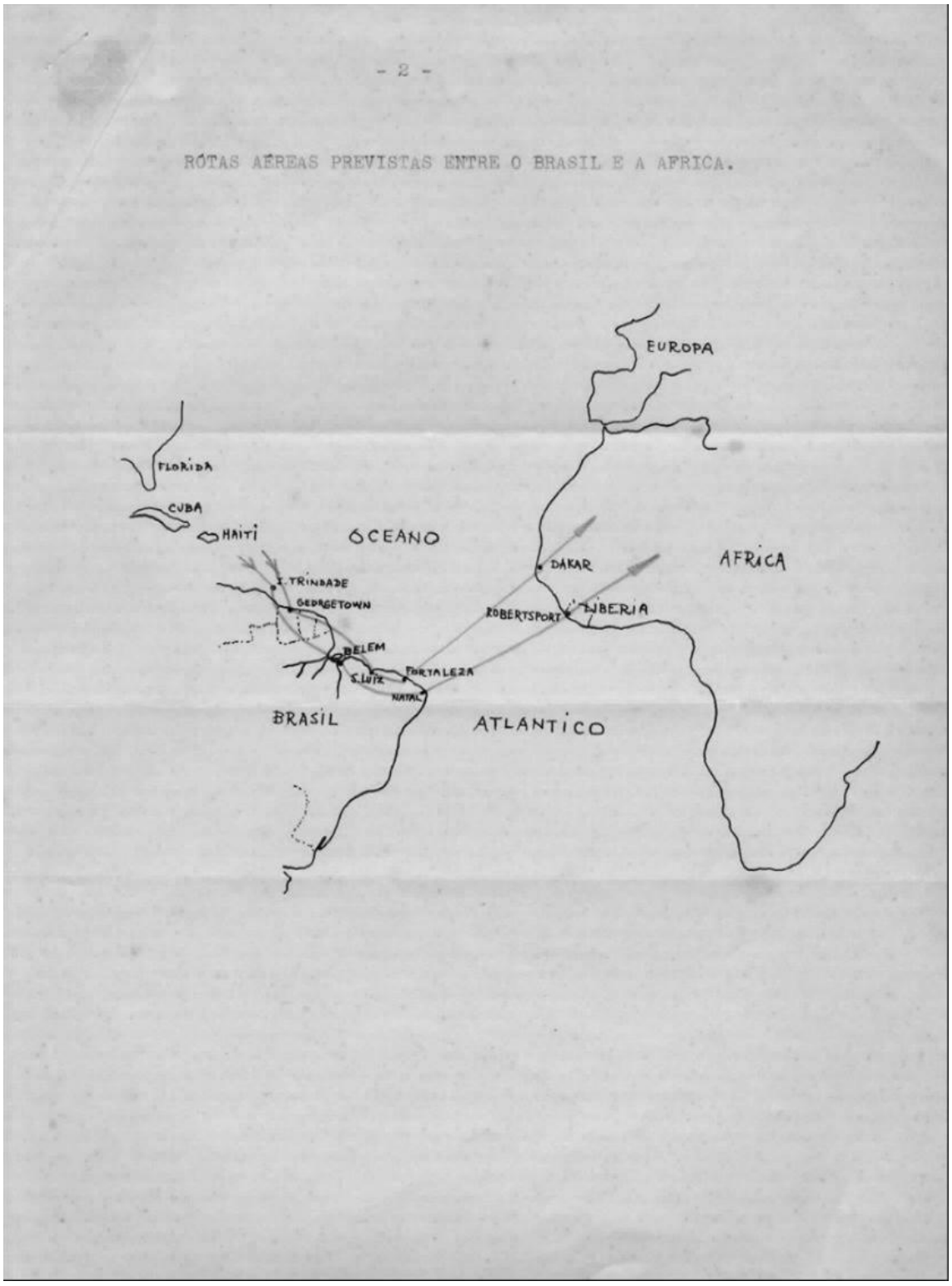
(g) A demora com relação á autorização geral para o uso de dirigiveis no Brazil e as bases necessarias prejudica a chegada d'estes dirigiveis tão necessarios em combater a ameaça crescente do inimigo.

(h) Julga muito importante tambem basear alguns B-24 na Ilha de Fernando Noronha para o qual pede a devida autorização.

Aproveito da occasião para renovar as expressoes da minha mais alta consideração e estima.

A. T. BEAUREGARD
Rear Admiral, USN
Chefe da Missão Naval Americana

Documento sobre o pedido de Jonas H. Ingram à Joaquim P. Salgado Filho para uma participação mais afetiva do Brasil na guerra. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XL/37, 40, 41, 42 a 42b, 38 e 43 CorrespGV2/17304. Nova York/ Rio de Janeiro. 1943. p. 35 fls.



Rotas Aéreas previstas entre Brasil e África. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XL/37, 40, 41, 42 a 42b, 38 e 43 CorrespGV2/17304. Nova York/ Rio de Janeiro. 1943. p. 35 fls.



GV c/ 3.10.08
XLII - 16 b

OFICIAIS DESIGNADOS PARA ESTAGIO NOS ESTADOS-UNIDOS, VISANDO-SE A ORGANIZAÇÃO DO "CORPO EXPEDICIONÁRIO".

1ª TURMA:

Coronel	de	Artilharia	Zeno Estilac Leal
"	"	"	Antonio José de Lima Câmara
Ten.Cel.	"	"	Nestor Penha Brasil
" "	"	"	Ivano Gomes
Major	"	"	João da Costa Braga Junior
"	"	"	Antonio Henrique de Almeida Morais
"	"	Engenharia	Afonso Augusto de Albuquerque Lima
"	"	"	Arnaldo Augusto da Mata
"	"	Cavalaria	Antero de Matos
"	"	Infantaria	Nelson Barbosa de Paiva
"	"	"	Orlando Gomes Remagem
Capitão	"	Engenharia	Carlos Buck Junior
"	"	"	Floriano Moller
"		Médico	Dr. Americo Doyle Ferreira
"		Int. Exerc.	Benjamim de Almeida Passos
"	"	"	Alfredo Álvaro de Souza
1º Ten.	de	Engenharia	Hervé Berlandes Pedroza

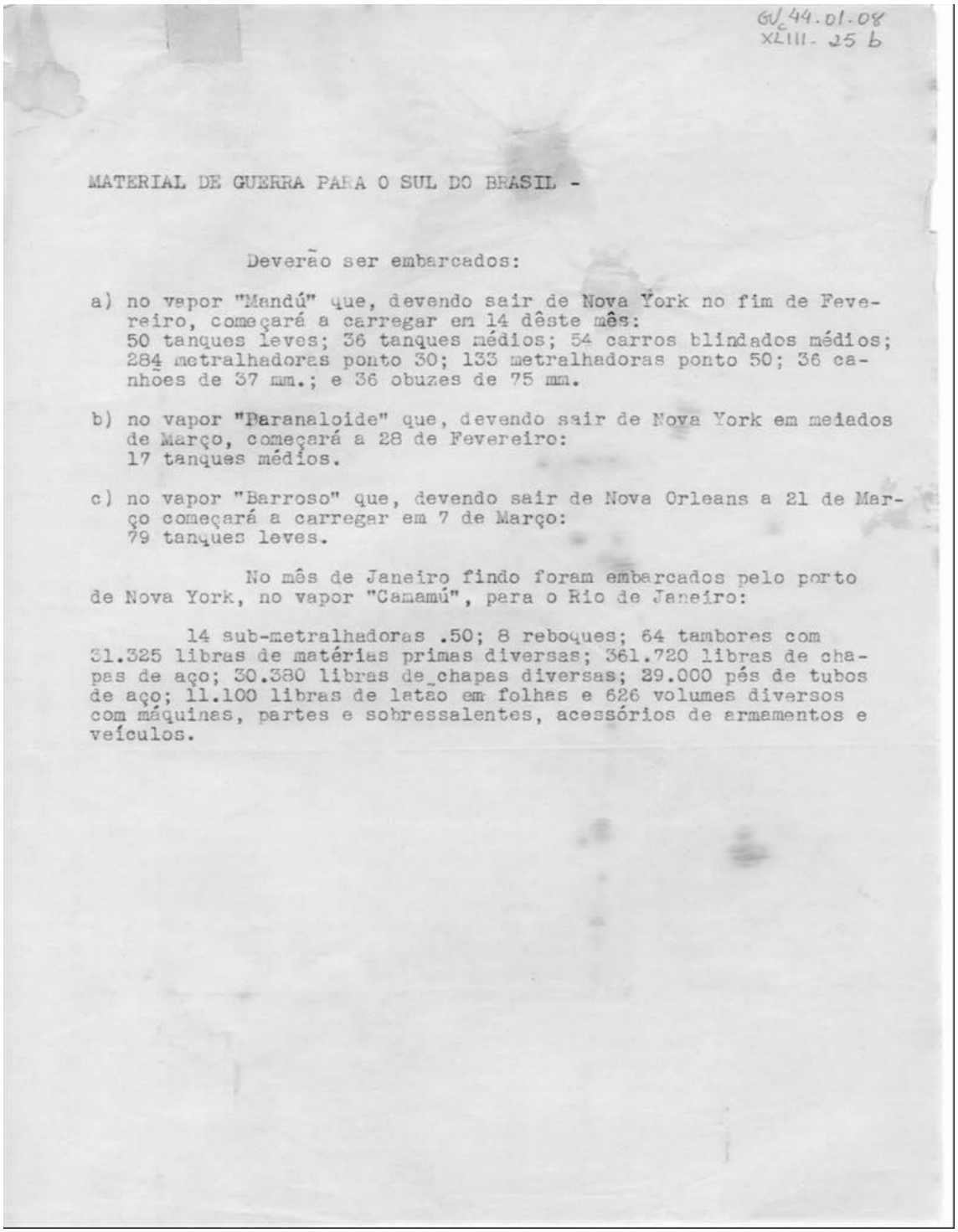
2ª TURMA:

Coronel	de	Infantaria	Floriano de Lima Brainer
"	"	"	João de Segadas Viana
"	"	Artilharia	Emilio Rodrigues Ribas Junior
Ten.Cel.	"	"	Heraldo Filgueiras
" "	"	Cavalaria	Amaurí Kruel
" "	"	Infantaria	Florencio José Carneiro Monteiro
" "	"	Cavalaria	José Theofilo de Arruda
" "	"	Engenharia	Aurelio deLira Tavares
" "	"	Infantaria	Augusto da Cunha Magessi Pereira
" "	"	Artilharia	Emilio Maurel Filho
" "	"	Infantaria	Samuel da Silva Pires
Major	"	Artilharia	João Manuel Lebrão
"	"	Infantaria	Alberico Avelar Aquistapace
"	"	"	Álvaro da Silva Braga
"	"	Artilharia	Manuel Campos Assunção
"	"	Cavalaria	Osmar Soares Dutra
Capitão	"	Infantaria	Wolfango Teixeira de Mendonça
"		Int. Exerc.	Rubens Brissac

3ª TURMA:
(A designar)

Cel. Henrique B. Lott.

Oficiais designados para estagio nos Estados- Unidos, visando-se a organização do Corpo Expedicionário. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol XLII- 16b CorrespGV2/18059. 1943.p.10.



GV 44.01.08
XLIII. 25 b

MATERIAL DE GUERRA PARA O SUL DO BRASIL -

Deverão ser embarcados:

a) no vapor "Mandú" que, devendo sair de Nova York no fim de Fevereiro, começará a carregar em 14 dêste mês:
50 tanques leves; 36 tanques médios; 54 carros blindados médios; 284 metralhadoras ponto 30; 133 metralhadoras ponto 50; 36 canhoes de 37 mm.; e 36 obuzes de 75 mm.

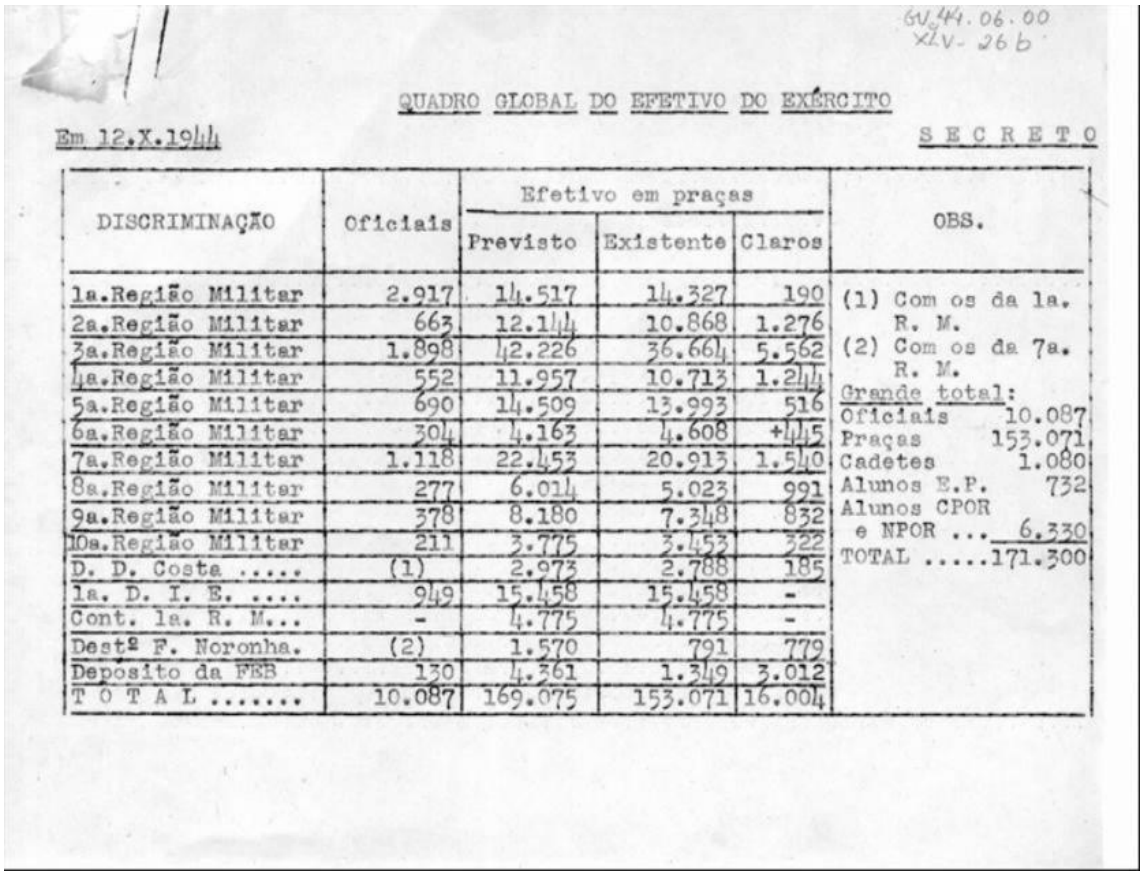
b) no vapor "Paranaloide" que, devendo sair de Nova York em meiados de Março, começará a 28 de Fevereiro:
17 tanques médios.

c) no vapor "Barroso" que, devendo sair de Nova Orleans a 21 de Março começará a carregar em 7 de Março:
79 tanques leves.

No mês de Janeiro findo foram embarcados pelo porto de Nova York, no vapor "Camamú", para o Rio de Janeiro:

14 sub-metralhadoras .50; 8 reboques; 64 tambores com 31.325 libras de matérias primas diversas; 361.720 libras de chapas de aço; 30.380 libras de chapas diversas; 29.000 pés de tubos de aço; 11.100 libras de latão em folhas e 626 volumes diversos com máquinas, partes e sobressalentes, acessórios de armamentos e veículos.

Relação de Materiais encaminhados para o sul do Brasil. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLIII- 25 CorrespGV2/18616. Rio de Janeiro/ Washington. 1944.



GV 44.06.00
XLV- 26b

QUADRO GLOBAL DO EFETIVO DO EXÉRCITO

Em 12.X.1944

SECRETO

DISCRIMINAÇÃO	Oficiais	Efetivo em praças			OBS.
		Previsto	Existente	Claros	
1a.Região Militar	2.917	14.517	14.327	190	(1) Com os da 1a. R. M.
2a.Região Militar	663	12.144	10.868	1.276	(2) Com os da 7a. R. M.
3a.Região Militar	1.898	42.226	36.664	5.562	Grande total:
4a.Região Militar	552	11.957	10.713	1.244	Oficiais 10.087
5a.Região Militar	690	14.509	13.993	516	Praças 153.071
6a.Região Militar	304	4.163	4.608	+445	Cadetes 1.080
7a.Região Militar	1.118	22.453	20.913	1.540	Alunos E.P. 732
8a.Região Militar	277	6.014	5.023	991	Alunos CPOR
9a.Região Militar	378	8.180	7.348	832	e NPOR ... 6.330
10a.Região Militar	211	3.775	3.453	322	TOTAL 171.300
D. D. Costa	(1)	2.973	2.788	185	
1a. D. I. E.	949	15.458	15.458	-	
Cont. 1a. R. M...	-	4.775	4.775	-	
Destº F. Noronha.	(2)	1.570	791	779	
Deposito da FEB	130	4.361	1.349	3.012	
T O T A L	10.087	169.075	153.071	16.004	

Quadro global do efetivo do exército brasileiro. CPDOC Correspondência Getúlio Vargas. Vol. XLV- 26b CorrespGV2/19304. 1944. p.11.

GAZETA

DIÁRIO MATUTINO, INDEPENDENTE, NOTICIOSO E DE INTERÊSSES GERAIS

Serviço telegráfico das — agências: — NACIONAL — Brasileira REUTERS — Inglêsa

Diretor-Fundador:
PROF. B. LEMOS
Diretor-Gerente:
ANTONIO LEMOS
Redator-Secretário:
ALBERONI LEMOS

ASSINATURAS:
Por um ano . . . . Cr$ 60,00
Por seis mêses . . . . Cr$ 40,00

Todos os pagamentos serão adiantados.

A matéria de interêsse particular só será aceita mediante prévio pagamento de acôrdo com a tabela em poder da Gerência.

Redação e oficinas:
Rua Barroso, 170 N
(Gráfica EXCÉLSIOR)

Serviço Telegráfico da Agência Nacional

Ontem, no Catete

RIO, 6 — O Presidente da República recebeu, ontem, no Catete, o tenor Pedro Vargas, que fez a S. Exc.ª entrega de um relógio de oiro, confeccionado no México, com expressiva dedicatória. O chefe da Nação também recebeu, em audiência, os jornalistas brasileiros que estiveram em Londres, recentemente, a convite do governo britânico. No decorrer da palestra, um dos jornalistas alvitrou a possibilidade de fazer o Brasil um convite aos jornalistas britânicos para que visitem o Brasil. O Presidente apoiou a sugestão. Os jornalistas brasileiros referiram as impressões colhidas nos meios políticos, sociais, intelectuais e trabalhistas da Inglaterra, ressaltando que todas as classes e todos os ambientes mostravam simpatia pelo Brasil, seu povo e seu governo.

Aumentada a nossa produção carbonífera

RIO, 7 — O Presidente da República recebeu telegrama do diretor das minas de São Jerônimo e Butiá comunicando que a produção carbonífera dessas minas se elevou a 1.310.406 toneladas, superando em 248.170 toneladas a produção de 1941.

As realizações da Cruzada Nacional de Educação

RIO, 7 — Sob os auspícios do Presidente da República, graças à Campanha do Tostão, a Cruzada Nacional de Educação pode adquirir o material didático, cartilhas, cadernos, lápis e tabuadas, para 200.000 crianças. O material será utilizado depois de 19 de abril, quando as 200.000 crianças, em todo o território, ingressarem nas novas escolas abertas pela Cruzada. Hoje, pela tarde, no Catete, o Chefe do Governo fez entrega simbólica desse material a 21 crianças dos Estabelecimentos mantidos pela Cruzada, no Distrito Federal, como representantes da juventude das várias unidades da Federação. Presentes ao ato, o presidente e o tesoureiro da Cruzada, Gustavo Armbrust e Romero Estelita, fizeram ao Presidente da República a exposição dos trabalhos da Cruzada, salientando que a oferta desse material representava os presentes de boas-festas da mocidade brasileira, no Dia de Reis. O Presidente da República, depois de louvar os serviços prestados ao país pela Cruzada, fez a entrega do material às crianças, recebendo destas carinhosa manifestação de simpatia.

A produção de rapadura e açucar, nas atuais fábricas

RIO, 7 — O Presidente da República aprovou a resolução do Conselho Federal do Comércio Exterior, segundo a qual ficam suspensas todas as medidas restritivas da produção de rapaduras e açucar bruto, nas atuais fábricas, enquanto durarem os efeitos da guerra. De acôrdo com esta resolução, fica livre a instalação de novas fábricas de rapaduras e as que não fizeram o seu registro no Instituto do Açucar e Alcool, poderão fazê-lo, dentro do prazo de 90 dias.

A contribuição do Brasil

RIO, (Pelo aéreo) — O *Jornal do Brasil* publica o seguinte:

"O Presidente da República deixou muito claro, no seu último pronunciamento público, que o Brasil cumprirá o seu dever combatendo onde fôr necessário combater, onde se fizer mistér a nossa contribuição para a vitória das Nações Unidas, na guerra provocada pelo nazi-fascismo.

É isso não só uma imposição do nosso patriotismo, a resposta completa que devemos aos agressores nazi-fascistas, á Alemanha e á Itália, que, numa tocaia infame, trucidaram inocentes, inclusive creanças, mulheres e velhos, horas mortas da noite, em águas territoriais do Brasil, mas tambem a contribuição que devemos para a vitória final da democracia e da civilização contra as brutalidades das ditaduras nazi-fascistas.

Alguns, quer dizer os *quislings*, os "quinta-colunas" e, talvez, um ou outro ingenuo que se deixa levar pela campanha subterranea daqueles, pensariam que deviamos limitar-nos a uma guerra platônica, a uma guerra existente apenas *on paper*. Mas a estes é preciso responder que, tomando parte na luta armada contra o nazi-nipo-fascismo, que, enviando tropas para os teatros da guerra total que Hitler e os seus sequazes movem ao genero humano, o Brasil apenas se defende.

Vitoriosos os bárbaros da cruz gamada, mesmo parcialmente, isto é, se conseguissem dominar temporariamente aqueles pontos da Africa, que podem servir de trampolim para o ataque ao nosso Continente, nós seriamos os primeiros visados pela sanha dos monstros nazistas, o Brasil seria atacado e, possivelmente, invadido pelas hordas que estão assassinando os melhores filhos da Europa, aquêles bravos europeus que, em tantos países, dão um impressionante exemplo de heroismo e de dignidade humana, resistindo diuturnamente ás selvagerias nazi-fascistas.

Assim, para evitar que a guerra seja trazida para a nossa casa, para evitar que as nossas terras, os nossos lares, sejam manchados pelos nazi-fascistas selvagens, devemos colaborar com os outros homens livres, com os povos dignos de todo mundo que estão destruindo os bárbaros, para que volte a imperar na terra a paz que tanto almejamos, a paz com liberdade, a paz das nações cultas e dignas, que não se resignam ao papel de escravas de celerados da pior espécie e de loucos no último grau."

A Equitativa

é a unica Sociedade de Seguros de Vida que, como mutua, pertence exclusivamente a todos os seus segurados. É a unica Sociedade de Seguros de Vida que gosa da GARANTIA DO GOVERNO BRASILEIRO. Decreto 4.609, de 22 de Agosto de 1942

Banco Agricola do Piauí

(SOC. COOP. DE RESP. LTDA.)
FUNDADO EM 20 DE DEZEMBRO DE 1926
Telegrama — AGRIBANCO — Telefone — 306
Rua Barroso n.º 329 N — Predio Proprio
Aceita-se Depositos, pagando-se taxas largamente compensadoras

Violentos raids contra a Tripolitânia

CAIRO, 8 (Reuters) — Bombardeiros aliados realizaram violentos *raids* contra a Tripolitânia. Várias bombas de alto poder explosivo destruiram grande parte dos veículos do "Eixo" que trafegavam pela estrada costeira entre Zleiten e Castel Verde.

—:o:—

NÚMERO AVULSO
40 CENTAVOS



UM HERÓI DAS NAÇÕES UNIDAS A SERVIÇO DA LIBERDADE CONTRA OS PAISES DO EIXO

O cruzador alemão de 10.000 toneladas, "Prince Eugen", que esteve sefrendo reparos em Trondheim, foi atacado pelo Comando Costeiro da RAF, ao largo de Lister, na extremidade sudoeste da Noruega, em cuja ação tomaram parte aparelhos Bristol Beauforts, Lockheed Hudsons, Bristol Blenheims e Beaufighters. Pelo menos dois torpedos atingiram o objetivo.

A fotografia mostra-nos o chefe de esquadrilha J. Dinsdale, da Nova-Zelandia, o piloto do aparelho Beaufort que lançou o torpedo que atingiu a belonave alemã na popa.

(British News Service)

DR. DOMINGOS MATOS PEREIRA

Diplomado pelo curso oficial de Malaria do Prof. Flavio Lombarde — do Rio de Janeiro —
Diplomado pelo curso oficial de Malaria do Instituto Experimental «EVANDRO CHAGAS» — Pará
Especialista no tratamento das doenças de creanças e paludismo
Consultorio: — Rua Eliseu Martins, 6, 1º andar. — Tel. 671 — Consultas diariamente das 15 as 17 horas —
Residência: — Álvaro Mendes, 13 — Atrás do Cine Rex — FONE 661

GABINETE ELETRO-CIRURGICO
CIRURGIÃO DENTISTA
José Firmo Paz
SENADOR PACHECO, 77 — DAS 8 1/2 ÁS 11
Horas marcadas á tarde e á noite

Assistências Populares
— RUA DA GLÓRIA, N.º 6, DAS 6 ÁS 8 HORAS — Segundas, Quartas e Sextas
— RUA SANTO ANTONIO, N.º 18 — DAS 6 AS 8 — Terças, Quintas e Sábados

Ginásio Leo XIII
(Antigo Atenêu [illegible])
Cursos Primário, Admissão e Ginasial
Exames válidos em todo o país.
Eficiência absoluta no ensino.
Corpo docente selecionado
CONTRIBUIÇÕES MODICAS

Academia de Comércio do Piauí
Regime de inspeção preliminar
Cursos Propedêutico, Técnico de Guarda-Livros e de Contador
AULAS Á NOITE
Professores de comprovada idoneidade moral e intelectual.
MENSALIDADES MODICAS

Internato e Semi-Internato "São Vicente de Paulo"
Disciplina e Higiene — Assistência Médica
Regime alimentar escrupulosamente executado
Seleção rigorosa nas matriculas
Rua Senador Teodoro Pacheco, ns. 1075 — 1095
FONE 3-8-5
Direção e propriedade do Prof. MOACI R. MADEIRA CAMPOS
Diretor auxiliar e orientador educacional Prof. ANTILHON R. SOARES

ESCOLA DE DATILOGRAFIA OLÍMPIA
Maquinas absolutamente novas
Direção técnica de professor habil e dedicado
Funciona em salão espaçoso e arejado.
As matriculas continuam permanentemente abertas
HORÁRIO: — 7 ás 11, 13 ás 15 e 19 ás 21 horas.

JORNAL 01- PIAUÍ. ***A contribuição do Brasil***. Jornal Gazeta. Teresina. Janeiro.1942. p-2.

Estatística

(NOTAS DO D. E. E., LOCAL)

O membro da Academia Piauiense de Letras — Pedro Brito, foi o primeiro a atender ao pedido de colaboração para o inquérito — "O ciclo do carro de bois no Brasil". O ilustre acadêmico mostra-se, mais uma vez, em seus conceitos, com cultura segura, inteligência clara e uma reminiscência fantástica e admirável, que é, deveras, verdadeiramente identificado em geral, com as coisas do País e em particular, com as do Piauí. Êsses dados sôbre *Folclore* e *História* são interessantes. Os adágios e as cantigas reproduzidas no belo trabalho, são inteiramente regionais.

* * *

Amplia-se o contrôle da produção em todo o País.

Os levantamentos mensais de estoques do I. B. G. E. vão atingindo, também, a grandes proporções, principalmente nas Capitais. O Decreto-lei federal 4.736 está sendo cumprido.

* * *

São admiráveis as adesões recebidas pelo X Congresso Brasileiro de Geografia, no mês de janeiro último, nos Estados de Alagôas, Ceará, Paraná, Mato Grosso, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Com essas inscrições, eleva-se a 16 o número de membros Protetores, a 75 o de membros Cooperadores e a 402 o total das adesões já recebidas pela Comissão Organizadora Central. No número dos membros Protetores está incluído o govêrno do Piauí. A Comissão Organizadora Local, em Belém do Pará, recebeu até o dia 20 de janeiro p. findo 85 adesões ao Congresso.

O Professor Raja Gabáglia, Diretor do Colégio Pedro II e Presidente da Comissão Organizadora do Congresso a realizar-se em setembro do corrente ano em Belém do Pará, foi a São Paulo acompanhado pelos Drs. Cristóvão Leite de Castro, Murilo Miranda Basto e Geraldo Sampaio de Souza, organizador do referido Congresso, tendo a 27 de janeiro, à noite, pronunciado uma substanciosa conferência no Instituto Histórico e Geográfico sob o tema: "Os Congressos Brasileiros de Geografia e o certame de Belém".

* * *

O automóvel da Chefatura de Polícia está circulando nas ruas de Teresina com o "Gasogênio Morais", com uma economia de mais de 70% sôbre o custo da gasolina, desenvolvendo uma fôrça apenas 25% inferior. A Agência Morais & C.ª, desta praça, filial da Matriz — Parnaíba, faz, em circular, uma bem feita propaganda do caso.

Farmácia Central Homeopática

A INAUGURAR-SE DENTRO DE — POUCOS DIAS —

Rua Lizandro Nogueira, 938

Medicamentos de confiança, preparados de conformidade com as exigências estipuladas pelo Organon e pela Farma- — copéa Homeopática. — Farmacêutica — Else Lima Figueirêdo

Caixa Postal, 74.

Telefone, 635

LEIAM A "GAZETA"

Academia de Comércio do Piauí

AVISO

A Diretoria desta Academia avisa a todos os interessados que as inscrições para o exame de admissão a realizar-se em fevereiro próximo (2.ª época, 2.ª quinzena) terão início no dia 1.º do referido mês de fevereiro e encerrar-se-ão a 15.

DOCUMENTOS: — 1.º) requerimento conforme modêlo fornecido pela Secretaria; 2.º) certidão provando a idade mínima de 12 anos completos, ou a completar até o dia 30 de junho próximo; 3.º) atestado de sanidade de que conste não sofrer o candidato de moléstia infeto-contagiosa, inclusive da vista; 4.º) atestado de vacinação anti-variólica recente; 5.º) recibo do pagamento da taxa de inscrição (Cr. $20,00).

Moací Campos
A. Ribeiro Soares
Diretores

VENDEM-SE

um terreno de esquina a rua Campos Sales e outro á rua Lucídio Freitas, com duas esquinas, no qual há um ótimo pôço, de empedramento recente. Pontos verdadeiramente comerciais. A tratar com Filoceno Gomes.

Bilhares á Venda

Os proprietários do Bar Rio Branco, têm para vender 2 Bilhares modernos e uma Sinuca, tudo em perfeito estado de conservação e devidamente instalados á rua Barrôso, na antiga Alfaiataria de Abilio Pachêco.

DR. CYNOBELINO PASSOS DE CARVALHO

DOENÇAS INTERNAS

Especialmente: — ESTOMAGO, INTESTINO e FIGADO.

CONSULTÓRIO:

Rua Paisandú, 1.039 — Edifício «S. João» — Salas 1, 2 e 3

Telefone — 672

DIARIAMENTE DAS 14 ÁS 17

Terreno e Casa á Venda

Vende-se um ótimo terreno de esquina, á Avenida Miguel Rosa, canto com a rua Arlindo Nogueira, tendo nesta uma casa coberta de telhas sob n.º 994 N, recem-construída, dividida em duas moradas, tecto de madeira de lei, ficando próxima ao Mercado Novo.

Trata-se na mesma.

MANICURE

Voltou a trabalhar na Barbearia "S. Teresinha" a sua antiga manicure a "Pretinha".

Máquina de escrever

Vende-se uma nova e excelente máquina, teclado universal, com tabulador decimal para faturas, rolo de trinta centímetoo, própria para casas comerciais e escritórios. Preço de ocasião. Vêr e tratar na "Agência Carvalho" rua Rui Barbosa, n.º 42-S — Teresina.

DE UM OBSERVADOR EM WASHINGTON

Aumenta a importancia da participação do Brasil na guerra

WASHINGTON — fevereiro — (Serviço especial da INTER-AMERICANA) — Entre as confiantes asserções feitas por Hitler, há alguns anos, encontra-se aquela referente ao Brasil, quando o ditador nazista, aludindo ao grande país sul-americano, disse, com ar de desprezo: "Ah, o Brasil! Podemos tomar o Brasil pelo telefone!" E, em razão da ferocidade com que as hordas germânicas se estendiam pela Europa, essa bravata do sanguinário ditador não deixou de causar certa inquietação, especialmente quando se considera que Dakar dista apenas algumas horas da costa brasileira. E daí o alívio com que os aliados receberam a notícia de que o Brasil tinha declarado guerra ao "Eixo".

Os nazistas, que afundaram muitos navios brasileiros e assassinaram miseravelmente homens, mulheres e crianças brasileiras, unicamente pelo prazer de causar mal, tentaram aparentar indiferença pela attitude adotada pelo Brasil. "O Brasil não poderá fazer cousa alguma" — disseram com impertinência e orgulho desmedidos. O Presidente Roosevelt, porém, foi mais sagaz. Embora sobrecarregado de responsabilidades e de trabalho, encontrou tempo para conferenciar em Natal com o Presidente Vargas, ao regressar de sua conferência em Casablanca. Não foi essa simplesmente uma "visita formal", nem uma simples demonstração de cordialidade e amizade entre o Brasil e os Estados-Unidos. Foi uma visita prática, tendo um objetivo também muito prático. As terríveis destruições causadas pelos submarinos inimigos na Primeira Grande Guerra são do conhecimento de todos. Nessa época, no entanto, os alemães só podiam construir seus submarinos em portos alemães, e dispunham de poucas bases para os seus ataques contra a navegação aliada. A tremenda ameaça dos submarinos alemães, na guerra atual porém, é muito maior, porque, agora, os nazistas podem construir submarinos em portos situados desde o norte da França até os Pirineus e dispõem de bases de submarinos ao longo desses milhares de milhas de costa, bem como no Mediterrâneo. Além disso, os aviões de mergulho inimigos agem em estreita cooperação com os seus submarinos.

Se, diga-se apenas como argumento, Hitler realizasse sua ameaça de ocupar o Brasil, os nazistas poderiam construir submarinos e dispor de bases ao longo de toda a costa brasileira, além de impedir que as materias primas desse país fossem colocadas a serviço da causa aliada. Isso teria sido uma grande contrariedade para as nações amantes da paz.

O Governo Brasileiro, porém, não estava satisfeito com esse papel um tanto passivo. Aumentou continuamente sua fôrça aérea, e seus intrépidos aviadores mandaram alguns submarinos nazistas para o fundo do mar. Além disso, a aviação brasileira está patrulhando incessantemente a costa atlântica. Mas o Brasil faz mais do que isso. Na sua entrevista concedida nesta capital, após regressar de Casablanca, via Natal, o Presidente Roosevelt declarou que o Brasil estava construindo numerosos *destroyers*, e que um dos assuntos versados com o Presidente Vargas foi a concessão de prioridades, pelos Estados-Unidos, para o material destinado à construção dessas utilissimas unidades navais. Dessa forma, o Brasil velará pela segurança do Atlântico Sul, enquanto que as unidades navais americanas serão destinadas para outras missões igualmente importantes.

Há ainda, porém, o efeito moral. Não há no mundo povo que, por temperamento, seja mais verdadeiramente democrático do que o brasileiro. Daí a opinião pública do Brasil, que não se achava plenamente satisfeita com o papel limitado que vinha desempenhando até aqui, embora fosse também importante, ter exultado com a oportunidade que lhe foi dada de cooperar ativamente com os aliados na luta pela liberdade do mundo e para o esmagamento da tirania nazista.

Ginásio Leão XIII

A Diretoria deste Ginásio avisa a todos os interessados que as inscrições para o exame de admissão a realizar-se em fevereiro próximo (1.ª época) terão início no dia 1.º do referido mês de fevereiro e encerrar-se-ão a 15.

DOCUMENTOS: — 1.º) requerimento conforme modêlo fornecido pela Secretaria; 2.º) certidão provando a idade mínima de 11 anos completos, ou a completar até o dia 30 de junho próximo; 3.º atestado de sanidade de que conste não sofrer o candidato de moléstia infeto-contagiosa, inclusive da vista; 4.º) atestado de vacinação ou revacinação anti-variólica recente; 5.c) recibo do pagamento da taxa de inscrição (Cr. $15,00).

OBS: Para o referido exame poderão inscrever-se não sòmente os candidatos preparados neste Ginásio, mas também quantos hajam estudado em qualquer curso de admissão desta Capital ou do interior do Estado.

Moací Campos
A. Ribeiro Soares

RESERVISTA !

A PÁTRIA PRECISA DE TODOS OS SEUS FILHOS. RESERVISTA: CUMPRE O TEU DEVER.

Ginásio Leão XIII

(Antigo Ateneu Piauiense)

Cursos Primário, Médio, Admissão e Ginasial

Exames válidos em todo o país.

Eficiência absoluta no ensino.

Corpo docente selecionado

CONTRIBUIÇÕES MÓDICAS

Academia de Comércio do Piauí

Regime de inspeção preliminar

Cursos Propedêutico, Técnico de Guarda-Livros e de — Contador —

AULAS A NOITE

Professores de comprovada idoneidade moral e intelectual.

MENSALIDADES MÓDICAS

Internato e Semi-Internato "Soã Vicente de Paulo"

Disciplina : Higiene — Assistência Médica

Regime alimentar escrupulosamente executado

Seleção rigorosa nas matrículas

Rua Senador Teodoro Pachêco, ns. 1075 — 1095

FONE 3-8-5

Direção e propriedade do Prof. MOACI R. MADEIRA CAMPOS

Diretor auxiliar e orientador educacional Prof. ANTILHON R. SOARES

ESCOLA DE DATILOGRAFIA OLÍMPIA

Máquinas absolutamente novas

Direção técnica de professor habil e dedicado

Funciona em salão espaçoso e arejado.

As matriculas continuam permanentemente abertas

HORÁRIO: — 7 às 11, 13 às 15 e 19 às 21 horas.

Dr Jacob Teixeira Castelo Branco

— CLÍNICA MÉDICA —

MOLÉSTIAS DE OLHOS

DAS 9 ÁS 11 HORAS, DIARIAMENTE

CONSULTÓRIO: — Praça João Luiz, 224 N — Fone 511

AUTOMÓVEL "FORD" 1936

BÔA CONSERVAÇÃO ÓTIMO MOTOR

Com matrícula de carro para aluguel nesta praça. Vende-se um por preço excepcional

Trata-se com o Dr. Cynobelino Passos de Carvalho.

SEMENTES

DE

LARANJA DA TERRA

Compra José Siqueira a vinte cruzeiros ($20,00) por quilo, á rua Coelho Rodrigues, 1.203. E' negócio de urgência.

JORNAL 02- PIAUÍ. ***Aumenta a importância da participação do Brasil na guerra***. Jornal Gazeta. Teresina. Fevereiro. 1943. p.3.

Os alemães caíram na armadilha soviética

«E' tempo de ferir e golpear», declarou o Gal. Smith

A R.A.F. SOB OS CÉUS DE MILÃO

GAZETA

ANO XXXII | Teresina (Piauí) Domingo, 25 de outubro de 1942 | NÚM. 1291

PANORAMA INTERNACIONAL

OS TRÊS ÊRROS FUNDAMENTAIS

Não seria fácil apreender, em toda a sua complexidade, o conjunto das causas determinantes da atual hecatombe social e política. Uma guerra, sejam quais forem os pretextos que se apontem para caracterizar-lhe a origem, tem os seus aspetos irrevelados, os seus segrêdos impenetráveis e os seus mistérios inatingíveis. Deflagra, às vezes, como o resultado imprevisto, mas inevitável, de longas controvérsias diplomáticas, como a imposição inexorável de circunstâncias cujo processo de elaboração escapa, totalmente, ao prévio conhecimento e ao controle dos gabinetes ministeriais.

O conflito que ora convulsiona a humanidade tem as suas raizes numa tão complexa cadeia de acontecimentos, que, ainda que nos fosse possível atingi-la, nos confundiríamos com a multiplicidade e a interdependência dos seus detalhes e das suas sutilezas.

Colocando-nos, entretanto, dentro de um critério de julgamento pessoal, num esfôrço de pesquiza histórica para condensar os fatores mais definidos e mais próximos da tremenda crise que nos assola, podemos restringi-los à três ocorrências, que consideramos como sendo os êrros fundamentais da diplomacia européia, nestes últimos tempos, e que foram: 1.º) — o reconhecimento da anexação da Etiópia ao império italiano, com o acintoso desrespeito ao principio da soberania nacional; 2.º) — a tácita aquiescência à insurreição do general Franco, admitindo-se, numa perigosa precedência, a prática do intervencionismo ítalo-germânico; 3.º) — a capitulação franco-britânica às exigências de Munich.

Não queremos insinuar que apenas esses três fatos, de per si ou conjugados, tenham sido o foco de germinação primitiva da presente conflagração. Evidentemente, eles, por sua vez, foram a consequência de outros muitos sucessos, e, como tal, provieram do vórtice da complexidade da política internacional da Europa. Mas, pela alta relevância de que se revestiram e pelas circunstâncias alarmantes como se consumaram, aureolaram de espetacular prestígio militar e político a Alemanha e a Itália, em detrimento da Inglaterra e da França.

Vencedores absolutos nessas contendas rumorosas, cujas demarches o povo acompanhára com avidez, souberam Hitler e Mussolini tirar o maior proveito da tensão nervosa então reinante, e, daí por diante, com ousadia mais impetuosa, passaram a tonitruar com a empáfia de senhores invencíveis.

Haviam perdido os estadistas franco-britânicos três grandes oportunidades para salvar da derrocada fatal a situação proeminente que desfrutavam os seus países. O público internacional, surpreso e decepcionado, ficára à mercê das confusões do momento.

Sabe-se, hoje, que o exército alemão não estava, naquela época, em condições de enfrentar uma ação imediata e fulminante das fôrças democráticas. No entanto, os dirigentes franceses e ingleses, sob o pretexto de preservar a paz mundial, cederam às impressões do pânico dominante, e deixaram de organizar e pôr em marcha uma gigantesca resistência, que teria frustrado, de início, os planos hitleristas de dominação.

Convém salientar-se que o sr. Winston Churchill, que não pertencia, então, às esferas governamentais, nunca perdia quantas oportunidades se lhe oferecessem para manifestar, sem subterfúgios, a convicção do perigo a que se estavam expondo as potências democráticas, em face da política de capitulações. Aconteceu, porém, que as suas advertências, como as dos demais proceres que tinham o mesmo pensamento, não chegaram, por estranhas e misteriosas razões, a influir no curso das demarches e das negociações...

Agora, nesta dolorosa conjuntura, valha-nos, ao menos, a durissima lição dos êrros do passado.

R. R.

As apreensões de Darlan — Procurando assegurar a lealdade do império colonial francês

LONDRES, 24 (Reuters) — A rádio da Alemanha declarou, hoje, que o motivo, entre outros, da visita de Darlan à Africa Francêsa foi obter a renovação do compromisso de lealdade das fôrças francêsas que admiram Petain. Adiantou, igualmente, que o Almirante foi inspecionar as fôrças ali estacionadas e demonstrar que serão possiveis sérios ataques a Dakar ou a outra qualquer possessão francêsa por parte dos aliados.

A esquadra anglo-americana em atividade

ALEXANDRIA, 24 (Reuters) —O último comunicado naval dos aliados informa que as fôrças marítimas realizaram um ataque contra uma posição costeira do Eixo, na noite de ôntem.

——(o)——

Dr. Bugyja Brito

ADVOGADO

Aceita causas civis e comerciais

Rua Barão de Mesquita, 574

RIO DE JANEIRO - D. Federal

Partidário da ação imediata e decisiva contra o Eixo

LONDRES, 24 (Reuters) — Falando perante um representante da União Sul-Americana, o General Smuth disse que "é tempo de ferir e golpear". Continuando, frisou que ao se iniciar a guerra estavamos sem homens e sem preparativos suficientes para lutar contra a maior potência militar do mundo. Ainda assim, aguentamos fortes batalhas sem poder repelir o inimigo, uma vez que não estavamos em condição de fazer isso. O que podiamos fazer era agarrar-nos firmemente ás nossas posições até que se satisfizessem os preparativos de guerra. Tempos passaram sem pormos à prova a nossa capacidade de resistência contra o nazi-fascismo. E agora, chegou "o tempo de ferir e golpear".

Declaração da Sra. Roosevelt, sobre a provavel viagem do Presidente americano á Inglaterra

LONDRES, 24 (Reuters) — Falando aos jornalistas dos Estados Unidos, hoje, a senhora do Presidente americano declarou: "acredito que o que o Presidente Roosevelt tem grande desêjo de visitar a Inglaterra, mas receio que isto não seja possivel no momento"

Modificação no alto comando naval dos EE. UU.

WASHINGTON, 24 (Reutres) — O Almirante Ghormley foi afastado do posto de Comandante das fôrças navais no Pacífico Sul, sendo substituido pelo Almirante Chester Nimtz. O Almirante Ghormley foi substituido pelo Vice Almirante William Halsey, tendo realizado operações ofensivas no Pacífico Sul na primavera passada, com êxito.

MOSCOU, 24 (Reuters) — Informações da frente de batalha recebidas pelo correspondente da Agência Reuters dizem que no setor de Stalingrado a situação dos alemães é cada vez mais crítica. Depois de quasi três mêses de ferozes assaltos os nazistas encontram-se, atualmente, em desperadora posição, pois não podem avançar nem recuar. Cairam, deste modo, numa perigosissima armadilha que lhes armaram os exércitos russos.

——:o:——

CAMPANHA DO METAL

Numa das mais nítidas compreensões da delicadeza do atual momento que vivemos, a Divisão de Ensino Industrial, dirigida no Rio pelo sr. Francisco Montojos, vem de tomar a si a louvável iniciativa de angariar, por intermédio das Escolas Industriais e Técnicas que orienta em tôdas as capitais do país, metais e outros artigos da indústria de guerra, como contribuição à causa da defesa nacional.

A Escola Industrial de Teresina, que obedece, atualmente, à direção do nosso confrade prof. Moura Rêgo, cumprindo as instruções recebidas, fez inaugurar, domingo último, num belo espetáculo cívico, presidido pelo Sr. Interventor Federal e contando com a presença de altas autoridades civis e militares e grande massa popular, a campanha do metal no Piauí, iniciando a Pirâmide Metálica constituida pelos materiais já recebidos, à praça Frei Serafim, em frente ao edifício do tradicional estabelecimento de ensino profissional.

Dado o espírito de patriotismo do povo piauiense, de cujo esfôrço, bôa vontade e cooperação depende o êxito da campanha, a Pirâmidde vai cada dia se ampliando, pelas contribuições espontâneas da população e pela arrecadação feita pela comissão respectiva, composta de professores e alunos da Escola Industrial, que tem saído às ruas fazendo coleta de metais a domicilios. A quantidade de ferro e aço já oferecida à campanha, por diversas repartições e particulares, é tão elevada, segundo fomos informados, que a comissão tem lutado com dificuldade para transportà-la, à falta de condução, motivo por que está fazendo um apêlo especial aos senhores proprietários de caminhões e carroças, cuja colaboração seria de grande alcance para o êxito do movimento, de carater essencialmente nacional.

Pela sua finalidade, pois, é de esperar-se que êsse apêlo não seja em vão, tendo-se em vista que, neste hora trágica, em que os povos se empenham na garantia da própria sobrevivência, no desencadeamento da catástrofe lançada ao mundo pelo gênio doentio e diabólico de Hitler, gratas e oportunas são as iniciativas como esta da campanha do metal, que têm por fim a defesa da dignidade, da justiça, do direito, da civilização e da liberdade.

JORNAL 03- PIAUI. ***Os três erros fundamentais***. Jornal Gazeta, Teresina, 25 de outubro, 1942.

Os crimes nazistas contra os judeus provocam a atenção das Nações Unidas

LONDRES, 17 (Reuters) — O Sr. Anthony Eden, Secretário do Foreign Ofice e *leader* do Governo na Câmara dos Comuns, falando hoje perante essa casa, fez declarações sobre a política oficial adotada pela Alemanha, com relação aos judeus residentes no Oriente Europeu. Essa declaração do Sr. Eden, foi feita em resposta a uma interpelação do Deputado trabalhista Silverman, que quiz saber se o Foreign Office nada tinha a dizer sobre o plano elaborado pelo governo alemão "para deportação de todos os judeus residentes na Europa Oriental e seu aniquilamento em massa." Em sua resposta, o Sr. Anthosy Eden disse: "O governo de Sua Majestade britânica, tem estado em consultas com o governo dos Estados-Unidos e Rússia e demais potências aliadas, diretamente interessadas no assunto. Assim, aproveito a oportunidade, para ler perante a Câmara, o texto da declaração que neste momento está sendo publicada em Londres, Moscou e Nova York: "A atenção dos governos da Bélgica, Tchecoslováquia, Grécia, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Polônia, Estados-Unidos, Grã-Bretanna, Rússia moscovita e Comitê Nacional Francês, vem sendo chamada, pelos numerosos relatórios recebidos da Europa, para o fáto de que as autoridades germânicas, incontentes ainda de negar a hospitalidade aos judeus residentes em todos os territórios, conseguiram estabelecer suas leis bárbaras contra os mais elementares direitos humanos e estão agora, levando a cabo a intenção, tantas vezes repetida pelo próprio Hitler, de exterminar completamente o povo judeu de toda a Europa. De todos os países ocupados [illegible] deus estão sendo transportados, de forma verdadeiramente horrorosa e com uma brutalidade incrivel, para a Europa Oriental e Polônia, agora transformadas no principal matadoiro humano dos nazistas. Os portos estabelecidos pelos invasores alemães estão sendo sistematicamente esvasiados de todos os judeus, excéto alguns operários, altamente especializados, cujo trabalho se torna absolutamente necessário á indústria bélica alemã. De todos os que são transportados para longe, ninguem mais consegue a menor notícia. Os que se encontram em bôas condições físicas, são levados á morte — pelo trabalho contínuo e exaustivo — [illegible] campos de trabalho. Os enfermos são abandonados á própria sorte, morrendo sob os horrores da fome ou massacrados impiedosamente, no decorrer das conhecidas execuções em massa. Até agora, o número de vítimas dessa calamidade bestial, já se eleva a muitas centenas de milhares de homens, mulheres e crianças, inteiramente inocentes.

Assim, os governos acima mencionados, bem como o Comité Nacional Francês, condenam, nos termos mais rigorosos, essa norma ignominiosa de extermínio a sangue frio duma raça, e declaram, que esses acontecimentos podem apenas, reforçar, ainda mais, a decisão de todos os povos amantes da liberdade de derrubar definitivamente, a bárbara tirania hitlerista. Esses governos reafirmam sua solene resolução de que "os responsaveis por essas crimes hediondos" não podem fugir ao justo castigo, adotando medidas práticas para conseguir esse objetivo."

As últimas palavras do Sr. Anthony Eden, foram abafadas por enorme aclamação de todos os presentes.

Edição de HOJE: 4 PÁGINAS

GAZETA

Número avulso: 40 Centavos

ANO XXXII | Teresina (Piauí) Sábado, 19 de dezembro de 1942 | NUM. 1315

As forças aéreas americanas bombardearam, pesadamente, o porto da Tunísia pela terceira vez

Q. G. ALIADO NO NORTE DA AFRICA, 17 (Reuters) — De David Brown, correspondente especial da Reuters, junto ás forças americanas no Norte da África — A atividade aérea foi, novamente, o fator mais importante na luta de ontem, tendo as forças aéreas americanas bombardeado, pesadamente, o porto da Tunísia, pela terceira vez, sucessivamente. As atividades terrestres limitaram-se apenas, a alguns choques de patrulhas do primeiro exército, nas mesmas áreas dos dias precedentes, principalmente a cerca de 3.000 metros a leste e a nordeste de Medjed El Bab, que ainda continúa em poder das forças britânicas. O inimigo canhoneou ligeiramente essa localidade. Chuvas contínuas, dificultam enormemente os movimentos de veículos, sendo que a situação dos dois contendores, descrita por um porta-voz local, é como "dum par de pésos pezados que foram para suas residências afim de tomarem massagem". Foram excelentes os resultados do ataque de fortalezas voadoras contra Tunis e Bizerta, tendo regressado a salvo todos os aparelhos que participaram da incursão, não obstante a enérgica oposição da artilharia anti-aérea inimiga. Um porta-voz aliado declarou que as atividades aéreas germânicas têm sido muito reduzidas nos últimos dias.

Soldados japoneses na fronteira da Rússia

CHUNG-KING, 16 (Reuters) — Aproximadamente um milhão de soldados veteranos japonêses estão concentrados na fronteira, entre o Mandchuco e a Rússia, segundo revelou um viajante que acaba de regressar de Mandchuco. Os japonêses, nessa localidade, contam com mais de 30 mil milhas de estradas militares, bem como 7.500 milhas de linhas ferroviárias. Além disso, segundo informou o mesmo viajante, os japonêses fizeram construir 4 pontes sobre o rio Yalu, afim de facilitar o rápido transporte de tropas para a fronteira com a Rússia.

Anthony Eden declara a intenção dos aliados de tratarem da mesma forma os culpados pelo exterminio dos judeus

LONDRES, 17 (Reuters) — Depois de ler, perante a Câmara dos Comuns, a declaração conjunta dos governos aliados, condenando a atual política de extermínio aos judeus adotada pelo Reich, o Sr. Anthony Eden, titular do Foreign Ofice e *leader* do Governo na Câmara dos Comuns, acrescentou o seguinte: "No que diz respeito ás responsabilidades dos mentores dessa política, devo dizer que é intenção dos governos aliados fazer com que todos os culpados — sejam eles chefes ou simples cumpridores de ordens — tratados da mesma forma, como responsaveis por tais crimes.

Até para a fuga desordenada o Eixo elabora "planos"

ESTOCOLMO, 17 (Reuters) — Um comunicado alemão admite, pela primeira vez, que Rommel está em retirada, na Líbia e acrescenta que essa retirada prossegue de acôrdo com os planos elaborados.

Alarme aéreo em Londres

LONDRES, 16 (Reuters) — Soaram as sirenes de alarme anti-aéreo na visinhança de Londres, na tarde de hoje. Não foram arremessadas bombas.

"Sempre fomos partidários de uma politica continental capaz de assegurar o trabalho pacífico das nações americanas. Nossa colaboração nesse sentido tem sido franca e irrestrita. As circunstâncias do momento mundial vieram reforçar a convicção de que estávamos no rumo certo."

GETÚLIO VARGAS

Mês de Natal! Festas nos lares, alegria nos corações!

Mês das novas toilletes e do mimo aos parentes e pessôas amigas. Para as festas, recepções, assim como para visitas e passeios, RIANIL OFERECE UM INCOMPARAVEL SORTIMENTO DE SEDAS, FINISSIMAS E AUTÊNTICAS, E TECIDOS DA MAIS ALTA FANTASIA, EM TODOS OS TONS E SEMI-TONS, DE PADRONAGENS ORIGINAIS, MODERNAS E EXCLUSIVAS.

VISITEM RIANIL — A CASA QUE MAIS BARATO VENDE EM TODO O PIAUÍ.

JORNAL 05-PIAUÍ. ***Os crimes nazistas contra os judeus provocam a atenção das Nações Unidas***. Jornal Gazeta. Teresina. Dezembro.1942.

Sábado, 9 de janeiro de 1943 GAZETA 3

Protesto contra as perseguições aos judeus

Discurso do General Sikorski

Em Londres, no Albert Hall, em 29 de oitubro, teve lugar sob a presidência do Arcebispo de Canterbury, um enorme *meeting* de protesto ás perseguições de que têm sido vitimas os judeus. Entre outros oradores, falou o General Sikoraki, Primeiro Ministro do Governo Polonês em Londres, que pronunciou o seguinte discurso:

"Tomo a palavra em nome do Governo Polonês, diante desta grande manifestação para expressar a trágica verdade, isto é, as perseguições para exterminar, em massa, os judeus na Polônia. Entre êles encontram-se cidadãos polonêses e judeus de todos os países, ocupados pela Alemanha, e transferidos para os gêtos de Varsóvia, de Cracóvia, de Lodz, Lublin, Lwów e Wilno. Esses desgraçados empurrados para léste, são tratados como bestas humanas e depois massacrados. Até a ciência alemã pôs-se, hoje, ao serviço dos carrascos hitleristas, descobrindo novos e mais aperfeiçoados métodos para assassinios em massa."

"Ao lado do sistemático exterminio, ao qual está sujeito o inquebrantavel povo polonês, as atuais atrocidades são as mais desaforadas das que têm sido movidas pelos alemães. Seus chefes, dominados por um verdadeiro pânico, convencidos de que a derrota não tardará, desenvolvem um terror inaudito na história para quebrar o ánimo dos paises ocupados e amedrontar a opinião mundial. A importante manifestação de hoje, organizada não só em defesa dos judeus, mas tambem na defesa dos principios da moral e da honestidade cristã, constantemente desprezados por Hitler, provam de modo concreto que os alemães, mais uma vez, cometem erros psicológicos, levantando, contra êles, a opinião dos povos civilizados."

"Como Chefe do Govêrno Polonês digo aos judeus polonêses, que juntamente com todos os cidadãos polonêses êles vão participar dos benefícios da vitória das Nações Unidas. Como soldado, previno aos carrascos alemães que não escaparão ao justo castigo pelos crimes praticados em massa, especialmente em nosso país, que tem sido e continúa a ser, o principal centro de resistência á barbaria germânica."

DR. DOMINGOS MATOS PEREIRA

Diplomado pelo curso oficial de Pediatria do Prof. Flavio Lombarde — do Rio de Janeiro —

Diplomado pelo curso oficial de Malária do Instituto Experimental «EVANDRO CHAGAS» — Pará

Especialista no tratamento das doenças de creanças e paludismo

Consultorio: — Rua Eliseu Martins, 6, 1º andar. — Tel 671 — Consultas diariamente das 15 ás 18 horas —

Residencia: — Álvaro Mendes, 13 — Atende chamados — FONE 616

CURSO DE ADMISSÃO

CLÁUDIO FERREIRA e CARDOSO NUNES lecionam o Curso de Admissão a candidatos que tenham concluido o Curso Primário.

Rua Felix Pacheco, 988

A FÉ

Manoel da Silva Mendes

End. telegr. — AFE

Telefone, 504

Quadros, vidros, espelhos, bijouterias, brinquedos, perfumarias, calçados e mais miudezas

Fábrica de quadros e espelhos

Sortimento completo de artigos religiosos

Rua Rui Barbosa, 59 N

TERESINA ✦ PIAUÍ ✦ BRASIL

A Equitativa

é a única Sociedade de Seguros de Vida que, como mutua, pertence exclusivamente a todos os seus segurados. É a única Sociedade de Seguros de Vida que gosa da GARANTIA DO GOVERNO BRASILEIRO. Decreto 4.609, de 22 de Agosto de 1942

Banco Agricola do Piauí

(SOC. COOP. DE RESP. LTDA.)

FUNDADO EM 20 DE DEZEMBRO DE 1926

Telegrama — AGRIBANCO — Telefone — 306

— Rua Barroso n.º 329 N — Predio Proprio —

Aceita-se Depositos, pagando-se taxas largamente compensadoras

Da Agência Nacional

Demonstrações de pesar pelo falecimento do Embaixador Melo Franco

RIO, 6 — Continuam a chegar ao Itamarati, vindas de vários pontos do país e do estrangeiros, demonstrações de pesar pelo falecimento do ex-Ministro das Relações exteriores Afrânio Melo Franco. Informam de La Paz que a comissão da Câmara dos Deputados, chefiada pelo Presidente, foi expressar ao Embaixador do Brasil os votos de pesar dessa Casa do Parlamento da Bolivia, pela morte de Melo Franco. O chanceler Osvaldo Aranha recebeu telegramas de pesar do Vice-presidente do Perú e dos Chanceleres do Equador e Panamá, além de muitos outros de altas personalidades internacionais.

Amparo aos empregados dos Bancos controlados pelas nações inimigas

RIO, 6 — Os Sindicatos de Empregados de Estabelecimentos bancários de vários estados, pleitearam um amparo aos empregados de Bancos controlados pelas nações inimigas. O Ministro do Trabalho, considerando que esses reiterados apelos, que lhe têm sido dirigidos e ao Presidente da República, pelos Sindicatos de Empregados de estabelecimentos bancários de vários estados, a fim de que sejam amparados os empregados dos Bancos controlados pelas nações inimigas, cuja liquidação foi determinada por lei; considerando que o pagamento e indenização aos empregados dispensados por esse motivo, si bem que represente um valioso amparo no momento, não resolve, definitivamente, a situação de tais trabalhadores, resolveu instituir uma comissão composta do assistente técnico do seu Gabinete José Legadas Viana, de um representante do Instituto dos Bancários, de um representante do Banco do Brasil e de um representante da Caixa Econômica Federal, para, sob a presidência do primeiro, estudarem o problema e apresentarem sugestões, que o solucionem.

A Base Aérea de Rio Grande

RIO, 6 — O Ministro da Aeronáutica baixou um aviso, declarando extinta a Base Aérea de Rio Grande, para fins administrativos.

O Gal. Manuel Rabelo seguiu para São Paulo

RIO, 6 — Por via-férrea, seguiu, ontem, para São Paulo, o Gal. Manuel Rabelo, que, aí, paraninfará a turma de bacharelandos do Instituto de Ciências e Letras. Em sua companhia viaja a comitiva da Sociedade dos Amigos da América.

——(o)——

Anunciai na GAZETA

Da terra do cinema

Carmen Miranda

HOLLYWOOD, (Reuters) — Carmen Miranda, a estrela brasileira, está dando lições de samba a Sonja Hente, para que esta possa dansa-lo num dos seus próximos filmes, patinando sobre uma pista de gelo.

Assim, vamos ter agora o "Samba gelado".

Pola Negri

NOVA YORK, (Reuters) — A "estrela" cinematográfica Pola Negri foi admitida nos Estados-Unidos como residente permanente, após ter fornecido provas de que já aqui estivera nas mesmas condições.

——(o)——

DR. CYNOBELINO PASSOS DE CARVALHO

DOENÇAS INTERNAS

Especialmente: — ESTOMAGO, INTESTINO e FIGADO.

CONSULTÓRIO:

Rua Paisandú, 1.039 — Edificio «S. João» — Salas 1, 2 e 8 Telefone — 672

DIARIAMENTE DAS 8 ÁS 11

COMPANHIA DE CIMENTO PORTLAND "PARAISO"

- Jazidas de "Calcita", com mais de 230 milhões de toneladas e 99% de pureza
- Energia elétrica direta e exclusiva para o seu conjunto industrial, fornecida pelos Serviços Industriais do Estado do Rio.
- Maquinário adaptado para combustivel nacional.
- Transporte facil por via terrestre e fluvial.
- Ramal da E. F. Leopoldina, direto e exclusivo para o conjunto industrial.
- Facilidades de extração do calcáreo, que está em elevação e á superficie do solo, vindo á fábrica por gravidade.



- O Rio Muriaé corta uma vasta extensão das jazidas de propriedade da Companhia.
- A Companhia tem exclusividade para exploração da única jazida de Gypsita (Gesso) existente no sul do país.
- Conjunto industrial e vila operária construidos com cimento «Paraiso».
- Diversas isenções de impostos concedidas pelo governo do Estado do Rio de Janeiro, mediante o fornecimento de cimento «Paraiso» para todas as obras do Estado.
- Jazidas estudadas pelo Ministério da Agricultura (Departamento Nacional da Produção Mineral) e registrados no D. N. P. M. sob n. 779, de propriedade do incorporador da Companhia, Dr. João Paparguerius.

AÇÕES DE CR. $200,00, EM 5 CHAMADAS DE 20 %

Encerramento da subscrição em 31 de Janeiro de 1943

Início da produção industrial no 2.º semestre de 1942 — Produção inicial de 19 mil sacas diárias, com capacidade até 37.000 sacas

SEDE SOCIAL: VIADUTO SANTA IFIGÊNIA, 259 — Fone: 4-5198 — São Paulo

SEDE INDUSTRIAL E JAZIDAS DE CALCÁREOS: Estação "Paraiso" — E.F. Leopoldina. Município de Campos: Estado do Rio-de-Janeiro

JORNAL 06- PIAUÍ. ***Protesto contra as perseguições aos judeus; Discurso do General Skerski.*** Jornal Gazeta. Teresina. Janeiro. 1943. p-3.

GAZETA

DIÁRIO MATUTINO, INDEPENDENTE, NOTICIOSO E DE INTERESSES GERAIS

Serviço telegráfico das — agências: — NACIONAL — Brasileira REUTERS — Inglêsa

Diretor-Fundador:
PROF. B. LEMOS
Diretor-Gerente:
ANTONIO LEMOS
Redator-Secretário:
ALBERONI LEMOS

ASSINATURAS:
Por um ano . . . . Cr$ 60,00
Por seis mêses . . . . Cr$ 40,00

Todos os pagamentos serão adiantados

A matéria de fim êsse particular só será aceita mediante prévio pagamento de acôrdo com a tabela em poder da Gerência.

Redação e oficinas:
Rua Barroso, 170 N
(Gráfica EXCELSIOR)

Nem Todos Sabem ...

1...que a alimentação de arroz e peixe, se bem que não seja a causa da pele amarela dos japoneses, é a causa cientificamente comprovada da pequena estatura dos súditos de Hiroito.

2...que a peça teatral "Bach to Methusalen", escrita por George Bernard Shaw, é tão extensa que precisa ser representada em três espetáculos normais.

3...que a maior e mais rica coleção de plantas tropicais do mundo é cultivada no jardim botânico de Buitenzorg, em Java.

4...que Esopo era um simples escravo grego; e que suas fábulas, ainda hoje ensinadas nas escolas, foram tôdas criadas no cativeiro.

5...que a atriz de cinema Deanna Durbin foi "descoberta" por Eddie Cantor, num dos seus famosos programas radiofônicos.

6...que no Mar Cáspio existe certa variedade de andorinhas que, à aproximação de qualquer intruso, precipitam-se sôbre seus ninhos e destróem impiedosamente os ovos a picadas para evitar que sejam roubados.

(Serviço da Livraria do Globo — P. Alegre).

BAR CARVALHO

AVISO

F. CARVALHO, proprietário do "Bar Carvalho", estabelecimento que funciona á Praça "Rio Branco" com "Bar e Restaurante", avisa á sua distinta freguezia, ás Repartições Públicas, Federais e Municipais, e ao comércio em geral, que nesta data constituiu seu bastante procurador, o seu auxiliar senhor Tomé Ribeiro de Carvalho, para representa-lo em todos os negócios do referido estabelecimento.

Teresina, 17 de dezembro de 1942.

F. Carvalho

Banco Agrícola do Piauí
(Soc. Coop. Resp. Ltda.)
FUNDADO EM 20 DE DEZEMBRO DE 1926

Telegrama — AGRIBANCO — Telefone — 306
Rua Barroso n.º 329 N — Predio Proprio
Aceita-se Depositos, pagando-se taxas largamente compensadoras

Ginásio Leão XII
(Antigo Ateneu Piauiense)
Cursos Primário, Médio, Admissão e Ginasial
Exames válidos em todo o país.
Eficiência absoluta no ensino.
Corpo docente selecionado
CONTRIBUIÇÕES MÓDICAS

Academia de Comércio do Piauí
Regime de inspeção preliminar
Cursos Propedêutico, Técnico de Guarda-Livros e de Contador
AULAS Á NOITE
Professores de comprovada idoneidade moral e intelectual.
MENSALIDADES MÓDICAS

Internato e Semi-Internato "São Vicente de Paulo"
Disciplina e Higiene — Assistência Médica
Regime alimentar escrupulosamente executado
Seleção rigorosa nas matrículas
Rua Senador Teodoro Pachêco, ns. 1075 — 1095
FONE 3-8-5
Direção e propriedade do Prof. MOACI R. MADEIRA CAMPOS
Diretor auxiliar e orientador educacional Prof.
ANTILHON R. SOARES

ESCOLA DE DATILOGRAFIA OLÍMPIA
Máquinas absolutamente novas
Direção técnica de professor habil e dedicado
Funciona em salão espaçoso e arejado.
As matrículas continuam permanentemente abertas
HORÁRIO: — 7 ás 11, 13 ás 15 e 19 ás 21 horas.

GABINETE ELETRO-DENTÁRIO
CIRURGIÃO DENTISTA
José Firmino Paz
SENADOR PACHECO, 77 — DAS 8 1/2 ÁS 11
Horas marcadas á tarde e á noite

Assistências Populares
— RUA DA GLÓRIA, N.º 6, DAS 6 ÁS 8 HORAS —
Segundas, Quartas e Sextas
— RUA SANTO ANTONIO, N.º 18 — DAS 6 ÁS 8 —
Terças, Quintas e Sábados

A Equitativa
é a única Sociedade de Seguros de Vida que, como mutua, pertence exclusivamente a todos os seus segurados. É a única Sociedade de Seguros de Vida que gosa da GARANTIA DO GOVERNO BRASILEIRO. Decreto 4.609, de 22 de Agosto de 1942

A FÉ
Manoel da Silva Mendes
End. telegr.-AFÉ
Telefone, 504
Quadros, vidros, molduras, espelhos, bijouterias, brinquedos, perfumarias, calçados e mais miudezas
Fábrica de quadros e espelhos
Sortimento completo de artigos religiosos
Rua Rui Barbosa, 59 N
TERESINA ✦ PIAUÍ ✦ BRASIL

Todos como um só homem

A guerra bateu-nos á porta. Tudo fizemos para manter-nos afastados do conflito que ensanguenta há vários anos outras nações e outros continentes. O Presidente Getulio Vargas sempre orientou sua ação reconstrutora pela via do entendimento pacífico entre todos os povos. Observamos a mais leal neutralidade enquanto não nos sentiamos ameaçado. Manifestamos nossa solidariedade aos Estados-Unidos, quando a grande nação irmã foi traiçoeiramente agredida pelos asseclas do Mikado. Mas mesmo quando as ameaças a este continente iam cada dia se transformando em duras realidades nossa atitude continuou de calma e ponderação. Acreditavamos sinceramente que ainda era possivel manter o fantasma da guerra afastado de nós. Povo essencialmente pacífico e ordeiro, o brasileiro sente que póde viver sem ódios e ambições. Contudo os inimigos da paz e da humanidade não baseiam cálculos em considerações de ordem moral. Os aventureiros totalitários têm um plano mais vasto do que muita gente julga. Só a conquista total do mundo satisfaria os apetites dos facinoras do Eixo. Os afundamentos de nossos navios mercantes, ato covarde e monstruoso, vem despertar-nos. O bárbaro atentado que cobre de luto tantas mães e tantas esposas, que deixa na orfandade tantos inocentes, teve a virtude de operar a reação de todos os brasileiros. Hoje já não temos tendências ou preferências. Hoje, quando todos os corações brasileiros sangram de dôr ante o espetáculo monstruoso que nos foi dado assistir, só temos um sentimento: vingar nossos mortos, castigando os culpados. Nesta hora grave da vida nacional, povo, soldados e marinheiros, todos irmanados no sagrado ideal de manter acesa a chama da Pátria, aceitamos o desafio totalitário. Cerramos fileiras em torno do Chefe da Nação e estamos firmes e dispostos a tudo sacrificar para que o Brasil sobreviva e ajude a esmagar os mais vis e sanguinários agressores de que tem conhecimento a história humana. (A. N.)

A Guerra Mundial

CAMBERRA, 19 (Reuters) — Cerca de 500.000 australianos subscreveram 100 milhões de libras no maior empréstimo levantado para a guerra e cujas inscrições foram encerradas em a noite de ontem. Com esse empréstimo, o total de subscrições de guerra levantadas na Austrália, desde o início do atual conflito, ficou elevado para mais de 185 milhões de libras, soma muito maior que as subscrições feitas durante os 4 anos da guerra passada.

Várias questões estão sendo estudadas pelo Governo com o fim de resolver os gastos públicos, entre as quais se encontram o racionamento de artigos secundários e certas restrições de viagens que não sejam de importância essencial.

WASHINGTON, 17 (Reuters) — O Sr. Nelson, Diretor do Departamento de Produção dos Estados-Unidos, declarou que os norte-americanos estão agora produzindo mais armas, tanks, aviões, canhões e navios que todos os países do "Eixo" juntos, acentuando: "Hoje, as Nações Unidas estão produzindo duas vezes mais armamentos que as nações do "Eixo", reunidas."

LONDRES, 18 (Reuters) — George Crawley, correspondente especial da Agência Reuters, no Cairo, informou na tarde de hoje, que a área de Marble Arch, ao que parece, está limpa das forças de Rommel.

João Crisóstomo e Silva
Cirurgião-Dentista
HORÁRIO: — das 7 ás 8 e das 15 ás 18 horas.
Rua Lisandro Nogueira 45 Fone, 206

CAIRO, 17 (Reuters) — A batalha travada entre o oitavo exército e os remanescentes das divisões blindadas do "Eixo", na Tripolitânia, começou na manhã de ontem, nas proximidades de Matratin, continuando até agora. As formações blindadas das tropas do "Eixo", empenhadas na luta, já sofreram pezadas pêrdas, segundo informações oficiais.

WASHINGTON, 17 (Reuters) — "Em dezembro de 1941 havia em nossas usinas de guerra, 6 milhões e 900 mil operários, trabalhando no esforço de guerra. Hoje, dezembro do corrente ano, temos em pleno rendimento, 17 milhões e 500 mil operários em nossas fábricas" — declarou o Diretor do Departamento de Produção dos Estados-Unidos.

LONDRES, 17 (Reuters) — O Ministério do Ar comunica: "Durante a noite passada, o mau tempo reinante não impediu que aparelhos do Comando minassem águas inimigas e nem que uma pequena formação atacasse objetivos situados a noroéste da Alemanha. Um aparelho inimigo foi destruido e um dos nossos tambem, não regressou á sua base.

JORNAL 07-PIAUÍ. ***Todos como um só homem***. Jornal Gazeta, Teresina. Dezembro. 1942.